

As leis
e os usos

Ainda não nos podemos atar, ao Brasil, a concepção de que a política, em moderno sentido democrático, consiste precisamente nação de liberdade, de destituição de inteligência dos que governam para harmonizar, em sentido oposto, opiniões e propostas aparentemente divergentes, em sua expressão política, ou partidária.

Para não continuar a prevalecer a espúria e antiquada noção de que a política, arte de governar, implica exclusivamente em impor a vontade de um indivíduo, investido de poderes supremos e cercado de uma camarilha, a cada maior incapaz de discernir e deliberar, seja a toda a massa nacional, seja a apenas o grupo ou corrente de um partido.

E é esse mecanismo subconsciente a tão resistente em nossas instituições, com suas várias formas de uso investido em nosso meio social, que é bastante promissora a uma verdadeira liberdade, a diversidade de opiniões e propostas, a competição de grupos ou partidos, que constituem justamente o mecanismo justo a ser empregado nas atividades políticas, dispersas por diversos, profissionais ou amadores, e não que estejam em mãos de um indivíduo, investido de poderes supremos e cercado de uma camarilha, a cada maior incapaz de discernir e deliberar, seja a toda a massa nacional, seja a apenas o grupo ou corrente de um partido.

Para quem começa a ler, ou quem, se apresenta a desolado de não mais haver lugar ou oportunidade de ler?

Para quem começa a ler, ou quem, se apresenta a desolado de não mais haver lugar ou oportunidade de ler?

A Cesar Veiga

A PRODUÇÃO

As fornecedor dados sobre a produção agrícola do Brasil no quinquênio de 1945-1949, ou seja, o que marca o período da administração legal do país, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística proporcionou elementos para uma apreciação, sucinta embora, mas já suficiente, sobre a realidade da produção agrícola, tendo-se em vista a extensão territorial. Indubitavelmente houve uma evolução apreciável, mas não tanto quanto seria para descer, em benefício de uma exportação já muito avançada que poderíamos ter de produtos agrícolas. A venda de produtos alimentares para o exterior nos traria maiores recursos cambiais.

Com esses recursos que poderíamos manter o equilíbrio de nossa balança com a satisfação dos encargos que nos acarretam a importação. Fique desde logo entendido que não deverá ficar esquecida a estocagem do volume indispensável ao consumo interno, como já não tem sido de acontecer, com a remessa desordenada de vários produtos sem o cálculo certo da quantidade que deve ficar no país.

As cifras de que nos valemos atestam que de 15.273.888 hectares da área cultivada em 1945 progredimos para 16.857.632 hectares em 1949. Não houve regresso em nenhum dos anos do período, observando-se um ritmo relativamente compensador. Dire-se-ia que o fomento teria influido diretamente para o crescimento da área no curso dos cinco anos referidos. Que representem, porém, menos de 17 milhões de área cultivada para um país da extensão do Brasil?

Faltas incomparavelmente menores oferecem cifras de maior expressão. Aludiu-se a um desses países pequenos, a Itália, cuja área cultivada é superior a do Brasil. E quando se considera que a Itália, em sua área, não tem a extensão territorial mais extensa, para a qual, muitas das suas condições para o equilíbrio de sua balança externa, o quadro brasileiro fica ainda em mais deplorável evidência.

Não há muito tempo causou escândalo o fato de importarmos batatas holandesas, produto talvez dos muitos hectares de terras conquistadas ao mar. Aquela paisagem secularmente sustentada com o mar um combate de gigantes. O fomento da produção deve ser um fator da primeira linha. Se-lo-á quando o Ministério da Agricultura, na dotação orçamentária, dispuser dos recursos que o levem a maiores empreendimentos nesse sentido. E já que estamos em exame de estatística, vale o conhecimento da distribuição, por produtos, dos 16.857.632 hectares cultivados até 1949.

Não há muito tempo causou escândalo o fato de importarmos batatas holandesas, produto talvez dos muitos hectares de terras conquistadas ao mar. Aquela paisagem secularmente sustentada com o mar um combate de gigantes. O fomento da produção deve ser um fator da primeira linha. Se-lo-á quando o Ministério da Agricultura, na dotação orçamentária, dispuser dos recursos que o levem a maiores empreendimentos nesse sentido. E já que estamos em exame de estatística, vale o conhecimento da distribuição, por produtos, dos 16.857.632 hectares cultivados até 1949.

Não há muito tempo causou escândalo o fato de importarmos batatas holandesas, produto talvez dos muitos hectares de terras conquistadas ao mar. Aquela paisagem secularmente sustentada com o mar um combate de gigantes. O fomento da produção deve ser um fator da primeira linha. Se-lo-á quando o Ministério da Agricultura, na dotação orçamentária, dispuser dos recursos que o levem a maiores empreendimentos nesse sentido. E já que estamos em exame de estatística, vale o conhecimento da distribuição, por produtos, dos 16.857.632 hectares cultivados até 1949.

Não há muito tempo causou escândalo o fato de importarmos batatas holandesas, produto talvez dos muitos hectares de terras conquistadas ao mar. Aquela paisagem secularmente sustentada com o mar um combate de gigantes. O fomento da produção deve ser um fator da primeira linha. Se-lo-á quando o Ministério da Agricultura, na dotação orçamentária, dispuser dos recursos que o levem a maiores empreendimentos nesse sentido. E já que estamos em exame de estatística, vale o conhecimento da distribuição, por produtos, dos 16.857.632 hectares cultivados até 1949.

Não há muito tempo causou escândalo o fato de importarmos batatas holandesas, produto talvez dos muitos hectares de terras conquistadas ao mar. Aquela paisagem secularmente sustentada com o mar um combate de gigantes. O fomento da produção deve ser um fator da primeira linha. Se-lo-á quando o Ministério da Agricultura, na dotação orçamentária, dispuser dos recursos que o levem a maiores empreendimentos nesse sentido. E já que estamos em exame de estatística, vale o conhecimento da distribuição, por produtos, dos 16.857.632 hectares cultivados até 1949.

Não há muito tempo causou escândalo o fato de importarmos batatas holandesas, produto talvez dos muitos hectares de terras conquistadas ao mar. Aquela paisagem secularmente sustentada com o mar um combate de gigantes. O fomento da produção deve ser um fator da primeira linha. Se-lo-á quando o Ministério da Agricultura, na dotação orçamentária, dispuser dos recursos que o levem a maiores empreendimentos nesse sentido. E já que estamos em exame de estatística, vale o conhecimento da distribuição, por produtos, dos 16.857.632 hectares cultivados até 1949.

Não há muito tempo causou escândalo o fato de importarmos batatas holandesas, produto talvez dos muitos hectares de terras conquistadas ao mar. Aquela paisagem secularmente sustentada com o mar um combate de gigantes. O fomento da produção deve ser um fator da primeira linha. Se-lo-á quando o Ministério da Agricultura, na dotação orçamentária, dispuser dos recursos que o levem a maiores empreendimentos nesse sentido. E já que estamos em exame de estatística, vale o conhecimento da distribuição, por produtos, dos 16.857.632 hectares cultivados até 1949.

Não há muito tempo causou escândalo o fato de importarmos batatas holandesas, produto talvez dos muitos hectares de terras conquistadas ao mar. Aquela paisagem secularmente sustentada com o mar um combate de gigantes. O fomento da produção deve ser um fator da primeira linha. Se-lo-á quando o Ministério da Agricultura, na dotação orçamentária, dispuser dos recursos que o levem a maiores empreendimentos nesse sentido. E já que estamos em exame de estatística, vale o conhecimento da distribuição, por produtos, dos 16.857.632 hectares cultivados até 1949.

Não há muito tempo causou escândalo o fato de importarmos batatas holandesas, produto talvez dos muitos hectares de terras conquistadas ao mar. Aquela paisagem secularmente sustentada com o mar um combate de gigantes. O fomento da produção deve ser um fator da primeira linha. Se-lo-á quando o Ministério da Agricultura, na dotação orçamentária, dispuser dos recursos que o levem a maiores empreendimentos nesse sentido. E já que estamos em exame de estatística, vale o conhecimento da distribuição, por produtos, dos 16.857.632 hectares cultivados até 1949.

Não há muito tempo causou escândalo o fato de importarmos batatas holandesas, produto talvez dos muitos hectares de terras conquistadas ao mar. Aquela paisagem secularmente sustentada com o mar um combate de gigantes. O fomento da produção deve ser um fator da primeira linha. Se-lo-á quando o Ministério da Agricultura, na dotação orçamentária, dispuser dos recursos que o levem a maiores empreendimentos nesse sentido. E já que estamos em exame de estatística, vale o conhecimento da distribuição, por produtos, dos 16.857.632 hectares cultivados até 1949.

Não há muito tempo causou escândalo o fato de importarmos batatas holandesas, produto talvez dos muitos hectares de terras conquistadas ao mar. Aquela paisagem secularmente sustentada com o mar um combate de gigantes. O fomento da produção deve ser um fator da primeira linha. Se-lo-á quando o Ministério da Agricultura, na dotação orçamentária, dispuser dos recursos que o levem a maiores empreendimentos nesse sentido. E já que estamos em exame de estatística, vale o conhecimento da distribuição, por produtos, dos 16.857.632 hectares cultivados até 1949.

Não há muito tempo causou escândalo o fato de importarmos batatas holandesas, produto talvez dos muitos hectares de terras conquistadas ao mar. Aquela paisagem secularmente sustentada com o mar um combate de gigantes. O fomento da produção deve ser um fator da primeira linha. Se-lo-á quando o Ministério da Agricultura, na dotação orçamentária, dispuser dos recursos que o levem a maiores empreendimentos nesse sentido. E já que estamos em exame de estatística, vale o conhecimento da distribuição, por produtos, dos 16.857.632 hectares cultivados até 1949.

Não há muito tempo causou escândalo o fato de importarmos batatas holandesas, produto talvez dos muitos hectares de terras conquistadas ao mar. Aquela paisagem secularmente sustentada com o mar um combate de gigantes. O fomento da produção deve ser um fator da primeira linha. Se-lo-á quando o Ministério da Agricultura, na dotação orçamentária, dispuser dos recursos que o levem a maiores empreendimentos nesse sentido. E já que estamos em exame de estatística, vale o conhecimento da distribuição, por produtos, dos 16.857.632 hectares cultivados até 1949.

Não há muito tempo causou escândalo o fato de importarmos batatas holandesas, produto talvez dos muitos hectares de terras conquistadas ao mar. Aquela paisagem secularmente sustentada com o mar um combate de gigantes. O fomento da produção deve ser um fator da primeira linha. Se-lo-á quando o Ministério da Agricultura, na dotação orçamentária, dispuser dos recursos que o levem a maiores empreendimentos nesse sentido. E já que estamos em exame de estatística, vale o conhecimento da distribuição, por produtos, dos 16.857.632 hectares cultivados até 1949.

Não há muito tempo causou escândalo o fato de importarmos batatas holandesas, produto talvez dos muitos hectares de terras conquistadas ao mar. Aquela paisagem secularmente sustentada com o mar um combate de gigantes. O fomento da produção deve ser um fator da primeira linha. Se-lo-á quando o Ministério da Agricultura, na dotação orçamentária, dispuser dos recursos que o levem a maiores empreendimentos nesse sentido. E já que estamos em exame de estatística, vale o conhecimento da distribuição, por produtos, dos 16.857.632 hectares cultivados até 1949.

Não há muito tempo causou escândalo o fato de importarmos batatas holandesas, produto talvez dos muitos hectares de terras conquistadas ao mar. Aquela paisagem secularmente sustentada com o mar um combate de gigantes. O fomento da produção deve ser um fator da primeira linha. Se-lo-á quando o Ministério da Agricultura, na dotação orçamentária, dispuser dos recursos que o levem a maiores empreendimentos nesse sentido. E já que estamos em exame de estatística, vale o conhecimento da distribuição, por produtos, dos 16.857.632 hectares cultivados até 1949.

Não há muito tempo causou escândalo o fato de importarmos batatas holandesas, produto talvez dos muitos hectares de terras conquistadas ao mar. Aquela paisagem secularmente sustentada com o mar um combate de gigantes. O fomento da produção deve ser um fator da primeira linha. Se-lo-á quando o Ministério da Agricultura, na dotação orçamentária, dispuser dos recursos que o levem a maiores empreendimentos nesse sentido. E já que estamos em exame de estatística, vale o conhecimento da distribuição, por produtos, dos 16.857.632 hectares cultivados até 1949.

Não há muito tempo causou escândalo o fato de importarmos batatas holandesas, produto talvez dos muitos hectares de terras conquistadas ao mar. Aquela paisagem secularmente sustentada com o mar um combate de gigantes. O fomento da produção deve ser um fator da primeira linha. Se-lo-á quando o Ministério da Agricultura, na dotação orçamentária, dispuser dos recursos que o levem a maiores empreendimentos nesse sentido. E já que estamos em exame de estatística, vale o conhecimento da distribuição, por produtos, dos 16.857.632 hectares cultivados até 1949.

Não há muito tempo causou escândalo o fato de importarmos batatas holandesas, produto talvez dos muitos hectares de terras conquistadas ao mar. Aquela paisagem secularmente sustentada com o mar um combate de gigantes. O fomento da produção deve ser um fator da primeira linha. Se-lo-á quando o Ministério da Agricultura, na dotação orçamentária, dispuser dos recursos que o levem a maiores empreendimentos nesse sentido. E já que estamos em exame de estatística, vale o conhecimento da distribuição, por produtos, dos 16.857.632 hectares cultivados até 1949.

Não há muito tempo causou escândalo o fato de importarmos batatas holandesas, produto talvez dos muitos hectares de terras conquistadas ao mar. Aquela paisagem secularmente sustentada com o mar um combate de gigantes. O fomento da produção deve ser um fator da primeira linha. Se-lo-á quando o Ministério da Agricultura, na dotação orçamentária, dispuser dos recursos que o levem a maiores empreendimentos nesse sentido. E já que estamos em exame de estatística, vale o conhecimento da distribuição, por produtos, dos 16.857.632 hectares cultivados até 1949.

Não há muito tempo causou escândalo o fato de importarmos batatas holandesas, produto talvez dos muitos hectares de terras conquistadas ao mar. Aquela paisagem secularmente sustentada com o mar um combate de gigantes. O fomento da produção deve ser um fator da primeira linha. Se-lo-á quando o Ministério da Agricultura, na dotação orçamentária, dispuser dos recursos que o levem a maiores empreendimentos nesse sentido. E já que estamos em exame de estatística, vale o conhecimento da distribuição, por produtos, dos 16.857.632 hectares cultivados até 1949.

Não há muito tempo causou escândalo o fato de importarmos batatas holandesas, produto talvez dos muitos hectares de terras conquistadas ao mar. Aquela paisagem secularmente sustentada com o mar um combate de gigantes. O fomento da produção deve ser um fator da primeira linha. Se-lo-á quando o Ministério da Agricultura, na dotação orçamentária, dispuser dos recursos que o levem a maiores empreendimentos nesse sentido. E já que estamos em exame de estatística, vale o conhecimento da distribuição, por produtos, dos 16.857.632 hectares cultivados até 1949.

Não há muito tempo causou escândalo o fato de importarmos batatas holandesas, produto talvez dos muitos hectares de terras conquistadas ao mar. Aquela paisagem secularmente sustentada com o mar um combate de gigantes. O fomento da produção deve ser um fator da primeira linha. Se-lo-á quando o Ministério da Agricultura, na dotação orçamentária, dispuser dos recursos que o levem a maiores empreendimentos nesse sentido. E já que estamos em exame de estatística, vale o conhecimento da distribuição, por produtos, dos 16.857.632 hectares cultivados até 1949.

Não há muito tempo causou escândalo o fato de importarmos batatas holandesas, produto talvez dos muitos hectares de terras conquistadas ao mar. Aquela paisagem secularmente sustentada com o mar um combate de gigantes. O fomento da produção deve ser um fator da primeira linha. Se-lo-á quando o Ministério da Agricultura, na dotação orçamentária, dispuser dos recursos que o levem a maiores empreendimentos nesse sentido. E já que estamos em exame de estatística, vale o conhecimento da distribuição, por produtos, dos 16.857.632 hectares cultivados até 1949.

Não há muito tempo causou escândalo o fato de importarmos batatas holandesas, produto talvez dos muitos hectares de terras conquistadas ao mar. Aquela paisagem secularmente sustentada com o mar um combate de gigantes. O fomento da produção deve ser um fator da primeira linha. Se-lo-á quando o Ministério da Agricultura, na dotação orçamentária, dispuser dos recursos que o levem a maiores empreendimentos nesse sentido. E já que estamos em exame de estatística, vale o conhecimento da distribuição, por produtos, dos 16.857.632 hectares cultivados até 1949.

Não há muito tempo causou escândalo o fato de importarmos batatas holandesas, produto talvez dos muitos hectares de terras conquistadas ao mar. Aquela paisagem secularmente sustentada com o mar um combate de gigantes. O fomento da produção deve ser um fator da primeira linha. Se-lo-á quando o Ministério da Agricultura, na dotação orçamentária, dispuser dos recursos que o levem a maiores empreendimentos nesse sentido. E já que estamos em exame de estatística, vale o conhecimento da distribuição, por produtos, dos 16.857.632 hectares cultivados até 1949.

O custo
do armamento

Até o século XIX o custo da defesa nacional constituía na Europa, via de regra, dois terços do orçamento. As despesas com a administração civil eram modestas, e a despesa para objetivos culturais e sociais estava praticamente a cargo da Igreja e de instituições particulares. O armamento ficava assim a grande despesa governamental. Grande parte das guerras modernas, quando o Estado, apesar dos princípios liberais individualistas da época, foi estendendo cada vez mais o domínio das suas atividades, a parte da defesa nacional nos orçamentos governamentais diminuiu, e nas vésperas da primeira guerra mundial ficou reduzida nos grandes países do hemisfério norte a 10-20% da despesa pública.

De Teresina acaba de chegar uma notícia inofensiva em aparência, tão inócua como o nome do Estado do Piauí: o Tribunal de Justiça da cidade mantendo-se rigorosamente fiel à letra da lei, concedeu um mandado de segurança. Fôz-se, mas uma vez Justiça: Teresina e o país podem dormir em calma.

Entre as duas guerras mundiais, acentuou-se ainda essa tendência decrescente. Em particular, os Estados Unidos limitaram suas despesas militares ao extremo, e houve anos nos quais essa parte da despesa pública representava menos de 1% da renda nacional.

Mais uma vez o tempo mudou. Entramos numa época na qual o prêmio de segurança, que é a despesa com a defesa nacional, está eclipsando todas as demais parcelas do orçamento, exigindo a percentagem da renda várias vezes maior que antes da última guerra mundial. Já nas vésperas da guerra da Grécia, as despesas militares na Europa atingiram, em média, cerca de 6% da renda nacional. Segundo uma estatística elaborada pelo Banco Internacional de Basileia — que funciona atualmente como órgão central da União Europeia de Pagamento — a Inglaterra aplicou no primeiro semestre do ano corrente, 7,4% de sua renda na defesa nacional. Na Holanda, as despesas militares representavam 6,1% da renda, na França 5,9%, nos Estados Unidos 5,6% da renda nacional.

Abaixo de 4% ficaram apenas a Itália (3,8%), o Canadá (3%), a Suíça (2,7%) e a Bélgica (2,5%).

O Banco Internacional fez também estimativas para os países do bloco soviético — estimativas muito pouco certas, pois nem a verdadeira despesa militar nem a renda nacional desses países são conhecidas. De acordo com essa fonte, a Rússia aplicaria 12% da renda, a Albânia 10%, a Romênia 7,2%, a Polónia 5,7% e a Tcheco-Eslováquia 4,5% da sua renda para fins militares.

Outras fontes indicam percentagem muito mais elevadas.

Os estatísticos de Basileia não pretendiam seus estudos à América Latina, supondo talvez que nessa parte do mundo as despesas com a defesa nacional seriam insignificantes. Mas não é o caso. Quanto ao Brasil, verificamos que, no orçamento para o exercício corrente, as despesas dos três ministérios militares e do estado-maior das forças armadas somam 6.315 milhões de cruzeiros, sobre uma despesa total de 22,3 bilhões. Dentro do orçamento da União, as despesas militares representam atualmente 28,5%, mas a sua parte na despesa geral, inclusive a dos Estados e Municípios não ultrapassa 15%, parcela muito menor que nos países europeus e da América do Norte.

Entretanto, em relação à renda nacional, a diferença não é tão grande. Como foi recentemente explicado no *Correio da Manhã*, nossa renda nacional eleva-se atualmente à cerca de 150 bilhões de cruzeiros. A despesa militar, de 6,3 bilhões, representa, pois, 4,2% da renda nacional — percentagem de um terço inferior à das grandes potências ocidentais, mas superior à de vários outros países da Europa e do Canadá.

Sem dúvida, essas comparações ficarão logo antiquadas, pois desde a guerra da Coreia quase todos os países do hemisfério norte aumentaram seus orçamentos militares. Os projetos na França e na Inglaterra correspondem a um acréscimo da despesa de cerca de 20%, mas nos Estados Unidos o aumento já votado é de 130%, acrescentados aos 13 bilhões de dólares previstos no orçamento, 17 bilhões suplementares. Como se vê, o presidente Truman, as novas despesas não se referem somente à expedição no Extremo Oriente, mas têm caráter permanente, e no próximo exercício a despesa com a defesa nacional ultrapassará provavelmente os 30 bilhões do exercício corrente. Além disso, o auxílio para o rearmamento dos aliados passará de 1 para 5 bilhões de dólares.

Essas cifras criam um novo quadro financeiro. As despesas de 13 bilhões de dólares representam 30% da despesa federal — percentagem semelhante à que tivemos no orçamento de 1940. A despesa pública total, com o suplemento de 17 bilhões para as forças armadas dos próprios Estados Unidos e 4 bilhões para o rearmamento dos aliados, a defesa nacional, portanto, deverá ser mais de 50% da despesa federal. Aproximadamente as proporções que vigoraram nos séculos XVII e XVIII.

Em relação à renda nacional, a progressão talvez não seja tão forte. As grandes economias para o armamento estimularam a produção de algumas indústrias — embora, até certo ponto, à custa de outras. Espera-se consequentemente que a renda nacional ultrapasse amplamente os 22 bilhões do ano passado. Não obstante, o auxílio ao aliado, de 35 bilhões, exigirá cerca de 14% da renda do país.

Não foi fixado ainda o programa para as novas despesas. É previsto um aumento imediato do imposto de renda, que fornecerá ao Tesouro 4,5 bilhões de dólares. Mas tal montante corresponde apenas à quarta parte das despesas suplementares. Alguns bilhões afundarão provavelmente nos cofres públicos com o acréscimo da renda nacional. Todavia, 80 bilhões ficam ainda sem cobertura, acrescentando-se ao déficit de 5 bilhões já previsto no orçamento.

Mesmo os financieiros ortodoxos do Congresso e da Administração não se mostram preocupados com essa perspectiva. Eles acreditam que a despesa não será tão elevada quanto o faz supor o programa de armamento, outros argumentam que, se for necessário, novos impostos serão votados, depois das eleições para o Congresso, no próximo mês de novembro.

Provavelmente, será reestabelecido o imposto sobre lucros extraordinários, e ainda na hipótese de que o Congresso se mostre menos generoso para o refinanciar a receita que na votação das despesas, seria fácil financiar o armamento em parte com empréstimos que os bancos e os particulares subversivos se hesitam. Em todo caso, o povo americano está resolvido a aplicar a sétima parte de sua renda na defesa nacional, e já se anuncia na imprensa estadunidense que o custo da segurança passará provavelmente para um quinto da renda.

Uma completa reorganização bancária.

BANCO BOAVISTA S.A.

O livro da previdência social

A lei que dispõe sobre a majoração das aposentadorias e pensões tem o n.º 1.136. Foi sancionada a 19 de Junho deste ano e publicada a 1.º de Julho seguinte. Não se disse que entrará em vigor na data de sua publicação.

Verdade, porém, é que os Institutos e as Câmaras de Aposentadorias e Pensões ainda não receberam o texto da lei, e portanto não podem aplicar a lei.

Verdade, porém, é que os Institutos e as Câmaras de Aposentadorias e Pensões ainda não receberam o texto da lei, e portanto não podem aplicar a lei.

Verdade, porém, é que os Institutos e as Câmaras de Aposentadorias e Pensões ainda não receberam o texto da lei, e portanto não podem aplicar a lei.

Verdade, porém, é que os Institutos e as Câmaras de Aposentadorias e Pensões ainda não receberam o texto da lei, e portanto não podem aplicar a lei.

A INDÚSTRIA DA CARNE

É digna de aplausos a lei que, além de facilitar a construção de matadouros industriais nas fontes de engorda dos gados bovinos, ovinos e suínos.

Não temos em nossa indústria da carne setores frigoríficos, esmagadores em sua maioria, e margueritas. O novo tipo de estabelecimento que se deverá construir agora é assim como que intermediário entre aqueles dois, em que respeito à capacidade de matança, pois em relação às instalações industriais poderá ser melhor que os atuais frigoríficos, já, em sua maior parte, obsoletos.

Indubitavelmente, a construção de matadouros industriais nas diversas regiões investidas do país facilitará o abastecimento da carne, aumentando a reputação do gado vivo, tanto para os criadores como para os consumidores e investidores. Por outro lado, contornar-se-á uma das dificuldades de nossos dias para o suprimento de carne nos grandes centros consumidores, como São Paulo e o Rio de Janeiro, que se resumem na distância, por vezes de mil quilômetros e mais entre as regiões de engorda e as cidades consumidoras.

O prejuízo decorrente dos longos transportes do gado vivo, seja pelas estradas boiadeiras, seja pelas ferrovias, é enorme. Prejuízo pela perda de animais, pela febre aftosa e, principalmente, pela queda de peso, que, às vezes, ultrapassa de trinta a mais de cinquenta por cento.

É e é justamente devido a tais prejuízos que certas regiões, como Goiás e o planalto da serra de Maracaju, de muita capacidade de engorda, restringem suas remessas de rezes para os centros consumidores pela ineficiência de nossos meios de transporte.

As regiões de engorda, porém, não são as únicas que se beneficiarão com a construção de matadouros industriais, o que, é óbvio, está certo; mas, antes que assim se proceda, quer-nos parecer de importância que seja convenientemente padronizado o tipo dos estabelecimentos. Isto porque está sobejamente demonstrada a inconveniência de um frigorífico, por maior e mais fa-

Para votar em Costa Rego, recortar a cédula impressa no pé das últimas colunas da página 5, recortá-la em quadrilátero e de modo que não fique nenhum traço ou linha no lado direito nem no verso. Outras cédulas podem ser procuradas na agência do Correio da Manhã, rua da Assembleia 109.

BANCO BOAVISTA S.A.

O livro da previdência social

A lei que dispõe sobre a majoração das aposentadorias e pensões tem o n.º 1.136. Foi sancionada a 19 de Junho deste ano e publicada a 1.º de Julho seguinte. Não se disse que entrará em vigor na data de sua publicação.

Verdade, porém, é que os Institutos e as Câmaras de Aposentadorias e Pensões ainda não receberam o texto da lei, e portanto não podem aplicar a lei.

Verdade, porém, é que os Institutos e as Câmaras de Aposentadorias e Pensões ainda não receberam o texto da lei, e portanto não podem aplicar a lei.

Verdade, porém, é que os Institutos e as Câmaras de Aposentadorias e Pensões ainda não receberam o texto da lei, e portanto não podem aplicar a lei.

Verdade, porém, é que os Institutos e as Câmaras de Aposentadorias e Pensões ainda não receberam o texto da lei, e portanto não podem aplicar a lei.

Verdade, porém, é que os Institutos e as Câmaras de Aposentadorias e Pensões ainda não receberam o texto da lei, e portanto não podem aplicar a lei.

Verdade, porém, é que os Institutos e as Câmaras de Aposentadorias e Pensões ainda não receberam o texto da lei, e portanto não podem aplicar a lei.

Verdade, porém, é que os Institutos e as Câmaras de Aposentadorias e Pensões ainda não receberam o texto da lei, e portanto não podem aplicar a lei.

Verdade, porém, é que os Institutos e as Câmaras de Aposentadorias e Pensões ainda não receberam o texto da lei, e portanto não podem aplicar a lei.

Verdade, porém, é que os Institutos e as Câmaras de Aposentadorias e Pensões ainda não receberam o texto da lei, e portanto não podem aplicar a lei.

Verdade, porém, é que os Institutos e as Câmaras de Aposentadorias e Pensões ainda não receberam o texto da lei, e portanto não podem aplicar a lei.

Verdade, porém, é que os Institutos e as Câmaras de Aposentadorias e Pensões ainda não receberam o texto da lei, e portanto não podem aplicar a lei.

Verdade, porém, é que os Institutos e as Câmaras de Aposentadorias e Pensões ainda não receberam o texto da lei, e portanto não podem aplicar a lei.

Verdade, porém, é que os Institutos e as Câmaras de Aposentadorias e Pensões ainda não receberam o texto da lei, e portanto não podem aplicar a lei.

Verdade, porém, é que os Institutos e as Câmaras de Aposentadorias e Pensões ainda não receberam o texto da lei, e portanto não podem aplicar a lei.

Verdade, porém, é que os Institutos e as Câmaras de Aposentadorias e Pensões ainda não receberam o texto da lei, e portanto não podem aplicar a lei.

Verdade, porém, é que os Institutos e as Câmaras de Aposentadorias e Pensões ainda não receberam o texto da lei, e portanto não podem aplicar a lei.

Verdade, porém, é que os Institutos e as Câmaras de Aposentadorias e Pensões ainda não receberam o texto da lei, e portanto não podem aplicar a lei.

Verdade, porém, é que os Institutos e as Câmaras de Aposentadorias e Pensões ainda não receberam o texto da lei, e portanto não podem aplicar a lei.

Verdade, porém, é que os Institutos e as Câmaras de Aposentadorias e Pensões ainda não receberam o texto da lei, e portanto não podem aplicar a lei.

Verdade, porém, é que os Institutos e as Câmaras de Aposentadorias e Pensões ainda não receberam o texto da lei, e portanto não podem aplicar a lei.

Verdade, porém, é que os Institutos e as Câmaras de Aposentadorias e Pensões ainda não receberam o texto da lei, e portanto não podem aplicar a lei.

Verdade, porém, é que os Institutos e as Câmaras de Aposentadorias e Pensões ainda não receberam o texto da lei, e portanto não podem aplicar a lei.

Verdade, porém, é que os Institutos e as Câmaras de Aposentadorias e Pensões ainda não receberam o texto da lei, e portanto não podem aplicar a lei.

Verdade, porém, é que os Institutos e as Câmaras de Aposentadorias e Pensões ainda não receberam o texto da lei, e portanto não podem aplicar a lei.

Verdade, porém, é que os Institutos e as Câmaras de Aposentadorias e Pensões ainda não receberam o texto da lei, e portanto não podem aplicar a lei.

ECONOMIA & FINANÇAS

Em face da intensa transformação do parque automobilístico de São Paulo, a indústria da carne, sob o ponto de vista econômico, apresenta um quadro de possibilidades de desenvolvimento que, se bem aproveitadas, poderão proporcionar ao Estado um aumento considerável da receita pública.

Verdade, porém, é que os Institutos e as Câmaras de Aposentadorias e Pensões ainda não receberam o texto da lei, e portanto não podem aplicar a lei.

Verdade, porém, é que os Institutos e as Câmaras de Aposentadorias e Pensões ainda não receberam o texto da lei, e portanto não podem aplicar a lei.

Verdade, porém, é que os Institutos e as Câmaras de Aposentadorias e Pensões ainda não receberam o texto da lei, e portanto não podem aplicar a lei.

Verdade, porém, é que os Institutos e as Câmaras de Aposentadorias e Pensões ainda não receberam o texto da lei, e portanto não podem aplicar a lei.

Verdade, porém, é que os Institutos e as Câmaras de Aposentadorias e Pensões ainda não receberam o texto da lei, e portanto não podem aplicar a lei.

Verdade, porém, é que os Institutos e as Câmaras de Aposentadorias e Pensões ainda não receberam o texto da lei, e portanto não podem aplicar a lei.

Verdade, porém, é que os Institutos e as Câmaras de Aposentadorias e Pensões ainda não receberam o texto da lei, e portanto não podem aplicar a lei.

Verdade, porém, é que os Institutos e as Câmaras de Aposentadorias e Pensões ainda não receberam o texto da lei, e portanto não podem aplicar a lei.

Verdade, porém, é que os Institutos e as Câmaras de Aposentadorias e Pensões ainda não receberam o texto da lei, e portanto não podem aplicar a lei.

Verdade, porém, é que os Institutos e as Câmaras de Aposentadorias e Pensões ainda não receberam o texto da lei, e portanto não podem aplicar a lei.

Verdade, porém, é que os Institutos e as Câmaras de Aposentadorias e Pensões ainda não receberam o texto da lei, e portanto não podem aplicar a lei.

Verdade, porém, é que os Institutos e as Câmaras de Aposentadorias e Pensões ainda não receberam o texto da lei, e portanto não podem aplicar a lei.

Verdade, porém, é que os Institutos e as Câmaras de Aposentadorias e Pensões ainda não receberam o texto da lei, e portanto não podem aplicar a lei.

Verdade, porém, é que os Institutos e as Câmaras de Aposentadorias e Pensões ainda não receberam o texto da lei, e portanto não podem aplicar a lei.

Verdade, porém, é que os Institutos e as Câmaras de Aposentadorias e Pensões ainda não receberam o texto da lei, e portanto não podem aplicar a lei.

Verdade, porém, é que os Institutos e as Câmaras de Aposentadorias e Pensões ainda não receberam o texto da lei, e portanto não podem aplicar a lei.

EMPREGOS DIVERSOS

SECRETARIA

Companhia Americana necessita de uma boa secretária habilitada a traduzir do português para o inglês e que possa desempenhar as funções de sua funcionária efetiva. Respostas para a caixa n.º 18820 deste jornal dando experiência, nacionalidade, idade e salário desejado. (18820) 55

STENO-DACTYLO FRANÇAISE

Se presenter: CHAMBRE DE COMMERCE FRANÇAISE Rua Sete de Setembro, 65, 1.º étage.

Como ganhar dinheiro

NAS HORAS VAGAS, onde quer que V. S. se encontrar, poderá ter uma oportunidade útil e rentável. Mande-nos seu endereço, com o compromisso de REX STUDIO — Caixa Postal 1616 — SÃO PAULO. (4616) 55

ÓTIMA COLOCAÇÃO

Grande organização nacional em ampliação de um de seus departamentos precisa de 3 pessoas maiores de 30 anos de idade de ótima apresentação e muita personalidade para ocupar lugar de futuro.

Dá-se assistência prática e teórica durante um curto período de adaptação para o qual não é necessário horário. Procurar o Sr. Xavier de 9 às 11 horas Avenida Presidente Vargas n.º 290, 11.º andar, S/I.117. (51043) 55

Auxiliar de operações

Empresa de aviação comercial oferece ótima oportunidade para rapazes de 18 a 28 anos de idade com curso ginásial completo ou equivalente e possuindo bons conhecimentos de inglês falado e escrito para exercerem funções de auxiliares no Rio e nos diversos aeroportos do Brasil. Ordenado Cr\$ 2.600,00 mensais após o período de experiência de 3 a 6 meses. Dirigir-se por carta a 17.641 neste jornal enviando fotografia recente 3x4 cms., detalhes pessoais e da experiência que possui. (17641) 55

DATILÓGRAFA-CORRESPONDENTE

Para escritório de estabelecimento fabril, precisa-se de uma habilitada. Ofertas para Caixa Postal 1866 ou pessoalmente na Rua Ribeiro Guimarães 35 (próximo da Praça Saenz Peña). (1866) 55

ESTENO-DATILÓGRAFA

Precisa-se com alguma prática, para horário integral. Tratar Borghoff & Koller Ltda., rua Teófilo Otoni, 141 - S/Loja. (18977) 55

Secretária PORTUGUÊS-INGLÊS

Importante firma importadora de máquinas procura competente secretária esteno-datilógrafa, prática em expediente de escritório, preferivelmente tendo conhecimentos de alemão. Paga-se bem. Horário integral. Apresentar-se das 9 às 11 horas. Praça João Pessoa, 9-A (loja)

PROCURA-SE Datilógrafa - taquígrafa

Perfeita em português e com conhecimentos em alemão. Pedimos apresentar-se das 9 às 14 horas, na rua da Candelária n.º 9 — sala 803. (18872) 55

Auxiliares de Escritório

Importante companhia industrial precisa admitir auxiliares de escritório com o salário de Cr\$ 1.200,00, para trabalhar em seu departamento em Mongueira. Os candidatos deverão escrever de próprio punho, para 13935 na portaria deste jornal, indicando idade, instrução, experiência e situação militar. (13935) 55

PERSONNEL

Personnel Department of large american company has openings for trainers for employes relations work. Requirements: Good knowledge of english, 25 to 30 years of age, good schooling and brazilian nationality. Letters giving complete information to Caixa 18834 of this paper. 18834) 55

DAME DE COMPAGNIE

Precisa-se de uma que fale além do português, polonês ou russo, para tomar conta de uma SENHORA DE IDADE, que necessita de muita atenção. Apresentar-se ou telefonar: Rua Hilário da Gouveia, n.º 132, apto. 402 — Fone: 37-6132, das 9 às 11 e das 15 às 17 horas. (12841) 55

ESTENO-DATILÓGRAFA

"Companhia de Seguros Americana necessita de uma boa Esteno-datilógrafa em português, que possua instrução secundária. Dar experiência, nacionalidade, idade e salário desejado. Respostas para a Caixa n.º 18819 deste jornal. (18819) 55

Companhia Americana procura uma esteno-datilógrafa principiante em Inglês e Português, com instrução secundária. Com possibilidades para o futuro. Respostas para a caixa deste jornal, n.º 18818 indicando nacionalidade, idade, e salário desejado. (18818) 55

ESTENO-DATILÓGRAFA

Precisa-se duma que conheça português. Apresentar-se à Rua Figueira de Melo, 406. Procurar Sr. Hélio. Das 8 às 12 hs. (17702) 55

AUDITOR

Large american organization has vacancy for qualified auditor to supervise audits, prepare reports, etc. Headquarters in Rio; Limited traveling required; ability to speak and write english essential. Please reply in strict confidence, indicating age, nationality, experience, and salary desired to Caixa Postal 3944, Rio de Janeiro. (18835) 55

Auxiliar de Contabilidade

Precisa-se de um rapaz com boa experiência em serviços gerais de contabilidade, de preferência residente na zona sul. Ofertas para 17762 na portaria deste jornal. (17762) 55

CASA DE MODAS

Bem situada, no centro da cidade, com freqüência de muitos anos, precisa de um casal ou senhora competentes para dirigir a seção de modas, por motivo de viagem dos donos, ordenado e interesses compensadores para pessoa com muita prática e boas referências; cartas para portaria 18971 deste jornal, expondo capacidade. (18971) 55

DESENHISTA

Precisa-se de um que tenha no mínimo dois anos de prática como projetador de máquinas, e que conheça oficina. Cartas para a portaria deste jornal a N.º 17680. (17680) 55

VENDEDOR

Procura-se bem relacionado nas casas de acessórios para automóveis. Posição de futuro. Respostas indicando experiência, idade, salário desejado para portaria deste jornal, sob o n.º 18918. (18918) 55

DESENHISTAS

Companhia americana procura um com prática de paginação e ilustração de revistas e outro com prática de mapas. Os candidatos deverão escrever mencionando idade, nacionalidade, pretensões e experiência para a Caixa n.º 18.942 deste Jornal. (18942) 55

ALMOXARIFE

Firma importadora precisa de um almoxarife com prática. Respostas, indicando idade, estado civil, nacionalidade e ordenado desejado, para n.º 13.815 na portaria deste jornal. (13815) 55

CORRESPONDENTES

Precisa-se em importante Companhia, com bastante prática, de preferência residentes nas zonas sul ou centro. Referências e pretensões para 17.760, na portaria deste jornal. (17760) 55

SALES ORGANIZATION

Large american firm with expanding sales organization needs alert young men to train for future executive positions, sales experience desirable but not essential. All replies confidential. Letter to M.F. Caixa Postal 1910 — Rio, giving all details. (28222) 55

GOVERNANTA

Precisa-se de uma Governante estrangeira para duas meninas. Exige-se referências. Paga-se bem. Rua Fernando Mendes n.º 31, apto. 302. Tel.: 37-4316. Mme. Vilhena. (17698) 55

CARPinteIRO PARA CARROCERIA DE CAMINHÕES

Precisam-se com prática. Informações diariamente das 9 às 16 horas, à Avenida Marechal Floriano n.º 176. (30353) 55

JOALHEIRO

Com muitos anos de prática no ramo, podendo apresentar as melhores referências, procura posição de confiança. Cartas sob n.º 25635 neste jornal. (25635) 55

DATILÓGRAFAS

Importante firma industrial precisa de moças que escrevam bem à máquina com desembaraço, de preferência residentes na zona sul. Detalhes e pretensões para 17761, na portaria deste jornal. (17761) 55

ESTENO-DATILÓGRAFA

Importante Laboratório procura uma com prática e forte conhecimento do português. Apresentar-se de 9 às 11 e de 14 às 16 horas, à rua Riachuelo n.º 242. (17712) 55

VIAJANTE

Companhia importante precisa de um viajante experiente, para visitar os revendedores nos Estados do Rio, Esp. Santo e Minas Gerais; ramo motores de explosão; condições vantajosas e possibilidades de grande lucro. Apresentar-se com documentos à Av. Pres. Vargas 446, grupo 2107. (18777) 55

PEÇAS PARA BICICLETAS

Firma tradicional no ramo de importação procura auxiliares com experiência em Seção de Peças de Bicycles e Motocicletas. Resposta para Caixa n.º 25.821 deste Jornal, dando pretensões e referências. (25821) 55

Redator de propaganda

Grande firma varejista procura pessoa de capacidade comprovada e longa prática em redação publicitária para exercer lugar de responsabilidade em seu Depto. de Propaganda. Pedir-se ao candidato especificar experiências e empregos anteriores, e salário desejado. Cartas para a caixa 51192 deste jornal. (51192) 55

Fábrica de Balas e Biscoitos

Vende-se, em frente à Estação de Nilópolis — Avenida João Pessoa n.º 1.405, em prédio próprio de 200m², havendo espaço para aumentar ou montar outras indústrias alimentícias. Informações no local ou pelo tel. 45-0139. (25493) 90

VENDEDOR DE MÁQUINAS ESTRANGEIRAS PARA BENEFICIAR MADEIRA

Precisa-se de elemento ativo e relacionado, experiente no ramo e disposto a trabalhar no Rio e nos Estados. Cartas mencionando idade, endereço, referências e pretensões para a portaria deste jornal ao número 25234. (25234) 55

CASAL ESTRANGEIRO

Precisa-se para casa de alto tratamento (4 pessoas). Ela arthuriana, de língua alemã, fala e escreve alemão, português e inglês e possui título de guarda-livros. Ofertas para Caixa Postal n.º 3812. (3812) 55

CORRESPONDENTE

Precisa-se em grande Casa Comercial, que seja bom datilógrafo e tenha redação própria para correspondência com o interior. Base de ordenado: 2.500 cruzeiros. Cartas com detalhes para n.º 27222 neste jornal. (27222) 55

PROCURA-SE POSIÇÃO

de gerente, chefe de departamento ou seção tendo experiência comercial de imp. e exportação. Fala e escreve alemão, português e inglês e possui título de guarda-livros. Ofertas para Caixa Postal n.º 3812. (3812) 55

JOVEM ATIVO

Estrangeiro, pouco tempo no país, falando perfeitamente português, inglês e alemão, tendo trabalhado em importantes firmas da praça e apresentando ótimas referências procura colocação. Respostas para 16610 neste jornal. (16610) 55

Cargo de responsabilidade

Senhor brasileiro, com longa prática comercial, ex-chefe de departamento de importante firma local, falando inglês fluente, procura cargo de responsabilidade. Salário Cr\$ 6.000,00. Cartas para J.C. Caixa Postal 2132. (25725) 55

SECRETARIA

Esteno-datilógrafa em português, inglês e alemão. Grandes conhecimentos de serviços de escritório em geral. Resposta sob n.º 28212 neste jornal. (28212) 55

LABORATÓRIO FARMACÊUTICO

Precisa-se de propagandistas, de preferência quem tenha conhecimentos de farmácia. Remuneração à base de ordenado e comissões. Dirigir pessoalmente ao Departamento Médico, à rua Figueira de Melo, 406 — São Cristóvão. (28159) 55

AUXILIAR DE CONTABILIDADE

Com experiência e bastante prática dos serviços internos e externos, precisa-se para escritório comercial. Cartas manuscritas, com idade, referências e pretensões para 25680 na portaria deste jornal. (25680) 55

Auxiliar de Escritório

PRECISA-SE MOÇA DATILÓGRAFA COM PRÁTICA DE SERVIÇOS GERAIS DE ESCRITÓRIO. PRETENSÕES E REFERÊNCIAS PARA O N.º 16748. (16748) 55

AUXILIARES

Grande companhia americana procura jovens inteligentes e ativos para cargos de vendas em sua organização de vendas, em fase de expansão. Dá-se preferência (embora não sejam requisitos essenciais) a pessoas com alguma experiência em organização de vendas e comércio exterior. As ofertas serão tratadas em caráter confidencial. Carta indicando pretensões, referências, etc. a M. P. — Caixa Postal 1910 — Rio. (28233) 55

AR COMPRIMIDO

Importadores tradicionais deste ramo precisam de auxiliares para escritório e para Seção de Peças. Resposta dando pretensões e referências para Caixa n.º 25.822 deste Jornal. (25822) 55

PROPAGANDISTA

LABORATÓRIO FARMACÊUTICO procura propagandistas com prática. Exige candidatos de boa apresentação, com mais de 25 anos e, se possível, com curso científico. Paga-se bem. Carta de próprio punho para 12937 na portaria deste jornal, fornecendo referências e indicando pretensões. (12937) 55

FIRMA DE INTENSO MOVIMENTO ADMITE

SECRETARIA PARA PORTUGUÊS E FRANCÊS

Perfeita Steno-datilógrafa, com bastante prática, redação própria, iniciativa e senso de responsabilidade. Ofertas detalhadas indicando lugares ocupados, referências e pretensões a 25.702 neste jornal. (25702) 55

Holandês, ativo, bem educado e de boa aparência, com 16 anos de permanência no Brasil, perfeito conhecimento das línguas portuguesa, inglesa, alemã, espanhola e francesa, tendo exercido sua atividade em posições de responsabilidade e confiança no comércio, agências de vapores, Cia. de aviação, organização procura posição adequada. Referências de primeira ordem. Ofertas para n.º 25606 neste jornal. (25606) 55

POSITION WANTED CORRESPONDÊNCIA INGLESA

Brasileira gentleman, with large commercial experience, many years in charge of department of important local firm, fluent english, open for responsible position. Salary Cr\$ 6.000,00. Letters to J-C Caixa Postal 2132. (25724) 55

COBRADOR

PARA PEQUENOS RECEBIMENTOS, PRECISA-SE DE COBRADOR EDUCADO, TRABALHADOR E ATIVO, COM BOAS REFERÊNCIAS. ORDENADO CR\$ 1.000,00 E COMISSÃO 3% PARA COMEÇAR. CARTA NESTE JORNAL SOB O N.º 55368. (55368) 55

TAQUIGRAFO-CORRESPONDENTE

Companhia Importadora oferece excelente oportunidade para taquígrafo familiarizado com toda a rotina comercial. Dá-se preferência a quem possua conhecimentos de inglês. Ordenado compatível com os méritos do candidato. Cartas indicando idade, nacionalidade, referências, etc., para esta folha sob n.º 25.814. (25814) 55

ESTENOGRAFA EM PORTUGUÊS

Precisa-se de uma competente e com bons conhecimentos de serviços gerais de escritório para trabalhar em importante organização americana. Cartas fornecendo detalhes sobre cargos anteriormente ocupados, idade, nacionalidade e salário pretendido para n.º 25631 na portaria deste jornal. (25631) 55

ENGENHEIRO CIVIL

Brasileiro, diplomado na Inglaterra, tendo exercido cargos de responsabilidade e chefia, com longa prática em construções, projetos, etc., aceita propostas. Licenciado pela Prefeitura. Cartas para n.º 28187 neste jornal. (28187) 55

VENDEDOR ESSENCIAS

Bem relacionado nas indústrias de refrigerantes, balas, e perfumarias, procurado por importante Indústria Nacional. Pedir-se indicar experiência e pretensões; sigilo garantido. Ofertas ao cuidado deste jornal, sob o n.º 25.712. (25712) 55

RAPAZIADA

Seja elegante, comprando na Camisaria "ARIZONA" um terno de Tropical de pura lã, acabamento perfeito, por CR\$ 495,00. RUA 7 DE SETEMBRO, 44 (CAMISARIA) (25832) 55

CONCURSO PARA AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

A "SUL AMERICA" COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA está selecionando candidatos para um concurso de auxiliar de escritório, a realizar-se brevemente e do qual só poderão participar candidatos do sexo masculino, que tenham de 18 a 30 anos e sejam brasileiros. O ordenado inicial será de Cr\$ 1.300,00. Para a inscrição, os interessados deverão dirigir-se à rua do Carmo, 71 — 9.º andar, na Sub-Divisão do Pessoal da Matriz, nos próximos dias 25 e 26, das 14 às 17 horas. (27254) 55

Cargo de Responsabilidade

Importante firma importadora desta praça, deseja admitir pessoa ativa, com conhecimentos de contabilidade, correspondência e dos serviços de escritório em geral, dando preferência a quem estiver familiarizado com a CEXIM e FIBAN. Última oportunidade para pessoa capaz e ambiciosa. Cartas para esta folha, indicando idade, nacionalidade, referências e pretensões sob n.º 25.815. (25815) 55

CONTADOR

Precisa-se com experiência de Crédito e Cobrança para chefiar seção de importante estabelecimento comercial de vendas para o interior. Cartas mencionando experiência e pretensões para o n.º 27221 na redação deste jornal. (27221) 55

COLOCAÇÃO

MESCLA S/A precisa de rapazes com alguma prática, para as seguintes vagas: office-boy, datilógrafo, arquivista, balconista e escrivão, com bons conhecimentos de inglês. São necessários: boa aparência, instrução secundária e experiência no trabalho. Apresentar-se na Seção do Pessoal — Rua Juan Pablo Duarte n.º 25 - 2.º pavimento. (25233) 55

PRACISTA

Importante firma importadora de relógios precisa de praticistas para o Distrito Federal. Paga ordenado fixo e comissão. Só interessa pessoa com experiência deste ramo. Favor escrever para a portaria deste jornal sob o n.º 18659. (18659) 55

ESTENO-DATILÓGRAFA

Correspondente, competente e com muita prática. Cartas com detalhes para Cia. Itatila de Construções Gerais, Av. Franklin Roosevelt, 81 — Grupo A1A. (25726) 55

GERENTE LOJA

PRECISA-SE PARA LOJA DE MATERIAL DE RADIO, TENDO CONHECIMENTOS DO RAMO. CARTAS COM PRETENSÕES E REFERÊNCIAS PARA O N.º 16749. (16749) 55

VENDEDOR (Bico)

Distribuidora de Fábrica de Tecidos Plásticos procura um vendedor bem relacionado e com boas referências, para trabalhar nos praças do interior de Minas Gerais Zona de Mato, Estado do Rio. Escrever para REGE S/A — Caixa Postal 508 — São Paulo. (25747) 55

AOS FABRICANTES DE BIJOUTERIAS

Vendedor-Pracista, há muitos anos bem introduzido e com ótima freqüência no comércio ATACADISTA DE BIJOUTERIA, ARMARINHO e MAT. PLÁSTICA desta praça, oferece-se à Fábrica de Bijouterias. Trabalha também com os grandes Varejistas. Referências de 1.º ordem. Cartas para 28189 neste jornal. (28189) 55

GOVERNANTA

Moça educada com bons predícos deseja trabalhar como governante, em casa de pessoa só, de tratamento, podendo viajar para qualquer parte. Carta na portaria deste jornal para 12.940. (12940) 55

AJUDANTE DE CONTADOR

Firma do grande movimento, de produtos farmacêuticos, precisa de ajudante de contador competente, de ambos os sexos. Apresentar-se com referências ao Sr. Gomes, à rua Paulino Fernandes n.º 53 — Botafogo. (18808) 55

ENFERMEIRA NURSE

Extrangeira especializada, para atendimento, oferece-se, com muita experiência, a favor Tel. para 13859. (13859) 55

Auxiliar - contabilidade

PRECISA-SE com conhecimentos gerais, cobranças, contas assinadas, correspondência, faturamento. Cia. Comercial e Marítima — Avenida Osvaldo Cruz, 87. (18688) 55

EMPREGO remunerativo para ambos os sexos, para aqueles que queiram tornar-se independentes e "independentes" com pequena indústria "caseira" muito rentosa transformando nas horas vagas fabricação de produtos de grande consumo e de fácil venda. Peça o prospecto que ensina como ganhar dinheiro com a indústria caseira. Escrever para Laboratório GELLY Rua Matias Barbosa 158, Floresta, Belo Horizonte — Minas. (14709) 55

QUER SER INDUSTRIAL? Busco prática de novas pequenas indústrias lucrativas com pouco capital. Manual de negócios industriais custa cem cruzeiros. Envie o fabrico de sabões de todas as variedades, incluindo o sabão de coco, etc. Pedidos ao Laboratório GELLY, Rua Matias Barbosa 158, Floresta, Belo Horizonte — Minas. (14709) 55

Perfekte Deutsche Stenotypistin Buchhalterin Fließend Englisch Suchst Stellung. First class references Antw. Erb. Red. d 13.940. (13940) 55

JEUNE SUISSE commerçant, ayant grande expérience de importation exportation cherche place de correspondant ou collaborateur. Pretensions modestes. Adresser offres 25.661. (25661) 55

PRECISA-SE AUXILIAR DE ESCRITÓRIO — Empresa imobiliária com grande movimento, necessita de pessoa com muita prática principalmente de serviços de repartições públicas e despesa, etc. Pedidos ao Laboratório GELLY, Rua Matias Barbosa 158, Floresta, Belo Horizonte — Minas. (14709) 55

REPRESENTANTE - VENDEDOR R — Estrangeiro, 28 anos, casado, procura representações, ou agente de vendas de produtos de cosméticos, perfumarias, etc. Boa educação, comércio. Escrever n.º 25.608, neste jornal. (25608) 55

TIPOGRAFIA Há vagas para compositores competentes para trabalhos comerciais na Tipografia à Rua Pedro Alves 167. (25832) 55

ACOMPANHANTE Precisa-se para senhora de idade com noções de enfermagem. Paga-se bem, exige-se referências — Tel.: 37-8248. (13860) 55

GERENTE OU ADMINISTRADOR Senhor chegado de Minas com prática de administração de fazendas, plantação e cultivo de café, com conhecimentos de engenharia, de manejo de madeiras, derrubada de matas para lenha, oferece grande referência. Fone: 37-8821. Silveira. (25832) 55

GERENTE DE LABORATÓRIO Conceituado Laboratório de produtos humanos e Veterinários precisa de Gerente que tenha prática de administração de fazendas, plantação e cultivo de café, com conhecimentos de engenharia, de manejo de madeiras, derrubada de matas para lenha, oferece grande referência. Fone: 37-8821. Silveira. (25832) 55

PRECISA-SE Agente habilitado em cada município para representação em conta própria de produtos de grande consumo e de alto valor. Negócio interessante com lucro bastante apreciável para aqueles que negociarem com serviço de reembolso. Escrever ao Laboratório GELLY — Rua Matias Barbosa 158 — Floresta — Belo Horizonte. (14709) 55

SENHORA — De meia idade, falando diversas línguas e costura — oferece-se para companhia de senhora em casa de família, de tratamento ordenado pequeno despesa que seja tratada como filha e favor telefonar 25-6594 até 18 horas chamar D. Emma. (27092) 55

DIPLOMED well experienced fren-translation office. All french-english portuguese material accepted. Business and literary letters this paper. (25571) 55

Creados COZINHEIRA — Precisa-se de uma, a dia das Rochas 76, 3.º and. — Copacabana. (12860) 55

PRECISA-SE de pessoa educada e de confiança de preferência falante francês para tomar conta de 2 crianças de 2 anos e meio e 3 de 8 e 10. Domicílio em Rua Aires Saldaña 72 apto. 1203. Tel. 27-0201. (13883) 55

FAMILIA AMERICANA precisa de comidinha. Escrever para Rua Raul Pompéia 132 apto. 303 — Copacabana. (17688) 55

PRECISA-SE empreitada — 30 a 40 anos de experiência em pequenos serviços. Sólida e com caráter. Ordenado 800 cruzeiros. Tel. 27-8778. (25832) 55

EMPREGADOS, duas, precisadas, 1.º apto. casa, uma cozinha e lav., Cr\$ 500,00; outra armazém e cozinha, Cr\$ 600,00. Domicílio no aluguel. Carteira de referências — Gustavo Sampaio, 234, apto. 902, Leme. (13860) 55

PRECISA-SE de uma cozinheira de forno e fogão. Exige-se bom aspecto, completa limpeza. Pedir-se referências. Paga-se bem ordenado. Telefonar para 27-8123. (17769) 55

COZINHEIRA de forno e fogão, procura-se para pequena família estrangeira, à Rua Belfort Roxo 271, andar 7.º (Lido). (12940) 55

Empregos diversos

VENDEDOR

RELOGIOS DE MARCA

Casa importadora e distribuidora de relógios de marca famosa (e artigos congêneros) procura vendedor com bastante competência e eficiência que conheça o ramo e esteja bem relacionado na respectiva freguesia. Exigência: boas referências. Cartas dando detalhes sobre atividades anteriores para 16677 neste jornal. (16677) 55

EMPREGADO — CONTABILIDADE

Companhia importadora, representante importante fabricante americano, precisa empregado com boa prática de serviços de escritório, para trabalhar em nova e confortável sede em São Cristóvão. Cartas de próprio punho indispensáveis, indicando idade, estado civil, empregos ocupados, salário desejado. Guardar-se sigilo. Cartas para este jornal caixa nº 34659. (34659) 55

DATALÓGRAFA — SECRETÁRIA

Companhia importadora representante grande fabricante americano, precisa datilógrafa secretária, escrevendo e falando corretamente a língua inglesa, para trabalhar em confortável nova sede em São Cristóvão, com restaurante próprio para almoço. Pedir-se pessoa muito prática, e habilitada. Resposta carta próprio punho, indispensável, indicando idade, estado civil, empregos ocupados, salário desejado, referências. Guardar-se sigilo. Caixa nº 34659 neste jornal. (34659) 55

TELEVISÃO

Grande companhia precisa de técnico que tenha prática de receptores, para cargo de responsabilidade. Respostas para a Caixa Postal 640, Rio de Janeiro.

Precisa-se empregada para arrumar e cosinhar em apartamento de casal de tratamento. Exigir-se referências e durma no emprego. Praia Flamengo 82 apt.º 304. (28221) 53

Compra e venda de Casas Comerciais

DROGARIA E FARMÁCIA

Vende-se no Distrito Federal, no centro, com grande movimento e ótimas instalações, bem localizada, preço Cr\$ 90.000,00. — Tratar nos dias úteis de 8 às 10 e das 16 às 19 hs. com MONTE VIANA à rua Benjamin Constant n. 81 — Tels. 6295 e 5032. — Niterói. (17612) 90

FARMÁCIA EM IPANEMA

Vende-se — Bom local — Contrato — Aluguel barato — Estoque — Facilite-se 50%. Ver e tratar à rua Visconde de Pirajá, esquina da rua Maria Quilés — Praça N. 8, da Paz. (16739) 50

CINEMAS

Ótimo emprego de capital. Vende-se 2 em Niterói, por motivo de ter que se retirar do país o proprietário. Os 2 cinemas estão dando ótima renda, outros detalhes em novo escritório. F. GONÇALVES DA COSTA, rua Rodrigo Silva n. 18 - 6.º - S.º 5086 - Tel. 32-6551. (16569) 50

BORRACHEIRO

Vende-se motivo viagem à Europa, com grande e extensa freguesia, com pertences p/ vulcanizar pneus, câmaras, tanger para carregar 7 baterias. Av. Ministro Lúcio Castro n. 122, esq. com Av. Mendonça Lima, Nova Iguaçu. (25602) 90

PENSAO — Por motivo de viagem vende-se uma localizada no melhor ponto de Copacabana, com 14 dependências finamente mobiliadas, refrigerador, garagem, etc. Negócio de ocasião, não aceitando-se intermediários. Tratar na segunda-feira pelo tel. 32-8124 com o Sr. Oliveira. (27185) 50

INDÚSTRIA — VENDE-SE — Vende-se uma indústria de cerâmica, refratários e minérios. Instalada e maquinária para fabricar de vasos sanitários, mesas, tijolos e cunilhões refratários e benéficos. Terreno de 600 metros, instalações com renovação garantida por longo prazo. Pertencem a indústria a chaves de raça eijos proprietários. Vende-se por motivo de saúde. Matéria prima fá- cil e ótima qualidade. Indústria instalada em Belo Horizonte. Preço Cr\$ 350.000,00. Facilite-se, também se receber apartamento no Rio. Informações com Machado Júnior — Fone: 47-3216. (52728) 90

ANIMAIS — "COLLIES" — Vende-se lindos filhotes de Collie, 1 mês, sendo 3 pretos com coleira branca e 1 preto com coleira branca. Mostrando-se de saúde. Preço Cr\$ 4.000,00 e Cr\$ 3.500,00. Tratar à Rua Aguiar, 72 - Tijuca. (17703) 63

BOXER — Vende-se filhote de Boxer branco com pedigree de 8 semanas. Niterói. Tel.: 5376. (16544) 51

VENDE-SE — reproduzidos e novilhas das raças: Schwarz e Gir. Cartas para Edmundo D'Oliveira — Três Rios, E. do Rio. (25618) 50

GADO GIB — Compra-se novilhas desta raça e bem assim algumas éguas para criação. Informações detalhadas inclusive preço para D.ª Natália Sena, Avenida Rainha Elisabeth 270, Copacabana — Distrito Federal. (17703) 63

VACAS — 1ª e 2ª. Gansos, Gansos e holandesas com bezerros novatos. Venda permitindo exco- ração. José 42-5011. Caixa Postal 4768 — Rio. (25618) 50

"PEQUINOS" — Vendo lindos cachorrinhos desta raça, legítimos, com pedigree. Do Brasil Kennel Club, filhote de país importado. Vinte e três, de 3 a 4 meses, de ocasião, em ótima se- dução. Preço Cr\$ 4.000,00 e Cr\$ 3.500,00. Tratar com D.ª Rosa, Tel. 37-7058. (25618) 50

CAO FOX TERRIER — Vendo lindos cachorrinhos desta raça, legítimos, com pedigree. Do Brasil Kennel Club, filhote de país importado. Vinte e três, de 3 a 4 meses, de ocasião, em ótima se- dução. Preço Cr\$ 4.000,00 e Cr\$ 3.500,00. Tratar com D.ª Rosa, Tel. 37-7058. (25618) 50

CAO FOX TERRIER — Vendo lindos cachorrinhos desta raça, legítimos, com pedigree. Do Brasil Kennel Club, filhote de país importado. Vinte e três, de 3 a 4 meses, de ocasião, em ótima se- dução. Preço Cr\$ 4.000,00 e Cr\$ 3.500,00. Tratar com D.ª Rosa, Tel. 37-7058. (25618) 50

RÁDIOS E GELADEIRAS

GELADEIRAS



OS MELHORES PREÇOS A PRAZO

Previnam-se para verão

HAMILTON MELO

Rua General Caldwell,

217, Loja e 1.º andar

Tels.: 32-3166, 52-3512

e 52-5843

REFRIGERADORES

CONVITE

Convidamos as Exmas. Srs. donas de casa a visitar a exposição dos novos modelos de refrigeradores que acabamos de receber para 1951, das marcas General Electric, Philco, Westinghouse, Crosley e Frigidaire, de 4, 6, 7 e 8 pés. Estes refrigeradores estão em exposição permanente até 10 de outubro, diretamente, exclusivamente aos domingos. Nossos preços são os tabelados pelas fábricas. Mediante Juros de Lei vendemos em 10 prestações, sem fiador, com solução no ato.

PALACIO DA MUSICA, LTDA.

PR. SAENS PENA, 35

(28219) 50

GELADEIRAS

Das melhores marcas de 4 1/2 - 6 - 7 - 8 e 9 pés.

Facilite-se O PAGAMENTO

CASA MARTINHO

Avenida Rio Branco, 5 — Tel.: 43-0732

RÁDIOS

VENDAS A VISTA E A PRAZO

SEM ENTRADA E SEM FIADOR

Rádios modelo 1950 das melhores marcas europeias e americanas: PHILIPS (holandeses), PHILCO (holandeses), R.C.A., ZENITH, PILOT (americanos).

COMPRE AGORA E PAGUE COMO PUDER!

Toca-discos americanos, simples e automáticos: THORNS, PALLARD, GARRARD, WEBSTER GENERAL INDUSTRIES, com gravador de discos.

Caixas de estilo para transformação de vosso rádio em moderna e potente rádio-vitrola.

Máquinas de costura, bicicletas, fogões a óleo cru e queimadores, discos, etc.

Perfeito serviço técnico, sob a direção de Gustavo Meinhof, antigo técnico da TELEFUNKEN.

WILLY RADIO LTDA.

Av. Mem de Sá, 94 — Tel. 42-5430 e Rua do Catete, 44

(43373) 60

CAIXAS E MÓVEIS PARA RÁDIOS

de todos os tipos e preços

Consertos e transformações de rádios

Rádio TRUCCO

Facilidade no pagamento

Rua Visconde do Rio Branco, 35 — Sobrado — Tel.: 32-3161

e 22-9435 (43389)

REFRIGERADOR DE DUAS PORTAS

Particular vende refrigerador novo Hotpoint

G-E, modelo 1951, 8 pés de luxo, duas portas, unico no Rio, recebido esta semana. Av. Erasmo Braga, 255

Sala 803. Tel.: 22-7295. (30209) 60

PROTEJA

Sua geladeira com base de madeira e facilite a limpeza.

Laqueado em branco ou preto. Chamar telefone 46-2705.

(25700) 60

RÁDIOS — TOCA-DISCOS

Rádios 5 válvulas lindo modelo de madeira por Cr\$ 875,00.

Toca-discos automáticos para discos de 10 e 12 polegadas, marca Webster. Cr\$ 1.300,00. Rua Joaquim Silva, 99-A

Tel. 42-6493. (25777) 60

"Geladeira Prestcold"

Com 5 pés, 1 ano de uso, COM ESTUFA E 2 PORTAS, com

garantia. Preço: Cr\$ 9.700,00. Ver diariamente até às 12 horas.

Rua Evaristo da Veiga, 47 - apt.º 605. (28304) 60

Sua Geladeira parou?

Consertamos com a máxima urgência qualquer marca NORGE

CROSLY, PHILCO, WESTINGHOUSE, KELVINATOR, etc., com uma an- nua de garantia estendida. COM OS NOSSOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS

química técnica.

ENGENHARIA H. BETZ LTDA.

Rua Paula Freitas, 33-R - Copacabana (Ponto 5) — Tel. 37-1770.

PINTURA PRÓPRIA (04779) 60

SEU RÁDIO PAROU?

Aspirador, enceradeira, ferro elétrico, ventilador,

aparelhos elétricos em geral. Consertos à domicílio rá- pido e garantido. Telefone para 37-3535.

RADIO TECNICA ELETRICIDADE

RUA PAULA FREITAS 83-A LOJA

COPACABANA — I. VINCZE — TÉCNICO

(25727) 60

COMPRE AGORA e... PAGUE DEPOIS!

SEM ENTRADA - SEM FIADOR - A LONGO PRASO

ELETROLAS E RÁDIOS DE LUXO

MAQUINAS DE COSTURA

BICICLETAS - ENCERADEIRAS - LIQUIDIFICADORES

TODAS AS MARCAS

TODOS OS TIPOS

não é liquidação, é um fato!

Venham ver para crer!!

RUA URUGUAIANA, 96-2º ANDAR

ESQ. GUVIADOR - POR CIMA DA LOJA CROSLY

(37997) 60

PINTURA DE GELADEIRAS?

CASA DO BARROS

EM SUA RESIDENCIA - FICA NOVA EM UM DIA - APLICAMOS

APARELHO CONTRA FERREMENTE E PINTAMOS COM TINTA "DUCCO"

A PISTOLA - COLOCAMOS BORRACHAS NOVAS E ESTRADOS -

ESTANHAMOS GRADES

AV. N.º DE COPACABANA, 569 - SALA 6 - TELEFONE 37-7997

(37997) 60

CONCERTO EM RÁDIOS

José Soares, ex-técnico da S/A Philips do Brasil

e Paul J. Christoph & Cia., faz qualquer serviço em

Rádios europeu e americano, pequenos reparos a do- micílio, em qualquer bairro. Orçamentos de

Cr\$ 15,00 — Oficina: R. Riachuelo, 217 — 1.º andar

Tels.: 32-1161 e 43-2351. (13854) 60

TONELUX

OFERECE

2 PRESENTES REGIOS

Eletrôla colonial

Acabamento de luxo

face-disco automático

Rádio "TONELUX" 1 e 7

7 válvulas

A vista Cr\$ 5.800,00

A prazo Cr\$ 6.400,00

12 meses de garantia

alto falante 12 polegadas

Eletrôla Chipandale

Super 8

Toca-discos automático

Rádio 3 faixas

7 válvulas

A vista Cr\$ 6.900,00

A prazo Cr\$ 7.600,00

12 meses de garantia

alto falante 12 polegadas

Eletrôla Chipandale

Super 8

Toca-discos automático

Rádio 3 faixas

7 válvulas

A vista Cr\$ 6.900,00

A prazo Cr\$ 7.600,00

12 meses de garantia

alto falante 12 polegadas

Eletrôla Chipandale

Super 8

Toca-discos automático

Rádio 3 faixas

7 válvulas

A vista Cr\$ 6.900,00

A prazo Cr\$ 7.600,00

12 meses de garantia

alto falante 12 polegadas

Eletrôla Chipandale

Super 8

Toca-discos automático

Rádio 3 faixas

7 válvulas

A vista Cr\$ 6.900,00

A prazo Cr\$ 7.600,00

12 meses de garantia

alto falante 12 polegadas

Eletrôla Chipandale

Super 8

Toca-discos automático

Rádio 3 faixas

7 válvulas

A vista Cr\$ 6.900,00

A prazo Cr\$ 7.600,00

12 meses de garantia

alto falante 12 polegadas

Eletrôla Chipandale

Super 8

Toca-discos automático

Rádio 3 faixas

7 válvulas

A vista Cr\$ 6.900,00

A prazo Cr\$ 7.600,00

12 meses de garantia

alto falante 12 polegadas

VENDE-SE — RADIO-ELETROLA

Adm. 1950 ultra moderna

com 3 velocidades. ADMIRAL

vende-se ainda encalhada. Preço

Cr\$ 18.000,00. Telefone 37-0078

(17862) 60

RADIO-VITROLA marca Gelo

1.º Vendo uma, nova, por Cr\$

3.000,00. Av. N.º de Copacabana

862, sala 6. Telefone 37-7997. Co- pacabana. (13316) 60

CONCERTOS

Em "Rádios" Refratoradores do

médico. Dia: 47-2155.

RADIO-VITROLA — Vende-se bo- nito móvel, ótimo som, parada

automática e em bom estado. Preço

base: Cr\$ 3.000,00. Ver na Rua Cir- cos Sampaio, 41, na portaria, com o

Sr. Vitorino, nos dias 12, 13, 14, 15, 16, 17 e 18 de

12 horas e das 17 às 22. (25772) 60

FRIGIDAIRE 8 PÉS LUXO

Lilão

Será vendida amanhã, 2ª feira, às

20 horas pelo CEZAR, no solar

de Barão Menquita, à Rua Itaipava,

81. — Exponha hoje. (28309) 60

GELADEIRAS DE OCASIAO

Vendo 4 G.E. 1950, de luxo, 8 pés

na embalagem. 1 Westinghouse e

1951, 2 Frigidaire e 2 de 6 pés, 1950

e outras. R. Conde Bonfim 277, loja,

2.º andar. (28308) 60

GELADEIRA G.E. tipo de luxo

8 pés, vende-se por Cr\$ 6.000,00

/ gavetas de cristal. Rua Pereira

Nunes 247, próximo Av. 28 de Se- ptembro. (28308) 60

GELADEIRA FRIGIDAIRE

**HOJE A VITÓRIA NA COREIA
HONTEM A VITÓRIA DE**

WO JIMA

O PORTAL DA GLÓRIA

JOHN WAYNE

JOHN AGAR
ADELE MARA • FORREST TUCKER

Dirigido por: ALAN DWAN • IMP. 10 ANOS • COMP. NACIONAIS

AMANHÃ
2-4-6-8-10 Hs.

AMANHÃ
2-4-6-8-10 Hs.

A GRANDE ILUSÃO
BRODERICK CRAWFORD

O MELHOR FILM DO ANO!
ACADEMIA DE HOLLYWOOD!

AMOR E BICHINHA
JOGO DE AZAR

AMANHÃ
2-4-6-8-10 Hs.

AMANHÃ
2-4-6-8-10 Hs.

AREIO
MICKEY ROONEY

JEAN CAGNEY BARBARA BATES PETER LORRE

AMANHÃ
2-4-6-8-10 Hs.

AVENUS DE FOGO

Produção de SALVADOR OSIO
Direção de JAIMES SALVADOR

HIPOCRITA
"ME ACUERDO DE TI" "NOCHE DE LUNA"
"SOLEDAD" "NOCHE NEGRA" "FIDELIDAD"
"NO PUEDE SER" "BONGO ARROLADOR"

PRESIDENTE COLISEU
ALVORADA PARA TODOS
(NITERÓI)

ABC
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CONCERTOS

15.º CONCERTO DA SÉRIE
APRESENTA O PIANISTA

SIGI WEISSENBERG

AMANHÃ ÀS 21 HORAS — DESPEDIDA

TEATRO MUNICIPAL

BILHETES À VENDA NA BILHETERIA DO TEATRO

Para estudantes na sede: Rua México, 168, sala 501 — Tel.: 22-1076.

VALTER DAVILA HOJE às 20 e às 22 horas

MISS FRANÇA
A Atração Internacional

JARDEL FILHO com 4 pessoas a-l-e-i-n-h-a

MARTIN VARGAS • **RUD** um espe- tra-je esportivo

TEATRO JARDEL Av. Copacabana, esquina de Bolívar
Reserva de bilhetes pelo tel.: 27-8712

AMANHÃ
2-4-6-8-10 Hs.

AMHATE MORRER
ROBERT CUMMINGS
LIZABETH DANA
SCOTT LYNN
NA PRODUÇÃO DE HAL WALLIS

"PAID IN FULL"
"PAID IN FULL"

AMANHÃ
2-4-6-8-10 Hs.

O GOSTOSÃO

(THE GREAT LOVER)

COM BOB HOPE
RHONDA FLEMING

COMPLEMENTOS NACIONAIS

UM FILME DA PARAMOUNT, A MARCA DAS ESTRELAS

AMANHÃ
2-4-6-8-10 Hs.

KA TU CHA
ILKA SOARES
MILTON CARNEIRO • LEWGOY

AMANHÃ
2-4-6-8-10 Hs.

KA TU CHA
ILKA SOARES
MILTON CARNEIRO • LEWGOY

AMANHÃ
2-4-6-8-10 Hs.

PATHE SAO JOSE
RIO • LIPARATODOS • ITAMAR

VOTE
em MARLENE DIETRICH
JEAN GABIN

PARA OS MELHORES DESEMPENHOS DO ANO

MULHER PERVERSA

NO FILME

NOVA 2 DE OUTUBRO — FRANÇA FILMES DO BRASIL

JUBILEU
? **?**

Breve: Estréia da nova Atriz-Bailarina-Cantora
BEATRICE GIANNINI

EM ANABELA E OS 40 LADROES

Comédia Musical de HERBERT MARTIN

ROUPAS USADAS
COMPRAM-SE

Desse vender os ternos e outras roupas que não usa mais? Faça como tanta gente: chame a Tintaria Cruzeiro do Sul — Tel.: 42-1621 — que sem compromisso manda a seu domicílio, e paga bem pelo seu moço.

EVA no Serrado
ÚLTIMO DIA DA TEMPORADA
Vespertina às 16 horas
A NOITE às 20 e 22 horas

«Maria João»

Engraçadíssima comédia de PAULO MAGALHÃES

Um espetáculo 100% para rir

EVA irresistível de graça na travessia de João Maria

Última peça da temporada

EVA e seus artistas despedem-se hoje do público carioca, devendo embarcar para Portugal a 27

AMANHÃ
2-4-6-8-10 Hs.

AMANHÃ
2-4-6-8-10 Hs.

AMANHÃ
2-4-6-8-10 Hs.

AMANHÃ
2-4-6-8-10 Hs.

AMANHÃ
2-4-6-8-10 Hs.

AMANHÃ
2-4-6-8-10 Hs.

AMANHÃ
2-4-6-8-10 Hs.

AMANHÃ
2-4-6-8-10 Hs.

AMANHÃ
2-4-6-8-10 Hs.

AMANHÃ
2-4-6-8-10 Hs.

AMANHÃ
2-4-6-8-10 Hs.

AMANHÃ
2-4-6-8-10 Hs.

TEATRO MUNICIPAL
EMPRESA N. VIGGIANI
MAGDALENA

TAGLIAFERRO

ÚNICO RECITAL

QUARTA-FEIRA — 27 — QUARTA-FEIRA

MOZART, BEETHOVEN (Sonata "A AURORA")
BRAHMS (Sonata em Fa menor), VILLA-LOBOS,
ALBENIZ, DEBUSSY, POULENC, BELA BARTOK

PREÇOS: Frisas Cr\$ 500,00; Camarotes Cr\$ 400,00; Poltronas Cr\$ 80,00; Balcones Nobres 60,00; Balcones 40,00; Galerias Cr\$ 20,00. (Só a parte). (Bilhetes à Venda).

2º PROGRAMA
HOJE

3 — GRANDIOSOS ESPETÁCULOS — 3
MATINEE ÀS 14,30 HORAS — VESPERTAL ÀS
17,30 HORAS À NOITE ÀS 21 HORAS

NOVAS ATRAÇÕES INTERNACIONAIS

Original desfile de fêras

Aguardem! GENUINAS TOURADAS

ESPAÑOLAS — Aguardem!

Garcia o Rei do Circo cumpre o que promete

Amãhã — Descanso

Circo GARCIA

AV. PRES. VARGAS
AO LADO DA CENTRAL

TEATRO COPACABANA **OS ARTISTAS UNIDOS**



apresentam

O MAIS DESLUMBRANTE ESPETÁCULO DO ANO!

CATARINA DA RÚSSIA
(CZARINA)

DE MELCHIOR LENGUEL TRAD. DE R. MAGALHÃES JR.

MORINEAU
E MANOEL PERA

HOJE — Vesp. às 16,30 horas
e Sessão Única às 21,30 Hs.

— Reserva de localidade pelo
Tel: 27-0029 (Ramal Teatro)

O POVO GRITA

BEATRIZ!
BEATRIZ!
BEATRIZ!
BEATRIZ!
BEATRIZ!

O POVO APLAUDE

BEATRIZ COSTA

em

MÃO BÔBA

Imp. de 140000

DE LUIZ PEIXOTO E
CHIANGA DE GARCIA

"ROMARIAS DE PORTUGAL"
e "CONVERSA DE LAVADEIRA"

com

COLÉ

DOIS GRANDES SUCESSOS DA REVISTA QUE
DOMINA A CIDADE!!!

SALOMÉ

EM LINDAS CANÇÕES DE AMOR!

RAFAEL GARCIA

E SEU FAMOSO HAREM!

SPINA e todo o grandioso elenco dirigido por

CHIANGA DE GARCIA

HOJE VESPERAL AS 16 HORAS E TODAS
AS NOITES AS 20 E 22 HORAS
(Amanhã Descanso da Cia.)

5.ª-FEIRA AS 16 HORAS VESPERAL

"PORTUGUESINHA"
(a preços reduzidos)

NOVO

Carlos Gomes

TEL 22-7581

TEATRO MAIS CONFORTÁVEL DA CIDADE!

PAX HOTEL

Diária reduzida para hóspedes
permanentes. Situação no
melhor local da cidade, a Praia do
Luzet n.º 103, condução fácil
e agradável vista sobre a baía.
Apartamentos com banheiro
privativo e telefone

(53396)

CHOCADURA
A QUEROSENE

Vendem-se três, cap. 600
ovos, perfeitos, viragem au-
tomática. Tel. 22-3779 —
Segunda a sexta-feira.

(17728)

**ORQUESTRA SINFÔNICA
BRASILEIRA**

2.ª QUINZENA DE OUTUBRO

ERICH KLEIBER

TEATRO MUNICIPAL

Abertas, na bilheteria do teatro, as assinaturas para três
concertos extraordinários.

PREÇOS PARA OS 3 CONCERTOS

Prizos e Camarotes	Cr\$ 1.500,00
Poltronas	Cr\$ 350,00
Balcão Noite	Cr\$ 200,00
Balcão Simples	Cr\$ 210,00
Galerias	Cr\$ 150,00

— São à parte —
Pagamento em duas prestações.

HOJE
AS 3 HS. E AS 4 HS.

ESPECTÁCULO INFANTIL
com a apresentação do
ventríloquo

VIDONDO
e seus farfones

BONECOS
que CANTAM, DANÇAM
e REPRESENTAM
Instituição do
TEATRINHO JARDEL

Av. Copacabana, esquina de
Molitor — Reserva de bilhetes
pelo telefone 22-3712

VENEZIANAS E PERSIANAS
Instalações de janelas — Cortinas — Estofados — Papeis e Têxteis
móveis em geral, inclusive de Veneza.

VARANDAS ENVIDRAÇADAS
Transmissão de andares, varandas — Varandas — Janelas —
de madeira, etc., em qualquer material, confortável e de beleza du-
plicada. Perfeccionamento em estruturas de madeiras de vários tipos e em
Veneza tipo Americana.

ORGANIZAÇÃO ORBE LTDA.
Rio: Av. Amador Barreto, 2, 3.º — sala 302 e 303 — Tel. 42-3223
Niterói: Rua Presidente Dutra, 92 — Tel. 1723

(43703)

**MOTORES
MARÍTIMOS**

Desmontados, de várias capaci-
dades. Cabos de aço. Liquidam-se. Ver e
tratar à Praia de São Cristóvão, 510.

**DEFUMADOR
INDIANO**

Em suas casas comerciais e em suas peças de Proteção,
Paz e Felicidade os índios usam o verdadeiro:

DEFUMADOR INDIANO
Evita as febres, a dengue, o mal da cabeça.

JOSÉ STEFANINI
Rua Estácio de Sá n.º 71 — Rio de Janeiro — Agência em São Paulo:
JOSE BARROS LIMA, Alameda Ribeiro da Silva n.º 699

TAPETES

Executa-se a LAYAGEM QUÍMICA
DE
TAPETES — PASSADEIRAS

forrados em SALAS, ESCRITÓRIOS etc., no lugar sem
arrancar. Tratar com Humberto pelos telefones 26-6135
e 40-0381. (Oficina de falecido Harry).

(29214)

PINTURAS

OLIVEIRA & RODRIGUES LTDA.

Pintura de prédios, apartamentos e pequenas reformas
Escritório: Rua Buenos Aires 90 S/711 — T. 26-6581 —
Residência: 26-9958.

(13922)

TERÇA-FEIRA 26

TEATRO REGINA

ODILON

de volta de sua vitoriosa temporada em Buenos
Aires, reaparecerá, no papel de sua criação, em

AS ARVORES MORREM DE PÉ

a peça fenômeno de CASONA.

7 MESES DE REPRESENTAÇÕES CONSECUTIVAS!

HOJE em VESPERAL AS 16 HORAS
E A NOITE AS 20,45 HORAS

AS ARVORES MORREM DE PÉ

PELA PRIMEIRA VEZ NO RIO DE JANEIRO:

A Sinfonia d'O GUARANY

pela

ORQUESTRA DE ACORDEÕES
DA ESCOLA DE ACORDEÃO SCHULZ TEL. 38-0881

na Festa constante de recital e baile no dia 8 de Outubro no Botafogo F. Club
— Ingressos na rua Gonçalves Dias, 9. — (25491)

Aimée *Apresenta*
Um espetáculo de graça e melancolia!

"A Camisola do ANJO"

de Pedro Bloch e Darcy Evangelista

Com **Alexandre CARLOS**
Janetinha SANTOS
Flora CORDEIRO

Dir. de **ESTER LEAL** e **Rival**

HOJE — Vesp. às 16
horas e à noite
às 20 e 22

TEATRO GLORIA

BARRETO PINTO apresenta on'en

OS "PICCOLI DE PODRECCA"

O ESPETÁCULO MUSICAL MAIS DIVERTIDO
DO MUNDO

A ESTREIA, ONTEM, NO RIO, COMO EM
TODAS AS GRANDES CIDADES DO MUN-
DO, CONSTITUIU O MAIS RETUMBANTE
SUCESSO.

HOJE, DOMINGO, HOJE
E TODOS OS DIAS DOIS ESPETÁCULOS
AS 17 E AS 21 HORAS

Elifetes à venda. Preços: Camarotes: Cr\$ 140,50;
Poltronas: Cr\$ 30,50; Balcões: Cr\$ 18,50.

SELO INCLUIDO

Não falem de ver os "PICCOLI DE PODRECCA"
se querem passar duas horas incomparáveis de
verdadeiro encanto.

**DEFUMADOR
PAI JACOB**

PEDRAS VERDES

Em suas grandes e preciosas peças o DEFU-
MADOR "PAI JACOB"

Nas Farmácias, Drogerias e Herrerarias

Patenteado: **WALTER BALSIMELLI**
Rua Buena de Andrade, n.º 209 — São Paulo
Representante no Rio: **FLORA BRASILEIRA**
Praça Monte Castelo, 3 (ant. L. do Rosário)

REPRESENTAÇÕES

Firma antiga desta Capital, deseja entrar em contato com fabricantes
de tecidos, lã, conexões em malhas, para venda exclusiva no Rio de
Janeiro, à base de comissão ou por conta própria. Maiores detalhes roga-
se a gentileza de solicitar à Caixa Postal, 4184 — Rio de Janeiro — R.F.

(25718)

PINTURAS

OLIVEIRA & RODRIGUES LTDA.

PINTURA DE PRÉDIOS E APARTAMENTOS
T. 26-4381 — 26-9958 — RESIDÊNCIA
Escritório: Rua Buenos Aires, 90 — Bloco 712 — Sala 4

(13921)

**CONFEITARIA--
BAR--RESTAURANTE**

**Titulos da Prefeitura
da Capital de São Paulo**

Firma construtora procura alugar títulos
de qualquer emissão da Prefeitura da Capital
de São Paulo pagando bom aluguel. Telefonar
para 32-7158.

(27235)

FANTÁSTICO!

Dia 29 estreia às 21 horas

da

CIA. MÁGICAS de REVISTAS

O espetáculo mais emocionante vindo
a América do Sul nestes últimos
tempos!!

Empolgante! Diferente! Deslumbrante!

CANTARELLI

TEATRO JOÃO CAETANO

SEU RADIO ENGUICOU!

Quando com o rádio em suas
mãos, você não consegue ouvir
nada, não é porque o rádio está
quebrado, mas porque você não
está ouvindo a estação correta.

Patrona da Música, Lida
Praça Santa Pina 35
Aberto até 10 horas de noite
(25491)

QUADROS A ÓLEO

De grande pintura, sendo vendi-
dos no leilão de móveis da Cia. de
Amanhã, 28, às 16 horas no sal. do
Banco Mercantil, n.º Espingola, 10.

(25491)

JUBILEU

**FALTAM
POUCOS
DIAS...**

**Moderno
Hotel Fazenda**

Boa Esperança

MENDES — E. F. C. B.
Tel.: 99 — Mendes

• A 40 minutos da praia
Mauá, sendo 45 pela auto-estrada
da Presidente Dutra, e 35 por
excelentes estradas, calçadas e
paralelepípedos ou macadamio
em 2,20 hrs. pelos trens elétri-
cos.

• Altitude de 500 metros.

• Só para pessoas cas.

• Rigorosa família.

• Em centro de grande por-
que visitado.

• Dado de todo o confort-
to e comodidade.

• Doniza panorâmica des-
lumbrante.

• Carne, lã, ovos, legu-
mes, tudo da Fazenda.

• Piscina de água corrente.

• Passeios a cavalo e char-
reiros.

• Clima mais seco que o
de Friburgo, Teresópolis ou
Correias, com completa aus-
tência de "ruído".

• Temperatura perfeita,
vel nunca no período de frio
mais intenso.

• Em centro de terra urba-
nizada, com excelentes estradas
asfaltadas com água e
energia, luz e gás.

• Fotografias, detalhes e infor-
mações no escritório de Milton
Ferreira de Carvalho, rua Evaris-
to da Veiga, 16, 17º andar —
telefone 32-5571.

ARREIOS E LONAS

Arreios de madeira e couro em
tudo o que for necessário para
uso em fazendas, fazendas, etc.
com uma linha completa de
material de couro, 100, Tel. 45-9092

(18553)

SALINA

Vende-se, por Cr\$ 100.000,00,
uma, em Cabo Frio, com quota
de 200 toneladas, trata-se na
ADMINISTRADORA FUMI-
NENSE S/A, rua do Rosário,
129-13º andar.

(27139)

"DESENHISTA-TECNICO"

Quilômetros de projetos para Projé-
til e desenhos em geral. VALER-
TEC. Tel. 32-7428

(13233)

PELES

Atacado e varejo, importação e
exportação de peles de animais
marinhos e de outros. Tel. 45-9092

(18553)

ARREIOS E LONAS

Arreios de madeira e couro em
tudo o que for necessário para
uso em fazendas, fazendas, etc.
com uma linha completa de
material de couro, 100, Tel. 45-9092

(18553)

SALINA

Vende-se, por Cr\$ 100.000,00,
uma, em Cabo Frio, com quota
de 200 toneladas, trata-se na
ADMINISTRADORA FUMI-
NENSE S/A, rua do Rosário,
129-13º andar.

(27139)

"DESENHISTA-TECNICO"

Quilômetros de projetos para Projé-
til e desenhos em geral. VALER-
TEC. Tel. 32-7428

(13233)

PELES

Atacado e varejo, importação e
exportação de peles de animais
marinhos e de outros. Tel. 45-9092

(18553)

Olhe para cá!

Que importa que a sua máquina
que lhe interessa não se pareça com
a do modelo 1948, a 1949, a 1950,
a 1951, a 1952, a 1953, a 1954,
a 1955, a 1956, a 1957, a 1958,
a 1959, a 1960, a 1961, a 1962,
a 1963, a 1964, a 1965, a 1966,
a 1967, a 1968, a 1969, a 1970,
a 1971, a 1972, a 1973, a 1974,
a 1975, a 1976, a 1977, a 1978,
a 1979, a 1980, a 1981, a 1982,
a 1983, a 1984, a 1985, a 1986,
a 1987, a 1988, a 1989, a 1990,
a 1991, a 1992, a 1993, a 1994,
a 1995, a 1996, a 1997, a 1998,
a 1999, a 2000, a 2001, a 2002,
a 2003, a 2004, a 2005, a 2006,
a 2007, a 2008, a 2009, a 2010,
a 2011, a 2012, a 2013, a 2014,
a 2015, a 2016, a 2017, a 2018,
a 2019, a 2020, a 2021, a 2022,
a 2023, a 2024, a 2025, a 2026,
a 2027, a 2028, a 2029, a 2030,
a 2031, a 2032, a 2033, a 2034,
a 2035, a 2036, a 2037, a 2038,
a 2039, a 2040, a 2041, a 2042,
a 2043, a 2044, a 2045, a 2046,
a 2047, a 2048, a 2049, a 2050,
a 2051, a 2052, a 2053, a 2054,
a 2055, a 2056, a 2057, a 2058,
a 2059, a 2060, a 2061, a 2062,
a 2063, a 2064, a 2065, a 2066,
a 2067, a 2068, a 2069, a 2070,
a 2071, a 2072, a 2073, a 2074,
a 2075, a 2076, a 2077, a 2078,
a 2079, a 2080, a 2081, a 2082,
a 2083, a 2084, a 2085, a 2086,
a 2087, a 2088, a 2089, a 2090,
a 2091, a 2092, a 2093, a 2094,
a 2095, a 2096, a 2097, a 2098,
a 2099, a 2100, a 2101, a 2102,
a 2103, a 2104, a 2105, a 2106,
a 2107, a 2108, a 2109, a 2110,
a 2111, a 2112, a 2113, a 2114,
a 2115, a 2116, a 2117, a 2118,
a 2119, a 2120, a 2121, a 2122,
a 2123, a 2124, a 2125, a 2126,
a 2127, a 2128, a 2129, a 2130,
a 2131, a 2132, a 2133, a 2134,
a 2135, a 2136, a 2137, a 2138,
a 2139, a 2140, a 2141, a 2142,
a 2143, a 2144, a 2145, a 2146,
a 2147, a 2148, a 2149, a 2150,
a 2151, a 2152, a 2153, a 2154,
a 2155, a 2156, a 2157, a 2158,
a 2159, a 2160, a 2161, a 2162,
a 2163, a 2164, a 2165, a 2166,
a 2167, a 2168, a 2169, a 2170,
a 2171, a 2172, a 2173, a 2174,
a 2175, a 2176, a 2177, a 2178,
a 2179, a 2180, a 2181, a 2182,
a 2183, a 2184, a 2185, a 2186,
a 2187, a 2188, a 2189, a 2190,
a 2191, a 2192, a 2193, a 2194,
a 2195, a 2196, a 2197, a 2198,
a 2199, a 2200, a 2201, a 2202,
a 2203, a 2204, a 2205, a 2206,
a 2207, a 2208, a 2209, a 2210,
a 2211, a 2212, a 2213, a 2214,
a 2215, a 2216, a 2217, a 2218,
a 2219, a 2220, a 2221, a 2222,
a 2223, a 2224, a 2225, a 2226,
a 2227, a 2228, a 2229, a 2230,
a 2231, a 2232, a 2233, a 2234,
a 2235, a 2236, a 2237, a 2238,
a 2239, a 2240, a 2241, a 2242,
a 2243, a 2244, a 2245, a 2246,
a 2247, a 2248, a 2249, a 2250,
a 2251, a 2252, a 2253, a 2254,
a 2255, a 2256, a 2257, a 2258,
a 2259, a 2260, a 2261, a 2262,
a 2263, a 2264, a 2265, a 2266,
a 2267, a 2268, a 2269, a 2270,
a 2271, a 2272, a 2273, a 2274,
a 2275, a 2276, a 2277, a 2278,
a 2279, a 2280, a 2281, a 2282,
a 2283, a 2284, a 2285, a 2286,
a 2287, a 2288, a 2289, a 2290,
a 2291, a 2292, a 2293, a 2294,
a 2295, a 2296, a 2297, a 2298,
a 2299, a 2300, a 2301, a 2302,
a 2303, a 2304, a 2305, a 2306,
a 2307, a 2308, a 2309, a 2310,
a 2311, a 2312, a 2313, a 2314,
a 2315, a 2316, a 2317, a 2318,
a 2319, a 2320, a 2321, a 2322,
a 2323, a 2324, a 2325, a 2326,
a 2327, a 2328, a 2329, a 2330,
a 2331, a 2332, a 2333, a 2334,
a 2335, a 2336, a 2337, a 2338,
a 2339, a 2340, a 2341, a 2342,
a 2343, a 2344, a 2345, a 2346,
a 2347, a 2348, a 2349, a 2350,
a 2351, a 2352, a 2353, a 2354,
a 2355, a 2356, a 2357, a 2358,
a 2359, a 2360, a 2361, a 2362,
a 2363, a 2364, a 2365, a 2366,
a 2367, a 2368, a 2369, a 2370,
a 2371, a 2372, a 2373, a 2374,
a 2375, a 2376, a 2377, a 2378,
a 2379, a 2380, a 2381, a 2382,
a 2383, a 2384, a 2385, a 2386,
a 2387, a 2388, a 2389, a 2390,
a 2391, a 2392, a 2393, a 2394,
a 2395, a 2396, a 2397, a 2398,
a 2399, a 2400, a 2401, a 2402,
a 2403, a 2404, a 2405, a 2406,
a 2407, a 2408, a 2409, a 2410,
a 2411, a 2412, a 2413, a 2414,
a 2415, a 2416, a 2417, a 2418,
a 2419, a 2420, a 2421, a 2422,
a 2423, a 2424, a 2425, a 2426,
a 2427, a 2428, a 2429, a 2430,
a 2431, a 2432, a 2433, a 2434,
a 2435, a 2436, a 2437, a 2438,
a 2439, a 2440, a 2441, a 2442,
a 2443, a 2444, a 2445, a 2446,
a 2447, a 2448, a 2449, a 2450,
a 2451, a 2452, a 2453, a 2454,
a 2455, a 2456, a 2457, a 2458,
a 2459, a 2460, a 2461, a 2462,
a 2463, a 2464, a 2465, a 2466,
a 2467, a 2468, a 2469, a 2470,
a 2471, a 2472, a 2473, a 2474,
a 2475, a 2476, a 2477, a 2478,
a 2479, a 2480, a 2481, a 2482,
a 2483, a 2484, a 2485, a 2486,
a 2487, a 2488, a 2489, a 2490,
a 2491, a 2492, a 2493, a 2494,
a 2495, a 2496, a 2497, a 2498,
a 2499, a 2500, a 2501, a 2502,
a 2503, a 2504, a 2505, a 2506,
a 2507, a 2508, a 2509, a 2510,
a 2511, a 2512, a 2513, a 2514,
a 2515, a 2516, a 2517, a 2518,
a 2519, a 2520, a 2521, a 2522,
a 2523, a 2524, a 2525, a 2526,
a 2527, a 2528, a 2529, a 2530,
a 2531, a 2532, a 2533, a 2534,
a 2535, a 2536, a 2537, a 2538,
a 2539, a 2540, a 2541, a 2542,
a 2543, a 2544, a 2545, a 2546,
a 2547, a 2548, a 2549, a 2550,
a 2551, a 2552, a 2553, a 2554,
a 2555, a 2556, a 2557, a 2558,
a 2559, a 2560, a 2561, a 2562,
a 2563, a 2564, a 2565, a 2566,
a 2567, a 2568, a 2569, a 2570,
a 2571, a 2572, a 2573, a 2574,
a 2575, a 2576, a 2577, a 2578,
a 2579, a 2580, a 2581, a 2582,
a 2583, a 2584, a 2585, a 2586,
a 2587, a 2588, a 2589, a 2590,
a 2591, a 2592, a 2593, a 2594,
a 2595, a 2596, a 2597, a 2598,
a 2599, a 2600, a 2601, a 2602,
a 2603, a 2604, a 2605, a 2606,
a 2607, a 2608, a 2609, a 2610,
a 2611, a 2612, a 2613, a 2614,
a 2615, a 2616, a 2617, a 2618,
a 2619, a 2620, a 2621, a 2622,
a 2623, a 2624, a 2625, a 2626,
a 2627, a 2628, a 2629, a 2630,
a 2631, a 2632, a 2633, a 2634,
a 2635, a 2636, a 2637, a 2638,
a 2639, a 2640, a 2641, a 2642,
a 2643, a 2644, a 2645, a 2646,
a 2647, a 2648, a 2649, a 2650,
a 2651, a 2652, a 2653, a 2654,
a 2655, a 2656, a 2657, a 2658,
a 2659, a 2660, a 2661, a 2662,
a 2663, a 2664, a 2665, a 2666,
a 2667, a 2668, a 2669, a 2670,
a 2671, a 2672, a 2673, a 2674,
a 2675, a 2676, a 2677, a 2678,
a 2679, a 2680, a 2681, a 2682,
a 2683, a 2684, a 2685, a 2686,
a 2687, a 2688, a 2689, a 2690,
a 2691, a 2692, a 2693, a 2694,
a 2695, a 2696, a 2697, a 2698,
a 2699, a 2700, a 2701, a 2702,
a 2703, a 2704, a 2705, a 2706,
a 2707, a 2708, a 2709, a 2710,
a 2711, a 2712, a 2713, a 2714,
a 2715, a 2716, a 2717, a 2718,
a 2719, a 2720, a 2721, a 2722,
a 2723, a 2724, a 2725, a 2726,
a 2727, a 2728, a 2729, a 2730,
a 2731, a 2732, a 2733, a 2734,
a 2735, a 2736, a 2737, a 2738,
a 2739, a 2740, a 2741, a 2742,
a 2743, a 2744, a 2745, a 2746,
a 2747, a 2748, a 2749, a 2750,
a 2751, a 2752, a 2753, a 2754,
a 2755, a 2756, a 2757, a 2758,
a 2759, a 2760, a 2761, a 2762,
a 2763, a 2764, a 2765, a 2766,
a 2767, a 2768, a 2769, a 2770,
a 2771, a 2772, a 2773, a 2774,
a 2775, a 2776, a 2777, a 2778,
a 2779, a 2780, a 2781, a 2782,
a 2783, a 2784, a 2785, a 2786,
a 2787, a 2788, a 2789, a 2790,
a 2791, a 2792, a 2793, a 2794,
a 2795, a 2796, a 2797, a 2798,
a 2799, a 2800, a 2801, a 2802,
a 2803, a 2804, a 2805, a 2806,
a 2807, a 2808, a 28

C I N E M A

QUARTETO
(Quartet)

winburne, em *The Colonel's* história de Quarteto

mercado. Ao lado de Dirk Suinburne (na autoria) tem um comportamento peculiar, e uma excentricidade crônica, a burguesia britânica, apresentação de personagens por meio de um ridículo, por isso mesmo terrível, que o coronel procura, ao fim de que faz quem é o companheiro nã na "experiência lutu na lu nro, é perfeita. E, de detalhes, como a fadiga de saber pelo q constitui o senário do livro da esposa.

QUARTETO (Quartet)

Produção de Antony Da
Screen-play de R.C.
4 histórias de H. G. Wells
meract Emerald - M. J. M.
Greenwood - Pródigo com
meract Maugham.

I — The Facts of Life,
Radford, Naunton Wayne,
sterting Angela Badddeley,
chenara, James Roberts
Jack Watling, Jack Raine,
ming. Direção de Ralph
II — The Allen Corn,
Bogarde, Françoise Rosa
Brouwe, Raymond Lovell
Thorp, Honor Black

Histon, Maurice Denhart
Hyster, Russel Barry, He-
ret, Molly Munawaring, C.
Harman Phelps, Marcel
E. Williams. Direção de
Trench.

III — The Kite, com
Johns, Herman Badelle
Shane, George Cole, David
Frederick Lester, George
Cyril Chamberlain, Bern
Direção de Arthur Crabtree

IV — The Colonel's La-
dy, com, Nora Smith, Tru-
dell Holt, Lillian Truitt
Evans, Ernest Thesiger,
ton, Ernest Butcher, Feliz
Yvonne Owen, Margaret
Burn, Bill Owen, John Sa-
redo de Kenneth Annakin
Rodolfo Gainsborough,
ney Cole — 1918-49.

MONTIZ V

tro-Goldwyn-Mayer" da s-
mida musical "Showboat"
filmada em tectecolor.

Com essa decisão, cessou
ra de "repente" por causa
do em Hollywood por causa
colha da protagonista da
produção. Foi mesmo por
conspiração para si própria
de "Julie" que Judy Garland
tuo suicidar-se.

Asa Gardner regressou a
wood na próxima semana, po-
tamente com os demais at-
tores recolhida para esse
participar das preliminares
maagem.

O último trabalho de Augu-
er não foi filme "Pandora
Flying Dutchman", feito na
tema, com a participação
mes Mason.

EM EXPOSIÇÃO
MESBLA
CINELANDIA

lista Brasileira

mentada, é uma Naç
armada.

deputado Federal
em —
MENDES DE MORA

Santa Helena — Numa ilha cor
cô
São Luiz — Rainha dos pirat
Tijúca — Memórias de um t
re
Todos os Santos — Esplendor
gem
Trindade — Sedução de Marro
Velo — Tula
Vila Isabel — Rivals em t

GOVERNADOR

Hamam — Almas adversas
Jardim — Bilu e Temor

NITEROI
Eden — Frente a frente
Imperial — Jardim encantado
Ilexal — Orgulho
Odeon — Rainha dos Piratas
Palace — Furia sanguinária
Rio Branco — Uma luz nas trevas
São José — Carga da brigada

CAXIAS
Caxias — Esposa de mentira

PETROPOLIS
Capitão — Resgate de sangue
D. Pedro — Relógio verde
Petropolis — Mundos opostos

TEATROS
Carlos Gomes — Mão boba
Copacabana — Catarina da R.
Fenix — "Caminhantes sem
- Tel. 22-5463
Folies — Botas e Bombachas
Glória — Os nicotínicos

Jardel - Missa Franca
João Castano - 43-8177
Municipal - 22-2825
Recreio - Tel. 22-8154
Regina - As árvores morrem
pe
Rival - A camisola do anjo
Serrador - Maria João
CIRCO
Circo Garetá - Diariamente às
horas av. Pres. Vargas
A v i s o

Pedimos aos srs. gerentes de cinema que nos comuniquem a antecedência as alterações respectivos programas a fim evitar que o público seja mal formado

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 24 DE SETEMBRO DE 1950

SEUL ATACADA POR TRÊS LADOS

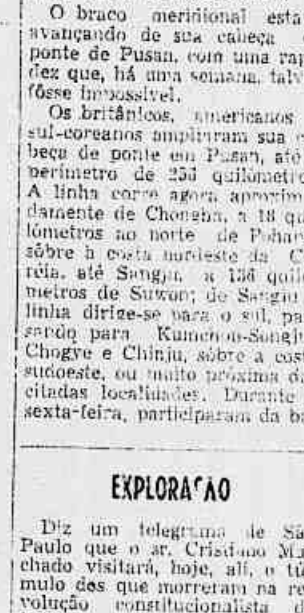
**Fecha-se a armadilha sôbre 100.000 soldados comunistas -- Tropas britânicas bombardeadas por engano pelos aviões americanos --
Rendição ou morte**

As tropas britânicas logo alcançaram pelos menos 20 mil soldados, na área de Sinto Domingo, que é o primeiro ponto de passagem para o interior da Nicarágua. Naquela manhã, os britânicos capturaram pelos menos 10 mil soldados e 100 mil armas e munições.

Os britânicos estavam ali nesta noite conduzindo sua operação de cerco a uma ponte sobre o rio Raktong, situada a 100 quilômetros de Sinto Domingo. O recente canheção dos comunistas ao cerco dos feridos estava se do feito com intervalos de 15 minutos. Muitos voluntários britânicos se renderam aos comunistas, e outros foram mortos. Os feridos e ambulâncias não estavam disponíveis para quando os britânicos chegaram. Os britânicos foram obrigados a abandonar a ponte e a evacuar os feridos para o lado oriental da fronteira, onde os comunistas tinham o fim de conduzir os feridos britânicos para o hospital.

A situação parecia estar sob o controle, mas os comunistas não estavam satisfeitos. As tropas comunistas se aproximavam e os britânicos não podiam se aproximar das grandes comemorações. Os britânicos não podiam sair, pois as grandes comemorações estavam sendo realizadas em um local que eles apreciavam muito.

Washington, 23 (R.) — "Rendição ou morte" dizem os panfletos lançados sobre as tropas norte-coreanas, desde os desembarques de Inchon. O total dos 3 milhões de panfletos lançados pelos Estados Unidos logo depois das operações anfíbias de Inchon foi lido hoje nos jornais, no G.G. do Exército.



EXPLORAÇÃO

Diz um telegrama de São Paulo que o sr. Cristiano Machado visitará, hoje, ali, o túmulo dos que morreram na revolução constitucionalista.

CÃO RUSSO

teve a delegação
uso do veto

DERROTADA NOVA MOCÃO RUSSA
A Assembleia Geral da ONU manteve a delegação da China — O Brasil e o abuso do veto

suas forças armadas, para o cumprimento das decisões das organizações competentes da Assembleia Geral, que se referirão à paz e à segurança". Devem também harmonizar seus esforços e recursos para assegurar a estabilidade econômica, promover decisivamente o desenvolvimento econômico das zonas afetadas do mundo". Finalmente, deverão "respeitar e fazer respeitar os direitos e as liberdades fundamentais do homem e a declaração dos Direitos humanos".

O Sr. Van Zeeland, da Holanda, disse que a Rússia impediu o desarmamento do mundo porque a política de desarmamento só é con-

receber quando e realmente muito lateral, nunca e quando, desde início, é acompanhada de garantias oferecidas por todos... É evidente que tudo isso é totalmente inconcebível diante do método do segredo absoluto usado por trás da Cortina de Ferro". Depois de declarar que, enquanto algumas democracias, acreditando na paz, desarmavam-se rapidamente, a

ela aumentou seus armamentos até um ponto jamais alcançado por país algum. Van Zeeland acrescentou que o caminho da paz "deveria ser percorrido mediante um equilíbrio de defesa" e que a "política de defesa se desdobra em duas partes: a defesa em si própria e a defesa da paz".

A sessão foi encerrada às 22 h.

O BRASIL E O ABUSO DO "VETO"

Nova York, 23 (F. P.) — O embaixador Ciro de Freitas Vale, chefe da delegação brasileira na ONU, que, na última quarta-feira pronunciou um discurso perante a Assembleia Geral da ONU no qual declarou notadamente que o direito de veto "foi utilizado de maneira abusiva, como prova, disse ele, a ausência da "nobre nação italiana entre os nossos doctores".

uma carta do conde Sforza, ministro dos Negocios Estrangeiros italiano, datada de hoje: "Desejo dizer-vos, pedindo-vos que transmitais ao vosso governo, que entre as numerosas manifestações de sympathia pela renovação democratica da Italia que pode assistir

uma das mais preciosas para não
do constituída pela vossa generosa
afirmação no discurso que pronun-
ciastes nas Nações Unidas a res-
peito dos graves prejuízos para a
Itália causados por um veto in-
justo e imperdoável que impede o
meu país de fazer progressos.

DE HOJE

— 62 páginas
1,00

DERNO
INF. UTEIS -- pag. 7
MUSICA -- pag. 13
SOCIAIS -- pag. 12
TEATRO -- pag. 13

DERNO

RADIO — pag. 2
TURFE — pag. 3
VIDA CATOLICA — pag. 2
VIDA CULTURAL — pag. 2
AVIACAO — pag. 2
BERNO

FOTOGRAFIA — pag. 12
JAZZ — pag. 12
SUP. FEMININO — pag. 3
NADREA — pag. 10

RADIO — pág. 12
PAGINA MEDICA — pág. 1

ERNO
ERATURA E ARTES

COM FACILIDADE MANTEVE O BANGU A VICE-LIDERANÇA

Não se intimidou o Madureira com os três tentos iniciais — Assistência diminuta compareceu ontem ao Maracanã — Vitória do alvi-rubro por 4 x 2 — Boa arbitragem de Gama Malcher

A chuva miúda e constante que vem caindo sobre a cidade desde anteontem, afastou os torcedores do prédio onde se realizou o jogo de futebol entre o Bangu e o Madureira. Apenas uma diminuta assistência esteve presente, como se verifica pela renda arrecadada que foi de Cr\$ 13.950,00 e constituiu a menor renda registrada naquele estádio.

Até às 12,30, não havia informação oficial quanto à realização do "match", o que só foi decidido com a chegada do juiz Alberto da Gama Malcher, que julgou em condições o gramado para a disputa da partida. Convém esclarecer que, em situações idênticas somente o árbitro tem autoridade para fazer disputar ou não o jogo.

JUSTO O RESULTADO

O jogo de um modo geral agradou, mesmo porque não se

poderia exigir mais das equipes em face do estado escorregadio do gramado, apesar de, no mesmo a água não ficar empocada em virtude do sistema de canalização existente por baixo do gramado.

A vitória conseguida pelo Bangu, foi justa pelo acerto das suas diferentes linhas. Foi mais quando, não se atermos a quando os defensores do Madureira esboçaram uma reação no firme propósito de desfazer a diferença existente.

A vantagem obtida pelos alvi-rubros na primeira fase, quando deram a impressão de que venceriam por contagem alarmante, serviu para que fossem despreocupados, na segunda etapa.

No tempo inicial a linha do Bangu infiltrou-se com muita facilidade pela defesa contrária, que mostrou-se impotente para contê-la, daí os três tentos consecutivos.

No entanto, no tempo complementar o sexteto defensivo do Madureira voltou mais articulado. Os seus componentes passaram a marcar com mais precisão e isso dificultou o trabalho dos dianteiros alvi-rubros, havendo até troca de posições entre eles. Passando Calixto para a ponta direita, Simões para o centro e Menezes para a esquerda.

Melhorando a defesa, o ataque madureirense passou a se locomover com mais desenvoltura pelo apoio que recebeu da intermídia. Nessa oportunidade a meta de Luiz Borraça esteve ameaçada de ser vada, e só não foi por causa da falta de chance dos elementos da ofensiva do Madureira.

Mas deve-se dizer a bem da verdade o escorço de 4 x 2, foi o resultado fiel do encontro entre o Bangu e o Madureira. Venceu o quadro mais categori-

zando, o que aproveitou as oportunidades para marcar tentos e resistiu no momento em que o adversário tentou diminuir a diferença.

Ao Madureira cabe a glória de ter lutado sem desfalecimentos, demonstrando os defensores da jaqueta tricolor muita fibra, pois, apesar dos tentos

iniciais conseguidos pelos contrários não se deixaram vencer pelo desânimo.

APRECIACÃO SOBRE OS QUADROS

A atuação individual dos vinte e dois jogadores pode ser resumida da seguinte forma:

formada por Agnelo, Hermínio e Mineiro, esteve regular. O meio-direito teve atuação mais saliente que os seus companheiros.

Oswaldinho e Canelinha, formaram uma ala perigosa, dando muito trabalho aos contrários. Cardoso, lutou muito e foi autor de um tento para a sua equipe. Jorge e Tampinha, estive-

O COMPLEMENTO DA RODADA FAVORITO O AMERICA em Teixeira de Castro

Apesar disso, o Bonsucesso é um adversário que mereça atenção — Estréia Basso no Botafogo, enfrentando o Canto do Rio, em Niterói — Peleja equilibrada entre S. Cristóvão e Olaria

Três jogos completaram a rodada: Bonsucesso x America, Canto do Rio x Botafogo e São Cristóvão x Olaria. Dêles os mais importantes é o que tem como protagonistas a luta pelo título "americano", dadas as condições que poderá trazer.

Ocupando com brilhantismo a liderança do Campeonato, o America já enfrentou quatro

"grandes" — Botafogo, Fluminense, Vasco e Flamengo. Começará, agora, a lutar com os "pequenos". A situação não é de completo desafio, uma vez que esses, quer pela tradição, quer pelo que fizeram de positivo até o momento, são igualmente perigosos. O Bonsucesso vinha bem. Baqueou fragorosamente diante do Vasco e, uma semana depois, não escapa de igual sorte contra o Bangu. De-seja, portanto, um resultado compensador e dará, por certo, intenso trabalho.

Local — Teixeira de Castro, Árbitro, Mario Viana.

QUADROS

AMERICA — Osny: Joel e Osny; Rubens, Osvaldo e Godofredo; Natalino, Maneco, Dimas, Ramulfo e Jorginho.

BONSUCESSO — Manga: Trubião e Amaro; Cambui, Vitor e Gato; Maneco, Soca, Tetralda, Kola e Toto.

CANTO DO RIO X BOTAFOGO

Se não melhorou desde o "match" contra o Fluminense, poderá o Botafogo ser alvo de

uma surpresa por parte dos cantorianos, que em seus domínios constituem sempre um perigo à vista. Entretanto, apesar de vários desfalques, o conjunto alvi-negro antecipa-se provável ganhador. Juiz, Sunderland. — Quadros:

C. DO RIO — Joel, Wagner e Cosme; Vicentini, Edesio e Serafim; Lupericio, Edmundo, Geraldo, Carlos e Arlindo.

BOTAFOGO — Osvaldo; Basso e Santos; Rubinho, Avila e Carillo; Vivinho, Geninho, Pirlô, Zezinho e Carega.

Local — Teixeira de Castro, Árbitro, Mario Viana.

S. CRISTOVAO X OLARIA

No campo da rua Figueira's Mello, São Cristóvão e Olaria disputarão uma peleja equilibrada, sendo difícil prever o resultado. Sob o arbitragem de Carlos de Oliveira Monteiro (Tito) prelarão as seguintes equipes:

S. CRISTOVAO — Marinho; Doutor e Torib; Nelson, De Paula e Olavo; Geraldino, Chrylly, Rato, Nestor e Reinaldo.

OLARIA — Milton; Amaro e Lourenço; Jair, Olegário e Aníbal; Washington, Alcino, Maxwell, Mical e Esquerdinha.

NOTAS E COMENTÁRIOS

OPORTUNIDADE PARA A REABILITAÇÃO

Novamente se prepara o Brasil para competições internacionais de projeção mundial. Desta feita, queremos crer, em situação bem mais difícil. O cenário não será o da grandiosidade antiga do Maracanã. Será o da prosaica animosidade da "Luna Park". O prognóstico também não será favorável. Serão provavelmente os americanos, os campeões. Em compensação não nos interessamos da honra de vencerem. Em compensação não nos faremos representar por jogadores contaminados pelo "virus" profissionalista. E, finalmente, que muito falaram do basquetebol. E em parte com razão, pois o amadorismo "marro" já começa a grassar quase abertamente. Mas mesmo assim, ainda há muita diferença entre estes e os que se preocupam com o "bicho" antes do jogo. Entre os que jogam com amor, e os que têm o estímulo condicionado à quantidade de cravinhos. É costume dos diretores de futebol exortar os jogadores antes da partida. Escolhem o momento do quadro entrar no gramado como o mais psicológico, e resumem o moral em palavras mais ou menos assim: A diretoria compreendendo a responsabilidade do encontro de hoje, resolveu fazer o "bicho" em cinco mil cravinhos. Dizer isto e sair da frente. A rapaziada se lança com 16 a fúria ao campo.

A concentração começa com todas as características costumeiras. Reunidos estão os principais jogadores de basquetebol do país, preparando-se para a conquista de um título, que sabemos de antemão, impossível. Todos os fatores que nos foram favoráveis no futebol, serão agora contrários. Mais ainda, o poderio praticamente insuperável dos norte-americanos. Assim mesmo acreditamos na equipe e temos certeza que redimirá o nosso nome esportivo. Não pela conquista do campeonato, mas por uma demonstração de valor, de tenacidade, de fibra. Afinal, é isto o esporte.



BOA PARTIDA apesar do péssimo estado do campo

O Bangu conseguiu derrotar o Madureira por 4 x 2 em uma partida em que os tricolores ofereceram muita resistência — Renda fraca e boa arbitragem

O encontro entre o Madureira e o Bangu foi iniciado às 15,17 horas. A saída coube ao alvi-rubro. Calixto impulsiona a bola, estendendo um passe a Zizinho, mas o meia

foi logo bloqueado por Hermínio. O centro-médio organiza o primeiro ataque para o seu bando, lançando Cardoso em ação. Mas não surge efeito a investida, uma vez que a defesa banguense rechaçou com precisão. Eloi passa a Mirim, que não consegue progredir porque os tricolores estão atentos e impedem o avanço. O Madureira contra-ataca sem resultado. O Bangu por sua vez começa a se articular

melhor e passa a predominar nas ações.

ISMAEL ABRE A CONTAGEM

Erro decorrido 14 minutos da primeira fase quando o meia esquerda Ismael abriu a contagem para o Bangu.

O Madureira não obstante esse fato do seu atacante continua lutando, muito embora demonstre

que não está em condições de equilibrar a partida.

O SEGUNDO TÊNTO DO BANGU

Há uma carta certeira em frente a meta de Nene, do que se aproxima, Menezes para ampliar o marcador.

Rege o tricolor por intermédio (Conclui na 2.ª página)

ram no mesmo plano dos companheiros da ofensiva.

AS EQUIPES

As equipes atuaram com as seguintes constituições:

BANGU — Luiz Borraça, Rafael e Sula; Eloi, Mirim e Pinguela; Menezes, Zizinho, Calixto, Ismael e Simões.

MADUREIRA — Nene, Val-

ARGENTINA, URUGUAI, CHILE E PARAGUAI EM JURUBATUBA

São Paulo, 23 (A.P.) — A 8 de outubro próximo, na apazível raia de Jurubatuba, será realizada a 1.ª etapa da grande regata internacional, sob os auspícios da Federação do Remo de São Paulo, que, segundo apuramos, já conta com certa, a participação de representantes da Argentina, Uruguai, Chile e Paraguai, e de nacionais, do Distrito Federal, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Bahia e Pernambuco. Estamos informados, de que, quatro clubes argentinos já solicitaram inscrição.

A E.P.F. DESISTIU DOS OUTROS JUÍZES INGLESES

São Paulo, 23 (A.P.) — A Federação Paulista de Futebol, segundo fomos informados, telegrafou ao Sr. Stanley Rouss, em Londres, comunicando que, em vista das exigências feitas pelos juizes que deveriam vir para esta capital, resolveu abrir mão do concurso dos mesmos.

FUTEBOL NA INGLATERRA

Londres, 23 (A.P.) — Foram os seguintes os resultados registrados hoje no Campeonato da Inglaterra de Football:

Blackpool 1 x Aston Villa 1

Bolton 3 x Derby 0

Charlton 3 x Wolverhampton 2

Portsmouth 2 x Everton 1

Fulham 2 x Liverpool 1

Sheffield Wednesday 4 x Huddersfield 3

Manchester United 2 x Middlesbrough 1

Newcastle 2 x Arsenal 1

Stoke 2 x Chelsea 1

Tottenham 1 x Sunderland 1

West Bromwich 2 x Burnley 1.

Estabelecendo-se assim as seguintes classificações:

1.º — Newcastle, Manchester United, Arsenal e Middlesbrough — 10 partidas, 32 pontos.

2.º — Liverpool, Wolverhampton e Charlton — 9 partidas, 21 pontos.

3.º — Blackpool e Huddersfield — 10 partidas, 11 pontos.

4.º — Fulham — 10 partidas, 10 pontos.

5.º — Portsmouth, Tottenham e Burnley — 9 partidas, 9 pontos.

6.º — West Bromwich, Stoke — 10 partidas, 8 pontos.

7.º — Derby e Bolton — 9 partidas, 8 pontos.

8.º — Aston Villa — 10 partidas, 8 pontos.

REINTEGRADO NA FIFA, O JAPÃO

Brasília, 23 (F.P.) — No decorrer de sua primeira sessão, realizada na tarde de hoje, o Conselho Executivo da Federação Internacional de Futebol Assinou o protocolo de reatuação do Japão (Nippon Football Federation) na FIFA (Fédération Internationale de Football Association).

AS CONVOCADAS

Foram as seguintes as jogadoras convocadas para representar a Federação Metropolitana de Futebol, no certame brasileiro: CORTADORA: — Pequeno, e Enid (Tatuá); T.C.A. Kete e Margarita (Goiense); e Rosinha (Flamengo). L.B. (VANTADORAS: — Carmen Castro Branco, Ligia e Lella (Flamengo).

Pelos clubes e entidades

BASSO JOGARA CONTRA O CANTO DO RIO

Foi registrado, ontem, na Federação Metropolitana de Futebol o contrato do jogador Basso com o Botafogo, uma vez que a C. B. D. enviou o certificado de transferência da "Federazione Italiana di Calcio Calcio". Também o referido profissional foi julgado apto pelo serviço médico da entidade, desta forma poderá ser lançado na peleja contra o Canto do Rio, em Niterói.

REGISTRO DE AMADOR

A F. M. F. concedeu o registro do amador Aimoré Gomes da Silva, pelo Olaria.

Escolhidas as representantes cariocas

Não podia ter sido mais criterioso o técnico Zoulo Rabelo — Técnico e jogadoras unânimes em apontar as paulistas como as mais sérias adversárias das cariocas no Brasileiro de Volley-ball — O treino de ontem na Gávea



Não obstante ainda estarmos bem longe do dia marcado para as finais do Campeonato Brasileiro de Voleibol, ocasião em que entrará em ação o selecionado Metropolitano, finalista como se sabe, há foi possível ao técnico Zoulo Rabelo escolher as atletas que representarão o Distrito Federal no mencionado certame.

E não podia ter sido mais justo na escolha o selecionador carioca, pois as convocadas constituem o que há de melhor no esporte da rede metropolitano, advindo daí a grande esperança do técnico na conquista do título máximo do voleibol brasileiro.

Agla Zoulo Rabelo como era esperado, ou seja, com absoluta imparcialidade, convocando atletas que atravessam melhor fase técnica. O fato de ser o Flamengo o clube que maior número de atletas forneceu, quer dizer, apenas que neste clube é que se encontram em maior quantidade jogadoras em melhor forma. Não houve clube nenhum e sim honestidade e demonstração de amplo conhecimento técnico de parte do preparador rubro-negro.

AS CONVOCADAS

Foram as seguintes as jogadoras convocadas para representar a Federação Metropolitana de Futebol, no certame brasileiro: CORTADORA: — Pequeno, e Enid (Tatuá); T.C.A. Kete e Margarita (Goiense); e Rosinha (Flamengo). L.B. (VANTADORAS: — Carmen Castro Branco, Ligia e Lella (Flamengo).

Pelos clubes e entidades

BASSO JOGARA CONTRA O CANTO DO RIO

Foi registrado, ontem, na Federação Metropolitana de Futebol o contrato do jogador Basso com o Botafogo, uma vez que a C. B. D. enviou o certificado de transferência da "Federazione Italiana di Calcio Calcio". Também o referido profissional foi julgado apto pelo serviço médico da entidade, desta forma poderá ser lançado na peleja contra o Canto do Rio, em Niterói.

REGISTRO DE AMADOR

A F. M. F. concedeu o registro do amador Aimoré Gomes da Silva, pelo Olaria.

Fase do treino levado a efeito ontem à tarde na Gávea onde aparecem: Rosinha bloqueando uma cortada de Enid, enquanto Beatriz aguarda o desfecho do lance

NA FRENTE DO BOTAFOGO DO TROFÉU BRASIL

O estado lamacento da pista impediu fossem registradas boas marcas — Somente às 15 horas foi resolvida a realização do certame — Hélio Continho da Silva obteve o melhor resultado — As provas e a colocação dos concorrentes

Revele na primeira etapa da

admissão a primeira etapa da disputa do Troféu Brasil, programada para a tarde de ontem, no Estádio do Fluminense. E que as fortes chuvas que caíram sobre a cidade transformaram a pista tríplice em verdadeira lamaçal, verdadeiramente impraticável para as provas atléticas, com risco mesmo de acidentes bem graves.

As 15 horas, contudo, resolveram os clubes dissidentes, contra os votos apenas do Fluminense, Botafogo e S. Paulo, deixar as provas, tendo em vista que as delegações bandeirantes estavam com as saídas de volta já marcadas para segunda-feira e que seria impossível prolongar por mais tempo a permanência dos seus atletas nesta capital, por diversos motivos.

Desta forma foi a competição iniciada com quase uma hora de atraso, terminando às 8 horas da noite, devido às dificuldades surgidas a cada momento.

NA VANGUARDIA O BOTAFOGO

Apesar do péssimo estado da pista e da chuva impetuosamente apan-

teira etapa, do Brasil

um desentusiasmo interessante, na qual se repete: as disputas verificadas, não embora os resultados técnicos não pudessem satisfazer. Mesmo assim, Hélio Continho da Silva, do Botafogo obteve um ótimo 16.º nos 100 metros.

Seu tempo foi de 16.º segundos, o que não merece menção, pois ele não estava nem sequer ajudado pelo vento.

No conjunto dos resultados, entretanto, se ao Botafogo coube a vantagem nas provas, restaram a qualquer classe, destacando o Paulistano a categoria de 100 metros, e o carioca, o de 200 metros.

A tarde teve continuidade com as provas de 400 metros, 800 metros, 1.600 metros, 3.200 metros, 6.400 metros, 12.800 metros, 25.600 metros, 51.200 metros, 102.400 metros, 204.800 metros, 409.600 metros, 819.200 metros, 1.638.400 metros, 3.276.800 metros, 6.553.600 metros, 13.107.200 metros, 26.214.400 metros, 52.428.800 metros, 104.857.600 metros, 209.715.200 metros, 419.430.400 metros, 838.860.800 metros, 1.677.721.600 metros, 3.355.443.200 metros, 6.710.886.400 metros, 13.421.772.800 metros, 26.843.545.600 metros, 53.687.091.200 metros, 107.374.182.400 metros, 214.748.364.800 metros, 429.496.729.600 metros, 858.993.459.200 metros, 1.717.986.918.400 metros, 3.435.973.836.800 metros, 6.871.947.673.600 metros, 13.743.895.347.200 metros, 27.487.790.694.400 metros, 54.975.581.388.800 metros, 109.951.162.777.600 metros, 219.902.325.555.200 metros, 439.804.651.110.400 metros, 879.609.302.220.800 metros, 1.759.218.604.441.600 metros, 3.518.437.208.883.200 metros, 7.036.874.417.766.400 metros, 14.073.748.835.532.800 metros, 28.147.497.671.065.600 metros, 56.294.995.342.131.200 metros, 112.589.990.684.262.400 metros, 225.179.981.368.524.800 metros, 450.359.962.737.049.600 metros, 900.719.925.474.099.200 metros, 1.801.439.850.948.198.400 metros, 3.602.879.701.896.396.800 metros, 7.205.759.403.792.793.600 metros, 14.411.518.807.585.587.200 metros, 28.823.037.615.171.174.400 metros, 57.646.075.230.342.348.800 metros, 115.292.150.460.684.697.600 metros, 230.584.300.921.369.395.200 metros, 461.168.601.842.738.790.400 metros, 922.337.203.685.477.580.800 metros, 1.844.674.407.370.955.161.600 metros, 3.689.348.814.741.910.323.200 metros, 7.378.697.629.483.820.646.400 metros, 14.757.395.258.967.641.292.800 metros, 29.514.790.517.935.282.585.600 metros, 59.029.581.035.870.565.171.200 metros, 118.059.162.071.741.130.342.400 metros, 236.118.324.143.482.260.684.800 metros, 472.236.648.286.964.521.369.600 metros, 944.473.296.573.929.042.739.200 metros, 1.888.946.593.147.858.085.478.400 metros, 3.777.893.186.295.716.170.956.800 metros, 7.555.786.372.591.432.341.913.600 metros, 15.111.572.745.182.864.683.827.200 metros, 30.223.145.490.365.729.367.654.400 metros, 60.446.290.980.731.458.735.308.800 metros, 120.892.581.961.462.917.470.617.600 metros, 241.785.163.922.925.834.941.235.200 metros, 483.570.327.845.851.669.882.470.400 metros, 967.140.655.691.703.339.764.940.800 metros, 1.934.281.311.383.406.679.529.921.600 metros, 3.868.562.622.766.813.359.059.843.200 metros, 7.737.125.245.533.626.718.119.686.400 metros, 15.474.250.491.067.253.436.239.372.800 metros, 30.948.500.982.134.506.872.478.745.600 metros, 61.897.001.964.269.013.744.957.491.200 metros, 123.794.003.928.538.027.489.914.982.400 metros, 247.588.007.857.076.054.979.829.964.800 metros, 495.176.015.714.152.109.959.859.929.600 metros, 990.352.031.428.304.219.919.719.859.840.000 metros, 1.980.704.062.856.608.439.839.439.719.700.000 metros, 3.961.408.125.713.216.879.678.879.439.400.000 metros, 7.922.816.251.426.433.759.357.758.878.800.000 metros, 15.845.632.502.852.867.518.715.517.757.600.000 metros, 31.691.265.005.705.735.037.431.035.515.200.000 metros, 63.382.530.011.411.470.074.862.071.030.400.000 metros, 126.765.060.022.822.940.149.724.142.060.800.000 metros, 253.530.120.045.645.880.299.448.284.284.160.000 metros, 507.060.240.091.291.760.598.896.568.568.320.000 metros, 1.014.120.480.182.583.521.197.793.137.137.640.000 metros, 2.028.240.960.365.167.042.395.586.274.274.280.000 metros, 4.056.481.920.730.334.084.791.173.548.548.560.000 metros, 8.112.963.841.460.668.168.582.347.097.097.120.000 metros, 16.225.927.682.921.336.337.165.694.194.194.240.000 metros, 32.451.855.365.842.672.674.331.388.388.480.000 metros, 64.903.710.731.685.345.348.662.776.776.960.000 metros, 129.807.421.463.370.690.697.332.155.155.192.000 metros, 259.614.842.926.741.381.394.664.310.310.384.000 metros, 519.229.685.853.482.762.789.328.620.620.768.000 metros, 1.038.459.371.706.965.525.578.657.241.241.536.000 metros, 2.076.918.743.413.931.051.157.314.482.482.1072.000 metros, 4.153.837.486.827.862.102.314.628.964.964.2144.000 metros, 8.307.674.973.655.724.204.629.257.929.929.4288.000 metros, 16.615.349.947.311.448.409.258.515.859.859.8576.000 metros, 33.230.699.894.622.896.818.517.031.719.719.7152.000 metros, 66.461.399.789.245.793.637.034.439.439.439.264.000 metros, 132.922.799.578.491.587.274.068.878.878.878.528.000 metros, 265.84

Angustiosa a falta de transportes em Del Castilho...

Conclusão da 1.ª pág. do 3.º Caderno.

que tem trânsito obrigatório pela praça referida. Pois muito bem, não obstante esse movimento a que aludimos, mesmo na cabeceira de uma curva daquele logradouro colocaram um caminhão-feia. O resultado não poderia ser pior, pois que ônibus e cami-

a respeito dos estragos causados pela enchente de maio último, estragos esses que, não obstante a grande verba votada e a afirmativa de que seriam prontamente reparados, não cessam a desfiar e a desmentir as autoridades municipais.

Canal obstruído

Os moradores da rua Carlos de Vasconcelos e adjacências solicitaram a presença do "Geriço". Desajavam que examinasse a situação calamitosa do canal que, na altura do número 126, corta a rua aludida. Realmente, causa espanto deparar com tal coisa em plena capital da República. Trata-se de um pequeno canal transformado numa sapateira-mirim. As autoridades municipais, ao

invés de procurar retificar seu curso, determinando limpeza periódica, de modo que as águas pudessem correr livremente, deixaram-no completamente abandonado. O mato tomou conta de suas margens e moradores inescrupulosos, talvez compelidos pela ausência dos lixeiros, ali depositaram o lixo coletado nas residências. Isso, como não poderia deixar de ser, agravou a situação. As águas correm com dificuldade, formando, por vezes, pequenas "balsas" e, consequentemente, focos permanentes de mosquitos. A isso tudo deve-se acrescentar também o mau cheiro exalado.

Contam-nos quantos ali residem que já se cansaram de apelar para as autoridades do posto local. Daí o apelo que, por nosso intermédio, endereçamos ao prefeito da cidade para que as livre de tamanho martírio.

NOVOS METODOS DE LOTEAMENTO DE TERRAS

Godofredo — Asp. — O Sr. Oscar Campos Junior, diretor da Divisão de Terras e Colonização do Estado, apresentou ao governador de Goiás um relatório sobre as atividades de sua repartição nos últimos exercícios administrativos.

Inaugurando um sistema eficiente de trabalho, o referido homem público deslocou a sede de sua repartição para a zona onde milhares de interessados exerciam suas atividades, sem as garantias das terras ocupadas, levando uma equipe de técnicos, para realizar, em dois anos de serviço, o loteamento de 2.259 glebas de terras devolutas, promover a urbanização e loteamento de uma nova povoação, que hoje se chama Riobataba, com cerca de 3.000

lotes urbanos e 115 pequenas chácaras. Realizando uma verdadeira revolução nos métodos de distribuição de terra, promoveu-se a fixação de 2.165 famílias em glebas próprias, protegendo-as contra os azarados arrendatários extorsivos e dando-lhes um abrigo seguro para o seu porvir, mediante rigoroso critério de concessão de áreas.

O Sr. Oscar Campos Junior adiantou que o Estado de Goiás, a partir de 1.900 até o ano de 1947, expeliu 1.332 títulos de domínio de terras devolutas em nome do último biênio, somente na região do Ceres, foram expedidos 1.079. Essa assistência direta aos agricultores, promoveu um aumento na produção e consequente melhoria na circulação de riquezas na zona rural, como também na elevação do nível de vida do trabalhador agrícola, neste município.

PUBLICAÇÕES

Decorando as seguintes: Competição, da Secretaria de A. e P. de Ceará, n.º do bimestre novembro-dezembro; The Guarany Survey, de Nova York, n.º de 31 de agosto; História do Cooperativismo do Estado do Rio, n.º de outubro e agosto; The Highway Magazine, n.º de agosto; Hamarav, boletim de informações para o Brasil do Ministério das Relações Exteriores, n.º de 8 de setembro.

NEM NOVAS ELEIÇÕES. NEM REMODIFICAÇÃO DO GABINETE

Londres 22 (F.P.) — Attila não vai proceder a novas eleições este ano e não pensa numa remodelação ministerial importante daqui até 15 de outubro data da saída das Câmaras, destaca-se entre os testes de futuro do primeiro ministro onde se demonta categoricamente as bases de eleições apressadas e de uma nova

simulação remodificação ministerial lançados por certos jornais. No que tange mais especificamente de eleições que ocorram imediatamente antes da substituição de Bevin no Foreign Office, acredita-se em Downing Street (1.º) que Attila não pensará em dar ao Foreign Office um novo titular senão no caso em que Bevin se veresse manifestado o desejo de se retirar; 2.º) que este último, longe de pensar em assumir um cargo menor, pretende que continuará no seu trabalho à frente do departamento inglês; 3.º) que a sua saída, segundo seus próprios planos, é a melhor para o momento.

Nos círculos britânicos, a desconfiança na atitude de certa imprensa, que cada dia anuncia, sem novas eleições, ou uma remodelação ministerial ou dissolução no seio do gabinete, desloca de partidos, assim, de campanha conservadora contra o gabinete. Attila acredita, desde a aplicação da lei de nacionalização da indústria siderúrgica britânica.

DONAS DE CASA! CONSUMIDORES DE CAFÉ EM GERAL!

EIS a NOVA FÁBRICA

do Café PREDILETO!



Já em funcionamento!
Já produzindo o melhor café
que Você já experimentou!

15% a mais
de rendimento
graças a um
NOVO
E REVOLUCIONÁRIO
PROCESSO DE FABRÍCO!



Café
PREDILETO
O PREDILETO DE TODOS

Sendo impossível levar todo o público à sua Nova Fábrica, o Café Predileto traz ao público essa Nova Fábrica, que estabelece no Brasil elevadíssimos padrões de técnica de torrefação de café!
Agora, o Predileto é rebeneficiado a máquina, na própria fábrica, com total garantia de pureza! Um novo processo de torrefação, sob calor irradiado! Moagem especial, em baixa rotação! Resultado: melhor sabor, aroma, e 15% a mais de rendimento! E, para integral higiene de fábrica, o café percorre toda a fábrica sempre no interior de tubos e condutores práticos — sempre isento do contato de mãos!

No fim desta esteira de produção automática e perfeita, o empacotamento mecânico entrega o delicioso Predileto aos caminhões velozes que o conduzem, quentinho, ao seu armazém! O novo Café Predileto, já está a venda, em latas e pacotes de nova embalagem. Experimente-o hoje mesmo, para certificar-se das vantagens que lhe proporciona este vasto conjunto de modernos elementos industriais que o Café Predileto se orgulha de colocar a serviço da economia do público, com a produção de um café de melhor qualidade e de ALTO RENDIMENTO!

MUITO OBRIGADO

Falamos em reportagem anterior da situação de insegurança vivida pelos passageiros da Central do Brasil, quando os trens atingiam a grande curva existente nas proximidades da estação do Meier, certo ninguém ignora, do mais intenso movimento, pois que nada menos de três linhas de ônibus têm ali seu ponto inicial. Além disso não é possível desprezar o número considerável de outros tipos de veículos que por ali transitam, e a massa incalculável de pedestres que se utiliza dos trens da Central e

Informar aos leitores que a lacuna foi corrigida. Os trilhos foram devidamente firmados aos dormentes, o que, sem dúvida, constitui fator de maior segurança, daí, como é evidente, o nosso muito obrigado à alta administração da Central do Brasil, que também determinou, tal qual havíamos solicitado, a remoção do material de obras que se achava acumulado na plataforma da estação do Meier.



O material de construção havia sido abandonado na plataforma da estação do Meier, causando transtorno aos passageiros. O "Geriço" apelou e o mesmo foi retirado, daí, pois, o nosso muito obrigado.

Conforme tivemos já ocasião de referir, a alta direção da Central do Brasil, desde o último dia 1.º, atendendo a um nosso apelo, melhorou sensivelmente a situação daqueles que se utilizam de seus trens e residem em Campo Grande. Houve um acréscimo de 20% de composições nas horas de maior movimento, o que, inevitavelmente, não deixa de constituir grande vitória. Contudo, quer nos parecer que essa percentagem poderia, sem maior prejuízo, ser rapidamente aumentada, pelo que não só o "Geriço", mas também milhares de moradores daquela subúrbio ficariam imensamente gratos à alta administração daquela ferrovia.

regularidade. As pequenas janelas de ventilação da aludida caixa haviam sido danificadas pela ação do tempo e, como é óbvio, pela absoluta falta de conservação. Dissu-se valiam galinhas e pequenos animais para invadirem o recinto destinado às águas que deveriam abastecer parte da população da cidade. Muitos desses pequenos animais pareciam e ficavam boiando sobre as mesmas. Pedimos providências. Atendram-nos. Ditas janelas foram remendadas. Não deixa de ser motivo de agradecimento, mas quer nos parecer que ao invés de remendos deveriam elas ser totalmente substituídas. Isso, é claro, poderá ser feito...

Não há muito, chamamos a atenção das autoridades competentes para os estragos ocasionados pela enchente de maio último na rua Maria Angélica, exatamente em sua confluência com a rua Araucária, no Jardim Botânico, e hoje temos a satisfação de poder apresentar nossos agradecimentos àquelas autoridades pelo término dos reparos que solicitamos.

Entre as obras intermináveis da cidade, figurava aquela que se processava na rua Eduardo Ramos, na Tijuca. Ela se arrastou morosamente durante alguns meses, para depois ser paralisada. Assim, a ameaçar a perturbar os moradores dali e aqueles que por lá transitam obrigatoriamente, lá estavam uma vala de um metro de profundidade por meio de largura e a seu lado terra, paralelepípedos e os novos canos, tudo amontado, formando estranha e incrível trincheira. Solicitamos providências e elas foram prontamente tomadas, de modo que hoje as obras estão concluídas e daí o muito obrigado do "Geriço" às autoridades competentes.

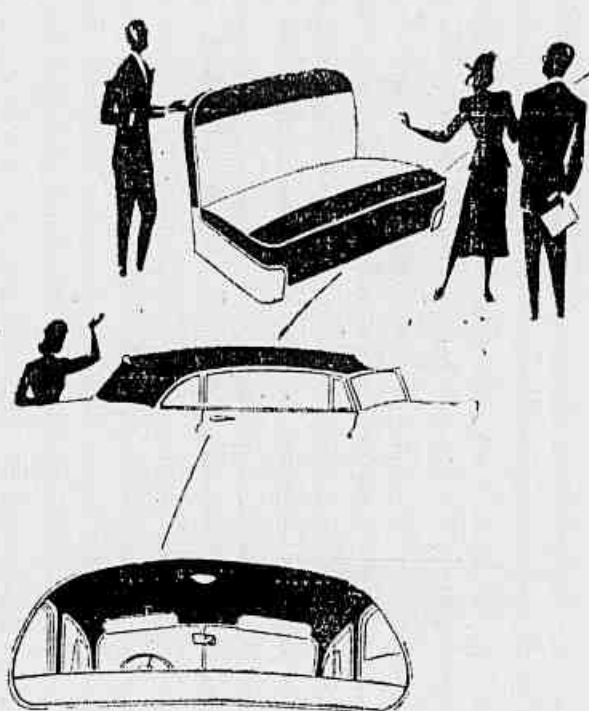
Leitores residentes na rua Maria Amália, no Andaraí, solicitaram a ablação do "Geriço" para a velha caixa de água de abastecimento do bairro e adjacências, localizada no fim daquela rua. Havia ali grave in-



Como se vê, foram efetuados os reparos que solicitamos para a rua Maria Angélica, desde o muito obrigado do "Geriço"...

AUTOMOVEIS DE OCASIÃO

Uma linha completa de ESTOFAMENTO PARA AUTOMOVEIS



CAPAS PARA AUTOMOVEIS

Prontas ou sob medida, colocação em poucas horas, 48 lindos padrões do legítimo NYLON americano, também em outros tecidos apropriados.

CAPOTAS PARA CONVERSIVEL

Lona à prova d'água, fabricada especialmente para nossa firma. Excelente material em cores claras e escuras.

TETO

Em casimira especial ou pano couro, diversas cores. Colocação no mesmo dia.

Em virtude de nova e maravilhosa coleção de nylon americano, lona e casimira recentemente entrados em nosso estoque, estamos concedendo, aos nossos clientes, descontos especiais em toda a nossa linha de estofamento.

ANTES DE RENOVAR O ESTOFAMENTO DO SEU CARRO CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS (OS MENORES DA PRAÇA). VERIFIQUE A QUALIDADE DOS NOSSOS TECIDOS E EXAMINE A NOSSA MÃO DE OBRA.

VENDAS A VISTA E A CRÉDITO
D.P. CLETO LIMITADA

No Centro: RUA DO SENADO, 213

Em Copacabana: RUA MIGUEL LEMOS, 44-A e B
(Esquina da Av. N. S. de Copacabana)

ATENÇÃO! Nossa loja em Copacabana permanece aberta até às 21,30 hrs. exceto sábados e domingos.

(45362) 64

CHEVROLET CONVERSIVEL 1950

POWER-GLIDE

Vendo Chevrolet conversível 1950 novo, mudança automática, completamente equipado com rádio, pneus banda branca, spot light, etc., cor verde-lago, capota preta, a chegar próximo dia 28, dos EE. UU. — Preço Cr\$ 190.000,00. Tratar com sr. Arthur, pelos telefones 27-5245 e 42-3193. (25591) 64

CAMINHONETES E AMBULÂNCIA FORD

Para entrega imediata no
"O mais novo revendedor Ford"

Rua do Rezende n.º 147

FI — de 114" — Ônibus Rural para 8 passageiros.
FI — de 114" — Ônibus Rural para 8 passageiros, carrocerie de aço (Peruano).
FI — de 114" — Ambulância de uma maca.
Facilita-se o pagamento. (18907) 64

CHRYSLER WINDSOR 48

(100% PERFEITA)

Vende-se uma pela melhor oferta, cor azul marinho, forrada a nylon, Radio Mopar, farolete manual, pneus de banda branca, etc., tudo em perfeito funcionamento. Tratar com o porteiro sr. Manoel, do Ed. Caravelas, Av. Prado Junior, 237. (13864) 64

MERCURY - 1950

Vende-se novo não rodado, 4 portas, arni. Equipamento completo único Rio capota de assento com espuma borraça. Rádio, pneus banda branca, indicador direito, faróis neblina e marcha-luz segurança, freio e protetor portinhola, gasolina, etc. Ver e tratar com Soares, no posto gasolina Urea (esquina de Av. Pasteur com Portugal), sábado, 3 tarde e domingo, até meio-dia. (28181) 64

CADILLAC -- RABO PEIXE

VENDE-SE, NOVO, POUCO RODADO (4.700)
CONVERSIVEL — GREINAT — PREÇO 245 MIL CRUZEIROS
URGENTE — MOTIVO VIAGEM — TEL. 45-1286. (17670) 64

CHEVROLET 50

Vende-se "Styline" novo, completamente equipado, chapa americana, câmaras de ar a prova de esvaziamento. Fone 42-3439, dias úteis. (17848) 64

AUSTIM A-40 1948

Vende-se sedan 2 portas, em estado de novo, com capota de nylon, faroletes de neblina, para-choques reforçados. Ver e tratar à Av. Oswaldo Cruz n.º 95, a partir de segunda-feira, com Pedro ou Emilio. (18978) 64

AUSTIN 70

VENDE-SE EM PERFEITO ESTADO, RODAGEM NOVA, BANDA BRANCA, COR VERDE, VER E TRATAR SR. MANOEL TEL. 22-6428 — DAS 9 AS 12 HORAS, DIARIAMENTE. (18788) 64

CADILLAC 1950 -- CONVERSIVEL

Vende-se recém-chegado, todo equipado, rádio c/raios, spot-light, etc. Ver hoje, pela manhã, à Avenida Presidente Vargas 463, 10º andar, c/Alberto. A tarde e domingo, à Rua Abade Ramon n.º 66, c/Leopoldo. (17772) 64

CAPAS PARA AUTOMOVEIS

Em tecidos laváveis e colocação no mesmo dia — Cr\$ 600,00

CAPOTAS PARA JEEP

Em lona igual a original de fábrica

CAJADOS

Para qualquer tipo de carro

ROLOS AUTOMÁTICOS

Para ôníbus, qualquer quantidade, entrega imediata

ESTOFAMENTO EM GERAL

Para ôníbus, caminhão, camionete

MERCURY - COUPÉ

1948

CHRYSLER 1948

Windsor fluid drive, completamente novo e mais bonito no Rio, com 14 mil quilômetros rodados, cor grenat, forração de luxo, ótimo rádio, ar frio e quente, pneus super balões de banda branca, sport light, faroletes. Único proprietário. Preço base 120 mil cruzeiros. Tratar em Copacabana, rua Toneleros, 1 - apt.º 1.002 (edifício da esquina) das 10 às 16 horas. (18531) 64

CAMIONNETE CHEVROLET 1949

8 LUGARES

Vende-se de particular em estado de nova. Ver e tratar à Rua Alente. Cockrane 178. (13889) 64

Studebaker - Land Cruiser 47

Vende-se Sedan 4 portas em estado de novo com 3 pneus Super Cushion novos, ótima pintura, capota de nylon sã. Informações à rua Evaristo da Veiga n.º 47, sala 601 — Tel. 42-5817. (28241) 64

DODGE-CORONET

Vende-se um, sedan, 1949, quatro portas, glyromatic, pneus bandagem branca, rádio, capota de matéria plástica, em estado de novo. Ver e tratar à Rua Barão da Torre n.º 422 — Ipanema. (28317) 64

Escola Moderna Copacabana PARA MOTORISTAS

Máquinas e direção para profissionais e amadores
Denorake Alves
DIRETOR
TREINOS EM "FORD" 1940
AVENIDA ROSSA SENHORA DE COPACABANA N. 569 — SALA 7
TELEFONE: 37-8113 (25551) 64

VIDRO "TRIPLEX"

INESTILHAÇÁVEL

PARA AUTOMOVEIS
Conserto de portas
Preços reduzidos

CASA MIRANDA

Praça dos Arcos, 46 — Tel.: 22-5289
— LARGO DOS PRACINHAS —

CADILLAC 1950 - MOD. 62

Zero quilômetros, todo equipado, rádio, refrigeração, etc.
— Av. Oswaldo Cruz, 73 — Sr. Marino. (28271) 64

CADILLAC 62 1950

Vende-se uma toda equipada, nova Tratar pelo tel. 27-6552
— Aceita-se troca. (25771) 64

FORD 1940/42

Compro de particular que esteja em perfeito estado. Telefone para SYNVAL 48-5639. (25782) 64

DE SOTO 1947

Azul, do tipo pequeno, equipado com rádio.
Vende-se. Ver e tratar com David à Rua Professor Gabizo, 232, depois de 9 horas. Telefone 48-9039. (28345) 64

PACKARD COUPÉ CONVERSIVEL

Ano 1942 com 25.000 quilômetros rodados. Base Cr\$ 80.000,00. Ver e tratar à Avenida Atlântica 3130 com o chofér Duarte. (27182) 64

Gonhos durados!

TRANSFORME O SONHO DE SUA AMADA EM REALIDADE!
AS 2ª e 4ª FEIRAS AS 21 HORAS

Vá ao famoso Lelião do JÚLIO — na Rua Haddock Lobo, 303. Procure o Sr. Luciano Vaz e realize a compra de um bom automóvel — com garantia — e com pouco dinheiro.

BUICK 1950

Vende-se, com 999 milhas rodadas. Tratar pelo Telefone 23-9241, com o Sr. JOAQUIM (30284) 64

CADILAC 1948

(RABO DE PEIXE)

Vende-se um Sedan 4 portas, oito cilindros, cor chumbo escuro, forração de luxo, pouco rodado. Preço único Cr\$ 200.000,00. Ver hoje à Rua Otaviano Hudson 16, tratar: 37-2817 ou amanhã 23-3832 — com Sr. Faro. (12939) 64

19 de 20 marcas

DE AUTOMOVEIS AMERICANOS
TÊM PEÇAS ESSENCIAIS
FABRICADAS PELA



BORG-WARNER

BORG-WARNER é o produtor independente de peças para automóveis da equipamente original mais importante do mundo!

ENGENHARIAS EM GERAL — COROAS E PINHÕES — EIXOS — JUNTAS UNIVERSAIS
— PLATOS E CHAPAS DE PRESSÃO DA EMBREAGEM — PISTOS — SEGMENTOS —
— CREMALHEIRAS — PONTEIRAS E PINOS DA DIREÇÃO — CORRENTES DISTRIBUIÇÃO —
— FABRICADOS PELA "BORG-WARNER" LONAS DE FREIOS E DISCOS "GREY-ROCK" —
— AMORTECEDORES E MOLAS ESPIRAIS "GABRIEL" — ACESSÓRIOS EM GERAL
DE DIVERSAS MARCAS



Distribuidores exclusivos de
BORG-WARNER, GREY-ROCK e THE GABRIEL
Para o Dist. Federal, Estado de Rio, Mato e Esp. Santa

COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES BORG AUTO S.A.

ANTIGA IMPORTADORA AUTO-PEÇAS S.A.

Matriz: R. SÃO CRISTÓVÃO, 1.254 - FONE 48-1125 • Filial: AV. GOMES FREIRE, 602-A - FONE 42-9825
Telex: "BORG AUTO"

Tratores e implémentos FORD

Para entrega imediata nos distribuidores exclusivos para o Distrito Federal
"O MAIS NOVO REVENDEDOR FORD"
IMPORTADORA DE AUTOMOVEIS E MAQUINAS S/A.
RUA DO REZENDE, 147 — TEL. 52-2644 - Ramal interno
(PRÓXIMO À RUA DO RIACHUELO)

PEÇAS FORD LEGITIMAS

CONSIDERÁVEL ESTOQUE

"O MAIS NOVO REVENDEDOR FORD"
IMPORTADORA DE AUTOMOVEIS E MAQUINAS S/A.
RUA DO REZENDE, 147 — TEL. 52-2644 - Ramal interno
(PRÓXIMO À RUA DO RIACHUELO)

(51215) 64

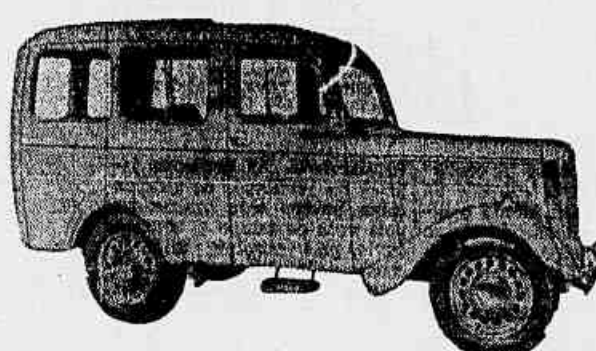
PONTIAC

Grande stock de peças para todos os tipos.
Atende-se pedidos do interior pelo reembolso postal
REPRESENTAÇÕES INTERAMERICANAS S/A. Rio
Av. Churchill 94-C

Cadillac-ultimo tipo

Médico que viajará com sua esposa no próximo mês de Outubro para os Estados Unidos, entra em entendimento com pessoas interessadas na compra de um CADILLAC último modelo de luxo. Escrever urgente dando telefone e endereço para N. 27144, redação do "Correio da Manhã" afim de ser procurado. (27144) 64

BRADFORD



DURABILIDADE — CONFORTO — ECONOMIA



Soc. EXPANSÃO INDUSTRIAL SUL AMERICANA LTDA

Pronta entrega para 4 ou 6 passageiros

Representantes:
Rua Lavradio, 47 — Tel.: 22-4059 e 22-8951 — RIO.

RECONDICIONE OS AMORTECEDORES DE SEU CARRO

FICAM NOVOS COMO DE FABRICA
ESPECIALISTAS EM TRANSMISSÕES "HYDRAMATIC"
SERVIÇOS A CARGO DE MECÂNICOS DA GENERAL MOTORS
PEÇAS E ACESSÓRIOS G. M. LEGÍTIMOS

C. I. R. B. S/A

OFICINAS:
Praça 11 de Junho, 246 — Tel. 43-4417 e Rua Encilhada
da Cunha, 140 — TELEFONE: 28-1849
CONCESSIONÁRIA AUTORIZADA DA GENERAL
MOTORS DO BRASIL S/A.
Preços acessíveis. (30323)

FORD

Conversível

Vende-se modelo 1949, todo equipado, em estado de novo. Ver e tratar à Rua Buenos Aires, 47, 1º andar, com o Sr. Cardoso. (28394) 64

CADILLAC 50

Vendo, De Ville, Conversível Fleetwood, e um Chevrolet Belaire hidramatic. Todos novos e equipados. Tratar 38-8381 - Nicolai. (28323) 64

FORD 1949

Conversível - 3ª série

Vendo ou troco por carro de menor preço, linda conversível, cor azul, porcelana, capota clara, forrada a nylon e couro, pneus brancos, rádio, etc. Carro novo, com pouco uso. Preço 120 mil cruzeiros. Fone 37-3572 (25785) 64

VEDETTE

Estado de novo com vários melhoramentos e rádio. Motor ótimo econômico. Cr\$ 85.000,00. Aceita-se oferta nome base — Tel.: 22-8869 e 37-0037. (16787) 64

CHEVROLET 1949

De Luxo, c/ rádio, de 2 portas, bandagem nova, etc., cor verde metálico. Preço de particular. Ver segunda-feira, Tel.: 25-3233 - Bezerra, acção oferta à vista e negócio. (16787) 64

FORD - VEDETTE

Vende-se um quase novo, com nove mil quilômetros rodados, retirado do representante em 800, cor verde escura, do último tipo, com pequenos acessórios. Ver e tratar com Sr. Rubens em 47-1567. (28123) 64

Automóveis de ocasião

O MAIOR ESTOQUE DE PEÇAS E ACESSÓRIOS

FORD
CHEVROLET
PLYMOUTH
E
RENAULT

NÃO COMPRE SEM CONSULTAR NOSSO PREÇO

AUTO MODELO LTDA.

LARGO DO MACHADO, 23

FONES: 45-1132 e 25-6050

O VENDO DO SEU CARRO JÁ ESTÁ
PRONTO, CURVO OU PLANO E SÓ
COLOCAR
TRIPLEX INESTIMÁVEL — O SERVIÇO
DE VENDO DO SEU CARRO JÁ ESTÁ
PRONTO, CURVO OU PLANO E SÓ
COLOCAR
TRIPLEX INESTIMÁVEL — O SERVIÇO
DE VENDO DO SEU CARRO JÁ ESTÁ
PRONTO, CURVO OU PLANO E SÓ
COLOCAR
TRIPLEX INESTIMÁVEL — O SERVIÇO

RUA BARATA RIBEIRO, 266

TELEFONE 37-5516

CAPAS PARA AUTOMÓVEIS

NASH COUPE - 1946

Vende-se uma, cor preta, pertencente a estado conservado e funcionando muito bem. Preço: Cr\$ 35.000,00. Tel.: 47-0872. (25705) 64

AUSTIN A-40

Vende-se, ano 1946, com 22.000 kms. rodados em perfeito estado e com ótimo motor, bem equipado, preço Cr\$ 30.000,00. Tratar pelo Telefone: 22-2747. (27121) 64

FORD 47-48

Vende-se, bonito, cinza-claro, 4 portas, com meu uso, tratado sempre com carinho, magnífico estado. Adquirido por importação direta. Preço 130 mil cruzeiros, com ótimo rádio. Tratar Dr. Nelson (27113) 64

PARTICULAR

Vendo carro OLDSMOBILE novo 1950. Motor Rocket 3. Futuram 88. Urey completamente equipado, pneus hunda branca, pot. ver visto seguinte. Preço 150 mil cruzeiros. Tratar Sr. Rogério. (25708) 64

MICRO ONIBUS 18 L.

Por motivo de viagem, vende-se um Ford F 5 registrado na lotação E. de Ferro-Leblon, preço 160 mil cruzeiros ou melhor oferta, ver hoje no ponto da Ilha E. D. Pedro 2.º. Auto n.º 52928 o carro está trabalhando na linha com o proprietário. (25812) 64

MERCURY 1948

Vende-se, quatro portas, ótimo estado de conservação. Caminhão, bandeira branca. Base 120 centos. Ver e tratar segunda-feira. Rua Carlos, 201. (25729) 64

LINDO AUTOMÓVEL

KAISER DE LUXO 1950
Vende-se Urgente

Última série de 1950. Modelo de luxo, 4 portas. Novo e equipado. Vendo, ou troco por carro de maior valor. Ver hoje Domingo até às 17 horas. Av. 28 de Setembro 227, fundos. Ou então 2.ª. Av. Carlos, 201, Sala 203. Tel.: 25-1227. Preço base Cr\$ 125.000,00. Aceito oferta. (25726) 64

MERCURY 1949

4 portas, cor azul, pneus brancos, rádio automático, vol-lights, capota, perfeito estado, 12.000 quilômetros. Preço 150 mil cruzeiros. Tel.: 25-2609. (25702) 64

MERCURY 1949

Vende-se um, completamente equipado. Sôfisticado, 4 portas, absolutamente perfeito. Tel.: 27-0082. (25706) 64

AUSTIN A-70

Vende-se um em bom estado 1949. Ver a Rua da Matriz n.º 70. Botafogo. Preço Cr\$ 68.000,00. (25704) 64

AUSTIN A-40

Vende-se um, cor 6.000 kms., cinza, 4 portas, modelo 40. O carro pode ser visto a partir de 24 horas em Av. Caxias 202, 2.º. ou pelo Tel. 25-2222. (25701) 64

CADILLAC - 1949

Vendo - Nova - Sedan 4 p., equipada. Tem motor especial para a linha média de 120 mil. O carro é novo, 2 portas, 2.º. preço 205 mil. Aceito outro carro de 1949 p/ cinto como parte de pagamento. O restante a prazo. Rua Nascimento Silva 249 - Fone: 25-0675 até às 12 horas, hoje. A qualquer hora de 24 horas em diante. (27172) 64

AUTOMÓVEIS - LEILÃO

Serão vendidos 2, sendo 1 Cadillac Limousine e outro Chrysler, ambos de 1948, amarelo, 2.ª. feia. As 20 horas pelo CEZAR à Rua Ibituruna 81 - Solar Barão Mesquita. Repetição hoje. (25715) 61

Vende-se - motivo viagem - um Lincoln, Austin - modelo 40 - 1949 - 4 portas - Luau - todo equipado rádio - Pneu banda branca - Preço Cr\$ 70.000,00. Tel.: 25-2276. (25703) 64

TRUDEBAKER 31 - Vendo por Cr\$ 40.000,00 facilitando o pagamento. O tipo Champion, com rádio, roda livre, pneus novos, formação nova, 2 portas, 2.º. preço 109,5 mil. Tratar Rua dos Reis Magos, 109, 2.º. Tel.: 22-1091 ou 37-1159. (25700) 64

AUSTIN 1950 - A 70
Vende-se de 4 portas, novo, emplacado no dia 20 do corrente. Ver e tratar à Rua Silveira, 126. (27176) 64

FORD CONVERSIVEL 1947
Vende-se em perfeito estado, ver e tratar à Rua da Quitanda 181, com Bernardes. (25711) 64

FINCOLIN - Vende-se ou troca uma diferença. O carro está em perfeito estado, sendo visto no Posto de Av. Atlântica, esquina Primeira Esquina de Amaral. (25699) 64

CADILLAC 1947 - TIPO 62
Vende-se em ótimo estado de 4 portas, cor granat. Equipado, com pneus brancos, chapéu mecânico nas rodas, tudo original de fábrica. Ver e tratar à Rua Silveira, 126. (25707) 64

CHRYSLER 1947
Vendo, estado de nova, de luxo, com pouquíssimo uso, fluí-drive, de 2 portas, cor verde, 4 cilindros, com rádio de fábrica, sem o mala leve amarelo. Preço Cr\$ 67.000,00. Ver e tratar a Rua General Artigas, 98, Leblon (Apto. 102). (27129) 64

BUICK SUPER 1950
Belaíssimo carro, tipo Futura, 2 tons, porcelanizado, 4 portas. Dinâmica. Pneu banda branca. Rádio, ar quente e frio. 9.000 quilômetros. Vendo a particular. Preço 235 contos. Tratar na parte da manhã à Rua Vitorino da Costa 74, Apto. 1.º. (27171) 64

POSTO EXIBIDOR
RUA JESUS SALDANHA 27 - COPACABANA
Lubrificação - Lavagem - Óleo de todas marcas - Assistência a dia todo - Elétrica - Borracheiro - Pneu novo e usado - Baterias - Acessórios - Serviço no Bairro. (25702) 64

PNEUS
Vende-se grande estoque meio uso 550x15 - 670x15 - 700x15 - 760x15 - 760x16 - 760x17 - 760x18 - 760x19 - 760x20 - 760x21 - 760x22 - 760x23 - 760x24 - 760x25 - 760x26 - 760x27 - 760x28 - 760x29 - 760x30 - 760x31 - 760x32 - 760x33 - 760x34 - 760x35 - 760x36 - 760x37 - 760x38 - 760x39 - 760x40 - 760x41 - 760x42 - 760x43 - 760x44 - 760x45 - 760x46 - 760x47 - 760x48 - 760x49 - 760x50 - 760x51 - 760x52 - 760x53 - 760x54 - 760x55 - 760x56 - 760x57 - 760x58 - 760x59 - 760x60 - 760x61 - 760x62 - 760x63 - 760x64 - 760x65 - 760x66 - 760x67 - 760x68 - 760x69 - 760x70 - 760x71 - 760x72 - 760x73 - 760x74 - 760x75 - 760x76 - 760x77 - 760x78 - 760x79 - 760x80 - 760x81 - 760x82 - 760x83 - 760x84 - 760x85 - 760x86 - 760x87 - 760x88 - 760x89 - 760x90 - 760x91 - 760x92 - 760x93 - 760x94 - 760x95 - 760x96 - 760x97 - 760x98 - 760x99 - 760x100 - 760x101 - 760x102 - 760x103 - 760x104 - 760x105 - 760x106 - 760x107 - 760x108 - 760x109 - 760x110 - 760x111 - 760x112 - 760x113 - 760x114 - 760x115 - 760x116 - 760x117 - 760x118 - 760x119 - 760x120 - 760x121 - 760x122 - 760x123 - 760x124 - 760x125 - 760x126 - 760x127 - 760x128 - 760x129 - 760x130 - 760x131 - 760x132 - 760x133 - 760x134 - 760x135 - 760x136 - 760x137 - 760x138 - 760x139 - 760x140 - 760x141 - 760x142 - 760x143 - 760x144 - 760x145 - 760x146 - 760x147 - 760x148 - 760x149 - 760x150 - 760x151 - 760x152 - 760x153 - 760x154 - 760x155 - 760x156 - 760x157 - 760x158 - 760x159 - 760x160 - 760x161 - 760x162 - 760x163 - 760x164 - 760x165 - 760x166 - 760x167 - 760x168 - 760x169 - 760x170 - 760x171 - 760x172 - 760x173 - 760x174 - 760x175 - 760x176 - 760x177 - 760x178 - 760x179 - 760x180 - 760x181 - 760x182 - 760x183 - 760x184 - 760x185 - 760x186 - 760x187 - 760x188 - 760x189 - 760x190 - 760x191 - 760x192 - 760x193 - 760x194 - 760x195 - 760x196 - 760x197 - 760x198 - 760x199 - 760x200 - 760x201 - 760x202 - 760x203 - 760x204 - 760x205 - 760x206 - 760x207 - 760x208 - 760x209 - 760x210 - 760x211 - 760x212 - 760x213 - 760x214 - 760x215 - 760x216 - 760x217 - 760x218 - 760x219 - 760x220 - 760x221 - 760x222 - 760x223 - 760x224 - 760x225 - 760x226 - 760x227 - 760x228 - 760x229 - 760x230 - 760x231 - 760x232 - 760x233 - 760x234 - 760x235 - 760x236 - 760x237 - 760x238 - 760x239 - 760x240 - 760x241 - 760x242 - 760x243 - 760x244 - 760x245 - 760x246 - 760x247 - 760x248 - 760x249 - 760x250 - 760x251 - 760x252 - 760x253 - 760x254 - 760x255 - 760x256 - 760x257 - 760x258 - 760x259 - 760x260 - 760x261 - 760x262 - 760x263 - 760x264 - 760x265 - 760x266 - 760x267 - 760x268 - 760x269 - 760x270 - 760x271 - 760x272 - 760x273 - 760x274 - 760x275 - 760x276 - 760x277 - 760x278 - 760x279 - 760x280 - 760x281 - 760x282 - 760x283 - 760x284 - 760x285 - 760x286 - 760x287 - 760x288 - 760x289 - 760x290 - 760x291 - 760x292 - 760x293 - 760x294 - 760x295 - 760x296 - 760x297 - 760x298 - 760x299 - 760x300 - 760x301 - 760x302 - 760x303 - 760x304 - 760x305 - 760x306 - 760x307 - 760x308 - 760x309 - 760x310 - 760x311 - 760x312 - 760x313 - 760x314 - 760x315 - 760x316 - 760x317 - 760x318 - 760x319 - 760x320 - 760x321 - 760x322 - 760x323 - 760x324 - 760x325 - 760x326 - 760x327 - 760x328 - 760x329 - 760x330 - 760x331 - 760x332 - 760x333 - 760x334 - 760x335 - 760x336 - 760x337 - 760x338 - 760x339 - 760x340 - 760x341 - 760x342 - 760x343 - 760x344 - 760x345 - 760x346 - 760x347 - 760x348 - 760x349 - 760x350 - 760x351 - 760x352 - 760x353 - 760x354 - 760x355 - 760x356 - 760x357 - 760x358 - 760x359 - 760x360 - 760x361 - 760x362 - 760x363 - 760x364 - 760x365 - 760x366 - 760x367 - 760x368 - 760x369 - 760x370 - 760x371 - 760x372 - 760x373 - 760x374 - 760x375 - 760x376 - 760x377 - 760x378 - 760x379 - 760x380 - 760x381 - 760x382 - 760x383 - 760x384 - 760x385 - 760x386 - 760x387 - 760x388 - 760x389 - 760x390 - 760x391 - 760x392 - 760x393 - 760x394 - 760x395 - 760x396 - 760x397 - 760x398 - 760x399 - 760x400 - 760x401 - 760x402 - 760x403 - 760x404 - 760x405 - 760x406 - 760x407 - 760x408 - 760x409 - 760x410 - 760x411 - 760x412 - 760x413 - 760x414 - 760x415 - 760x416 - 760x417 - 760x418 - 760x419 - 760x420 - 760x421 - 760x422 - 760x423 - 760x424 - 760x425 - 760x426 - 760x427 - 760x428 - 760x429 - 760x430 - 760x431 - 760x432 - 760x433 - 760x434 - 760x435 - 760x436 - 760x437 - 760x438 - 760x439 - 760x440 - 760x441 - 760x442 - 760x443 - 760x444 - 760x445 - 760x446 - 760x447 - 760x448 - 760x449 - 760x450 - 760x451 - 760x452 - 760x453 - 760x454 - 760x455 - 760x456 - 760x457 - 760x458 - 760x459 - 760x460 - 760x461 - 760x462 - 760x463 - 760x464 - 760x465 - 760x466 - 760x467 - 760x468 - 760x469 - 760x470 - 760x471 - 760x472 - 760x473 - 760x474 - 760x475 - 760x476 - 760x477 - 760x478 - 760x479 - 760x480 - 760x481 - 760x482 - 760x483 - 760x484 - 760x485 - 760x486 - 760x487 - 760x488 - 760x489 - 760x490 - 760x491 - 760x492 - 760x493 - 760x494 - 760x495 - 760x496 - 760x497 - 760x498 - 760x499 - 760x500 - 760x501 - 760x502 - 760x503 - 760x504 - 760x505 - 760x506 - 760x507 - 760x508 - 760x509 - 760x510 - 760x511 - 760x512 - 760x513 - 760x514 - 760x515 - 760x516 - 760x517 - 760x518 - 760x519 - 760x520 - 760x521 - 760x522 - 760x523 - 760x524 - 760x525 - 760x526 - 760x527 - 760x528 - 760x529 - 760x530 - 760x531 - 760x532 - 760x533 - 760x534 - 760x535 - 760x536 - 760x537 - 760x538 - 760x539 - 760x540 - 760x541 - 760x542 - 760x543 - 760x544 - 760x545 - 760x546 - 760x547 - 760x548 - 760x549 - 760x550 - 760x551 - 760x552 - 760x553 - 760x554 - 760x555 - 760x556 - 760x557 - 760x558 - 760x559 - 760x560 - 760x561 - 760x562 - 760x563 - 760x564 - 760x565 - 760x566 - 760x567 - 760x568 - 760x569 - 760x570 - 760x571 - 760x572 - 760x573 - 760x574 - 760x575 - 760x576 - 760x577 - 760x578 - 760x579 - 760x580 - 760x581 - 760x582 - 760x583 - 760x584 - 760x585 - 760x586 - 760x587 - 760x588 - 760x589 - 760x590 - 760x591 - 760x592 - 760x593 - 760x594 - 760x595 - 760x596 - 760x597 - 760x598 - 760x599 - 760x600 - 760x601 - 760x602 - 760x603 - 760x604 - 760x605 - 760x606 - 760x607 - 760x608 - 760x609 - 760x610 - 760x611 - 760x612 - 760x613 - 760x614 - 760x615 - 760x616 - 760x617 - 760x618 - 760x619 - 760x620 - 760x621 - 760x622 - 760x623 - 760x624 - 760x625 - 760x626 - 760x627 - 760x628 - 760x629 - 760x630 - 760x631 - 760x632 - 760x633 - 760x634 - 760x635 - 760x636 - 760x637 - 760x638 - 760x639 - 760x640 - 760x641 - 760x642 - 760x643 - 760x644 - 760x645 - 760x646 - 760x647 - 760x648 - 760x649 - 760x650 - 760x651 - 760x652 - 760x653 - 760x654 - 760x655 - 760x656 - 760x657 - 760x658 - 760x659 - 760x660 - 760x661 - 760x662 - 760x663 - 760x664 - 760x665 - 760x666 - 760x667 - 760x668 - 760x669 - 760x670 - 760x671 - 760x672 - 760x673 - 760x674 - 760x675 - 760x676 - 760x677 - 760x678 - 760x679 - 760x680 - 760x681 - 760x682 - 760x683 - 760x684 - 760x685 - 760x686 - 760x687 - 760x688 - 760x689 - 760x690 - 760x691 - 760x692 - 760x693 - 760x694 - 760x695 - 760x696 - 760x697 - 760x698 - 760x699 - 760x700 - 760x701 - 760x702 - 760x703 - 760x704 - 760x705 - 760x706 - 760x707 - 760x708 - 760x709 - 760x710 - 760x711 - 760x712 - 760x713 - 760x714 - 760x715 - 760x716 - 760x717 - 760x718 - 760x719 - 760x720 - 760x721 - 760x722 - 760x723 - 760x724 - 760x725 - 760x726 - 760x727 - 760x728 - 760x729 - 760x730 - 760x731 - 760x732 - 760x733 - 760x734 - 760x735 - 760x736 - 760x737 - 760x738 - 760x739 - 760x740 - 760x741 - 760x742 - 760x743 - 760x744 - 760x745 - 760x746 - 760x747 - 760x748 - 760x749 - 760x750 - 760x751 - 760x752 - 760x753 - 760x754 - 760x755 - 760x756 - 760x757 - 760x758 - 760x759 - 760x760 - 760x761 - 760x762 - 760x763 - 760x764 - 760x765 - 760x766 - 760x767 - 760x768 - 760x769 - 760x770 - 760x771 - 760x772 - 760x773 - 760x774 - 760x775 - 760x776 - 760x777 - 760x778 - 760x779 - 760x780 - 760x781 - 760x782 - 760x783 - 760x784 - 760x785 - 760x786 - 760x787 - 760x788 - 760x789 - 760x790 - 760x791 - 760x792 - 760x793 - 760x794 - 760x795 - 760x796 - 760x797 - 760x798 - 760x799 - 760x800 - 760x801 - 760x802 - 760x803 - 760x804 - 760x805 - 760x806 - 760x807 - 760x808 - 760x809 - 760x810 - 760x811 - 760x812 - 760x813 - 760x814 - 760x815 - 760x816 - 760x817 - 760x818 - 760x819 - 760x820 - 760x821 - 760x822 - 760x823 - 760x824 - 760x825 - 760x826 - 760x827 - 760x828 - 760x829 - 760x830 - 760x831 - 760x832 - 760x833 - 760x834 - 760x835 - 760x836 - 760x837 - 760x838 - 760x839 - 760x840 - 760x841 - 760x842 - 760x843 - 760x844 - 760x845 - 760x846 - 760x847 - 760x848 - 760x849 - 760x850 - 760x851 - 760x852 - 760x853 - 760x854 - 760x855 - 760x856 - 760x857 - 760x858 - 760x859 - 760x860 - 760x861 - 760x862 - 760x863 - 760x864 - 760x865 - 760x866 - 760x867 - 760x868 - 760x869 - 760x870 - 760x871 - 760x872 - 760x873 - 760x874 - 760x875 - 760x876 - 760x877 - 760x878 - 760x879 - 760x880 - 760x881 - 760x882 - 760x883 - 760x884 - 760x885 - 760x886 - 760x887 - 760x888 - 760x889 - 760x890 - 760x891 - 760x892 - 760x893 - 760x894 - 760x895 - 760x896 - 760x897 - 760x898 - 760x899 - 760x900 - 760x901 - 760x902 - 760x903 - 760x904 - 760x905 - 760x906 - 760x907 - 760x908 - 760x909 - 760x910 - 760x911 - 760x912 - 760x913 - 760x914 - 760x915 - 760x916 - 760x917 - 760x918 - 760x919 - 760x920 - 760x921 - 760x922 - 760x923 - 760x924 - 760x925 - 760x926 - 760x927 - 760x928 - 760x929 - 760x930 - 760x931 - 760x932 - 760x933 - 760x934 - 760x935 - 760x936 - 760x937 - 760x938 - 760x939 - 760x940 - 760x941 - 760x942 - 760x943 - 760x944 - 760x945 - 760x946 - 760x947 - 760x948 - 760x949 - 760x950 - 760x951 - 760x952 - 760x953 - 760x954 - 760x955 - 760x956 - 760x957 - 760x958 - 760x959 - 760x960 - 760x961 - 760x962 - 760x963 - 760x964 - 760x965 - 760x966 - 760x967 - 760x968 - 760x969 - 760x970 - 760x971 - 760x972 - 760x973 - 760x974 - 760x975 - 760x976 - 760x

BOA PARTIDA

NA FRENTE O BOTAFOGO

Diário do Flamengo

MARINHA MERCANTE

(Continuação de 1.ª página)

Cardoso, mas Rafael, que está dentro com firmeza na zona, desfez a jogada do atacante contrário.

DOMÍNIO DOS ALVI-RUBROS

Após a conquista do segundo "gol" o quadro orientado por Orlando Vieira passou a exercer domínio nas ações, procurando a todo o custo aumentar a vantagem conseguida até então.

AUMENTA CALIXTO

O centro-avante Calixto às 15.35 horas conquistou o terceiro tempo para os seus cozes.

Os trioleiros subiram com a defensiva, procurando impedir que se amplie a contagem.

À 15.42 horas espocou-se, entre tanto, uma reação do Madureira, Herminio passa por Zizinho e cede o balaço a Canellinha que tenta pela defesa do Bangu, e próximo a área, desferiu violento chute, que Borricha conseguiu deter. Volta a insistir o Madureira por intermédio de Mineiro. Mas Mirim intercepta a jogada e estoca a Zizinho, que por sua vez perde para Tamplinha. Jorge recebe um passe e infiltra-se perigosamente ameaçando a meta confiada à guarda de Luis Borricha. Ratanelli chuta a tempo de impedir o arremate final, mandando a bola para a frente.

Madureira todavia persiste assediando a meta de Luis.

PRIMEIRO TENTO DOS TRI-COLORES

Atacam os trioleiros. Tamplinha aproveita-se de uma bola centrada por alto para, de cabeça, às 15.46 horas, assinalar o primeiro tento para a sua equipe.

Nesse lance confundiu-se o goleiro Luis Borricha, razão pela qual o prêmio ficou interrompido por alguns minutos.

Uma vez recomposta a peleja, o Bangu organizou um ataque que por pouco não resultou em tento, pois a bola, chutada por Menezes, passou raspando a trave.

MENEZES MARCA PARA O BANGU

Menezes, às 15.52 horas, aproveitando-se de uma bola que estava prestes a sair pela linha de fundo, conseguiu burlar a vigilância de Nenem, lançando-a sem dificuldades no fundo das redes.

Um minuto após a conquista do quarto ponto do Bangu, Calixto, Carlos, venceu o zagueiro Mario na corrida e chutou forte, tendo também oportunidade de praticar boa defesa.

Persiste o Bangu no ataque, tendo

ORF - LENE

Não mancha

E TINGE MELHOR O

Cabelo Branco

É o produto que supera e que

melhor o tinge: em LOURO, OURO, CARMÊ, EM FOGG, VERMELHO, FOGG, AÇAÍ, FORTE PRETO, E PRETO AZULADO, e ainda em tons

as cores naturais e da moda.

A venda nas Drogarias e Farmácias. É um produto do

AMÉRICO Tel. 25-2837

ORF - LENE

Não mancha

E TINGE MELHOR O

Cabelo Branco

É o produto que supera e que

melhor o tinge: em LOURO, OURO, CARMÊ, EM FOGG, VERMELHO, FOGG, AÇAÍ, FORTE PRETO, E PRETO AZULADO, e ainda em tons

as cores naturais e da moda.

A venda nas Drogarias e Farmácias. É um produto do

AMÉRICO Tel. 25-2837

ORF - LENE

Não mancha

E TINGE MELHOR O

Cabelo Branco

É o produto que supera e que

melhor o tinge: em LOURO, OURO, CARMÊ, EM FOGG, VERMELHO, FOGG, AÇAÍ, FORTE PRETO, E PRETO AZULADO, e ainda em tons

as cores naturais e da moda.

A venda nas Drogarias e Farmácias. É um produto do

AMÉRICO Tel. 25-2837

ORF - LENE

Não mancha

E TINGE MELHOR O

Cabelo Branco

É o produto que supera e que

melhor o tinge: em LOURO, OURO, CARMÊ, EM FOGG, VERMELHO, FOGG, AÇAÍ, FORTE PRETO, E PRETO AZULADO, e ainda em tons

as cores naturais e da moda.

A venda nas Drogarias e Farmácias. É um produto do

AMÉRICO Tel. 25-2837

ORF - LENE

Não mancha

E TINGE MELHOR O

Cabelo Branco

É o produto que supera e que

melhor o tinge: em LOURO, OURO, CARMÊ, EM FOGG, VERMELHO, FOGG, AÇAÍ, FORTE PRETO, E PRETO AZULADO, e ainda em tons

as cores naturais e da moda.

A venda nas Drogarias e Farmácias. É um produto do

AMÉRICO Tel. 25-2837

(Continuação de 1.ª página)

do Fluminense, de mais vinte pontos, entre eliminatórios, semi-finais e finais, com início previsto para às 15 horas.

OS RESULTADOS E A CONTAGEM DE PONTOS

Foram os seguintes os resultados verificados na primeira parte do Troféu Brasil:

Final: 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

(Continuação de 1.ª página)

do Fluminense, de mais vinte pontos, entre eliminatórios, semi-finais e finais, com início previsto para às 15 horas.

OS RESULTADOS E A CONTAGEM DE PONTOS

Foram os seguintes os resultados verificados na primeira parte do Troféu Brasil:

Final: 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo (F.F.C.) 2-0; 2.º lugar — Botafogo (B.F.C.) 1-0; 3.º lugar — Vasco (V.F.C.) 1-0; 4.º lugar — Palmeiras (P.F.C.) 1-0.

Distância metros — 1.º lugar — Flamengo

A campeã Tirolesa, com grandes probabilidades de levantar o Grande Premio "Diana" pela terceira vez.

My Love, o favorito da prova especial de leilão — Equilibrado, o "handicap" na milha

MONTARIAS OFICIAIS — RETROSPECTO — PALPITES

MONTARIAS E ÚLTIMAS PERFORMANCES

1.º PAREO — AS 13.00 HORAS — 1.500 METROS — CR\$ 40.000,00 — 12.000,00 — 6.000,00.		
1.º	Guambi, J. Mesquita	55
2.º	Chacota, E. Castello	53
3.º	Macabá, P. Simões	52
4.º	Ovella, J. Martins	51
5.º	Odiata, N. Correia	50
6.º	Cato, A. Araújo	49
7.º	Maki, O. Uliás	48
8.º	Marly, X. N.	47
2.º PAREO — AS 13.20 HORAS — 1.500 METROS — CR\$ 30.000,00 — 9.000,00 — 4.500,00.		
1.º	V. do Palmar, P. Simões	56
2.º	Bola Dourada, G. Costa	55
3.º	Pereverche, L. Mezaros	54
4.º	Luisol, O. Reiche	53
5.º	Alzairada, F. Machado	52
6.º	Nereida, N. Correia	51
7.º	Pile, J. Mesquita	50
8.º	Bitarra, J. Ramos	49
9.º	Luisiana, A. Araújo	48
3.º PAREO — AS 14.05 HORAS — 1.500 METROS — CR\$ 35.000,00 — 10.500,00 — 5.250,00.		
1.º	Lovelace, O. Uliás	58
2.º	Guaruman, E. Castello	57
3.º	Invictus, L. Mezaros	56
4.º	Don Antonio, P. Simões	55
5.º	Camoli, A. Ribas	54
6.º	Bruno, N. Correia	53
7.º	Visigado, J. Mesquita	52
4.º PAREO — BRICOT FILHO — (3.º PROVA ESPECIAL DE LEILÃO) — AS 14.10 HORAS — 1.500 METROS — CR\$ 30.000,00 — 9.000,00 — 4.500,00.		
1.º	Macabá, P. Simões	55
2.º	Manibé, N. Correia	54
3.º	Sketch, L. Mezaros	53
4.º	Kurdo, O. Uliás	52
5.º	Corallaco, A. Araújo	51
6.º	Romano, R. Rioni	50
7.º	Zanzibar, P. Simões	49
5.º PAREO — "GRANDE PREMIO DIANA" — 2.400 METROS — AS 15.15 HORAS — CR\$ 200.000,00 — 60.000,00 — 30.000,00.		
1.º	Chenille, A. Araújo	57
2.º	Macabá, P. Simões	56
3.º	Jocosa, O. Uliás	55
4.º	K. Lavina, P. Simões	54
5.º	Tirolesa, D. Ferreira	53
6.º	Loretta, M. L'ollérou	52
6.º PAREO — PASTEUR VALLERY-RADOT — AS 15.55 HORAS — 1.200 METROS — CR\$ 30.000,00 — 9.000,00 — 4.500,00.		
1.º	Toplara, U. Cunha	48
2.º	Guambi, N. Correia	47
3.º	Mirante, A. Ribas	46
4.º	N. Maria, O. Uliás	45
5.º	Alecrim, N. Correia	44
6.º	Cacuri, G. Costa	43
7.º	Hunter, P. Simões	42
8.º	Murio Sevela, J. Graça	41
9.º	Coutinho, N. Correia	40
10.º	Mavilla, P. Simões	39
11.º	Satiro, E. Castello	38
12.º	Pacalano, J. Mesquita	37
7.º PAREO — GENERAL ARTIGAS — (XXI HANDICAP ESPECIAL) — AS 16.30 HORAS — 1.500 METROS — CR\$ 30.000,00 — 9.000,00 — 4.500,00.		
1.º	Retana, L. Rioni	58
2.º	Darwin, A. Araújo	57
3.º	Luisol, O. Reiche	56
4.º	Globo, J. Mesquita	55
5.º	Acram, W. Andrade	54
6.º	Sans Route, O. Uliás	53
7.º	Palmeiras, P. Simões	52
8.º	Cunhup, J. Araújo	51
9.º	Apuro, E. Castello	50
10.º	Foxatay, A. Ribas	49
11.º	Salpicada, N. Correia	48
8.º PAREO PASTEUR — AS 17.10 HORAS — 1.400 METROS — CR\$ 30.000,00 — 9.000,00 — 4.500,00.		
1.º	Tarentaise, O. Macedo	52
2.º	Vivara, A. Araújo	51
3.º	Salpicada, N. Correia	50
4.º	W. Graff, O. Thomaz	49
5.º	Peniche, U. Cunha	48
6.º	Purilana, O. Uliás	47
7.º	Zaluz, A. Ribas	46
8.º	Macabá, P. Simões	45
9.º	Skylark, N. Correia	44

O grande prêmio Diana, que se disputará esta tarde, no hipódromo da Gávea, para éguas de quatro a seis anos, com grandes probabilidades de ser levantado pela terceira vez, mas isto não tirará brilho à disputa, porquanto a falta de número está compensada com a qualidade de suas participantes.

Com exceção da grande prêmio Diana, as provas da corrida de hoje, serão realizadas na pista de areia, passando a distância da sexta, para 1.200 metros.

A corrida terá início às 13.00.

PALPITES	
Maki — Guambi — Macabá	
Viçtoria do Palmar — Lobelia — Pile	
Guaruman — Invictus — Lovelace	
Romano — My Love — Kurdo	
Tirolesa — Loretta — Magali	
Mavilla — Tupiara — Mirante	
Retang — Scarlet Orb — Globo	
Tarentaise — Seltvico — Purilana	

Turfe de São Paulo

São Paulo, 23 (Asp.) — Foram os seguintes os resultados das corridas realizadas no Hipódromo de Cidade Jardim.

1.º PAREO — 1.200 metros — Vencedor: em 1.º Moneteiro, n. 3 (A. Cataldi) e em 2.º Bonaparte, n. 1 (J. Carvahol) — Tempo: 78" 7/10. Diferença: 1 corpo — Ponto: Cr\$ 53,00. — Dupla: Cr\$ 25,00 e 18,00 e 12,00.

2.º PAREO — 1.400 metros — Vencedor: em 1.º Estrelin, n. 1 (J. Taborda) e em 2.º Hanover, n. 2 (V. Pencheiro) e em 3.º Piquinho, n. 3 (P. Vaz) — Tempo: 90" 7/10. Diferença: 3 corpos e 1/2 corpo — Ponto: Cr\$ 25,00 e 18,00 e 12,00. — Dupla: Cr\$ 25,00 e 18,00 e 12,00.

3.º PAREO — 1.500 metros — Vencedor: em 1.º Star, n. 2 (O. Silva) e em 2.º Gostoso, n. 1 (R. Zamudio) — Tempo: 84" 3/10. Diferença: 1/2 corpo — Ponto: Cr\$ 53,00. — Dupla: Cr\$ 25,00 e 18,00 e 12,00.

4.º PAREO — 1.600 metros — Vencedor: em 1.º Acacia, n. 3 (J. Alves) e em 2.º Milene, n. 2 (D. Garcia) — Tempo: 105". Diferença: 1 corpo e 1/2 corpo — Ponto: Cr\$ 53,00. — Dupla: Cr\$ 25,00 e 18,00 e 12,00.

5.º PAREO — 1.800 metros — Vencedor: em 1.º Fátima, n. 1 (R. Zamudio) e em 2.º Javal, n. 6 (O. Reichel) — Tempo: 78" 7/10. Diferença: 1 corpo — Ponto: Cr\$ 53,00. — Dupla: Cr\$ 25,00 e 18,00 e 12,00.

6.º PAREO — 2.000 metros — Vencedor: em 1.º Kama, n. 4 (L. Ozeiro) e em 2.º Glicia, n. 7 (O. Ro-

Ronon levantou a prova mais interessante da corrida de ontem

Com uma tarde sombria de temperatura baixa, realizou-se ontem a sabatina anunciada no hipódromo da Gávea. Na pista de areia notavam-se os efeitos produzidos pelas chuvas contínuas, pois se encontrava em charcada, originando várias desercões. Não estava incluído no programa nenhuma prova de importância, servindo-lhe de base um encontro para animais nacionais de 4 anos, sem mais de duas vitórias no país, que foi disputado em movimentada levada pelo cavaleiro Ronon, que dirigiu por J. Mesquita, de L. Rioni.



FORFAITS

A comissão de corridas do J. C. B. recebeu até às 18.00 horas de ontem, declarações dos seguintes animais:

Odiata
Nereida
Reino
Manibé
Camoli
Alecrim
Lacrau
Salpicada
Skylark.

Col. - Animal - Jockeys - Pts		Poules - Ratois		D U P L A S	
601	1.º PAREO — 1.600 metros (Record: 96" 3/5) — Pista: A. E. — CR\$ 30.000,00, 9.000,00 e 4.500,00. — Animais nacionais de 4 anos sem vitória no país. — Forfait: não houve. — Bandeira às 13.10. — Saída às 13.15: boa.	1.º	Dip. L. Mezaros	56	7.275
		2.º	Welcome, G. Costa	56	3.280
		3.º	Libano, W. Lima	56	2.636
		4.º	Belmont Park, P. Simões	56	2.122
		5.º	Barran, L. Leighton	56	1.923
		6.º	Chacota, A. Ribas	56	1.890
		7.º	Moreno, D. Ferreira	56	1.330
		8.º	Petecim, E. Cardoso	53	1.041
					31.372
					15.883

Diferenças: pescoço e cabeça. Tempo: 103" 4/5. Vencedor: (1) 38,00. Dupla: (13) 11,00. Placês: (1) 14,00, (6) 26,50 e (3) 21,00. — Movimento de apostas: Cr\$ 354.780,00.

DIP — m. castanho, 4 anos, Rio de Janeiro, por Espeto e Acetona. Proprietário: E. Fernandes. Criador: o proprietário. Treinador: Alcebades D. Monteiro.

602		2.º PAREO — 1.400 metros (Record: 86" 2/5) — Pista: A. E. — CR\$ 25.000,00, 7.500,00 e 3.750,00. — Condição para animais de 5 anos de idade. — Forfaits: Thair e Jaguary. — Bandeira às 13.20. — Saída às 13.25: boa.	
1.º	Apinaga, W. Meirelles	51	6.279
2.º	Rima, P. Tavares	54	4.029
3.º	Borç, E. Cardoso	54	2.483
4.º	Muzuro, J. Graça	51	2.100
5.º	Esparade, P. Machado	51	1.113
6.º	Rebo, C. Caleri	50	1.049
7.º	Afêa, O. Thomaz	50	749
8.º	Media Luna, U. Cunha	50	507
9.º	Abre Canga, J. Marinho	50	313
			31.672
			16.523

Diferenças: 1 corpo e 1/2 corpo. Tempo: 91" 2/5. Vencedor: (6) 40,00. Dupla: (33) 11,00. Placês: (6) 23,00, (7) 32,00 e (9) 30,00. — Movimento de apostas: Cr\$ 536.020,00.

APINAGA — m. castanho, 5 anos, Paraná, por Tapajós e Valtombara. Proprietário: Henrique de Souza. Criador: Antonio Sossela Filho. Treinador: o proprietário.

603		1.º PAREO — 1.300 metros (Record: 80") — Pista: A. E. — CR\$ 30.000,00, 10.000,00 e 5.000,00. — Condição para animais de 5 anos de idade. — Forfait: Frontal. — Bandeira às 13.10. — Saída às 13.15: boa.	
1.º	Taruman, D. Ferreira	56	8.479
2.º	Anacruvi, A. Araújo	56	11.225
3.º	Itatiana, J. Mesquita	52	3.778
4.º	Veludo, P. Simões	56	7.084
5.º	Urculua, E. Castello	54	5.467
6.º	Jacarei, L. Mezaros	50	4.006
			41.119
			21.893

Diferenças: 1 corpo e 2 corpos. Tempo: 82" 1/5. Vencedor: (1) 42,00. Dupla: (13) 36,00. Placês: (1) 17,00 e (4) 16,00. — Movimento de apostas: Cr\$ 680.460,00.

TARUMAN — m. alazão, 5 anos, Pernambuco, por Dinizcos e Blemie-m. Proprietário: Abel de Almeida Ramos. Criador: Remonta do Exército. Treinador: F. Pereira Schneider.

604		4.º PAREO — 1.500 metros (Record: 87" 1/5) — Pista: A. E. — CR\$ 25.000,00, 7.500,00 e 3.750,00. — Condição para animais de 6 anos e mais idade. — Forfaits: Irapiranga, Bandeira às 14.15. — Saída às 14.20: boa.	
1.º	Estalo, E. Cardoso	55	23.591
2.º	Lipe, M. L'ollérou	52	4.096
3.º	R. do Sul, O. Fernandes	53	5.775
4.º	A. Riba, A. Ribas	53	1.305
5.º	Brazilian Star, J. Rioni	56	11.810
6.º	Harem, O. Macedo	52	8.999
7.º	Urculua, E. Castello	54	5.032
8.º	Apollita, U. Cunha	57	730
9.º	Monte Carlo, J. Graça	52	736
			58.586
			29.358

Diferenças: 1 corpo e 3 corpos. Tempo: 96" 1/5. Vencedor: (3) 20,00. Dupla: (22) 52,00. Placês: (3) 12,00, (4) 18,00 e (8) 15,00. — Movimento de apostas: Cr\$ 914.800,00.

ESTALO — m. alazão, 6 anos, R. de Janeiro, por Apelo e Whit Sunday. Proprietário: Abel de Almeida Ramos. Criador: Remonta do Exército. Treinador: Leopoldo Bentes.

O FLAMENGO

Como esperávamos, a vanguarda do rubro-negro foi modificada. Saiti Deguinho, entrando do Beto na posição de meia-esquerda e deslocando-se para o outro setor. Há, porém, uma dúvida: Jorge de Castro ou Aloisio na extrema direita.

BATEDEIRA DE BÓLO

"DORMEYER"

TODOS OS NOVOS MODELOS.

Com motor de carne Cr\$ 2.250,00.

Seu motor de carne Cr\$ 2.100,00.

W. M. REIS S.A. — Av. Rio Branco, 4, 4.º andar.

1.º seção de vendas não fecha para domingo.

QUADROS

VASCO — Barbosa: Augusto e Wilson; Eli, Danilo, Jorge, Alfredo, Maneca, August, Ipojuca e Deajar.

FLAMENGO — Claudio: Osvaldo e Juvenal; Valtier, Nello e Bigode; Jorge de Castro, (Aloisio), Loro, Durval, Beto e Esquerdinha.

MR. DYKES, O ARBITRO

A partida, marcada para às 15.10 horas, será dirigida pelo juiz britânico Dykes.

A CAMINHO DOS GUICHETS

Maki, a esperança da casa, estranhando bem preparado para Guambi, o retrospecto, confirmamos. Mas Odiata, custou muito a se entregar no dia.

Seletico, em sua companhia vindo de corrida durstosa a Tarentaise, pior na areia, mas em ótimo estado. Purilana, como o único azul eidel.

Invictus, na penida e em distribuição do seu estado. Guaruman, em boa forma, a confirmar a atuação passada E Lovelace, perigoso apesar do percurso.

My Love, absoluto, defendendo o favoritismo, com Romano em ótimo estado e Zanzibar correndo muito na luma.

Mavilla, confirmando sempre a aposta em distância menor. Muriel Sevela, acidentado da última vez, sofreu mais de uma rebatida.

VITÓRIA DO NAUTICO SOBRE O AMERICA POR 4 x 2

Recife, 23 (Asp.) — Em prosseguimento ao Campeonato Pernambucano de Futebol, o Nautico venceu na noite de ontem, o America pelo placar de 4 a 2. Com o resultado de ontem, o Nautico mantém o liderado da tabela, terminando o primeiro 1.º turno da atual campanha.

605		3.º PAREO — 1.600 metros (Record: 113") — Pista: A. E. — CR\$ 30.000,00, 9.000,00 e 4.500,00. — Condição para animais nacionais de 5 anos de idade. — Forfait: não houve. — Bandeira às 13.23. — Saída às 13.28: boa.	
1.º	Blue Dream, A. Araújo	54	11.896
2.º	Plano, J. Mesquita	54	12.209
3.º	Grão Para, L. Mezaros	56	5.775
4.º	Hazy, O. Reichel	54	4.129
5.º	Estalo, E. Cardoso	54	2.122
6.º	Non Rave, U. Cunha	53	9.637
7.º	Itamaji, L. Rioni	54	7.027
8.º	Urculua, E. Castello	54	2.323
9.º	Waldor, O. Macedo	54	2.323
			56.391
			26.411

Diferenças: 3 corpos e 4 corpos. Tempo: 116". Vencedor: (1) 38,00. Dupla: (14) 65,00. Placês: (1) 19,00, (6) 16,00 e (3) 22,00. — Movimento de apostas: Cr\$ 878.820,00.

BLUE DREAM — m. castanho, 5 anos, São Paulo, por Precipitation e Blue Lotus. Proprietário: Stud Delta. Criador: Roberto e Nelson Soares. Treinador: Claudio Rosa.

606		6.º PAREO — Compulsório — 1.400 metros (Record: 88" 2/5) — Pista: A. E. — CR\$ 30.000,00, 10.000,00 e 5.000,00. — Condição para qualquer país. — Forfaits: Mielito, Bandeira às 15.45. — Saída às 15.50: boa.	
1.º	Vibor, O. Fernandes	58	6.484
2.º	Bratino, L. Mezaros	58	15.413
3.º	Leona, M. L'ollérou	58	1.729
4.º	Artio, P. Tavares	58	13.817
5.º	Pablo, J. Graça	53	1.098
6.º	Carlo, C. Souza	58	6.371
7.º	Luchon, W. Andrade	58	4.012
8.º	Xepur, G. Costa	58	1.098
9.º	Helper, O. Thomaz	58	4.112
10.º	Furino, A. Araújo	58	801
11.º	Ganges, A. Ribas	58	375
12.º	Helper, O. Thomaz	58	3.883
13.º	Don Rosendo, O. Schneider	58	1.098
14.º	Garopa, L. Rioni	58	6.400
15.º	Carlo, C. Souza	58	2.018
16.º	Jabotinha, E. Cardoso	53	852
			40.311
			26.597

Diferenças: pescoço e 3 corpos. Tempo: 80" 1/5. Vencedor: (1) 38,00. Dupla: (13) 11,00. Placês: (1) 15,00, (4) 18,00 e (9) 15,00. — Movimento de apostas: Cr\$ 813.720,00.

"IDOR" — m. castanho, 7 anos, R. G. do Sul, por Vitoria e Checama. Proprietário: Stud Sarverre. Criador: J. A. Flores da Cunha. Treinador: Gonçalo Feijó.

607		5.º PAREO — 1.400 metros (Record: 86" 2/5) — Pista: A. E. — CR\$ 25.000,00, 7.500,00 e 3.750,00. — Condição para animais de 6 anos e mais idade. — Forfaits: M. Chiquita, Afeto e Sulamita. — Bandeira às 16.40. — Saída às 16.43: boa.	
1.º	Trinidade, L. Rioni	58	16.021
2.º	Darwin, A. Araújo	58	2.713
3.º	Lizete, P. Tavares	58	13.817
4.º	Pouso, J. Mesquita	54	2.122
5.º	Cigarrilha, J. Mesquita	54	2.122
6.º	Capote, A. Ribas	58	2.122
7.º	Dracina, C. Caleri	58	2.122
8.º	Onza, J. Graça	52	301
9.º	Jonah, P. Souza	55	1.112
10.º	Marturo, M. Mezaros	48	1.112
11.º	Polarina, A. Beto	48	1.112
			27.273

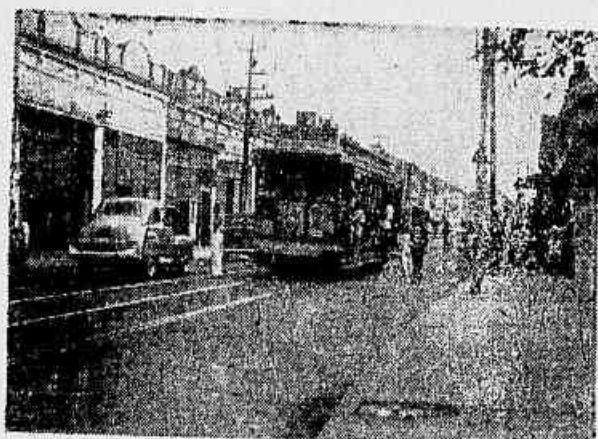
Diferenças: 1 corpo e 3 corpos. Tempo: 89" 3/5. Vencedor: (1) 35,00. Dupla: (13) 89,00. Placês: (1) 19,00, (6) 16,00 e (3) 32,00. — Movimento de apostas: Cr\$ 813.720,00.

TRIMONTA — m. alazão, 4 anos, Gerais, por Foxeche e Serodina. Proprietário: Dr. Jorge Jabour. Criador: Remonta do Exército. Treinador: Mario Almeida.

1.º Tricorne, L. Ridenti		58	14.021	32,50	11	1.006	280,00
2.º Arsenal, C. Macedo		58	2.012	32,50	11	1.006	280,00
3.º Darling, U. Cunha		47	2.713	102,00	13	3.152	40,00
4.º B. B							

ANGUSTIOSA A FALTA DE TRANSPORTES EM DEL CASTILHO...

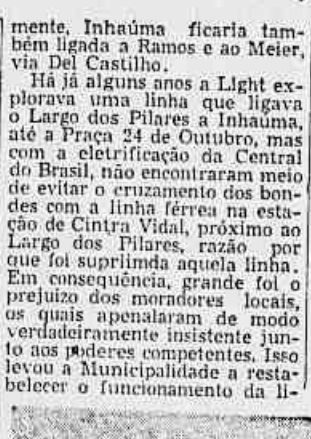
Inhaúma não tem melhor sorte -- Uma solução que muito beneficiaria os moradores daquelas localidades -- A linha da "Misericórdia" é bem um exemplo do sofrimento daquela pobre gente -- Rua Capitão Abdala Chama, uma calamidade... -- O caminhão-feira está mal localizado -- Os estragos da última enchente ainda estão a perturbar o trânsito -- Um canal obstruído que poderá transformar-se em perigoso foco de moléstias endêmicas -- O que pedem os leitores da rua Tamboril -- Mar pútrido na rua Figueiredo Magalhães -- O apelo dos filatelistas -- Na rua Frei Fabiano -- E o "Gerico", que também tem seus candidatos, mais uma vez, agradece...



É aqui, na rua Alvaro de Miranda, próximo à estação de Cintra Vidal, que tem início a linha da "Misericórdia", na qual um único bonde trafega, e assim mesmo até às 20 horas. Depois disso, o Largo dos Pilares fica totalmente isolado de Inhaúma.

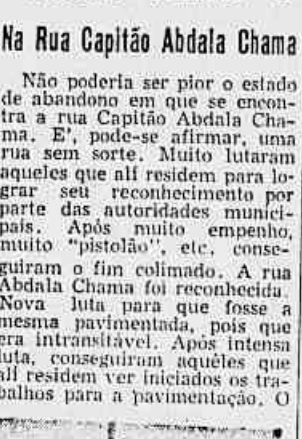
Tratamos já em reportagens anteriores da situação calamitosa em que se encontram os moradores de Inhaúma e Del Castilho no que diz respeito a meios de transportes, mas, ante a insistência de milhares de leitores, os residentes ali estamos, mais uma vez, a tratar do mesmo assunto.

Em Del Castilho, já dissemos, vários institutos, dentro em breve, entregaram milhares de residências a seus associados. Deste modo, é evidente, ninguém poderá negar, o grande e abrupto crescimento da população local. E isso, naturalmente, muito agravará a situação, de vez que aquela localidade dispõe apenas de uma linha de ônibus que vem até à cidade, não há como querer nem esperar que possa fazê-lo após a ocupação das estradas já e em fase de conclusão. Outras linhas de ônibus fazem-



Se esse trecho de apenas 100 metros da Avenida Automóvel Clube fosse concluído, não seria difícil a instalação de linhas de bondes que viessem ligar Inhaúma ao Meier, via Del Castilho.

se necessárias. Mas esse, ninguém ignora, não é o meio de transporte ideal para o trabalhador, pois que por menores que sejam os preços cobrados pelas passagens, sempre são superiores aqueles cobrados pelos bondes. Esta, portanto, a condição ideal para a grande maioria de quantos residem nas localidades a que aludimos, não obstante em Del Castilho, a solução não é difícil. Um leitor ali residente não há quem não diga que ali, para quem quer ir a Inhaúma, basta que se complete a pavimentação de pequeno trecho da avenida Automóvel Clube, nas proximidades da avenida 28 de Outubro, onde se encontram as linhas de bondes, e as linhas essas que irão completar a ligação entre o Largo dos Pilares e Inhaúma. Consequentemente,



Na Rua Capitão Abdala Chama não poderia ser pior o estado de abandono em que se encontra a rua Capitão Abdala Chama. E, pode-se afirmar, uma rua sem sorte. Muito lutaram aqueles que ali residem para obter seu reconhecimento por parte das autoridades municipais. Após muito empenho, muito "bistão", etc., conseguiram o fim colimado. A rua Capitão Abdala Chama foi reconhecida. Nova luta para que fosse a mesma pavimentada, pois que era intrinsecamente insuportável a situação. Após intensa luta, conseguiram aqueles que ali residem ver iniciados os trabalhos para a pavimentação. O



Para maior segurança dos pedestres e compradores, o caminhão-feira da Praça Trófilo Ottoni reclama melhor localização.

Tal é a quantidade de buracos existentes no trecho aludido que muitos caminhões não conseguem alcançar a rua Lúcio Cardoso, ou a avenida Vinte e Nove de Outubro, principais vias de acesso aos estabelecimentos industriais existentes naquela zona da cidade. Por esse motivo, ao que nos informaram no local, inúmeros tendidos os apelos endereçados à Municipalidade. Tudo, porém, em pura perda. E tanto isso é certo que uma grande firma industrial ali existente, possuidora de grande terreno que margina a rua aludida, resolveu construir uma estrada particular para os seus veículos, de modo a que possam os mesmos livrar-se da buracaria a que aludimos. Como vergonha, está claro, nada mais se deve dizer...

Um caminhão-feira mal localizado

Os caminhões-feiras, tão úteis ao comércio, tem, por várias vezes, sido alvo de reclamações. Conclua na 3.ª pág. do 2.º Caderno.

"GERICO"

Condição de proprietários, comerciantes e moradores da rua Frei Fabiano, composta de Nilo George de Oliveira, Pedro Roberto de Carvalho, Armando Silva, Jorge Silver e N. Magalhães de Oliveira, agradece de público seu interesse, compartilhando em prol do movimento para o melhoramento da rua aludida. Junto ao senhor prefeito, general Augusto Mendes de Moraes, em breve nos lerá a seguinte conclusão do seu relatório.

Esses fatos do telegrama que recebemos dos nossos leitores residentes na rua Frei Fabiano, uma rua que, por certo, em breve nos lerá a seguinte conclusão do seu relatório.



Quando, há aproximadamente dois anos, tivemos problemas e até mesmo o conselheiro sempre solto, sempre disposto a atendê-los. Daí naturalmente as últimas condições que lhe vêm sendo oferecidas, fruto evidente do movimento que atravessamos. Muitos leitores, enfim, não se conformam com a abundância de candidatos aos postos eletivos do "Gerico" e, portanto, solicitaram ao "Gerico" uma chapa. Assim procedem porque sabem que o "Gerico", o homem de todas as horas, melhor modesta consideração de todos a que não desperdiçamos votos ou, na ignorância, possuem colaboração pacífica, pelo tanto que poderão fazer, por este tempo e tão abundante e traidor Brasil. A nossa chapa, ali está no elenco, não há que falar do nosso programa nem dos nossos "comandos" da última semana, brigadista. Eduardo Gomes, Costa Rego e Paschoal Carlos Magalhães.

Não nos parece necessário enumerar aqui as qualidades do brigadista Eduardo Gomes, o candidato nacional. Ali está como se define o nosso candidato à presidência da República.

Costa Rego, nosso chefe e comandante, certo também dispense comentários, pois que seus artigos diários constituem a maior e mais segura prova de como agirá a Câmara dos Deputados. O homem destemido e jornalista vibrante, valioso na defesa dos interesses do eleitorado, não se pode esquecer de que não há que falar do nosso programa nem dos nossos "comandos" da última semana, brigadista. Eduardo Gomes, Costa Rego e Paschoal Carlos Magalhães.

Paschoal Carlos Magalhães, outro comandante de redação, que as entidades e a gente de teatro tão bem conhece, pelo tanto que tem feito em prol de grandes causas.

Como diplomata, jornalista e artista, Paschoal não dá o máximo de suas virtudes de homem sincero e dedicado em prol de causas nobres. Logo, fácil é imaginar o que não fará pelo mesmo na Câmara dos Vereadores.

"Gerico" no plano que se aproxima, porque eles, estamos absolutamente certos, jamais nos decepcionarão.

Estranha situação na rua Figueiredo Magalhães



O mar pôde que encontramos na rua Figueiredo Magalhães, quase na esquina da Avenida Nova Senhoria de Copacabana, além de não deixar qualquer dúvida quanto ao fato de que a rua é uma verdadeira calamidade, não apenas para os moradores locais, mas para toda a região.

A rua Figueiredo Magalhães, em Copacabana, é, sem dúvida, uma das ruas mais insalubres da cidade. Além de estar muito estreita, é muito sujeita a enchentes, o que torna a situação ainda mais precária.

Três empresas da região, que aludimos foram já removidas para um hospital alagado de moléstias infecciosas, contradição, no que se diz, naquele local que, não como nos diz, tornou-se de alta insalubridade. E, a contar com o fato de que, não há que falar do nosso programa nem dos nossos "comandos" da última semana, brigadista. Eduardo Gomes, Costa Rego e Paschoal Carlos Magalhães.

Por outro lado, ninguém poderá garantir que as frutas e verduras ali expostas não sejam frequentemente contaminadas, pois que a mosca é o que não falta no local. Também, com aquela maré pôde entrar toda uma série de insetos e outros animais, o que torna a situação ainda mais precária.

Como se vê, não só a Municipalidade, mas também a Saúde Pública está em grave falta com os moradores de Copacabana.

Remessa para Portugal
Fones: 23-0074 e 23-0171
AV. RIO BRANCO, 49

ESTADO UNIDO AMERICA

"GERICO" amigo!

Atenção: Se você é um leitor do "Correio da Manhã", você também é um leitor do "Gerico".

Atenção: Se você é um leitor do "Correio da Manhã", você também é um leitor do "Gerico".

Atenção: Se você é um leitor do "Correio da Manhã", você também é um leitor do "Gerico".

Atenção: Se você é um leitor do "Correio da Manhã", você também é um leitor do "Gerico".

Atenção: Se você é um leitor do "Correio da Manhã", você também é um leitor do "Gerico".

Atenção: Se você é um leitor do "Correio da Manhã", você também é um leitor do "Gerico".

Atenção: Se você é um leitor do "Correio da Manhã", você também é um leitor do "Gerico".

Feira de Sêlos Mendes de Moraes

Já de uma feira tratamos da feira de sêlos instalada no Jardim do Passeio Público. Fizemos para, atendendo a pedidos de leitores, solicitar a reposição do mobiliário da mesma. Em seguida, fomos informados de que as autoridades competentes haviam tomado as providências que se faziam necessárias, no sentido de suprir tal deficiência. Agora, porém, recebemos do leitor A. P. a seguinte carta:

"Gerico, amigo. Venho solicitar-lhe, como velho e assíduo leitor do 'Correio da Manhã', seja endereçada ao sr. Prefeito o apelo de uma providência seja tomada em favor da 'Feira de Sêlos Mendes de Moraes', realizada todos os domingos, das 9 às 12 horas, no Jardim do Passeio Público. É que a repartição encarregada de suprir o mobiliário e painéis respectivos, inexplicavelmente, há mais de três meses deixou de fazê-lo, ocasionando grandes dificuldades aos visitantes e consequentemente ao número público que já se habituou a suprir suas coleções naquele local.

Dizem, meu caro 'Gerico', que a feira aludida tem em certo e poderoso negociante de sêlos da cidade um grande inimigo, inimigo tão ferrenho que chegou a jurar por seus deuses que haveria de acabar com a mesma. Será isso possível?...

Creio, e como eu milhares de pessoas, pois que escrevo em nome de uma verdadeira coletividade, que só você, 'Gerico', amigo, poderá salvar a nossa feira de sêlos.

Como?

Muito simples. Publique esta carta para que o general Mendes de Moraes tenha conhecimento do que está ocorrendo na feira de sêlos e, não temos dúvida, já no outro domingo teremos de endereçar outra carta a você para que, mais uma vez, agradeça as providências tomadas."

Alô, pois, o apelo dos nossos leitores filatelistas, ao qual, mais uma vez, associa-se o "Gerico".

Alô, pois, o apelo dos nossos leitores filatelistas, ao qual, mais uma vez, associa-se o "Gerico".

Alô, pois, o apelo dos nossos leitores filatelistas, ao qual, mais uma vez, associa-se o "Gerico".

Alô, pois, o apelo dos nossos leitores filatelistas, ao qual, mais uma vez, associa-se o "Gerico".

Alô, pois, o apelo dos nossos leitores filatelistas, ao qual, mais uma vez, associa-se o "Gerico".

Alô, pois, o apelo dos nossos leitores filatelistas, ao qual, mais uma vez, associa-se o "Gerico".

Alô, pois, o apelo dos nossos leitores filatelistas, ao qual, mais uma vez, associa-se o "Gerico".

Alô, pois, o apelo dos nossos leitores filatelistas, ao qual, mais uma vez, associa-se o "Gerico".

Alô, pois, o apelo dos nossos leitores filatelistas, ao qual, mais uma vez, associa-se o "Gerico".

Alô, pois, o apelo dos nossos leitores filatelistas, ao qual, mais uma vez, associa-se o "Gerico".

Alô, pois, o apelo dos nossos leitores filatelistas, ao qual, mais uma vez, associa-se o "Gerico".

Alô, pois, o apelo dos nossos leitores filatelistas, ao qual, mais uma vez, associa-se o "Gerico".

Alô, pois, o apelo dos nossos leitores filatelistas, ao qual, mais uma vez, associa-se o "Gerico".

Alô, pois, o apelo dos nossos leitores filatelistas, ao qual, mais uma vez, associa-se o "Gerico".

Alô, pois, o apelo dos nossos leitores filatelistas, ao qual, mais uma vez, associa-se o "Gerico".

Alô, pois, o apelo dos nossos leitores filatelistas, ao qual, mais uma vez, associa-se o "Gerico".

Alô, pois, o apelo dos nossos leitores filatelistas, ao qual, mais uma vez, associa-se o "Gerico".

BRIGADEIRISTA de 1945!

O Brigadeiro teve, em 1945, 2.039.000 votos.

Se cada brigadeirista obtiver mais um voto, o candidato nacional alcançará em 1950 4.078.000!

Conquiste esse novo voto na sua família, entre os seus colegas ou entre os seus amigos, enfim, junto a qualquer brasileiro!

[illegible]

resultada por um telenô. O dr. Zilma, que trabalha na clínica, pretende instalar a marcenaria e uma pequena indústria de vime e madeira. Os garotos, sentem-se muito culpados com os trabalhos, que têm a finalidade de educar e ensinar a trabalhar educando. Além dessas atividades industriais, pensam em montar uma agropecuária, com algumas crês, e desenvolver a cultura de uma pequena horta, etc.

Encontramos seu Manuel, velho gordo e rude, trabalhando com um carrão, tratando indignado com as crianças da vizinhança, que invadem a cerca e comem as plantas. O velho, com o arminho, fica irritado, quando os meninos tiram atiram pedras nos canceiros, estragando-os. O diretor do Hospital consola-o, prometendo dar-lhes um brinquedo. Diante os meninos irou assado no jardim. Seu Manuel assua-se e protesta:

— Não atreva-se a injuriar de ajudar.

VISITANDO AS MENINAS

Ana Alves, cabeleireira do Hospital, cortava, no grande salão da sala feminina, os cabelos das meninas doentes. Achamos as meninas mais agudas que os meninos. Uma delas, pequena saracatava, garrada às salas da repórter:

— Bom dia, dona. Bom dia. Zilma é uma lourinha calada, não sabe falar. Ela é bonita, mas não gosta de falar, não.

A PARTAMENTO novo para casa em 2º andar nº 35. Av. Menes de Sa 72 tratar das 14 às 18 horas, toa 19h. (11999)

A LUGA-S grande depósito na centro da cidade. Tratar pelo tel. 22-8059. (21365)

COLOQUIO - Bem localizada. Rua 24 - 3474 ou ar 2516. (11999)

A LUGA-S ótima sala mob. independente, distante do comércio, com jante em casa, com canal onde o conforto e sossego. Tel. 22-318. (21365)

SALAS PARA ESCRITÓRIO - 1. ALUGA-SE duas do frente no Rio Branco entre Ourique e Sete de Setembro, com banheiro, febra pelo tel. 82-2452. Sr. Fernando. (22083)

Andarê e Grajau

GRAJAU - Praça Verde, Rua 1000 Barão de Mesquita, 370. Aluga-se grande apartamento de luxo, 6/2 quartos grandes, 2 salas grandes, sala de jantar, cozinha com lava com uma varanda, banheiro com box, cozinha e com, dependências, sempre limpa, entrada independente e porta de serviço. Aluguel 4 mil mensais, com água, gás e luz. 291 do mesmo edifício. (11763)

GRAJAU - Aluga-se ótimo apartamento 3 quartos, sala, banheiro com 2 quartos, sala, banheiro e dependências, inclusive de empregada, com cozinha, 2200. Rua Marechal Joffrê, 103, 2º andar, 220. (17843)

A LUGA-S amplo predio, com 3 quartos, 2 salas, cozinha, banheiro e sacare, e uma grande varanda a Rua Dona Augusta 130 Andar, 2200. Chama-se no 121, não se trata pelo telefone.

[illegible]

3

Alugamos para a
verno, esplêndida
nas acomodações
CIDES DE MO-
da 1801-2.
(28126) 35

APARTAMENTO
lado no Parque
Rua Mexico 90
a 911 - Tel. 42-
(23020) 25

CASA NO BAIR-
RO - Alugo para
esta mobília-
e a cozinha e
Essa variada,
de empre-
para demais
opla e a
(23786) 23

CRISOPOLIS —
Linda casa com 3 salas,
cozinha, banheiro e de-
coração. Tel. 47.9995
(25702) 36

8976 na
8976) 38

NA

ira locação,
demais de-
as com tan-
4, 410 Cr\$
de Bens do
do Ouvidor,

ICA
ens metálicas
a norte. Fa-
(16616) 38

ABANA
estilo francês,
casas: Hall e
sala, de már-
mores; Dormitório
com 2 dormitórios;
2 dormi-
tório, c/azu-
laria 15 tan-
tos de terraços
gerência da
(18933) 38

— varandas
Cia. União
(18967) 33

ENGO

Ofício Barão
Trator pelo
as
(12853) 38

POR

mobiliado,
living, sala
cozinha,
repagado;
ra, radio-
Pede-se
14-16 hs.
(28397) 35

DOR
 Para de sem-
 quation. In-
 agia quan-
 a. Fornice a.
 e. Rita Mo-
 Informaçõe
 (11763) 38

TO
 Tualis. An-
 34 48 qual-
 omento. DO
 Lavandaria.
 e. e. e. e. e.
 75-4220
 (11768) 25

ON
 ON (11768) 25

0011 comp
da. assage
E 500 00
(1934) 35

NTO

ATO 600

completa-

R

SUSIA) 18

00 MZ

de nivera
para Su e
A de Mar-
(2004) 23

pessua.

A de Ma-

Feterav

dois Cor-

[illegible]

BOCA MIRANDA - Vende-se
predio á rua dos Rubis n.º 173,
em leilão pelo Palladio, dia 27 de
setembro de 1950, ás 17 horas, no lo-
cal Anuncios detalhados no "J.
Comércio" de quintas e domingos.
(17037) 2600

ANCHIETA — Vendem-se os últimos lotes, de 12 x 15 m² à rua já aprovada e com água, que começa à rua da Pavuna, 121; preço: — Cr\$ 33.000,00; sinal: Cr\$ 7.000,00; prestações:

SWALDO CRUZ — Vendemos os últimos lotes residenciais e comerciais, de 15x28, com frente para Estrada Henrique de Mello, esquina com Intendente Magalhães, no Bairro S. Cecilia; grandes facilidades. (13721) 2800

ENGENHO DE DENTRO —
ende-se, muito próximo da Es-
ção, à rua Borges Monteiro
partamentos a 175 mil cruzel-
s. Signal de 20 por cento e o
stante a prazo de 10 anos. —

MASCADURA — As 2 ultimas
casas de villa para pronta entre-
fina acabamento. Sala, 2 quar-
cozinha e banheiro completo,
intal. Rua Valerio n. 120, para-
a rua Padre Nobrega, Cr\$
1.000,00 e Cr\$ 115.000,00, 50% fi-
nanciados em 5 anos, prestações

ALCIDES DE MORAES & CIA.
 1-2.º. (28145) 2800

LINDA CASAS — Vendo à rua Aizira de Carvalho 881, e metros da esquina da rua Duldus casas construídas em terreno de 10 x 50. Alugados sem conto. Entrada de Cr\$ 12.000,00 e o restante em prestações mensais. Estar na Estação de Olinda, seguir rua Nilo Peganha até o nº. 1, onde prossegue com o nome Iracema até o nº. 948. Tratar com MANOEL DE SOUSA SANTOS, Miguel Couto 51, 1º. andar. (13454) 2809

LINDA — TERRENO — Vendo a rua Dulce, à 50 metros da Aldeia de Carvalho, magnífico terreno de 10 x 50. Inteiramente novo e pronto para receber construção. Pequena entrada e o resto em prestações de Cr\$ 00. Saltar na Estação de Olin, seguir rua Nilo Peçanha, até o 498, donde prossegue com o nome Iracema até o nº. 948, onde ZUA. Tratar com MANOEL DE JESUS SANTOS, Miguel Couto 51.

andar, (154553) 2300

LINDA — PREDIO — Vendo a rua Dulce esquina de Alzira devalho, predio situado em 2 lotes de terreno formando uma area 20 x 50. Alugado sem contrato. Valor de Cr\$ 10.000,00 e o restante em pequenas prestações mensais. Situar na Estação de Olinda, vir a rua Nilo Peçanha até o nº. 100, onde prossegue com o nome Iracema até o nº. 048, onde cruza com o Trator com MANOEL DE SOU-

SANTOS, Miguel Couto \$1. 10.
(15455) 2800

AR LOBO — Vende-se um magnífico terreno à Rua Acará com a luz na porta medindo 0 de frente e 154,00 de fundos. Preço \$50.000,00. Tratar com Caetano à Rua do Carmo 71 Sala 206. (16697) 2800

ERRA NOVA — Leião Judicial — Afonso Nunes, autorizado alvará do MM. Dr. Juiz de Direito de acatando N.º

na segunda vara de Orlãos e
pelo cartório do 3.º ofício,
está em leilão dia 27 de setem-
bro de 1950 às 16,00 horas em frente
n.º 22, prédio residencial alto-
nos Casemiro, de Abreu 218 anti-
go, Mals Inf. 22-3111. Vide anun-
ciados detalhados no Jornal do Co-
mércio. (28234) 2800

FAUMA — LOTES COMERCIAIS — Indicados para construção predios de apartamentos ou lotes magníficos para construção de prédios, situados à Estrada Velha de Parnaíba, fazendo frente para a Praça de Ouruboro. Prontos para serem construídos. Pequena entrada e o restante com grande facilidade de pagamento. Tratar com **MAURÍCIO DE SOUZA SANTOS, Miguel** no 51, 1.º andar.

(18702) 3600
CENTE CARVALHO — Afonso
Nomes autorizado, pelo pro-
prio vendedor, era lido dia 28
de setembro de 1966, às 18 h horas,
frente ao mesmo prédio resi-
dual, sito à rua Ilapua, 483, M-16
22-3111. Vide anúncios "Alha-
no "Jornal de Comércio".
(18703) 2800

CAREPAGUA' - Freguesia, rua
Setro dos Artistas, 292. Vende-
ssa moderna, farsura de agua.
ar diariamente no local devesa
1/2 da tarde e aos sabados a
quies barã. (13842) 3903

EDIO NOVO - Vende-se com
odo e conforto, garage, jardim
ete. Facilita-se grande parte
cto de occasiao. Ver e tratar
na Araucaria 204 - Freguesia
carepagua. (13840) 3901

'CAREPAGUA' — Praga: Bairro de
aquarara. Vendo terreno de 22 por
cento para duas ruas; à rua Gas-
ta, antiga Itapucá. Junto ao
3, informa-se pelo tel.: 29-8538.
(25/5/9) 3091

AS em mensalidades m6dicas,
su 3 ou 2 qis., sala, banheiro
eto, etc. Ver e tratar: estrada
n6dia, 906, sala 208. Das 8 h
ras - Taquara - Jacarepa-
(25870) 3001.

20 x 24, Base 45.000
Tel. 31-1231.
(55771) 3008

Apartamentos-Leblon



APARTAMENTOS DE:

3 grandes quartos de 5 x 4
Saleta - Grande "Living" - 7 x 4,50
Copa - Cozinha completa - 5 x 2,80
Banheiro em côr, com ducha
Dependências duplas de empregados

PREÇOS A PARTIR DE 400 MIL
CRUZEIROS

25% de sinal, 25% durante a construção e 50% financiados em 18 anos.

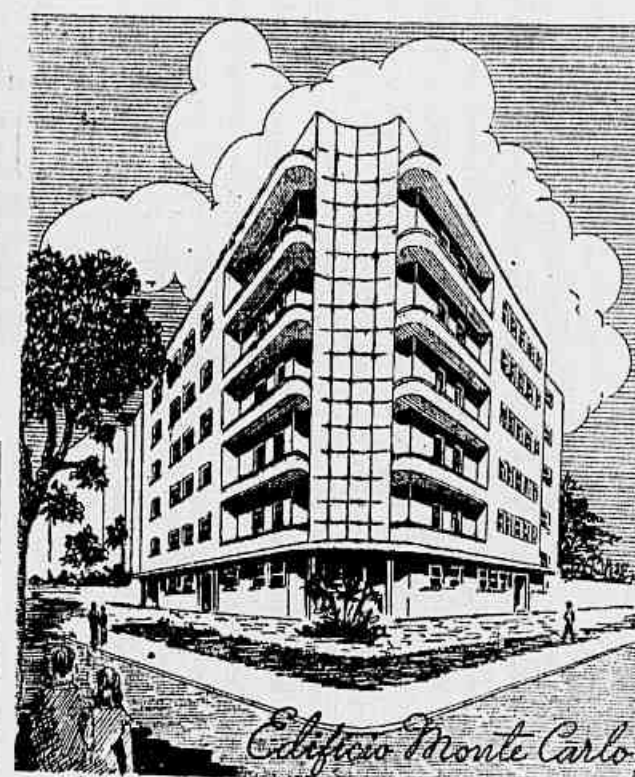


APARTAMENTOS DE:

2 grandes quartos de 5 x 3 e 4 x 4
Grande "Living"
Banheiro completo com ducha
Cozinha - Copa
Dependências de empregados

PREÇOS A PARTIR DE 380 MIL
CRUZEIROS

25% de sinal, 25% durante a construção e 50% financiados em 18 anos.



- Edifício ultra-moderno
- Magnificamente situado entre a praia e o Jockey Club Brasileiro
- 7 pavimentos
- Garage

* EDIFÍCIO EM CONSTRUÇÃO
* PRAZO DE ENTREGA — 14 MESES
* LOCAL PRIVILEGIADO ENTRE A PRAIA E O JOCKEY CLUB BRASILEIRO
* ACABAMENTO DE GRANDE LUXO
* GARAGE COM BOX

FINANCIAMENTO DO LAR BRASILEIRO
CONSTRUÇÃO DE
SEVERO E VILLARES S. A.

Incorporação do Escritório Técnico

INFORMAÇÕES
E VENDAS:

José Lopes de Siqueira

RUA SANTA LUZIA, 732-9º AND.
SALA 903-TEL. 32-5996

APARTAMENTOS EM FRENTE AO HIPODROMO COM 40% FINANCIADOS

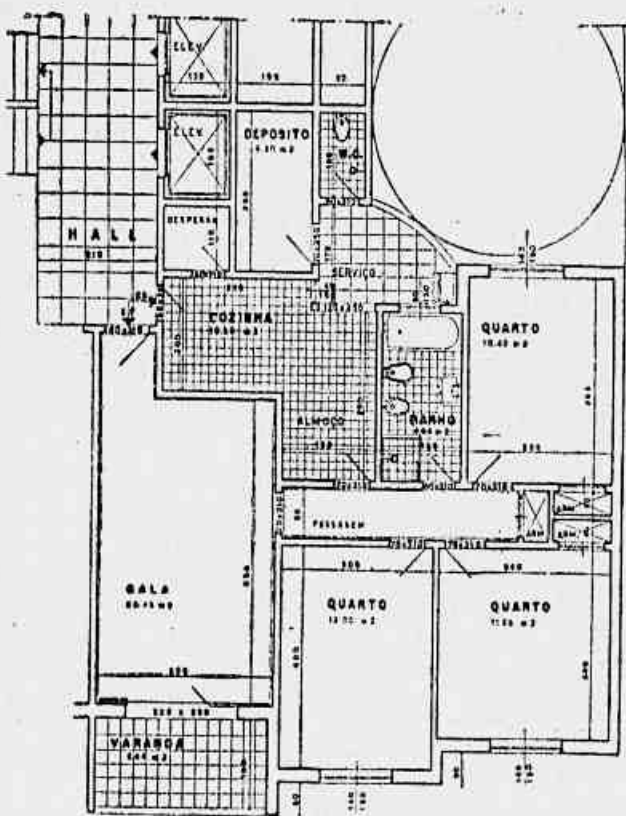
ULTIMOS APARTAMENTOS

SETE PAGAMENTOS EM PUNTO EXCELENTE.
APARTAMENTOS:
DE TRÊS QUARTOS, SALA, VARANDA, COPA-COZINHA, BANHEIRO, QUARTO E W.C. DE EMPREGADA E ÁREA DE SERVIÇO.

PREÇOS A PARTIR DE
Cr\$ 330.000,00

CONDIÇÕES:
10% de sinal, 15% na escritura do terreno, 30% durante a construção em 20 prestações de Cr\$ 5.000,00, 5% na entrega das chaves e os restantes 40% financiados.

INFORMAÇÕES:
L. Gomes, Rodrigues e Cia. Ltda.
Rua Senador Dantas, 76 — 10.º and.
Tels. 52-3102 e 42-3797



PRAÇA SANTOS DUMONT 140
GAVEA
APARTAMENTO TIPO

SERIGI LTDA.

V.S. VAI REFORMAR SUA CASA?

Chame uma firma especializada em reformas, pinturas, cimentados, consertos em geral. Av. 13 de Maio nº 23, s. 929, tel. 32-3537.

APARTAMENTOS

PRONTOS PARA SEREM HABITADOS
ÓTIMA OPORTUNIDADE

Um lindo edifício acabado de construir, à rua Henrique de Mendonça, nº 21 (Flamengo), de construção aprimorada, acabamento e pintura feitos com grande capricho, servido também por dois famosos elevadores Otis. VENDE-SE os últimos apartamentos de quarto, banheiro completo e kitchenete e 1 sala, 1 quarto, banheiro completo e kitchenete. Preço a começar de 110 mil cruzeiros, sendo metade à vista e o restante em 30 meses, prestações mensais, juros de 1% pela Tabela Price. Os interessados podem dirigir-se ao Edifício acima procurando o proprietário HUBERLEI Campos ou pelo telefone 37-4167.

TERRENOS EM 12 X 30 COM LUZ

Vendo a Cr\$ 6.000,00, prestações de Cr\$ 114,70, a 55 minutos de trem da Estação Barão de Mauá. Lotes planos, ruas abertas, posse imediata e construção livre. Tratar à Av. Presidente Vargas nº 520 - 3º andar, ou pelo telefone 23-3990.

APARTAMENTOS EM NITERÓI

"EDIFÍCIO BANCO COMÉRCIO E INDÚSTRIA"

AVENIDA DUQUE DE CAXIAS, 200 (ANTIGA AVENIDA AMARAL PEIXOTO), JUNTO AS BARCAS — NITERÓI

APARTAMENTOS residenciais, prontos para ser habitados, com sala e três quartos ou duas salas e três quartos, a partir de Cr\$ 310.000,00, com grande facilidade de pagamento. Informações na Portaria do mesmo, em Niterói.

SÃO PAULO x RIO

Compra-se prédio ou apartamento, no Rio, dando apartamento residencial em São Paulo, vazio, todo conforto, inclusive telefone. Valor Cr\$ 330.000,00 com Cr\$ 110.000,00 financiados. Cartas Dr. M. Carlos, R. S. Bento, sala 13, São Paulo, fones 2-4030 e 5-0894.

TERRENOS ILHA GOVERNADOR

Vendo 6 lotes, juntos ou separados, situados na melhor parte da Estrada do Dendê. Telefone para SYNVAL 48-5639. Facilite o pagamento.

ANDAR NO CENTRO

Vende-se a rua da Assembleia esquina de Carmo, em cima do Banco do Estado de São Paulo, único andar desocupado, 10 salas, 8 instalações sanitárias — 360 metros quadrados. Tratar à rua da Alfândega n. 34, com Diretor.



A PRAIA DE
MAIOR FUTURO
a 6 Kms.
DO PÃO DE AÇÚCAR

DEP. DE VENDAS
AVENIDA RIO BRANCO, 277
S. 1601-TEL. 52-3115 — RIO

VENDE-SE DIVERSAS PROPRIEDADES

2 áreas de terreno no Cals do Pôrto, cada área tem 3.200 metros e 1 área de 2.800 metros, próprios para depósitos ou para trapiche.

Um apartamento em Copacabana de 3 quartos, 2 salas, quarto para empregada, cozinha completa, banheiro e varanda, renda Cr\$ 4.500,00 tem contrato. Preço: Cr\$ 420.000,00.

Vende-se um edifício de cimento armado de 1 loja e 3 apartamentos, transversal ao Estácio de Sá.

Tratar à rua do Rosário nº 142, s/3, de 3 às 5 horas da tarde.

VIVENDA

PETROPOLIS

Vende-se luxuosa residência à Estrada de Carangola com diversas criações e plantações. Tratar com WINDSOR RESIDENCIAL à rua Manoel de Carvalho, 10 — 4º, tels. 42-0890 e 22-8815.

COMPRO TERRENO 500 M2. Compre terreno entre 400 e 500 m2, que esteja situado na zona industrial, suas imediações da Avenida Brasil, na altura de Bonaparte, Ramos, Olaria ou Penha. Telefones: 22-4609, 42-5699.

COMPRE-SE um apartamento em bairro residencial, de frente, com 3 quartos, dois dependentes, garagem em prédio de 3 andares. Entrega no máximo em 60 dias, pagamento integral na base de 320 contos. Telefone para 22-7529 das 7 às 13 hs.

JARDIM BOTANICO. Compre apartamento vazio com 3 quartos, sala, garagem, etc. Pagamento à vista. — A. VIANNA — Caixa Postal 3572.

ÁREA TERRENO - ANDARAÍ. Vendo com 115 metros de frente, com 9 mil metros e no Gráfico, com 10 mil com planta aprovada para construção 17 prédios. Tratar pessoalmente à Av. Brasil nº 753, 8º Sala 85-A, com Richard.

TERRENO. A Rua Maria Antônia, local muito agradável e próprio para residência com 205 m2. Preço: Cr\$ 350.000,00. Informações: J.N. de Sá, Tel. 22-4609.

MAÇÃ - E do Rio - Vende-se o 1º Direto e Ação à compra do com 700 m2. "Fazenda na Vila Nova", em Iguai, pelo Fútilio, dia 26 de Setembro de 1950, às 17 hs, em seu escritório, à Rua da Quitanda nº 67, sala 201, Anticôncios e contratos no Jornal do Comércio e quintas e domingos.

VILA OU EDIFÍCIO DE APARTAMENTOS - Compre Vila bem situada ou edifício de apartamentos com 3 andares, embora alugado, contanto que não estejam presos a contratos onerosos para-... Tratar com MANOEL DE SOUSA SANTOS, Miguel Couto 51, 1º andar.

CASAS - APARTAMENTOS

Imobiliária Delamare S. A.

BRAZ DE PINA — CIRCULAR DA PENHA

Vendem-se casas e apartamentos, acabados de construir, à Estrada Braz de Pina nº 407 e Lobo Junior nº 2255 (Circular da Penha) com bondes, ônibus e lotação à porta, água, luz e gás. Construídos com andar térreo e 1º andar.

NO ANDAR TÉRREO sala, cozinha, fogão a gás. Esso, quarto e dependências de empregados, área com tanque e quintal. No 1º ANDAR, 3 quartos e banheiro completo. Bairro já todo habitado, com grande comércio. Facilidade de pagamento.

Tratar no local à ESTRADA BRAZ DE PINA, 425-A, ou na

AV. PRESIDENTE VARGAS, 446

(91)

VENDE-SE PRÉDIO COMERCIAL

Vende-se o prédio da Rua Conselheiro Mayrink 393, de esquina e a loja não tem contrato. Tratar Acre, 36 — 3º, com Oliveira

APARTAMENTO com ar condicionado

Vende-se magnífico apartamento, em edifício de luxo de um por andar, com ar condicionado, aquecimento central e garagem para dois carros. — Rua Paula Pretas, 30 - 1.º andar — próximo da Avenida Atlântica. — Preço: Cr\$ 1.320.000,00 com Cr\$ 750.000,00 financiados em 17 anos. Outras informações: tel. 27-8083.

APARTAMENTOS prontos e em construção

na Glória, Laranjeiras, Flamengo, Botafogo e Zona Sul. — Terrenos no Bairro de Fátima, Leblon, Jardim Botânico, Nova Iguaçu e Maria da Graça. Telefones 52-1482 e 32-8909. — Corretor Prado.

GRADES

Corridas e fixas, portões, janelas, portas de aço, postos de gasolina, basculantes, portas, varandas, etc. Serviço rápido qualquer bairro.

METALURGICA BRASIL LTDA.
Estrada Três Rios 97 — Telefone da Oficina: JACAREPAGUÁ 805
Favor telefonar sem compromisso 43-4764 que obterá resultados

Zona Industrial - Portuária

SÃO CRISTÓVÃO
Vende-se grande propriedade com cinco prédios em grande terreno. Informações. Tel. 58-1443.

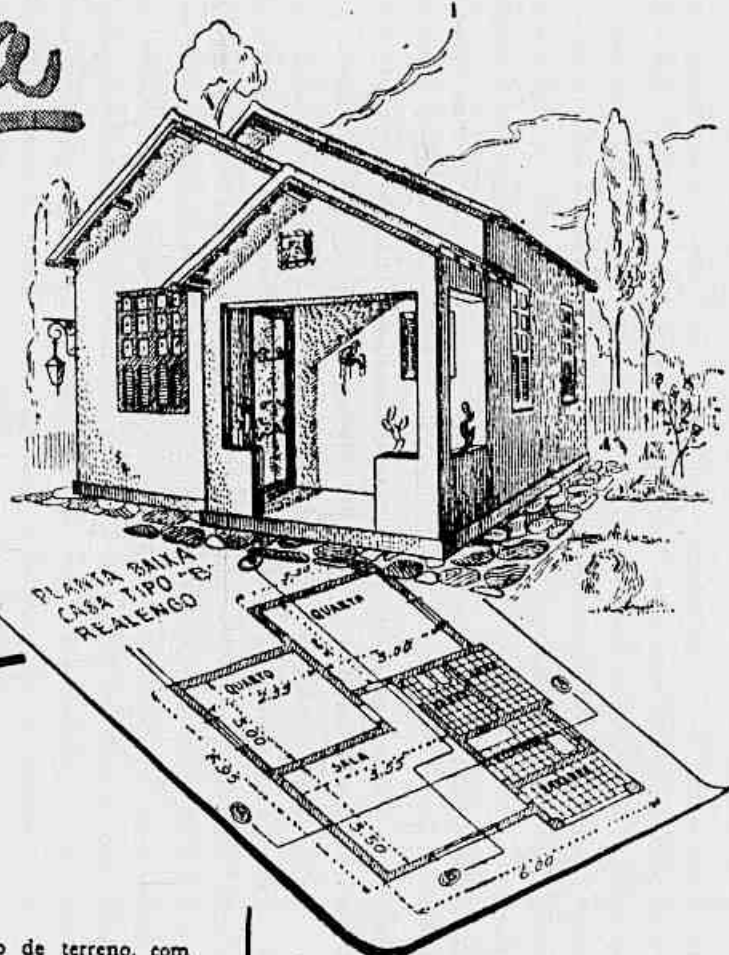
(13738) 91

*Esta casa
será sua*

por apenas

Cr\$
880,00

mensais



Já construída em centro de terreno, com quintal e jardim - junto à Estação do Realengo - em local servido por ônibus, próximo ao comércio, escolas e assistência médica, esta casa poderá ser sua, hoje mesmo, com uma pequena entrada e 880 cruzeiros mensais! Escolha já a sua casa e depois venha falar conosco sobre as excepcionais condições de preço e pagamento!

★ INFORMAÇÕES E VEND. -
DIARIAMENTE NO LOCAL!
Rua dos Limites, 1395 Realengo
ou na Seção de compra e venda de

CONDIÇÕES VANTAJOSAS

- Entrega imediata da chave no ato do contrato.
- Financiamento a longo prazo.
- Módica entrada, também com facilidade de pagamento.
- Luz elétrica, e água em abundância.
- Preços a partir de Cr\$ 110.000,00

★ A chave que abre
seu lar está no

Banco Imobiliário e Comercial S/A
AVENIDA ERASMO BRAGA, 255-A — TELEFONE 52-3833 (ESPLANADA DO CASTELO)

EDIFÍCIO LAFAYETTE

R. Conselheiro Lafayette, 95
Posto 6 Copacabana



ÚLTIMOS APARTAMENTOS TODOS DE FRENTE — DOIS POR ANDAR — PARA ENTREGA DENTRO DE 90 DIAS

Apartamentos com 4 quartos, 2 salas, jardim de inverno, 2 varandas, banheiro de côr, copa-cozinha, quarto e banheiro de empregada e garagem.

Confortáveis
Distintos
Fôro remido
Parte financiada
pelo I. A. P. I.



Construção, Incorporação, Informações e Vendas

LEONIDIO GOMES & CIA LTDA.

AV. HENRIQUE VALADARES, 148 - Telefones: 32-3644 e 32-5414

SÍTIO -- JACAREPAGUÁ

Terrenos para Indústrias

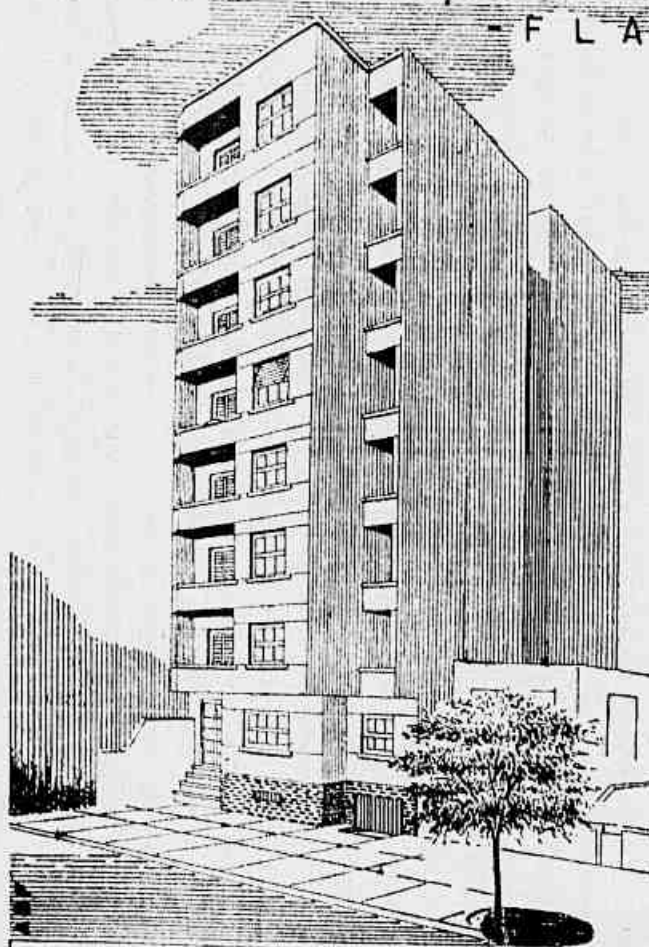
Vendo, magnífica propriedade, especialmente construída para criação leiteira e avícola, com todas as instalações e pertences em perfeito estado. Galinheiros amplos e para 4 mil galinhas; Estábulo para 20 vacas. Coqueiros para 12 animais, pinteiros, etc... etc... — Ótima casa com luz, água, telefone e gás. Estrada asfaltada até a porta. Tratar com o proprietário pelos telefones: 27-2331 e 22-9483; Dr. Carlos. (11464) 91

Vendem-se áreas de 10.000 m2 ou mais, situadas em Acari, a 15 quilômetros da Praça Mauá, entre a Estrada Presidente Dutra e Avenida das Bandeiras. Base de preço: Cr\$ 30,00 o m2. Informações com o proprietário, à Travessa do Ouvidor, nº 38, 6º, sala 603/4. (31229) 81

EDIFÍCIO BRANSFORD

RUA BARÃO DE ICARAI Nº 14

FLAMENGO



FINANCIAMENTO

**BANCO HIPOTECÁRIO
LAR BRASILEIRO S. A.**

- MAGNÍFICOS APARTAMENTOS
- LOCAL IDEAL PARA RESIDÊNCIA
- PRÓXIMO À PRAIA DO FLAMENGO
- GRANDE FACILIDADE DE CONDUÇÃO
- DOIS APARTAMENTOS POR ANDAR
- DOIS ELEVADORES
- ACABAMENTO PRIMOROSO

CONSTRUÇÃO A CARGO DA
FIRMA

P. MESQUITA BARROS

- ★ PEÇAS AMPLAS E CLARAS
- ★ ENTRADA * SALETA * GRANDE SALA
- ★ DUAS VARANDAS * DOIS E TRÊS ÓTIMOS QUARTOS
- ★ BANHEIRO C/BOX * COSINHA
- ★ ÁREA DE SERVIÇO C/TANQUE
- ★ DEPENDÊNCIAS DE EMPREGADOS * GARAGE

PREÇOS A PARTIR DE Cr\$ 350.000,00

INCORPORAÇÃO E VENDAS DE

OLAVO MULLER

RUA SENADOR DANTAS 76 - 3º SALA 305 - TELEFONE 42-4807

PARQUE DO FERRADURA

Para seu "Abrigo entre Montanhas"



Localizado em CAMPOS DO JORDÃO, o Parque do Ferradura desfruta os benefícios de um dos melhores climas do mundo!



Seu abrigo ou casa no PARQUE DO FERRADURA será dotada de LUT. ELÉTRICA, TELEFONE — toda a melhor infraestrutura.



Não se faltará água sacada, por meio das redes e rios mananciais das montanhas.

Sim! Nós compreendemos e concordamos com o seu ponto de vista. V. não procura um terreno qualquer para os seus. V. exige condições excepcionais, tanto de beleza e salubridade, como de conforto e economia. É por isso que lhe apresentamos algumas das vantagens oferecidas pelo PARQUE DO FERRADURA. Temos certeza de que V., conhecendo-as, concordará conosco em que os imóveis da CIF valorizam o capital neles investido.

Presidente: Fábio da Silva Prado. Diretores: Paulo P. da Silva Prado, Luis Oliveira Barros, Jorge Wallace Simonsen



Nossa planta inclui para a sua construção, o fornecimento de tijolos, pedras e madeira pelo preço de custo.



A CIF empregará 50% dos vendas realizados em melhoramentos que irão beneficiar e valorizar sua propriedade.



O revestimento das ruas permite escoa fácil e segura a todos os veículos, mantendo a segurança do trânsito.



Em qualquer época do ano, o PARQUE DO FERRADURA oferece a Capital paracelantes condições de transporte.

PARQUE DO FERRADURA

COMPANHIA IMOBILIÁRIA E FINANCEIRA CIF

Rua Libero Badaró, 158 - 22.º Andar - Telefones 4-6202 e 4-6056 - São Paulo

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
CONSÓRCIO EXPORTADOR BRASILEIRO S/A.

AV. RIO BRANCO, 311 - 8.º andar - S/606-807 - Fone: 42-5632

CAMPOS DO JORDÃO
AV. MACHADO SOARES
FONE: 112-183

IMÓVEIS

LARANJEIRAS

VENDE-SE por 600 contos o apartamento 903, da rua General Glicério 400, com sala, sala, sala, jardim interno, 3 bons quartos, varanda envidraçada e dep. empregados. Visitar das 10 às 20 horas.

BOTAFOGO

VENDE-SE por 800 contos, prédio antigo, à Rua Voluntários da Pátria, em terreno de 10,25 x 36,60.

FLAMENGO

VENDE-SE por 800 contos sendo 450 financiados pela C. Econômica ótimo apart. à Avenida Ruy Barbosa, no 14º pav. com 4 salas (56 m²), 2 quartos (32 m²), varanda (30 m²) e dep. empregado.

FLAMENGO

VENDE-SE por mil contos ótimo apart. no 5º e último pav. (um por andar) com 2 salas, 5 quartos, 2 banheiros, garagem, grande terraço e etc.

COMPRA-SE

Em IPANEMA — LEBLON — J. BOTANICO ou BOTAFOGO prédio de 2 s. 4 q. em bom terreno até mil contos.

IVO DE ALENCAR

EDIFÍCIO JORNAL DO COMÉRCIO — 5º ANDAR

CASAS - APARTAMENTOS - TERRENOS

ADMINISTRAÇÃO, COMPRA E VENDA

OSWALDO SABACK

RUA MEXICO, 45 - 2º ANDAR - S. 203 - TEL. 42-2814

EDIFÍCIO PILAR

RUA HILÁRIO DE GOUVEA, 83

ESQ. C/B. RIBEIRO

Vende-se, entrega imediata, andar alto, magnífico apartamento de esquina, constando de: hall de 3,58, sala de 5,16, armário emb., living de 24,97, sala de jantar de 15,90, jardim de inverno em mármore de 6,60, varanda em São Caetano de 9,45, 4 dormitórios respectivamente de 14,35, 15,17, 15,25 e 17,36, com armários embutidos e varandas, 2 banheiros, um em côr, de 5,20 e 5,81 e armários copa-cozinha e armários de 14,15, 2 amplos quartos de empregadas e armários embutidos de 5,86 e 5,81, amplas instalações sanitárias e ótima área de serviço e GARAGE. Apenas 2 aptos. por andar, peças todas de frente, arejadas e claras; VER COM O PORTEIRO DE 14 às 18,30, diretamente o proprietário sem intermediários e tratar depois à av. Alde. Barroso, 97, 11º, salas 1.110 e 1.111 — tel.: 42-2198 — Parte financiada pela Cx. Econômica. (52611) 91

ALBERTO RICHTER

ESCRITÓRIO: RUA FREI CANECA, 155

Telefones 32-3335 e 32-2711

End. Tel. "BORIC" — Rio

Depósito: Rua São Januário, 785

Telefone: 28-7140

Exposição de Móveis: Rua Paissandú, 153

Telefone: 25-0957

Pinho em qualquer tipo e qualidade. Canela, cedro, imbuia.

Compensado de Cedro (Representante da Fábrica de Madeiras Compensadas Jaraguá).

Esquadrias com depósito permanente no Rio, fabricação própria no Sul — Orçamos plantas para obras completas.

Móveis do Paraná de fabricação própria. Peças avulsas.

PARQUET BETEÇA — O assoalho distinto em placas de 50 x 50 cm. do "Paraná" — Tacos em diversas madeiras.

Representante distribuidor da Mecânica Alfa Ltda. São Paulo

Betoneiras de 180 a 350 litros — Caçambas. Guinchos de 900 a 2.000 kg. — Roldanas — Eixos para serra — peças sobressalentes — Consertos. (46045) 91

ANDARES NO CENTRO COMERCIAL

PARTE FINANCIADA A LONGO PRAZO

VENDE-SE OU ALUGA-SE

EDIFÍCIO DELAMARE

Já com habite-se na Av. Presidente Vargas n. 446 — próximo à Av. Rio Branco (3º edifício a contar da esquina), pavimentos e grupos de 2 salas, sala e banheiro.

EDIFÍCIO NOBEL

Já com "habite-se" na antiga Avenida Presidente Wilson, hoje Avenida Franklin Roosevelt n. 146 — Esplanada do Castelo, próximo à Avenida Rio Branco, pavimento e grupos de 3 salas, ante-sala e sanitário.

EDIFÍCIO MERCANTIL

Já com "habite-se", à rua da Assembléia n. 17, 19 e 21, pavimentos e grupos de 3 salas e sanitários.

Imobiliária Delamare S. A.

AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 446

e AV. 13 DE MAIO 41

(41335) 91

CASA VASIA

Vende-se, São Francisco Xavier, à rua Ceará, centro de terreno plano, 12x56, precisando reforma. Própria pequena indústria ou grande família. Poderá construir nos fundos, com entrada casinhas. Preço ocasião. Tratar diretamente proprietário Sr. Fonseca — Tel. 38-2581. (18811) 91

ANDARAÍ

Cr\$ 120.000,00 — Vende-se o apartamento 1 do Edifício a rua Barão de Mesquita n. 568, situado no 4º pavimento, c/ quarto, sala, cozinha, banheiro completo e grande terraço. Facilidade de pagamento de Cr\$ 30.000,00 em mensalidades de Cr\$ 850,00. Plantas e mais informações no escritório de Joaquim Santos Parente, Av. 13 de Maio n. 37-1º. (16666) 91

EDIFÍCIOS PIANCO E "MAMANGUAPE"

Propriedade do BANCO HIPOTECARIO LAR BRASILEIRO

Rua Figueiredo Maranhães esquina de Rua Tenente Maroni de Gusmão

(ENTRAR PELAS RUAS ANITA GARIBALDI E DÉCIO VILARES)

PREÇOS A PARTIR DE Cr\$ 330.000,00

Vendem-se os últimos apartamentos já em construção, de linhas moderníssimas e ainda não aplicadas no Brasil para apartamentos de residência em condomínio.

70% de financiamento e facilidade de pagamento para a parte não financiada.

Os apartamentos se compõem de entrada, sala, cozinha, quarto de empregado, com W.C. e terraço de serviço com tanque no piso inferior e escada de acesso ao 2º piso, com vestíbulo, 2 quartos e banheiro completo.

Informações, reservas e vendas, exclusivamente com

SANTOS VAHLIS

RUA DA ASSEMBLÉIA, 104 — 4º ANDAR Salas 410 a 415 — Tels. 42-9349 — 42-4369

BANCO DE CRÉDITO PESSOAL S. A.

Rua Buenos Aires, 55 — Rua do Rosário, 110

DEPARTAMENTO IMOBILIÁRIO

VENDEMOS

LARANJEIRAS

Bairro Cidade Jardim Laranjeiras
Rua Prof. Ortiz Monteiro, 118
EDIFÍCIO CAMPO DE OURIQUE

Ótimos aptos., com dois e três quartos, situação privilegiada, boa divisão interna. Financiados.

HADDOCK LOBO

Magnífico prédio, com dois aptos. em terreno de 12,50 x 30m., a rua Colla, 76. Local muito agradável e próprio para residência. Financiados 50%.

RUA LAFAYETTE CORTES 170 — EDIFÍCIO CIBRASIL N. 1

APTOS. de dois quartos, sala, banheiro cozinha, etc. Com financiamento. Entrega imediata.

RUA GENERAL MARCELINO N. 49 — EDIFÍCIO CIBRASIL N. 2

APTOS. de dois quartos, sala, banheiro, cozinha, etc. Com financiamento. Entrega imediata.

RUA GENERAL MARCELINO N. 61 — EDIFÍCIO CIBRASIL N. 3

APTOS. em construção, de dois quartos, sala, banheiro e dependências de empregada. Financiados.

SACO DE SÃO FRANCISCO

Terreno de 15x30m., rua Dr. Brandão n.º 36, com luz, água e telefone. Com financiamento. (51864) 91

TERRENOS PARA LOTEAR

Aceitamos áreas de terreno para lotear, ou já loteadas, correndo todas as despesas de urbanização e vendas por nossa conta, dando garantia de produção. Referências bancárias. Cartas para a redação ao n.º A. 3333. (43348) 91

AOS PROPRIETÁRIOS

LE

IMÓVEIS

Se os seus imóveis não dão renda e Vv. Ss. pretendem vendê-los, peça avaliação e plano de venda, sem despesas e compromissos, aos Srs. F. SCHILLER e M. BRAGA, em

LEMONS, BORDA & CIA. LTDA.

11 anos de bons serviços prestados aos Srs. proprietários de imóveis

AVENIDA NILO PEÇANHA, 26 — 7º ANDAR — SALA 706 — TELEFONE 32-1993 (51234) 91

INDÚSTRIA METALÚRGICA

Vende-se por motivo de saúde, sem passivo em franco progresso desde 1937, no melhor e mais próximo subúrbio da Central. Aluguel Cr\$ 500,00 mensais, bom contrato, área coberta 700 m²., toda matéria prima nacional, artigo de grande margem de lucro, toda produção calculada em Cr\$ 600.000,00 até o fim do ano, totalmente vendida. Base de preço Cr\$ 800.000,00, facilitando-se parte, só as máquinas têm esse valor.

Cartas para 12.938, na portaria deste Jornal, ou para a Caixa Postal 888. (12938) 9

AGORA A SUA OPORTUNIDADE

EDIFÍCIO ANA NERY

(S. Francisco Xavier)

lhe oferece

- apartamentos econômicos tipo casal, desde Cr\$ 91.500,00, com entrada de Cr\$ 5.000,00.
 - Facilidade de pagamento e financiamento.
 - Condomínio com jardim, portaria, etc.
 - Excelente venda — Valorização rápida.
 - Vantagens especiais de incorporação.
- Informações e vendas: Rua do Rosário, 111 — 7º — Tel.: 43-5348 com o Sr. Newton Carvalho

PROCURAMOS

Terreno perto da variante de preferência em Ramos ou Bonsucesso de 2.500/3.000 m². com força e bastante água para construção de uma indústria de artefatos de madeira. — Tratar pessoalmente Avenida Rio Branco 108 - 1º - sala 106-14-16 horas. (25665) 91

BOTAFOGO

A Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro vende, com financiamento, o apartamento n. 21 da rua da Matriz n. 108, com 4 quartos, 3 salas e demais dependências. Preço Cr\$ 618.000,00. Tratar no Serviço de Administração de Imóveis, à Av. 13 de Maio, 33/35, 4º andar — Fone 42-7932. (50583) 91

AVENIDA ATLÂNTICA 734

LEME

Últimos apartamentos à venda — Acabamento esmerado.

- Sala de 50m²
 - Jardim de inverno com 15m. de frente para a praia.
 - 4 quartos
 - 2 banheiros de louça estrangeira de côr
 - Dependências de empregado
 - Garagem
 - Elevador de aço inoxidável, esquadrias do jardim de inverno em alumínio e cristal inglês.
- "Habite-se" dentro de 15 dias.
Preço a partir de Cr\$ 780.000,00 com 50% financiados pela Caixa Econômica.
Tratar diretamente com o proprietário no local ou pelo telefone 37-2522. (10992) 91

VENDE-SE TERRENO EM SANTA TEREZA

SITO NA RUA JULIO OTONI

JUNTO E ANTES DO N.º 556

Chama-se a atenção dos interessados para o Edital de concorrência pública que o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários fez publicar no "Diário Oficial" da União, no dia 21-9-50 — Informações no Serviço de Administração Imobiliária, na Avenida Almirante Barroso, 54, 14º, Sala 1106, das 14 às 17 horas e aos sábados das 9 às 11 horas. (51193) 91

APARTAMENTO PRONTO

PRAIA DE BOTAFOGO, 422 - APT. 705

Vendo, para entrega imediata, o apartamento 706 do edifício "Turquesa". É composto de dois salões, quatro quartos, armários e cofre embutidos, jardim de inverno. Excelente vista para o mar e montanha. Ótima área de serviço, envidraçada. Copa, cozinha, quarto e dependência de empregado. Garagem. Preço Cr\$ 850.000,00 com parte financiada. Chave no local com o porteiro. Tratar pelo telefone: 43-6463. (12868) 91

PRAIA DE MURIQUI

CASAS — Vendo em início de construção, com varanda de 14 metros quadrados, sala, 2 quartos, banheiro completo, cozinha, jardim, quintal, toda ladeira em concreto, entrada para automóvel, tudo o terreno murado, medido de frente 12 metros por 20 metros de fundos. Entrega completamente acabada em 15 de novembro, para as férias escolares. Entrada de Cr\$ 40.000,00 e o saldo em 5 anos, sem juros. Construção esmerada e ótimo acabamento.

CASAS MODERNÍSSIMAS — (Vendo também sem móveis) com sala, 2 quartos, cozinha, banheiro, varanda, para pronta entrega. PREÇOS desde: Cr\$ 20.000,00. Facilidade de pagamento.

LOTES — Vendo lotes avulsos, contígulos a combinai e no JARDIM MURIQUI, vendo também os últimos lotes com 10% de entrada e o saldo em 60 prestações, sem juros.

Saco de São Francisco — Niterói

LOTE — Vendo último lote na rua Tucantins, a qual começa na estrada da Cachoeira (10 minutos da praia). Preço: Cr\$ 20.000,00 em prestações mensais de Cr\$ 1.000,00, sem juros.

São Lourenço

TERRENO — Vendo nesta maravilhosa estação de águas, 2 terrenos de terrenos na rua Batista Luzardo, sem entrada, em prestações de Cr\$ 1.000,00, sem juros.

TRATAR EM MURIQUI AOS SÁBADOS E DOMINGOS: COM DOMINGOS DE DEZEMBRO.

IMOBILIÁRIA SÃO JOSÉ LTDA.

AVENIDA RIO BRANCO, 15 - 1º ANDAR - SALA 300 (54123) 91

CASAS - SANTÍSSIMO

Vendemos com financiamento, casas com três quartos, sala e demais dependências com terreno grande, situadas na Avenida Santa Cruz, junto à estação de Santíssimo, em loteamento novo. Preços a partir de Cr\$ 110.000,00. Tratar à Rua 1º de Março 99, tel. 23-5350 e 43-3328 ou em Santíssimo em frente à estação.

CIA. RURAL E URBANA DO DISTRITO FEDERAL LTDA. (13747) 91

SACRA FAMÍLIA

(600 metros de altitude)

TERRENOS PRESTAÇÃO

Com água — Luz e Telefone

IMOBILIÁRIA REMANSO

Vende SEM ENTRADA E SEM JUROS, durante os meses de Setembro e Outubro. Estradas já construídas. Fácil condução.

Informações: Av. Pte. Wilson, 165 — 3º — Sala 305 — Fone 22-4024 — RIO (50196) 91

Botafogo - Apartamentos

PAGAMENTO À VISTA

Em edifício de 4 pavimentos, de ótima construção, próximo à rua São Clemente, aceito inscrição para compra de apartamentos com sala e 2 quartos e sala e 3 quartos e mais dependências. Construção adiantada para entrega em Dezembro. Preços a partir de Cr\$ 220.000,00. Plantas e mais informações pessoalmente no escritório.

MILTON MAGALHÃES

Av. Erasmo Braga, 255 S/404 — Tel. 22-6128

(18483) 91

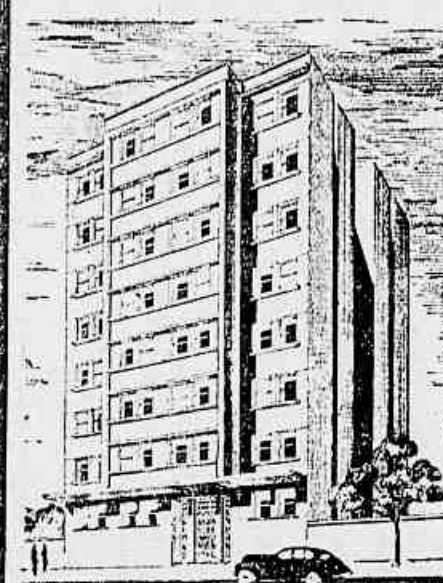
ITATIAIA -- CASA DE CAMPO

Vendemos magnífica propriedade, tendo uma casa em centro de terreno de 2.600 m² — clima esplêndido — água em abundância — luz elétrica, etc. Tendo grande varanda de 72x22, sala de 9x6 — 5 quartos, banheiro completo, cozinha e dependências de empregados. Garagem. Preço de ocasião: Cr\$ 220.000,00. Inf. F. R. de Aquino & Cia. Ltda. Av. Rio Branco n.º 91 — 6º and. Tel. 23-1830. (28290) 91

Edifício MANGUÁBA

EM CONSTRUÇÃO — FLAMENGO

RUA ALMIRANTE TAMANDARÉ n.º 47



Projeto e construção de
CONSTRUTORA ATLANTIDA LTDA.
Carlos Calderaro e Helio de Luna
Arquitetos

APARTAMENTOS DE:

Quarto, banheiro e kitchenete

Preços de:

Cr\$ 112.000,00

Cr\$ 140.000,00

Cr\$ 150.000,00

Cr\$ 160.000,00

Cr\$ 170.000,00

Terreno próprio com fôro remido. Grande facilidade de pagamento com financiamento pela tabela "Price" em 5 anos.

Plantas, informações e venda no escritório da incorporadora proprietária.

IMOBILIÁRIA XAVIER FILHO S. A.

Av. Rio Branco, 111 — 1º andar — Salas 106/7 — 52-3077 e 52-5366

EDIFÍCIO CORDOBA

RUA BARATA RIBEIRO, 299

COPACABANA

- Local Privilegiado
- Edifício de magnífica Apresentação
- Acabamento primoroso
- Construção a cargo da BRASILEC
- Construção iniciada
- 2 apartamentos por andar
- Peças amplas e claras, compostas de saleta, boa sala, varanda, 2 e 3 quartos, banheiro, cozinha, dependências de empregados, área de serviço e garagem.
- Preços a partir de Cr\$ 340.000,00

FINANCIAMENTO LAR BRASILEIRO

VENDAS EXCLUSIVAS DE

OLAVO MULLER

Senador Dantas, 76 — 3º — Sala 305 — Tel. 42-4807

EDIFÍCIO MÁLAGA

POSTO 4

Rua Domingos Ferreira, 63/65

Início de Construção

A menos de 30 mts. da Av. Atlântica, com passagem privativa para a mesma.

Apartamentos diferentes

TIPO "A"

Preços, de Cr\$.....

230.000,00 a Cr\$....

250.000,00.

Facilidades paga-

mento — Parte Fi-

nançada. Sinal Cr\$

20.000,00.

VESTIBULO

SALA

ÓTIMO QUARTO

BANHEIRO COMPLETO

QUARTO EMPREGADA

W. C. EMPREGADA

ÁREA SERVIÇO-TANQUE

TIPO "B" VESTIBULO, SALA, LIVING, DOIS QUARTOS, DOIS BANHEIROS, COPA, COZINHA, QUARTO E DEPENDÊNCIAS EMPREGADA, ÁREA SERVIÇO, ARMÁRIOS EMBUTIDOS.

PREÇOS de Cr\$ 470.000,00, a Cr\$ 500.000,00

Financiados 50 % — Sinal Cr\$ 30.000,00

Pagamento facilitado

Últimos apartamentos à venda

Construção e Vendas da

Construtora Santa Clara Ltda.

RUA SÃO JOSÉ, 50 — 9º pav. — Grupo 901

Telef. 52-3738 e 52-3721

VENDE-SE APARTAMENTOS - TIJUCA

Vendo os últimos de frente, com 3 quartos, 1 sala, cozinha, banheiro completo, dependências de empregados, etc., à rua Mário Barreto, 15 — aptos. 202 e 302. Preço: Cr\$ 280.000,00, tendo 110 mil cruzeiros financiados pelo prazo de 10 anos — Tabela Price — Juros de 10 % — Podem ser vistos a qualquer hora do dia.

TRATAR NOS DIAS ÚTEIS, COM O PROPRIETÁRIO.

AVENIDA RIO BRANCO, 134 — 4º andar — sala 403 — Telefone: 42-7571

(51236) 91

HOTEL À VENDA

Próximo do Centro, vende-se antigo e conceituado hotel com amplas e confortáveis acomodações, tendo 15 anos de contrato do prédio. O proprietário retira-se para a Europa por interesse de sua saúde. Preço: Cr\$ 2.000.000,00, facilitando-se o pagamento. Tratar pessoalmente à rua Assembléia, 104 salas 613/15. (26169) 91

CASA

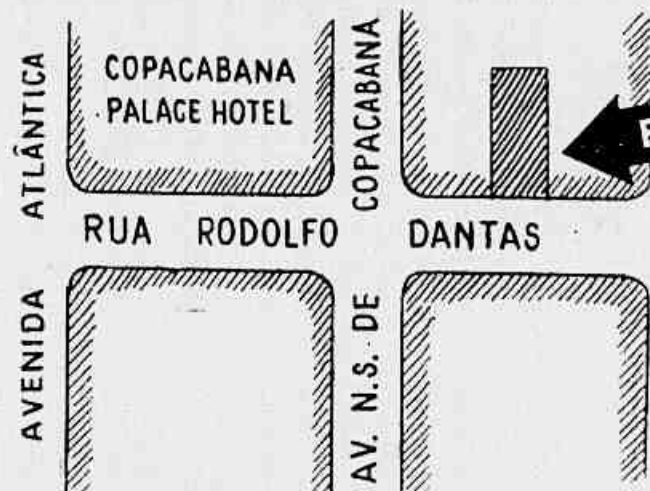
Vende-se uma nova, razoável, com todo conforto, com 3 quartos, sala, cozinha, banheiro, quarto e banheiro para empregada, entrada para automóvel. Rua Gastão Penha, 20 — Andaraí. (15564) 91

JOANA SILVA — Compramos terrenos, com 15x30, em zona de 4 pavimentos. Tr

Edifício OMÉR

RUA RODOLFO DANTAS - JUNTO AO Nº 97

NO MELHOR LOCAL DE COPACABANA

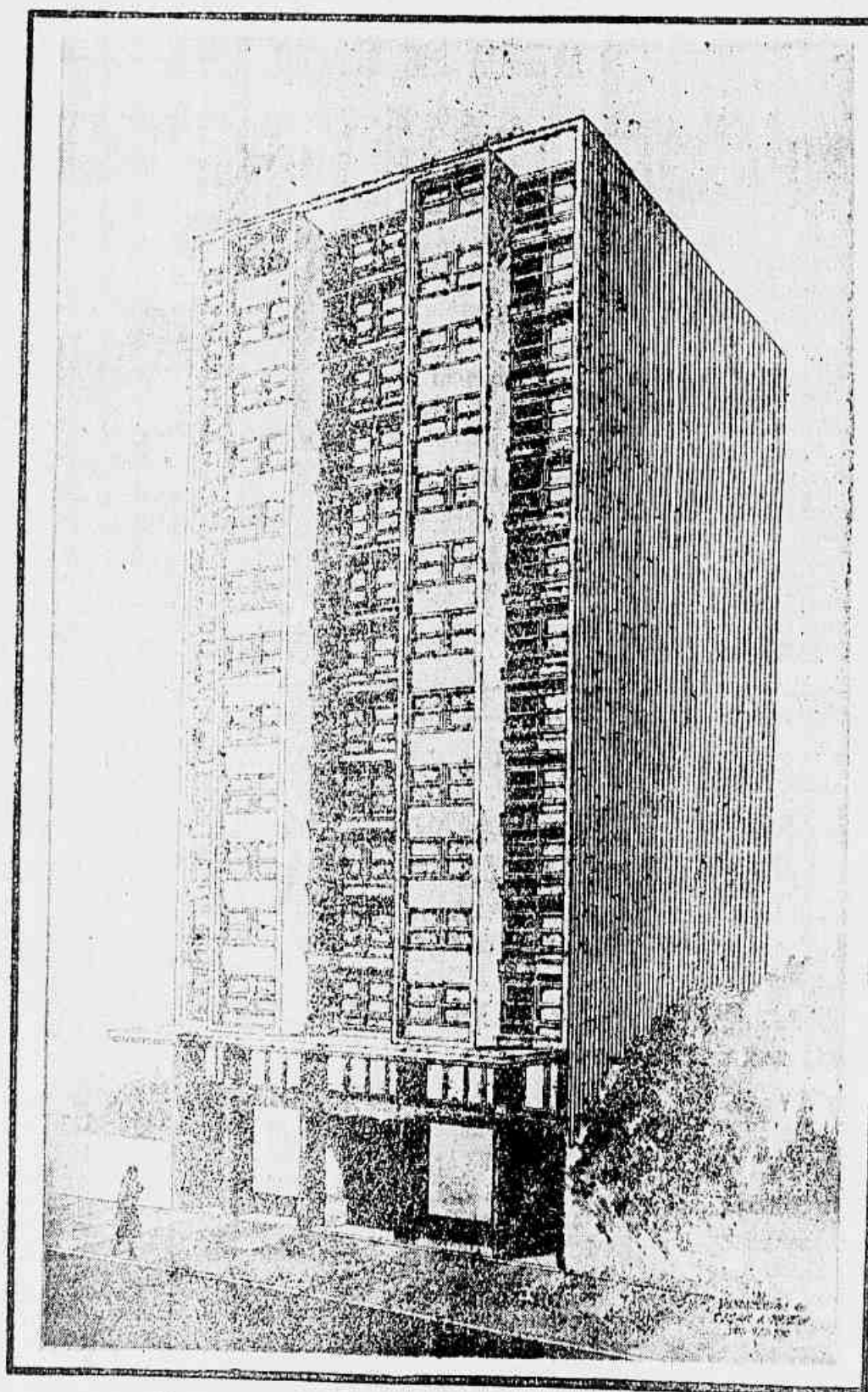


Sua oportunidade de comprar um apartamento com apenas 30 a 40 mil cruzeiros de entrada e o resto financiado, ao preço de incorporação.

- ★ ENTRADA
- ★ GRANDE "LIVING" COM 21,38 M²
- ★ AMPLO QUARTO DE CASAL COM 17,15 M²
- ★ QUARTO COM 9,60 M²
- ★ VARANDA
- ★ BANHEIRO COMPLETO COM "BOX"
- ★ ESPAÇOSA COSINHA
- ★ QUARTO E BANHEIRO PARA EMPREGADA
- ★ DISTRIBUIÇÃO PERFEITA
- ★ ACABAMENTO ESMERADO

PLANO DE PAGAMENTO

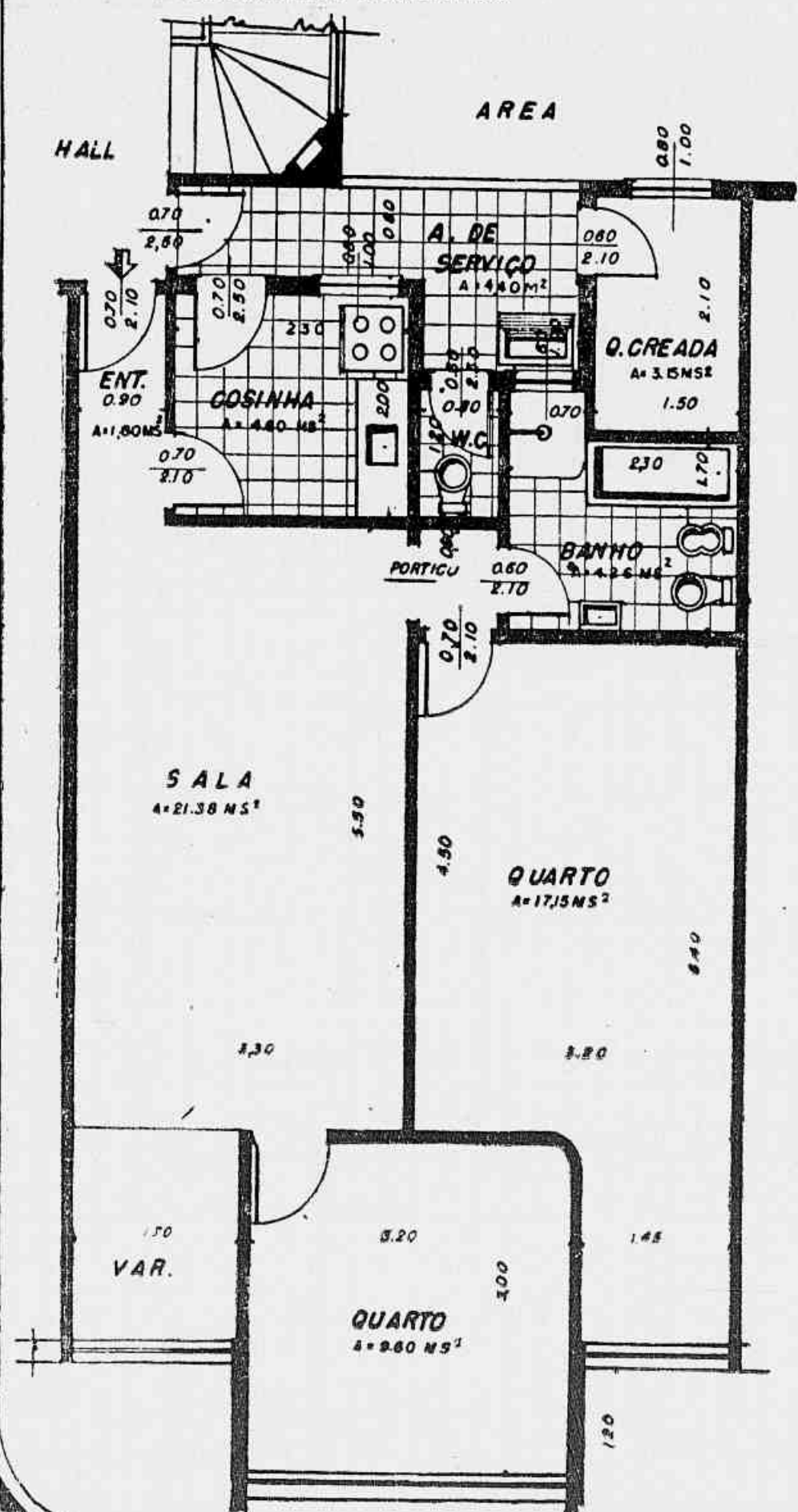
ENTRADA - CERCA DE..... 10%
 24 PRESTAÇÕES MENSIS
 SEM JUROS - DURANTE
 A CONSTRUÇÃO..... 25%
 FINANCIADO PELA TABELA
 "PRICE" - PRASO DE
 15 ANOS - JUROS DE 10% 65%



INCORPORAÇÃO E FINANCIAMENTO DE
REMO DE PAOLI
 CONSTRUÇÃO DA
 CONSTRUTORA REMO DE PAOLI LTDA.

**VENDAS EXCLUSIVAS COM
 WALTER BERGER**

RUA DA ASSEMBLÉIA, 104-5º-S. 503 - TEL. 42-2820



IMOBILIARIA CIVIL S.A.

UMA ORGANIZAÇÃO COMPLETA A SEU SERVIÇO

CAPITAL: CR\$ 3.000.000,00

DIRETORIA: EDUARDO GUINLE FILHO
JORGE EDUARDO GUINLE
FRANCISCO BAPTISTA

CENTRO

GRUPOS COM 70 % FINANCIADO — Para pronta entrega, grupos constando de: Sala, 2 salas e sanitário. Preço: CR\$ 330.000,00 com 70 % financiado em 15 anos.

LARANJEIRAS

APARTAMENTOS PARA ENTREGA EM 2 MESES — CIDADE JARDIM LARANJEIRAS — Ótimos apartamentos de frente para o mar, com 2 salas, varanda, 2 quartos, 2 banheiros, ampla cozinha, quarto e dependência de empregadas. Preço: CR\$ 300.000,00 com 50 % financiado.

PARQUE EDUARDO GUINLE — Para pronta entrega, apartamento de frente para o mar, com 2 salas, varanda, 2 quartos, 2 banheiros, ampla cozinha, quarto e dependência de empregadas. Preço: CR\$ 320.000,00 com 50 % financiado.

FLAMENGO

APARTAMENTO PARA PRONTA ENTREGA — Ótimo apartamento de frente para o mar, com 2 salas, varanda, 2 quartos, 2 banheiros, ampla cozinha, quarto e dependência de empregadas. Preço: CR\$ 300.000,00 com 50 % financiado em 5 anos.

COPACABANA

APARTAMENTO — SINAL DE 15% — Em prédio prestes a ser entregue e já com pedido de habite-se, ótimo apartamento de frente para o mar, com 2 salas, varanda, 2 quartos, 2 banheiros, ampla cozinha, quarto e dependência de empregadas. Preço: CR\$ 345.000,00 com um sinal de 15%. CR\$ 81.750,00 na entrega das chaves e CR\$ 70.250,00 e os restantes CR\$ 307.000,00 financiado.

AV. RIO BRANCO, 311-2º ANDAR (ED. BRASILIA)
Tels. *22.2141 e *22.1848 — Das 9 às 18 horas



AVENIDA RIO BRANCO

Nº 25

VENDEMOS

ANDARES CORRIDOS C/ 600m2.

LOJAS.

GRUPOS para escritórios com sala, 2, 3, 4, 5 ou mais amplas salas e sanitários.

EDIFÍCIO PRONTO.

3 ótimos elevadores "Otis". Instalação pronta para Ar Condicionado.

PREÇOS A PARTIR DE CR\$ 370.000,00

FINANCIAMENTO ATÉ 90%

Tratar com os proprietários à RUA BUENOS AIRES, 90 — 4.º — S.411-B — Tel. 43-6144

(51207) 91

Apartamentos - Pronta entrega

EDIFÍCIO IMPERADOR PETROPOLIS

Vende-se de frente — nos 9.º — 10.º e 11.º andares — local privilegiado, em pleno centro da cidade — silo à Av. 15 de Novembro — desfrutando linda vista panorâmica.

APARTAMENTOS PARA VERANISTAS

De 1 ou 2 peças, com todos os serviços e pequenas lojas na galeria do edifício.

PODEM SER VISTOS A QUALQUER HORA

APARTAMENTOS

CR\$ 160.000,00

APARTAMENTOS

CR\$ 250.000,00

SALETA DE ENTRADA
QUARTO-SALA
BANHEIRO
KITCHENNETT-ARMÁRIO
TERRAÇO — ETC.

SALETA DE ENTRADA
QUARTO E SALA COM ARMÁRIOS EMBUTIDOS. DE 18 A 20 m2
CADA UM.
BANHEIRO COMPLETO
COZINHA — ETC.

ACABAMENTO DE GRANDE LUXO

70% DE ENTRADA C/ DIREITO AS CHAVES — 30% A COMBINAR
50% FINANCIADO PELO PRAZO DE 5, 10 OU 15 ANOS.

Informações — Plantas — Demais detalhes

DR. LUIZ FOSSATI

AV. NILO PEÇANHA - 155 - S/302

(Não damos informações pelo telefone)

APARTAMENTOS A VENDA

FLAMENGO

EDIFÍCIO UNIS — Construção avançada — Rua Henrique de Alencastro, 36 — Apartamento 1 parte de CR\$ 215.000,00. Financiamento de 50% — Entrada inicial 10%.

CENTRO

EDIFÍCIO SAGRES — FINAL DE CONSTRUÇÃO — Rua Leopoldo de Almeida, 36 — Apartamento 1 parte de CR\$ 215.000,00. Financiamento de 50% — Entrada inicial 10%.

TRATAR DIRETAMENTE COM OS CONSTRUTORES

INCORPORADORES E FINANCIADORES

CONSTRUTORA A. J. BRITO S. A.

Rua México n. 41 — 3.º andar. Tels. 42-1777 e 52-5301

(54191) 91

CASAS DE VILA

EM BOTAFOGO

RUA ASSIS BUENO, 25

Vende-se em lote, dia 11 de Outubro de 1970, duas casas separadamente, com quarto, sala, cozinha, área com tanque e W.C. com chuveiro, e uma casa de frente para comércio. Tem água, gás, luz, ômbus e bonde. Informações com Lúcio V. Pederneras à Av. Graça Aranha n. 226, 10º andar sala 1013, de 10h30 às 12h30 e de 14h às 17h. Telefone 42-6127. (28020) 91

PARAQUÊS DE LUXO, tipo chalé, local, construído em qualquer local, com madeiras especializadas. Desde 1.700 cruzeiros à Rua Senador Dantas 71, das 10h às 18h. (25751) 91

CHALEZINHO DE LUXO — Construído em qualquer local, com madeiras especializadas, desde 3.000 cruzeiros à Rua Senador Dantas 11, das 10h às 18h. (25759) 91

"EDIFÍCIO ELCY"

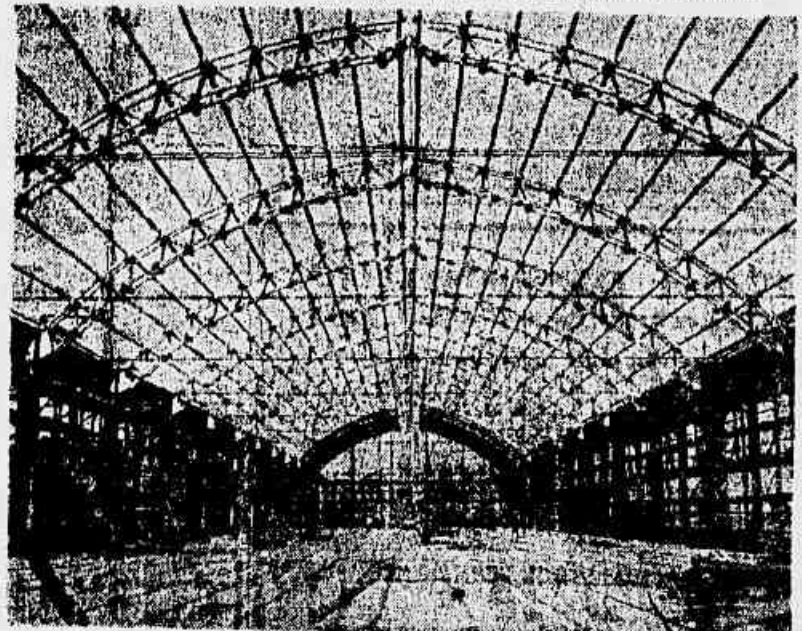
AVENIDA PRADO JUNIOR N.º 172 — Leme
EM INCORPORAÇÃO



CONSTRUÇÃO: por firma IMAOS DE PAOLI ENGENHARIA LTDA. (RESP. TECN. ROMEO DE PAOLI). — Um apartamento por andar com sala, 2 quartos, cozinha, banheiro e dependência de empregada e serviço. Loja para comércio no térreo. Preço desde CR\$ 438.000,00. — INFORMAÇÕES: Diariamente até duas horas com ELMANO MORAES à Avenida Princesa Isabel n. 45 (Farmácia do Leme).

INDUSTRIAS PREMOL DE CONCRETO ARMADO LIMITADA

PRAÇA MAUA, 7 — SALA 609 — (Edifício A Noite) Tel. 43-2612



Estrutura da cobertura da nova Fábrica de Salão das Industrias Reunidas F. Matarazzo em São Paulo toda executada em concreto armado Premolado pelo sistema patenteado "Premol" — vão livre 35 ms. Chamamos a atenção dos Srs. construtores e interessados para o seguinte: — a cobertura pelo sistema Premol poderá atingir vãos de 100 ms. — estamos habilitados a executar coberturas de aço e fundações com estacas de concreto armado premoladas. — Aceita-se vendedores relacionados no ramo. (48252) 91

PARA PRONTA ENTREGA

LEBLON

Rua Rainha Guilhermina n.º 187

(Quase esq. da Av. Visconde Albuquerque)

Vende-se apartamentos de 2 (ou 1) quartos, 2 (ou 1) salas, banheira, cozinha, quarto e WC de empregadas e área de serviço.

PREÇOS A PARTIR DE CR\$ 260.000,00

FINANCIAMENTOS DE 50 %

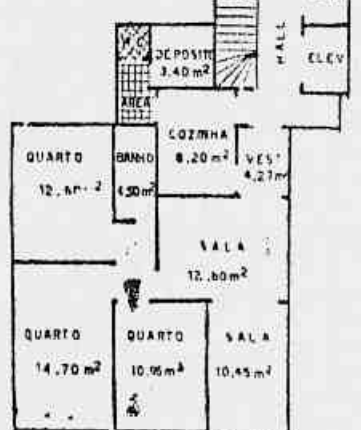
Vêr no local e tratar com

SEVERO E VILARES

Av. Franklin Roosevelt, 137 — 9.º andar — Tel.: 32-9494

"EDIFÍCIOMANACÁ"

RUA FIGUEIREDO MAGALHÃES, 70/72
INÍCIO DE INCORPORAÇÃO



POSTO 4 - A 100 ms. da Av. Atlântica
Perto da Loja Imperial e do Cine Metro
Fôto remido
Com financiamento
Facilidades de pagamento, sem juros durante a construção.
Acabamento esmerado — Banheiros em már — Persianas Paramount.
Garagens no Sub-solo.

VENDEM-SE OS ÚLTIMOS APARTAMENTOS DE FUNDOS
PREÇO A PARTIR DE:
CR\$ 312.000,00

INFORMAÇÕES E PLANTAS: RUA MÉXICO — 98 — 5.º — SALA 509
TELS.: 22-7480 37-8760 — 47-3550

1 Sala — 3 quartos
Banheiro e dependência de empregadas.

LÔTES A CR\$ 120.000,00

NO ENGENHO NOVO

50% FINANCIADO A 5 ANOS (Tab. Price)

Vende-se, Alturas: 110ms. Tem acesso por estrada de rodagem. Gostado por pitoresco ribeirão. Vista maravilhosa. Superfície: cerca de 12.000m2. Pela nova estrada Rio-São Paulo, em acabamento, estará a menos de 3 horas do Rio e 4 horas de São Paulo. Preço base: CR\$ 340,00. Para ver procurar José Simão, no Hotel Aguias Negras — Parque Nacional de Itatiaia. Tratar com o mesmo em com Dr. Emilio, Rua Manoel de Carvalho, 14 — 8.º andar — sala 86. Tel.: 42-5885 — Rio. (28045) 91

TERRENO NO PARQUE NACIONAL DE ITATIAIA

Terreno para sítio, no melhor lugar do Parque Nacional de Itatiaia. Vende-se, Alturas: 110ms. Tem acesso por estrada de rodagem. Gostado por pitoresco ribeirão. Vista maravilhosa. Superfície: cerca de 12.000m2. Pela nova estrada Rio-São Paulo, em acabamento, estará a menos de 3 horas do Rio e 4 horas de São Paulo. Preço base: CR\$ 340,00. Para ver procurar José Simão, no Hotel Aguias Negras — Parque Nacional de Itatiaia. Tratar com o mesmo em com Dr. Emilio, Rua Manoel de Carvalho, 14 — 8.º andar — sala 86. Tel.: 42-5885 — Rio. (28045) 91

MARAVISTA ITAIPU

O MAIS LINDO VALE PERTO

DA MAIS LINDA PRAIA

Lotes desde CR\$ 7.200

com entrada de CR\$ 200

e prestações de CR\$ 100

sem juros

Av. Erasmo Braga, 927

S. 703 - Curitiba. Tel. 22-9031

MIGUEL PEREIRA — PATI — 211 Vende-se o Dique e o Lago a 100ms. da Rua D e Rua B, tendo o L. 1.000 m2. e o 2.º 300 m2. "Fazenda das Pedras Brancas", em lote, pelo Palácio, dia 23 de Setembro de 1970, às 17h, em seu escritório, à Rua da Glória n.º 67, 4.º, sala 404. Andares detalhados no J. Comércio de quintal e domínios. (28027) 91

LEBLON

Rua Carlos Gois, 135

Ed. de 4 pav. — Entrega em 15 meses

Atos, com sala, varanda, 2 quartos, banheiro, cozinha, dependências de empregada e garagem.

Preço: CR\$ 299.000,00 — Condomínio: CR\$ 255.000,00

Sinal: 10%

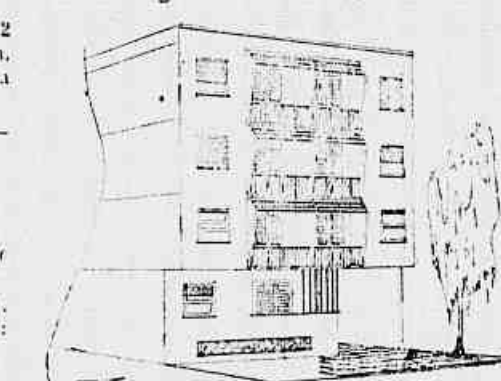
Esc. do terreno: 10%

Durante a construção: 20% (prest. mensais).

Entrega das chaves: 10%

Financiamento: 15 anos: 10%

Sem juros durante a construção.



Vendas exclusivas

Imob. SUL AMERICANA, LTDA.

Rua da Assembleia, 101 — Salas 613 e 15 — Fone: 42-8882

ESCRITORIO WALDEMAR MESQUITA

Rio de Janeiro

(sede própria)

Av. 13 de Maio, 23 - 2.º andar

Salas 349/351, Tel. 32-5634

Edifício HARRE

São Paulo

Prça. Paulista, 96 - 7.º andar

Tels. 3-3322 — 3-5812 — 3-2221

Edifício HARRE

Santos

Rua João Pessoa, 16 - 2.º andar

Sala 301 — Telefone 2-8842

VENDEMOS CASAS

SANTA TERESA — Excelente, desocupada, situada no melhor ponto desta bairro por preço de oportunidade excepcional, constando de três varandas com vista para o mar, armários embutidos, dependências de empregadas, etc. — Condições de pagamento a combinar. — ESTÁBULO RIO-PETROPOLIS — Km. 44, bem localizada, linda vista, ótimo clima, água própria, luz, 6 quartos, sala, banheiro, cozinha, varandas, piscina, possuindo ainda uma casa para empregadas, com 3 quartos e demais dependências. Preço: CR\$ 300.000,00 com facilidade. — Preço: CR\$ 300.000,00 com facilidade.

INCORPORAÇÃO — FLAMENGO

APARTAMENTOS com sala, quarto, cozinha, banheiro, jardim de inverno, CR\$ 200.000,00 de sinal, uma parte durante a construção, sem juros e o restante financiado em 5 anos pela Tabela Price, com juros de 10%.

INCORPORAÇÃO — BOTAFOGO

APARTAMENTOS com sala, 3 quartos, cozinha, banheiro, etc. CR\$ 40.000,00 de sinal, uma parte durante a construção sem juros e o restante financiado em 10 anos pela Tabela Price, com juros de 10%.

ÓTIMA OPORTUNIDADE

PETROPOLIS — Ótimo terreno no melhor ponto comercial, com 3 frentes, 25x35. Privilegiada localização para bancos ou qualquer ramo de negócio.

CENTRO — Rua do Mercado, junto ao Banco do Brasil, própria para receber construção de edifício, com 3.50x40, duas frentes. Preço: CR\$ 2.500.000,00 facilitado.

TERRENOS

ESTRADA RIO-PETROPOLIS — Km. 41, belíssima estrada, medindo 60.000m2, com diversas nascentes, grande parte plano. Preço de ocasião com alguma facilidade.

LARANJEIRAS — A rua Alice, com mais de 100m de frente, medindo 32x68. Presta-se para construção de qualquer tipo. Preço de ocasião, com alguma facilidade.

PREDIOS

CENTRO (Zona Bancária) — Solito, em bom estado, com 3 pavimentos, medindo 2.50x22,10. Preço: CR\$ 2.500.000,00 com todas as facilidades.

SALAS

ESPLANADA DO CASTELO — Conjunto de 3 salas situadas em andar alto, adequadas para instalações de qualquer negócio. Preço CR\$ 1.250.000,00, com grande facilidade para pagamento.

COMPRAMOS

TERRENO EM ZONA BANCÁRIA — Com área de 200m2 mais ou menos — Situa-se entre Avenida Presidente Vargas e Praça Floriano.

UM ANDAR situado à Avenida Rio Branco ou Avenida Presidente Vargas.

COMPRA, VENDA E ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS, HIPOTECAS, NEGÓCIOS COMERCIAIS E INDUSTRIAIS

EDIFÍCIO ANA NERY

RUA ANA NERY N.º 636

Construção a ser iniciada

- Apartamentos populares para casal
- Com saleta, quarto, banheiro e Kitchenet
- Próximo à praça Guilherme Guinle
- Grande facilidade de condução
- Bonde, ônibus e lotação à porta
- Preços a partir de CR\$ 89.500,00
- Grande facilidade de pagamento
- Entrada de CR\$ 5.000,00 depositados em banco
- Grande oportunidade para renda ou moradia.

VENDAS EXCLUSIVAS DE

OLIVIERI

Corretor oficial da Bolsa de Imóveis

RUA DA ASSEMBLEIA N.º 101 — 5.º andar

Salas 512 e 514 — Telefones 42-8547 — 22-9562

LOJA — COPACABANA

Para entrega dentro de 90 dias, ótima loja à rua Francisco de Sá esquina da rua Conselheiro Lafayette. Ponto comercial. Passagem de bondes e ônibus. Lado da sombra. Área de 142 m2. — 6 portas — Financiamento de cerca de 50 %, a longo prazo pelo I. A. P. I.

Informações: LEONÍDIO GOMES & CIA. LTDA.

Av. Henrique Valadares, 148 — Tels.: 32-3644 e 32-5414

PRODUZIDO PELA
GRANJA GUANABARA
ESC. R. DO ROSARIO, 135 - RIO DE JANEIRO
TONELADA - CR\$800,00
DESCONTO PARA MAIORES QUANTIDADES

[illegible]

tico aquele de que resulta o comum e, após a sua oblação, produto é seco e pulverizado, esta consistência, conserva geralmente as suas propriedades durante longo período de tempo, cionado à mantiga, em forma

De mistura com chocolate, em calda de leite condensado, melada, ou em forma de pudim, o bolo pode ser usado como sobremesa. Alimento popular por excelência, o pão deve constituir parte essencialmente relacionado com a saúde pública e a economia do país, o que ressalta a sua importância.

Para isso, se torna necessário que o produto contenha todos os elementos do grão das cereais, e estes possam a proporção adequada para a nutrição do homem.

**MODAS DE
COQUEIRO ANÃ
SCAL RIO**
Departamento de Agricultura
e Subloja
Al. Marechal Floriano, es-
trada
Alfarradas

**O ALGODÃO NA AMÉRICA
LATINA**
Entre os países da América
Latina, o Brasil é o maior prod-
utor e consumidor de algodão.

algodão. Em 1940, produziu 1 mil toneladas de algodão desca-
nado. Em 1943, a safra subiu a
mil toneladas. Em 1944, o México
produziu 101 mil toneladas; a
Argentina, 75 mil; o Peru 64 mil
e o Paraguai, 11 mil.

A pluma de algodão brasileiro
produzido, em 1949, valeu 4 bil-
hões de cruzeiros. No mes-
mo ano o Brasil produziu 791
mil toneladas de caroço de algodão
e 537 milhões de cruzeiros.
Vouara algodoeira deu, portanto,
Brasil, neste ano quase 5 bilhões
de cruzeiros.

HAMPSHIRE

**DI
HAGEM**
Qualquer Quantidade — FA
dores. Entrega a domicilio
FRANJA
642 — Jacarepaguá
730



melhor!

Assim,
mento

suas

ta-

o

n



BAR-ABC
VO
AVICULTOR
que anuncia
336 — Tel. 22-3250
313 — Tel. 43-7141
Linsã

LIVREMENTE DISCUTIDAS, DA CATEDRA, AS IDEIAS DOS MAIS AVANÇADOS ARQUITETOS

A organização e seriação das disciplinas na Faculdade Nacional de Arquitetura — Trabalhos de composição dos alunos em Congressos internacionais — Atinge a elevado grau o ensino técnico e artístico

Falando ao "Correio da Manhã", o prof. Paulo Pires, diretor da Faculdade Nacional de Arquitetura, teve oportunidade de expor interessante consideração sobre a orientação do ensino naquele instituto pátrio da Universidade do Brasil. O ensino ali ministrado permite o aproveitamento das tendências, estando a Faculdade habilitada para ensinar, de acordo com as possibilidades de cada um, os profissionais que possam exercer as atividades de arquiteto, projetista, arquiteto construtor, arquiteto paisagista, arquiteto decorador e arquiteto urbanista. A organização e seriação de disciplinas obedece ao que ditou a experiência. Novas cadeiras foram criadas. O corpo docente está sendo renovado por meio de concursos abertos livremente a todos os que preenchem as condições exigidas na lei universitária. Nem um professor ingressou até agora na Faculdade sem dar provas públicas de habilitação e a Congregação, órgão de controle, tem lutado vigorosamente contra as pretensões de todos os que procuram eximir-se dessas provas de competência.

SÍNTESE DE UM PROGRAMA

A orientação do ensino é larga e tradicionalmente liberal. O ensino técnico e artístico vai atingindo a elevado grau de apuro, o que coloca a Faculdade em situação de realce entre as suas congêneres. Os trabalhos de composição de seus alunos foram classificados em 1.º lugar nos congressos internacionais e Pan-americanos, o que vem atestar a eficiência da nossa orientação didática.

As tendências do ensino da Arquitetura na Faculdade firmam-se em rumos claros e definidos. Os professores que respondem pelas diversas cadeiras dessa especialidade, conjugam harmonicamente seus esforços, sem se atarem a fórmula e dogmas, que estiolam e bastardizam a produção. Os estilos são estudados como disciplina do espírito, jamais com propósitos de aplicação. Não se ensina arquitetura neo-clássica ou neo-colonial, do mesmo modo que se não ensina arquitetura moderna, mas, sim, arquitetura contemporânea, livremente, arquitetura contemporânea.

ABSOLUTA LIBERDADE DE CREAÇÃO

Acentua o diretor da F. N. A. que, sem perda do equilíbrio e da moderação que fazem a força e o prestígio das academias, — órgãos estáveis por excelência — tem a Faculdade Nacional de Arquitetura aceito e encorajado estudos e pesquisas visando soluções novas, consentâneas com os novos materiais e a nova técnica. Há absoluta liberdade de criação. As idéias dos mais avançados arquitetos



Perspectiva do edifício da Faculdade Nacional de Arquitetura, em construção na Cidade Universitária, cujas linhas refletem as mais avançadas tendências de nossa arquitetura contemporânea, projetado pelos arquitetos brasileiros Jorge Moreira, Aldary Toledo, Hermani Vasconcelos, Raul Lino e Sérgio Nacinovic

e filósofos são ventiladas e discutidas livremente das nossas catedras. Tudo indica que estamos entrando numa fase construtiva de promissoras perspectivas.

TENDÊNCIAS ANTAGÔNICAS

Respondendo a uma pergunta, diz o prof. Paulo Pires que a arquitetura desde meados da 3.ª década do século XX, tem atravessado — e com ela o respectivo ensino — uma fase de incertezas, confusão e lutas entre tendências antagônicas. Todas em tal modo revolucionárias como as proclamadas desde então pelos arquitetos vanguardistas de todo o mundo ocidental não podiam ser compreendidas, no seu sentido exato, pelas grandes massas de arquitetos.

Le Corbusier falava em "máquina de morar". Peter Behrens, já em pleno desenvolvimento do movimento funcionalista inaugurado com os livros do famoso arquiteto suíço, dizia, mais ou menos dentro da mesma ordem de idéias, que os nossos atuais processos de construção se aproximam dos do engenheiro que, antes de tudo, constrói de máquina. Nosso sentimento das formas seria, por consequência baseado não sobre a estática, mas sobre a dinâmica.

DA SIMPLES ESCADA AOS "TAPIS ROULANTS"

A máquina em movimento cria o movimento, que pode ser facilmente reconhecido nas grandes construções dos centros mais adiantados: nas estações de estrada de ferro, nas fábricas, nos hotéis, nos edifícios de escritórios. Também relativos substituem as portas: tapetes rolantes e ascensores substituem

as escadas; impressos e cartões distribuídos nos diferentes andares por meio de tubos pneumáticos; instalações de caldeiras, incubadoras, e compressores, de água fria e quente, são feitas em todas as casas e outras instalações, particularmente na da indústria elétrica — bombas, rádios, ventiladores, aparelhos de iluminação, de telefonia, de televisão, de aquecimento, de refrigeração, etc., etc., pertencem igualmente ao domínio da dinâmica.

É sobretudo a própria vida, então, pelo fato em tais casos (comenta Behrens) que está em perpétuo movimento.

OS "MODERNISTAS"

Essas e outras idéias da máquina, então, abstrairam a concepção tradicional do que seja uma casa e geraram, nos primeiros tempos, como não poderiam deixar de ser, certa confusão. Os adeptos de tais idéias, que se diziam "modernistas", investiam contra os que não compartilhavam com eles, que eram aludidos de "reacionistas". E investiam também e, principalmente, contra as Academias que responsabilizavam por tudo.

Foi assim no Brasil, como assim foi, praticamente, em todo o mundo ocidental.

O RENASCIMENTO ARQUITETURAL

Compartilhava André Lurçat, outro dos pioneiros do movimento modernista na arquitetura, num relato sincero sobre o que se passava por volta de 1933 no ensino da arquitetura em Paris.

Certos arquitetos ditos modernistas — disse ele compreendendo a incoerência de uma arquitetura neo-clássica, conhecendo e analisando os problemas novos que se posuam, estudando os meios técnicos acumulados por um século de progresso e de maquinismo, ergueram-se em completa reação contra os meios oficiais e o ensino que eles ministravam. Criaram assim, nos 10 últimos anos, uma corrente nos meios esclarecidos — intelectuais e burgueses — em favor de um renascimento arquitetural baseado nos progressos técnicos, na análise concreta dos problemas novos e na vontade de lhes dar soluções novas e bem apropriadas.

NOVO DOGMA

Mas a maior parte desses arquitetos — continua Lurçat — esquecendo as lições de um passado de milenar, foram até o ponto de afirmar que tudo que era funcional era belo. Novo dogma tão perigoso como todos os outros. Era um grave erro, num esforço sincero rumo ao melhor.

Essa nova arquitetura trazia assim, conclui Lurçat, desde o movimento, seus germes de morte, pela falta de espiritualidade. Ela estava destinada a tornar-se por seu turno acadêmica, do mesmo modo que a arquitetura neo-clássica, mas com a diferença que o seu academismo vinha da sua falta de ambição e pretensão.

Mais simples do que a arquitetura neo-clássica, ela podia,

pois, ser ainda mais sistemática e encobrir mais facilmente sua falta absoluta de espiritualidade.

POSIÇÃO DE EQUILÍBRIO

Dizendo dos motivos que o levaram a referir-se aos comentários do arquiteto francês sobre os problemas do ensino da arquitetura em Paris, explica o prof. Paulo Pires que eles se ajustaram perfeitamente aos nossos próprios problemas e explicam as vantagens de as escolas se manterem — tal como o fizemos — durante períodos de efervescência, e entrechoque de idéias, como esse que vimos de atravessar, em posição ponderada e serena diante dos acontecimentos.

Conclui:

Essa posição equilibrada não nos inibe de assimilar — agora que a tempestade está passando — tudo o que vai sedimentando, para incorporá-lo aos nossos programas de ensino, atualizando-os, de modo a que a Faculdade, num progresso gradual e firme, interprete fielmente as condições do meio e do tempo.

As escolas técnicas e a formação profissional de menores

Seus benefícios ao país — Foram recebidos com reserva — Onde se recorda que só os povos industrialmente fortes poderão subsistir

Datam do governo Nilo Peçanha os primeiros atos oficiais regulando o ensino industrial no país. Recebida com reserva em consequência da mentalidade doutoral da época, que mal compreendia as razões que a inspirava, tal iniciativa somente se consolidou através das Escolas de Aprendizes Artífices e Escola Normal de Artes e Ofícios Venezaes Brás. A primeira, destinada à formação profissional de menores, e, a segunda, à de professores especializados para as Escolas de Aprendizes Artífices, onde muitos dos nossos atuais chefes de empresas industriais tiveram sua iniciação profissional.

Nas Escolas de Aprendizes Artífices podiam os alunos adquirir, a par da instrução técnico-cultural, a instrução militar, pois cada uma delas possuía o seu Tiro de Guerra, onde o jovem adquiria o conhecimento da Escola do Soldado e o seu certificado militar, e, se por um dos caprichos incoerentes da vida, fosse o jovem de idade militar forçado a abandonar seu Curso, já o certificado supria o tempo que ele iria frequentar no quartel, a fim de obtê-lo, logo, assim, uma colocação jurídica, para sua subsistência e de seus dependentes. O currículo escolar compreendia as seguintes disciplinas: Português,



Alunos em estudo de mecânica de máquinas em uma das oficinas das Escolas Técnicas da Prefeitura

(Continua na 2.ª página)

Compre agora

PELOS
PREÇOS
ANTIGOS!

DRAGO

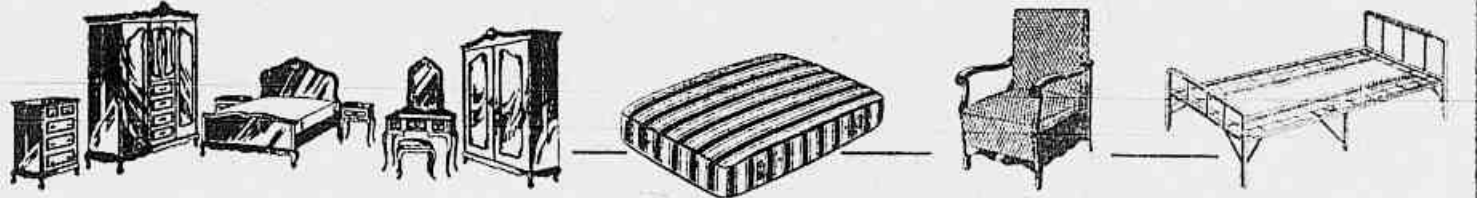


Excepcional oportunidade para os que desejam adquirir móveis DRAGO

A despeito da forte pressão exercida pelo constante encarecimento das matérias primas, mão de obra e despesas gerais de que depende a nossa indústria, o nosso sistema de ganhar pouco para vender muito nos tem permitido manter inalterados durante os últimos anos os preços dos móveis Drago.

Agora, porém, em face do desproporcional custo da nossa produção, para não sacrificar

o padrão de qualidade que firmou o prestígio de nossa marca, somos obrigados também a modificar nossa lista de preços com um pequeno aumento que entrará em vigor em 16 de outubro de 1950. Antecipamos ao público esta comunicação, afim de não prejudicar aqueles que já tenham elaborado planos para adquirir Móveis Drago na base dos preços antigos, que manteremos em vigor até o dia 15 do referido mês.



Indústrias Reunidas **Sofá-Cama DRAGO** Ltda.

FÁBRICA E ESCRITÓRIO: AVENIDA SUBURBANA, 711, Tel. 28-7896, 48-2001 e 48-9490
LOJAS: RUA 7 DE SETEMBRO, 164, Telefone 43-8704
RUA 7 DE SETEMBRO, 209, Telefone 23-3430
AVENIDA PRINCÍPIA ISABEL, 72-A, Telefone 37-1533
RUA DO CATETE, 141-A, Telefone 25-5812
PRAÇA SAENZ PEÑA, 65, Telefone 48-1672

AS CRIANÇAS ANORMAIS TÊM DIREITO À VIDA

Como funciona o Hospital de Neuropsiquiatria Infantil — Onde a arte é utilizada como instrumento de cura e as atividades manuais têm função terapêutica — Na escola mirim

O riso alegre de uma criança. Nos parques, nas escolas e jardins ouvimos seus risos alegres, presenciamos suas travessuras e nos esquecemos prontamente das nossas preocupações, problemas e amarguras de todos os dias. E se, depois de um dia exaustivo de trabalho, não encontramos condução e permanecemos duas horas numa fila, se andamos às voltas com a falta de habitação e o custo crescente de vida, sentimo-nos grandemente aliviados vendo uma criança brincar, saltar e rir, alheia a todos os possíveis problemas. Sim, o riso feliz das crianças. Mas que fazer se seus olhos têm o brilho estranho dos normais, se todo o corpo, numa imobilidade de cadáver, se recusa a brincar e pular como todas as outras? Que fazer se, naquela angústia da anormalidade, tentam em vão compreender que todos nós precisamos dos risos inocentes e puros das criaturinhas mortais? Haverá espetáculo mais trágico do que a debilidade numa criança? Como amparar e educar os pequenos débeis mentais para torná-los úteis à sociedade em que vivem?



Na escola do hospital a arte é utilizada como instrumento de cura e método educativo

UM GRANDE HOSPITAL LIVRO-OS DA LOUCURA

O Hospital de Neuro-psiquiatria Infantil, órgão do Centro Psiquiátrico Nacional, foi fundado com a finalidade de cuidar das crianças enfermas tanto no ponto de vista médico como pedagógico e social. Curiosos por conhecer como vivem as pequenas vítimas de idiotia, dislexia, e a Eugênio de Dentre, onde se encontra instalado o Hospital, os muros do estabelecimento, de um cinquento leitos e acentuado, são a nota triste da rua. Não pálio, os brinquedos abandonados pareciam causados e velhos. Trabalhadores melhoravam a fachada do edifício, mudando janelas substituídas e o cinza por cores alegres. O exterior e o interior do prédio estão sendo totalmente remodelados e anda por lá uma respeitável construção. Os garotos internados participam dos trabalhos mais leves, como na pintura das camadas dos dormitórios, pois na opinião do dr. Denis Ferraz, diretor do Hospital, essas atividades têm função terapêutica. E os meninos desistem de tal modo ajudar que, ao caso de Afônio e Maurício, que, tendo sido o pintor a serviço do Hospital, roubaram a chave do dormitório e completaram a pintura de duas crianças. Como castigo pela transgressão ficaram proibidos de ajudar nos trabalhos de recon-

NA ALA MASCULINA

O dr. Denis Ferraz está há bem pouco tempo na direção do Hospital de Neuro-psiquiatria Infantil, mas os efeitos de sua gestão já se fazem sentir. Na opinião do dr. Miguel Caldeira, responsável pela ala masculina, "o dr. Denis está realizando um verdadeiro trabalho de saneamento". Ficamos de fato, extremamente impressionados com as realizações do novo diretor. Ao chegarmos a dr. Denis levamos a conhecer todo o estabelecimento, fazendo minuciosamente sobre os diversos aspectos. Há por toda a parte grande movimento, pois estão sendo caídos os paredes, substituídas, tornerias, aquecedores, etc. Na ala masculina os dormitórios são divididos conforme o índice mental das crianças. No primeiro, as crianças, para aplicação, chamaram-nos a atenção, como o aspecto do abandono que apresentava a sala, com as camas desfeitas e a roupa de cama desarrumada. Nos outros dormitórios há ordem e limpeza. As camas já pintadas exibem um azul resplandecente. Um dos rapazes assobiu à nossa passagem e di-

reção do prédio e assistir ao próximo filme a exibir-se no pequeno anfiteatro.

ge a repórter alguns dos ganha-los, tão comuns na Cinelândia. Surpreso por encontrar ali adolescentes ultrapassando a idade limite permitida, indagamos ao diretor qual a razão de sua permanência num hospital infantil. Esclareceu-nos o dr. Denis que, não havendo no Rio um hospital destinado a esses jovens, os acolhe provisoriamente até que seja concluído o pavilhão para adolescentes na Colônia Juliana Moreira, em Jacarepaguá.

No pátio interno, onde se encontram os garotos, ouve-se mistura de ruidos e lamentos. Um menino muda-linha tristemente com um trezínho imaginário. Encolhidos a um canto, como amulhões maltratados, estão os casos mais difíceis de idiotia. Alguns cantam e riem desesperadamente. Entre eles, numa cama de rodas, Ruy exibe os lindos olhos e um sorriso meio e triste. Tem treze anos, fala com desmembramento e compreende perfeitamente as perguntas que lhe fazemos. Outro menino se aproxima e atira-nos ansioso:

— Eu quero ir embora. Me leva, meça?

Ruy interveio dizendo que gostou muito dos visitantes, mas não quer ir embora, porque é bem tratado e ali iria ficar bom. O outro continua a insistir:

— Me leva, meça?

NA PEQUENA ESCOLA DO HOSPITAL A ARTE É UTILIZADA COMO INSTRUMENTO DE CURA

A criança ao chegar no Hospital de Neuro-psiquiatria Infantil, é primeiramente encaminhada ao pediatra, que a examina clinicamente. Passa depois para o dr. Navarro, que atesta os casos de neuropsiquiatria, levando-a então à psicologia. A dra. Mariana Ichereyer estudou psicologia na Suíça e hoje presta elevados serviços no Hospital. No seu gabinete, depois de verificado o quociente mental, a criança é levada às oficinas ou à escolinha.

Na escolinha para débeis mentais, 40 alunos aprendem a ler por um interessante método de ensino. A professora Haydee, meiga e boa, ensina a todos com muito carinho e paciência. Encontra-mos, Incorrendo o grupo B, correspondente ao segundo ano primário. Para facilitar o ensino, este grupo compreende ainda três subdivisões, pois nem todos os alunos têm o mesmo aprovei-

(Continua na 2.ª página)

Outras notícias sobre ENSINO vão publicadas na 2.ª pág.

A MAIOR HISTORIA DE TODOS OS TEMPOS

Uma narrativa da mais bela vida que já foi vivida — a de Jesus

Por FULTON OUSLER

A ADVERTENCIA

"Advertência do castigo que lhe era infligido se ele cometesse o crime?"

"Sim, senhor."

"E se ele não se arrependesse?"

"Então seria castigado."

"Acaso, quando as palavras que o senhor pronunciou?"

"Sim, senhor."

"E se ele não se arrependesse?"

"Então seria castigado."

"Acaso, quando as palavras que o senhor pronunciou?"

"Sim, senhor."

"E se ele não se arrependesse?"

"Então seria castigado."

"Acaso, quando as palavras que o senhor pronunciou?"

"Sim, senhor."

"E se ele não se arrependesse?"

"Então seria castigado."

"Acaso, quando as palavras que o senhor pronunciou?"

"Sim, senhor."

"E se ele não se arrependesse?"

"Então seria castigado."

"Acaso, quando as palavras que o senhor pronunciou?"

"Sim, senhor."

"E se ele não se arrependesse?"

"Então seria castigado."

"Acaso, quando as palavras que o senhor pronunciou?"

"Sim, senhor."

"E se ele não se arrependesse?"

"Então seria castigado."

"Acaso, quando as palavras que o senhor pronunciou?"

"Sim, senhor."

"E se ele não se arrependesse?"

"Então seria castigado."

"Acaso, quando as palavras que o senhor pronunciou?"

"Sim, senhor."

"E se ele não se arrependesse?"

"Então seria castigado."

"Acaso, quando as palavras que o senhor pronunciou?"

"Sim, senhor."

"E se ele não se arrependesse?"

"Então seria castigado."

"Acaso, quando as palavras que o senhor pronunciou?"

"Sim, senhor."

"E se ele não se arrependesse?"

"Então seria castigado."

"Acaso, quando as palavras que o senhor pronunciou?"

"Sim, senhor."

"E se ele não se arrependesse?"

"Então seria castigado."

"Acaso, quando as palavras que o senhor pronunciou?"

"Sim, senhor."

"E se ele não se arrependesse?"

"Então seria castigado."

"Acaso, quando as palavras que o senhor pronunciou?"

"Sim, senhor."

"E se ele não se arrependesse?"

"Então seria castigado."

"Acaso, quando as palavras que o senhor pronunciou?"

"Sim, senhor."

"E se ele não se arrependesse?"

"Então seria castigado."

"Acaso, quando as palavras que o senhor pronunciou?"

"Sim, senhor."

"E se ele não se arrependesse?"

"Então seria castigado."

"Acaso, quando as palavras que o senhor pronunciou?"

"Sim, senhor."

"E se ele não se arrependesse?"

"Então seria castigado."

"Acaso, quando as palavras que o senhor pronunciou?"

"Sim, senhor."

"E se ele não se arrependesse?"

"Então seria castigado."

"Acaso, quando as palavras que o senhor pronunciou?"

"Sim, senhor."

"E se ele não se arrependesse?"

"Então seria castigado."

"Acaso, quando as palavras que o senhor pronunciou?"

"Sim, senhor."

"E se ele não se arrependesse?"

"Então seria castigado."

"Acaso, quando as palavras que o senhor pronunciou?"

"Sim, senhor."

"E se ele não se arrependesse?"

"Então seria castigado."

"Acaso, quando as palavras que o senhor pronunciou?"

"Sim, senhor."

"E se ele não se arrependesse?"

"Então seria castigado."

UM POBRE VENDEDO

"Vem aqui, meu filho, e vê o que eu tenho aqui. É um pobre vendedor de feijão e ovos, mas não desdê-se, pois ele é muito bom."

"Sim, senhor."

"E se ele não se arrependesse?"

"Então seria castigado."

"Acaso, quando as palavras que o senhor pronunciou?"

"Sim, senhor."

"E se ele não se arrependesse?"

"Então seria castigado."

"Acaso, quando as palavras que o senhor pronunciou?"

"Sim, senhor."

"E se ele não se arrependesse?"

"Então seria castigado."

"Acaso, quando as palavras que o senhor pronunciou?"

"Sim, senhor."

"E se ele não se arrependesse?"

"Então seria castigado."

"Acaso, quando as palavras que o senhor pronunciou?"

"Sim, senhor."

"E se ele não se arrependesse?"

"Então seria castigado."

"Acaso, quando as palavras que o senhor pronunciou?"

"Sim, senhor."

"E se ele não se arrependesse?"

"Então seria castigado."

"Acaso, quando as palavras que o senhor pronunciou?"

"Sim, senhor."

"E se ele não se arrependesse?"

"Então seria castigado."

"Acaso, quando as palavras que o senhor pronunciou?"

"Sim, senhor."

"E se ele não se arrependesse?"

"Então seria castigado."

"Acaso, quando as palavras que o senhor pronunciou?"

"Sim, senhor."

"E se ele não se arrependesse?"

"Então seria castigado."

"Acaso, quando as palavras que o senhor pronunciou?"

"Sim, senhor."

"E se ele não se arrependesse?"

"Então seria castigado."

"Acaso, quando as palavras que o senhor pronunciou?"

"Sim, senhor."

"E se ele não se arrependesse?"

"Então seria castigado."

"Acaso, quando as palavras que o senhor pronunciou?"

"Sim, senhor."

"E se ele não se arrependesse?"

"Então seria castigado."

"Acaso, quando as palavras que o senhor pronunciou?"

"Sim, senhor."

"E se ele não se arrependesse?"

"Então seria castigado."

"Acaso, quando as palavras que o senhor pronunciou?"

"Sim, senhor."

"E se ele não se arrependesse?"

"Então seria castigado."

"Acaso, quando as palavras que o senhor pronunciou?"

"Sim, senhor."

"E se ele não se arrependesse?"

"Então seria castigado."

"Acaso, quando as palavras que o senhor pronunciou?"

"Sim, senhor."

"E se ele não se arrependesse?"

"Então seria castigado."

"Acaso, quando as palavras que o senhor pronunciou?"

"Sim, senhor."

"E se ele não se arrependesse?"

"Então seria castigado."

"Acaso, quando as palavras que o senhor pronunciou?"

"Sim, senhor."

"E se ele não se arrependesse?"

"Então seria castigado."

"Acaso, quando as palavras que o senhor pronunciou?"

"Sim, senhor."

"E se ele não se arrependesse?"

"Então seria castigado."

"Acaso, quando as palavras que o senhor pronunciou?"

"Sim, senhor."

"E se ele não se arrependesse?"

"Então seria castigado."

"Acaso, quando as palavras que o senhor pronunciou?"

"Sim, senhor."

"E se ele não se arrependesse?"

"Então seria castigado."

"Acaso, quando as palavras que o senhor pronunciou?"

"Sim, senhor."

"E se ele não se arrependesse?"

"Então seria castigado."

CONFUSÃO SOBRE CONFUSÃO

"Mas uma vez Calaf voltou-se para o sanedrão com um sorriso vitorioso. Mas José de Arimatéia estava novamente de pé."

"Sim, senhor."

"E se ele não se arrependesse?"

"Então seria castigado."

"Acaso, quando as palavras que o senhor pronunciou?"

"Sim, senhor."

"E se ele não se arrependesse?"

"Então seria castigado."

"Acaso, quando as palavras que o senhor pronunciou?"

"Sim, senhor."

"E se ele não se arrependesse?"

"Então seria castigado."

"Acaso, quando as palavras que o senhor pronunciou?"

"Sim, senhor."

"E se ele não se arrependesse?"

"Então seria castigado."

"Acaso, quando as palavras que o senhor pronunciou?"

"Sim, senhor."

"E se ele não se arrependesse?"

"Então seria castigado."

"Acaso, quando as palavras que o senhor pronunciou?"

"Sim, senhor."

"E se ele não se arrependesse?"

"Então seria castigado."

"Acaso, quando as palavras que o senhor pronunciou?"

"Sim, senhor."

"E se ele não se arrependesse?"

"Então seria castigado."

"Acaso, quando as palavras que o senhor pronunciou?"

"Sim, senhor."

"E se ele não se arrependesse?"

"Então seria castigado."

"Acaso, quando as palavras que o senhor pronunciou?"

"Sim, senhor."

"E se ele não se arrependesse?"

"Então seria castigado."

"Acaso, quando as palavras que o senhor pronunciou?"

"Sim, senhor."

"E se ele não se arrependesse?"

"Então seria castigado."

"Acaso, quando as palavras que o senhor pronunciou?"

"Sim, senhor."

"E se ele não se arrependesse?"

"Então seria castigado."

"Acaso, quando as palavras que o senhor pronunciou?"

"Sim, senhor."

"E se ele não se arrependesse?"

"Então seria castigado."

"Acaso, quando as palavras que o senhor pronunciou?"

"Sim, senhor."

"E se ele não se arrependesse?"

"Então seria castigado."

"Acaso, quando as palavras que o senhor pronunciou?"

"Sim, senhor."

"E se ele não se arrependesse?"

"Então seria castigado."

"Acaso, quando as palavras que o senhor pronunciou?"

"Sim, senhor."

"E se ele não se arrependesse?"

"Então seria castigado."

"Acaso, quando as palavras que o senhor pronunciou?"

"Sim, senhor."

"E se ele não se arrependesse?"

"Então seria castigado."

"Acaso, quando as palavras que o senhor pronunciou?"

"Sim, senhor."

"E se ele não se arrependesse?"

"Então seria castigado."

"Acaso, quando as palavras que o senhor pronunciou?"

"Sim, senhor."

"E se ele não se arrependesse?"

"Então seria castigado."

"Acaso, quando as palavras que o senhor pronunciou?"

"Sim, senhor."

"E se ele não se arrependesse?"

"Então seria castigado."

"Acaso, quando as palavras que o senhor pronunciou?"

"Sim, senhor."

"E se ele não se arrependesse?"

"Então seria castigado."

"Acaso, quando as palavras que o senhor pronunciou?"

"Sim, senhor."

"E se ele não se arrependesse?"

"Então seria castigado."

"Acaso, quando as palavras que o senhor pronunciou?"

"Sim, senhor."

"E se ele não se arrependesse?"

"Então seria castigado."

Automobilismo GASOLINA ETILADA — OCTANAS

Não tem pouco tempo discutimos nesta coluna o problema da rotunda do caso de desastre e atribuímos a causa, entre outros fatores, ao uso da gasolina etilada. Sem qualquer outra explicação, nada mais natural do que se concluir contra o consumo deste tipo de combustível. Na realidade, entretanto, tal conclusão seria assaz desmerecida; é justamente para salientarmos os "prós" da "gasolina vermelha" que voltamos ao assunto na crônica de hoje.

Procurando não sobrecarregar os leitores com conhecimentos de ordem técnica, diremos, apenas, que o combustível usado nos motores de explosão hoje existentes equivale-se, como qualquer combustível, a uma mistura de hidrocarbonetos e oxigênio. Os hidrocarbonetos são etilados. Se a mistura não detonar de uma vez, mas paulatinamente, dará lugar a que se note uma "batida" bastante característica.

MAQUINAS EM GERAL

MOTORES-MATERIAL ELÉTRICO-FERRO-FERRAGENS-FERRAMENTAS-INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS, ETC.

ANÚNCIOS NESTE INDICADOR: TEL 52-5863

ACRESCENTAR
R. Souza P. Vargas 140 - 20-108
ALUMINIO
(F. Ag. de peças e de peças de ferro)
R. Souza P. Vargas 140 - 20-108
ARROS SANTOS
Luzia, P. Souza, 140 - 20-108
ALUMINIO
R. Souza P. Vargas 140 - 20-108
BOMBAS CENTRIFUGAS
"MARELLI" Ind. e Com. de Máq.
R. Souza P. Vargas 140 - 20-108
ALUMINIO
R. Souza P. Vargas 140 - 20-108

ELEVADORES
Elevadores de passageiros e cargas
R. Souza P. Vargas 140 - 20-108
FERROS
Ferro de aço, ferro de ferro, ferro de ferro
R. Souza P. Vargas 140 - 20-108
FERRAGENS
Ferragens de aço, ferragens de ferro
R. Souza P. Vargas 140 - 20-108
FERRAMENTAS
Ferramentas de aço, ferramentas de ferro
R. Souza P. Vargas 140 - 20-108
INSTALAÇÕES
Instalações elétricas, instalações hidráulicas
R. Souza P. Vargas 140 - 20-108

INDICADOR TÉCNICO
ORGANIZAÇÃO PROPAGADORA TÉCNICA - DIREÇÃO DE PAULO MAYER
AV. BEMARDINO DE OLIVEIRA 140 - TEL 52-5863

ISOLAMENTOS
Isolamentos elétricos, isolamentos hidráulicos
R. Souza P. Vargas 140 - 20-108
MAQUINAS
Máquinas elétricas, máquinas hidráulicas
R. Souza P. Vargas 140 - 20-108
MATERIAIS
Materiais elétricos, materiais hidráulicos
R. Souza P. Vargas 140 - 20-108
REFRIGERAÇÃO
Refrigeração elétrica, refrigeração hidráulica
R. Souza P. Vargas 140 - 20-108
SABÃO
Sabão elétrico, sabão hidráulico
R. Souza P. Vargas 140 - 20-108

TACHOS
Tachos elétricos, tachos hidráulicos
R. Souza P. Vargas 140 - 20-108
TRATORES
Tratores elétricos, tratores hidráulicos
R. Souza P. Vargas 140 - 20-108
VEICULOS
Veículos elétricos, veículos hidráulicos
R. Souza P. Vargas 140 - 20-108

VEICULOS
Veículos elétricos, veículos hidráulicos
R. Souza P. Vargas 140 - 20-108
VEICULOS
Veículos elétricos, veículos hidráulicos
R. Souza P. Vargas 140 - 20-108
VEICULOS
Veículos elétricos, veículos hidráulicos
R. Souza P. Vargas 140 - 20-108

VEJA ESTA MARAVILHA!

GÁSUNICO é um fogão diferente, de linhas ultra-modernas — É todo esmaltado a fogo — Alimentado a QUEROSENE por um novo sistema de gaseificação — Funciona sem depender de nível, em qualquer lugar e com a mesma simplicidade do fogão a gás.

GÁS UNICO

É REALMENTE UM FOGÃO DIFERENTE

FOGÃO GÁSUNICO

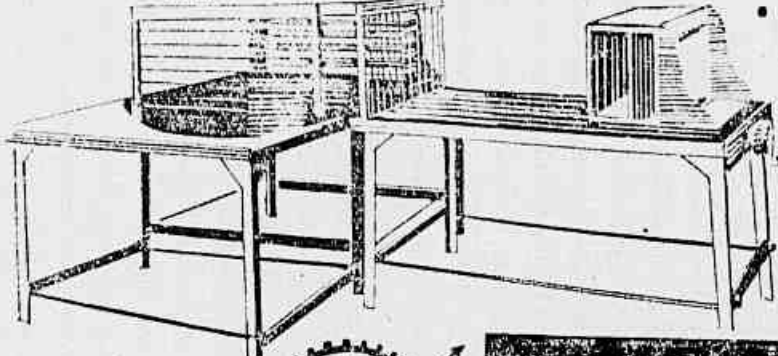
FABRICA e DEPÓSITO
R. Mello e Sousa n. 131

Exposição e Vendas
R. da Constituição n.º 58

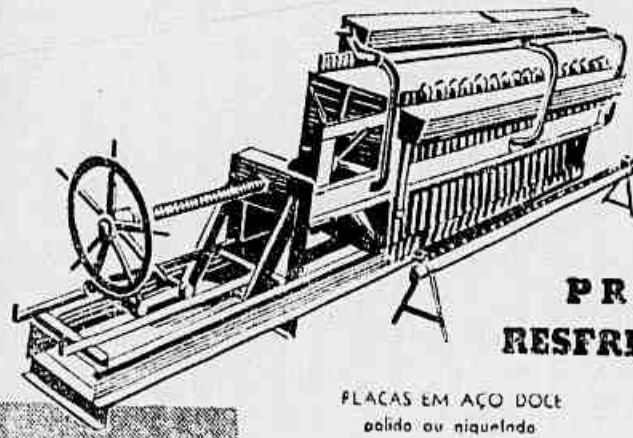
CORTADORA DE SABÃO

MANUAL E AUTOMÁTICA

- Fabricada para corte de placas ou blocos provenientes de prensas resfriadoras ou lâminas de madeira
- Quadro de corte com fios ajustáveis
- Dois movimentos com acionamento central



PARA AS FÁBRICAS DE



PRESSA RESFRIATRIZ

PLACAS EM AÇO DOCE

polido ou niquelado

Alimentação por gravidade

Resfriamento rápido

Perfeita circulação da água

Capacidade de carga: cada uma e meia hora: 1.300 Kg

Perfeitas e rápidas no serviço

Para maiores detalhes consulte-nos sem compromisso

SANSON VASCONCELLOS
COMERCIO E INDUSTRIA DE FERRO S.A.

RUA FREI CANECA, 47-49 - RIO DE JANEIRO

TEL 32-4460

AGENTES GERAIS DO NORTE — FONSECA IRMÃOS & CIA. — Rua Barão da Vitória, 261 — RECIFE — PERNAMBUCO

Ferragens São Pedro Ltda.
IMPORTADORES

Firma especialista em ferragens, tintas e ferramentas para todas as profissões.

Importadora dos melhores artigos de alamedas marcas estrangeiras.

Vendas por atacado e a varejo pelos melhores preços da praça.

AV. PRES. VARGAS, 716 - DEP. R. DOS ANDRADAS, 109
FONES: 43-2630 - 43-5206 - 43-9834 - RIO DE JANEIRO

"INDEPENDÊNCIA PELA FORÇA E LUZ PRÓPRIAS"

4-400KVA

GEORG K. HOOS
máquinas e motores
AV. ERASMO BRAGA, 277-5.1006/7
TEL. 22-6359

PARA PRONTA ENTREGA IMPORTAÇÃO GRUPOS DIESEL GERADORES

MAQUINAS USADAS

GRUPOS DIESEL ELÉTRICOS Metropolitan Vickers, relacionando para 1.500 quilos; com movimentos e lâmpadas artísticas.

GERADORES ELÉTRICOS Metropolitan Vickers, para corrente contínua de 220 volts, 200 RPM, de 40 HP.

TESOIRAS DE CORTAR E FURAR, de fabricação inglesa para chapas de 3/8", 1/2" e 3/4".

COMPRESSORES DE AR de fabricação inglesa: de 200 pés cúbicos, 100 libras de pressão de 110 pés cúbicos, 30/60 libras de pressão.

TANQUES PARA LÍQUIDOS COM AS SEGUINTE CAPACIDADES: 120.000 litros em chapa de 3/8" cilíndricos; 25.000 litros em chapa de 3/8" retangulares; 16.000 litros em chapa de 3/8" retangulares.

EIXOS DE VAGON DE ESTRADA DE FERRO de diversas grossuras, SERRA DE FITA DE FABRICAÇÃO FRANCESA: volantes de 0,25 e 1,00 m.

TUPIA DUPLA DE FABRICAÇÃO INGLESA

TUBOS DE CALDEIRA DE DIVERSAS BITOLAS

CHAPAS DE FERRO DE DIVERSAS GROSSURAS

POMAR & FILHOS LTDA
Rua Santo Cristo n. 264 — Fones 43-2250 e 43-7239

ZETTELMEYER
fabricação alemã

Rolos Compressores

Motors Diesel
"MWM" PATENTE BENZ
fabricação alemã

"DEMAG"
Compressores de ar, fabr. alemã.

Distribuidores excl. p. D. F. e Est. do Rio

Tratores agrícolas a óleo cru e Diesel
"LANZ"
fabricação alemã
Entrega imediata, pedimos suas consultas.

GEORG K. HOOS
Representantes exclusivos:
Av. Erasmo Braga, 277 — 10.º and. — Cx. Postal 5062
— Telef: 22-6359 — Rio de Janeiro

SOPRADORES-ASPIRADORES INDUSTRIAIS
"SECOMAK"
ELÉTRICOS PORTÁTEIS
GARANTIDOS POR UM ANO

REPRESENTANTES PARA O BRASIL
REPRINT Soc. de Rep. Internacionais Ltda.
RUA ACRE, 98 — TEL. 43-6682 — RIO DE JANEIRO

BOMBAS PARA IRRIGAÇÃO
IMPORTADAS
As mais perfeitas em qualidade e, mais baratas em preço. Somente na
"MOTOMAC" Ltda.
PRAÇA DA REPÚBLICA, 189
(Lado da Casa da Moeda)

Maquinas para tipografias
ELKA
Impressora cilíndrica automática

Fabricação alemã

Tamanho da folha: 16 x 34 cm.

Produção por hora: 1500 impressos

Imprime em papel, papelão e celulóide até 1,2 mm de espessura.

Mais de 200 o EIRA, estão em funcionamento

Representantes:
BRASIL EXTRATIVA S.A.
Av. Rio Branco, 29 — 19.º
Fones: 43-9246 — End. Teleg. DIESELOIL

Fio encapado de cobre
Vende-se fio de cobre encapado com 7 pernas n. 20, correspondendo ao cabo n. 12, em pedaços de 12 metros de comprimento, ao preço de R\$ 1,20 o metro. Vende-se e trata-se a Rua Santo Cristo n. 264.

GRUPOS DIESEL ELÉTRICOS
DEUTZ-OTTO LEGÍTIMO
DE 3 a 6 KVA

MOTORES DIESEL ESTACIONÁRIOS Krupp e B.u.K.
13.5 - 18 - 30 - 36 - 45 - 60 - 90 100 HP
1000 - 750 - 800 - 1000 - 800 - 600/800 - 600 500 RPM

ENTREGA IMEDIATA

TRATORES CATERPILLAR, INTERNATIONAL HARVESTER
Pronto Embarque contra saque á vista
Repr. & Com. UNIVERSAL LTDA. — Rio de Janeiro
Av. Rio Branco, 257, sala 308 — Tel.: 42-5541

MAQUINAS EM GERAL

MOTORES · MATERIAL ELÉTRICO · FERRO · FERRAGENS · FERRAMENTAS · INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS, ETC.



ROLAMENTOS SKF
PARA TODOS OS FINS

desde os mais pesados, para aplicação em laminadores de ferro, britadores, etc., até aos mais delicados, destinados a pequenos aparelhos de precisão, de uso doméstico, etc.

COMPANHIA SKF DO BRASIL
ROLAMENTOS

PORTO ALEGRE · SÃO PAULO · RIO DE JANEIRO · RECIFE

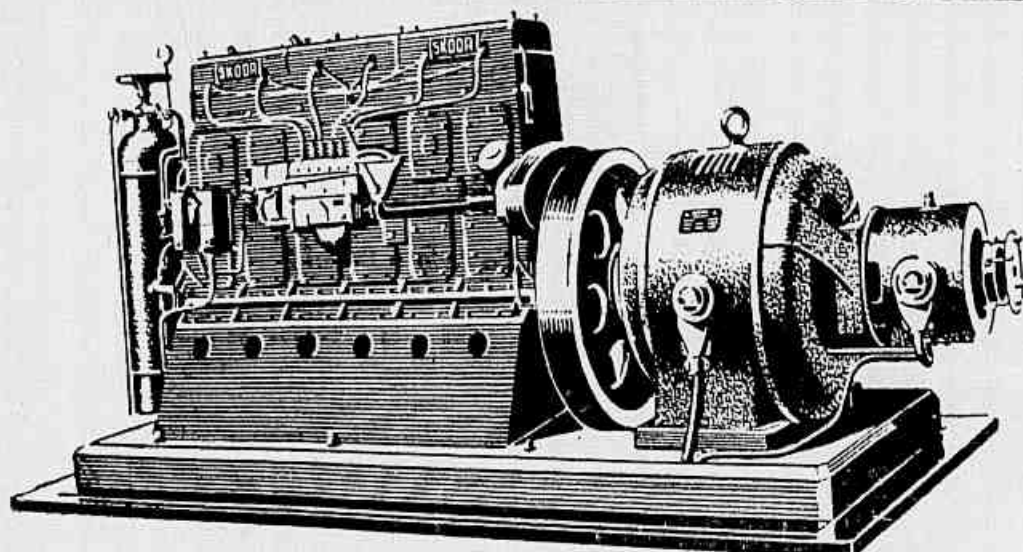
AD. STRÜVER AGGREGATEBAU
HAMBURG (Alemanha)

GRUPOS DIESEL-ELÉTRICOS
DE 2,5 A 500 KVA
COM

MOTORES **DEUTZ** LEGÍTIMOS
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA TODO BRASIL:

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MÁQUINAS E MOTORES LIMITADA
Rio de Janeiro: Rua da Alfândega, 116 — São Paulo: Rua Florencio de Abreu, 598
Porto Alegre: Rua Pinto Bandeira, 330/34 — Recife: Rua da Palma, 296
Endereço Telegrafico "OTOMOTOR"

Grupos Diesel Elétricos



ŠKODA

De 8 a 200 KVA
50/60 ciclos
400/230/127 V.
c. a. 3 fases

EM ESTOQUE PARA ENTREGA IMEDIATA

Antonio Saldanha de Vasconcellos

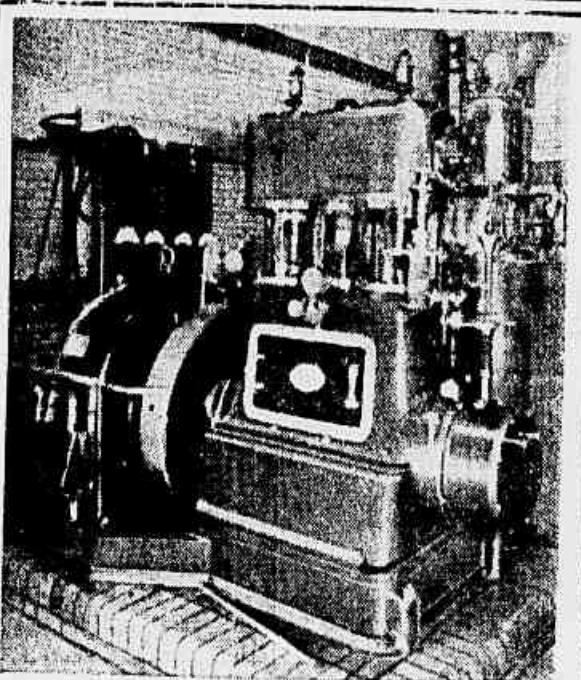
Rua Visconde Inhaúma n.º 37 — Esq. de 1.º de Março

RIO DE JANEIRO

PORTÕES PARA EDIFÍCIO DE BANCO

Vende-se envidraçado por dentro, um com largura de 4 metros em 4 folhas e dois de 2,60 metros em 2 folhas, altura de 4 metros e bandeira envidraçada de 1 metro.

TRATAR A RUA TEÓFILO OTONI N.º 90
(52621)



GRUPOS TERMO ELÉTRICOS
(25 a 600 KVA)

MÁQUINAS A VAPOR VERTICAIS
(Carter fechado e alta velocidade)
(20 a 450 HP)

EM ESTOQUE ou
pronto embarque da Inglaterra

SEISA

Soc. EXPANSÃO INDUSTRIAL SUL AMERICANA LTDA
Rua Lavradio, 47 — Tel.: 22-4059 e 22-8951 — RIO
Filial: Rua Florencio de Abreu, 364
Tel.: 3-3744 e 2-7731 — SÃO PAULO
(45202)

MÁQUINAS DE CARPINTARIA

VENDE-SE:

1 serra de fôrça motorizada, sueca, com mesa de 0,80 m
1 desengrossa suco de 0,60 x 0,30 m. com jogo de na
valhas motorizado
1 desempeno motorizado "Bromberg", de 2,60m x
0,50m
1 Tupia Universal com motor
1 prensa para porta-compensados de 2,50m x 1,20m
manual

TRATAR A RUA TEÓFILO OTONI N.º 90
(52615)

ENTREGA IMEDIATA

TRATORES CATERPILLAR

D 2

MÁQUINAS DE EMPACOTAR
• MANTEIGA
• BANHA
• MARGARINA

"REPRESENTER"

EMPRESA DE REPRESENTAÇÕES
INTERNACIONAIS LTDA.

Av. Nilo Peçanha, 12 Sala 1.021
Tel.: 42-7346 — Teleg.: REPRESENTER

S. A. VENTILADORES ZAULI

Fábrica: — R. Garibaldi, 539 - C. Postal, 3302 - São Paulo

Filial no Rio:

Rua México, 41 - 1.º Andar - Grupo 706
Fone: 22-3006 C Postal, 4356 - End. Tel. "EXAUSTOR"

VENTILADORES

de qualquer potencia para
todas as aplicações

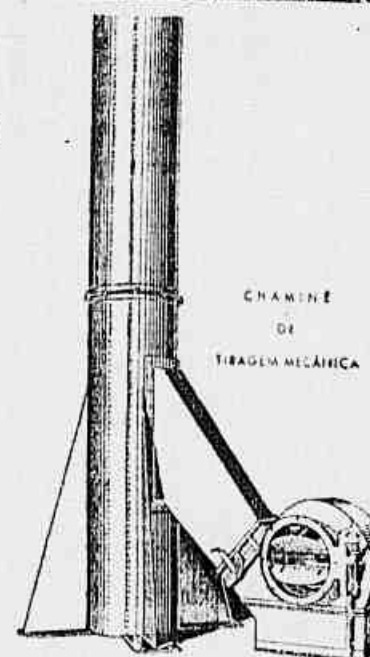
• Turbo-compressores
• Lavadores de ar (Mc Washers)
• Radiadores de vapor
• Filtros - Ciclones

INSTALAÇÕES DE:

• Ventilação
• Umidificação
• Exaustão de poeiras
• Transportes pneumáticos
• Tiragem de caldeiras
• Estufas de secagem

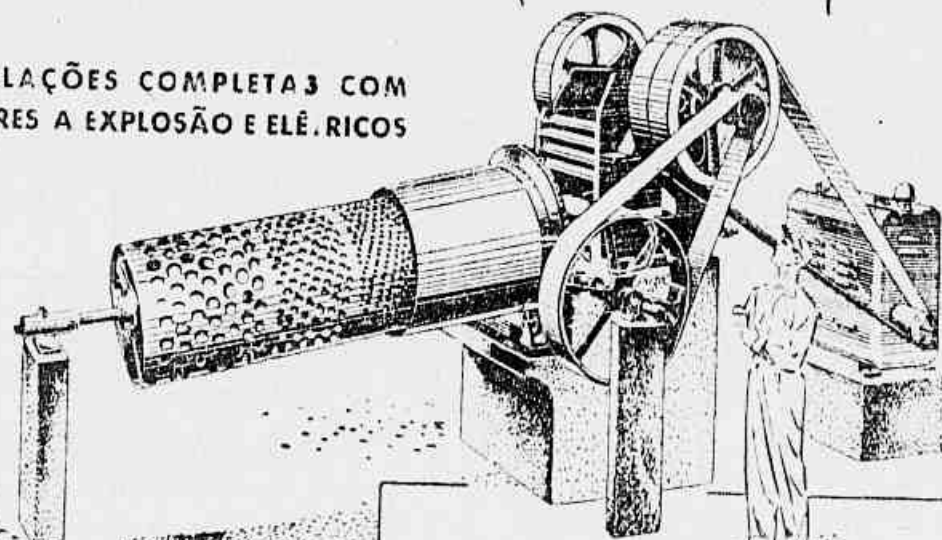
Projetos - Orcamentos - Assistência Técnica

PRODUTO MELHOR - GARANTIA MAIOR



BRITADORES para todas as capacidades

INSTALAÇÕES COMPLETAS COM
MOTORES A EXPLOÇÃO E ELÉTRICOS



GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
PRONTA ENTREGA • MONTAGEM POR TÉCNICOS
ESPECIALIZADOS • GARANTIA DE UM ANO •
ASSISTÊNCIA TÉCNICA E PEÇAS • CONJUNTOS
MÓVEIS E FIXOS

ERCIL LTDA.

RUA DA ALFÂNDEGA, 47-6.º ANDAR
FONES 43-0050 e 43-0054 — RIO

MANDÍBULAS EM LIGA "DU" PENEIRAS ELEVADORES - ACESSÓRIOS



ELIN

as afamadas
MÁQUINAS AUSTRIACAS PARA **SOLDA ELÉTRICA**

A única com regulação automática e sem perdas

PARA PRONTA ENTREGA

CIA. AUTO-LUX IMPORTADORA
JUIZ DE FORA: Rua Hoffeld, 316 Tel. 2346
RIO DE JANEIRO: R. Evaristo da Veiga, 130 Tel. 52-5340
B. HORIZONTE: R. São Paulo, 276 Tel. 2-4945

COMPRESSOR DE AR DE 245 PÉS

Vende-se um Ing. Rand. novo, encaixotado, construção em V com motor de 10 HP, reservatório e chav. de partida

TRATAR A RUA TEÓFILO OTONI N.º 90
(52620)

TORNOS MECÂNICOS

Vende-se diversos tipos pesados, com 3 metros, 3 metros e 2,50 metros entre pontas, motorizados, usados, podendo ser vistos em perfeito funcionamento

TRATAR A RUA TEÓFILO OTONI N.º 90
(52619)



MOINHOS DE MARTELOS "TIGRE"

REPRESENTANTES

MORTIL S.A.
RIO DE JANEIRO
RUA DO RESEDE, 21-A TEL. 22-8981
OFICINA
RUA LAVRADIO, 102 - TEL 32-6031

ALMEIDA COMÉCIO E INDÚSTRIA DE FERRO LTDA.

Succ. de L. B. de Almeida & Cia.

RUA DOS ARCOS ns. 28 e 42 — RIO

IMPORTADORES e Distribuidores da Cia Siderurgica Nacional —
Cia Siderurgica Belgo Mineira e outras USINAS nacionais

• MÁQUINAS de ferro PRETAS-GALVANIZADAS e CORRUGADAS para pontas de ferro e substituição de ferro em barras — VERGALHÕES redondos e quadrados — CANTONEIRAS L — T-U — EIXOS para transmissões — VIGAS L e I — AÇO em barras, vergalhões e em lâminas para pontas — TUBOS de ferro galvanizados pretos, laminados e de aço para caldeiras de todas as pressões e equipamentos e outros materiais de ferro

FUNDIÇÃO DE FERRO E OUTROS METAIS

• MÁQUINAS mecânicas em geral — COFRES e portas para elevadores — PORTAS e janelas, lenha e entrada de todos os tamanhos, marca PROGRESSO — FERRAMENTAS para carpinteiros e alfaiates — PRENSAS para lãdrilas e esferforos — CADEIRAS para barbeiro e dentista, ALMEIDA PINHO — BANCOS para lãdrilas — FERRO PARA ENGOMAR a curvão e a goma, marca IDEAL — LÂMPADAS e BALANÇOS para engomagem — CAIXAS PARA GORDURA, CAIXAS AUTOMÁTICAS — PANEIS para cozinhas — COLINAS de ferro fundido para fundição de ferro — Artigos em ferro fundido para fãbricas, Concretos e Indústrias

DELETTES: 22-1788, 22-2148, 22-1361
ENFERMEIRO TÉCNICO: 42-4625
CONTABILIDADE: 22-1972, 22-2549

MAQUINAS EM GERAL

MOTORES-MATERIAL ELÉTRICO-FERRO-FERRAGENS-FERRAMENTAS-INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS, ETC.

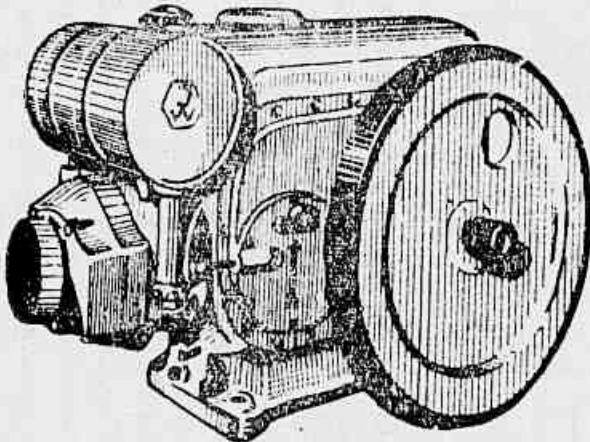
FABRICANTES E IMPORTADORES DE:

Material Elétrico Especializado.
Fusíveis de Carlucho e Iara
fixos e renováveis para 250
e 600 volts.
Aparelhos telegráficos e
peças sobressalentes. Ma-
terial para linhas aéreas
de estradas de ferro
eletrificadas.

ROBERTO KRONIG & CIA. LTDA.

RUA TEÓFILO OTONI, 90
RIO DE JANEIRO

"JENBACH"



O MOTOR "DIESEL" DE EMPREGO UNIVERSAL

UMA JOIA DA INDÚSTRIA AUSTRIACA

A ÚLTIMA PALAVRA DA TÉCNICA MODERNA

Motores de 4 a 20 HP — Grupos Diesel-Eletricos de 12 RVA
Diesel-Pompa — Diesel-Compressores, etc. —
Ainda temos alguns motores para:

ENTREGA IMEDIATA — ESTOQUE COMPLETO
DE PEÇAS — SERVIÇO

JENBACH MOTORES DIESEL S. A.
Av. Pres. Vargas n. 446 - 21º andar - Rio de Janeiro.
Tel. 23-3398 - Teleg. "Jendiesel"

TERRAPLENAGEM

Tratores Caterpillar D-7 e D-8.
Motoniveladoras Huber e Caterpillar.
Serapens e Escarificadores.
Pronta entrega no Rio.
Tudo novo de fábrica.
À vista ou com financiamento.

ANTHERO DE ALMEIDA

Máquinas e Equipamentos
Av. Pres. Vargas, 463-A - Sala 1902
Fone: 43-8550 - Teleg. Eduarmara

GRUPO DE SOLDA ELÉTRICA

Vende-se um SKF transportável, capacidade 350
ampéres em funcionamento.
TRATAR À RUA TEÓFILO OTONI N.º 90
(52618)

JULOP

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO S. A.
RIO DE JANEIRO

ESCRITÓRIO: Rua 1.ª de Março, 107
End. Tel. JULOP 43-1236 e 43-1717 e 23-6141
DEPÓSITO: Rua Escobar, 40
C. Postal 518
Depósito: 43-3828

GRANDES IMPORTADORES

Arame liso galv. — Chapas de ferro valv. lisas e corrugadas
— Cobre para calhas inglês — Chapas de alumínio cor-
rugadas — Chapas pretas em geral — Chapas de zinco
lisas — Discos de cobre inglês — Estanho "Carneiro",
holandês — Ferro cantoneira — Ferro "T" e "U" — Ferro
chato — Grampos p. cerca, belga — Tubos galv. — Tubos
pretos — Tubos de cobre flexível p. refrigeração, etc.

Ferragens e Ferramentas em Geral

Alemães marca "Corneta" e "Covalinho"
Suecos marc. "Ancora" — Francesas mar. "Vald'or"
Inglês marca "Spear Jackson"
Tchecas marca "Pilona"
Soda Cáustica "Caveira" — Sal de Glauber
Betúvia — Zarcão "Elefante", etc.

Companhia Siderúrgica Nacional
VOLTA REDONDA

CATERPILLER ANGLEDZER D-7

Vende-se um trator de esteiras Caterpillar, modelo D-7, con-
trole hidráulico, reformado, bem conservado, em perfeitas con-
dições de funcionamento, para pronta entrega. Tratar pessoalmente
com o Sr. Rebelo, Avenida Conselheiro n. 15 - 4.º andar. (30259)

KLOCKNER-HUMBOLDT-DEUTZ A. G.

KÖLN (Alemanha)

MOTORES DEUTZ LEGÍTIMOS

DIESEL E GASOLINA
DE 4 A 1550 HP

MARÍTIMOS E ESTACIONÁRIOS

Representantes exclusivos para todo o Brasil:

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MÁQUINAS E MOTORES LIMITADA
Rua de São João, 110 - São Paulo, Rua Florentina de Abreu, 598
São Paulo, Rua Pinto Bandeira, 250, 14 - São Paulo, Rua do Palácio, 256
Endereço Telegráfico: OTOMOTORS

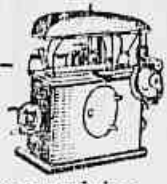
MAQUINAS

PARA OFICINAS MECÂNICAS

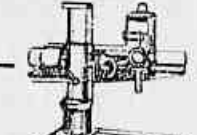
FERRAMENTAS
MANUAIS E
ELÉTRICAS



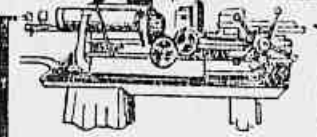
Tornos mecânicos de
pedestal e bancada



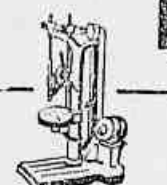
Serras mecânicas
alternativas e de fita



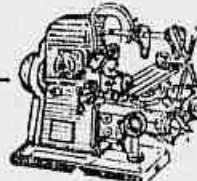
Furadeiras radiais
construção sólida



Tornos revólver para
grande produção



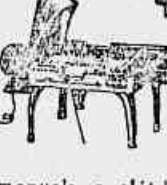
Máquinas de furar de
coluna e bancada



Frezadoras
Universais Brown & Sharpe



Retificadoras Univer-
sais Brown & Sharpe



Forjas manuais e elétricas



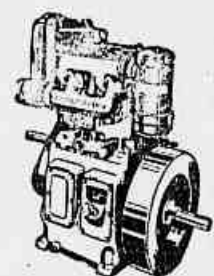
MOTORES
ELÉTRICOS
A GASOLINA
e DIESEL

PREÇOS PARA REVENDEDORES
VISITEM NOSSA
SECÇÃO de MÁQUINAS

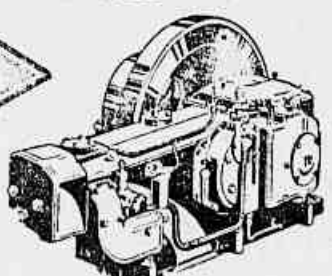
MESBLA

RIO - RUA DO PASSEIO, 48/54

MOTORES DIESEL E A GASOLINA



3 HP até 36 HP 1000/1500 RPM
Modelos com tanque e radiador



21 a 27 HP 500/650 RPM
32 a 80 HP 400/500 RPM

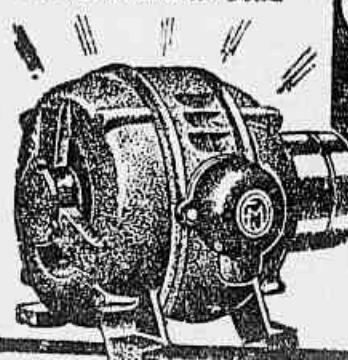
em estoque para pronta entrega

Motores industriais e marítimos até 2000 HP

CIA. AUTO-LUX IMPORTADORA

JUIZ DE FORA: Rua Halfeld, 316
Tel. 2346
RIO DE JANEIRO: R. Evaristo da Veiga, 130
Tels. 52-5340
B. HORIZONTE: R. São Paulo, 276
Tel. 2-4945

MOTORES E BOMBAS CENTRÍFUGAS



MARELLI
RIO DE JANEIRO
Rua Camarão, 91 e 93
Fones: 43-9020 e 43-9021
SÃO PAULO
Rua Brigadeiro Tobias, 334
Fones: 2-2457 e 2-0039

MAQUINARIA ELÉTRICA EM GERAL

ARTISTAS DO BRASIL

AVISO



Comunicamos aos competentes
artistas desta abençoada terra que,
apesar das restrições às nossas im-
portações de FERRAGENS e FERRA-
MENTAS, simples e de precisão, ma-
nuais e elétricas ainda temos o maior
estoque da praça PELOS MESMOS
PREÇOS DE ANTIGAMENTE.

ao pensar numa ferramenta
lembre-se...

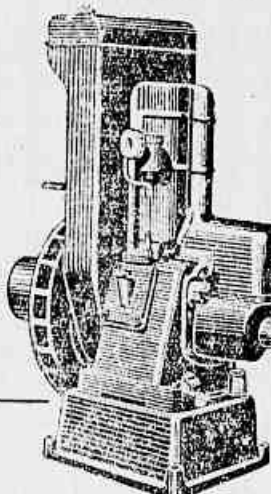


CASA CRUZEIRO
FERRAGENS-FERRAMENTAS LTDA.

RUA VISCONDE DO RIO BRANCO, 5-FONES 22-2700 E 42-4892-RIO

(36773)

MOTORES A GASOLINA C. L. CONORD



4, 6, 10, 12 e
16 HP
REFRIGERADOS
POR AR E ÁGUA

MOTORES DIESEL
DE 8 E 12 HP. RES-
FRIADOS POR ÁGUA.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

PANOBRAS S. A.

ENGENHARIA E COMÉRCIO

Rio de Janeiro
Av. Grã Aranha, 327-R-0
Tel. 4-0-37
São Paulo
Rua Aurora, 579 - Tel. 4-8314
P. to / Lage
Galeria Muni p.1, 125-137
Deposito: Rua de Metese, 139
Tel. 48-7442
Belo Horizonte
Rua Carijós, 845
Campos
R. Santos Dumont, 93 - Tel. 617

10.001 50-Ric



Para
instalações elétricas e usos
domésticos...

FITA ISOLANTE Firestone

- Cuidadosa seleção das resinas.
- Adesividade mais longa.
- Maior durabilidade.
- Proteção garantida em suas instalações elétricas.
- Resiste às mais bruscas mudanças de temperatura.

Procure nossos revendedores

GENERAL ELECTRIC

SOCIEDADE ANÔNIMA

RIO - SÃO PAULO - RECIFE - SALVADOR - CURITIBA - PORTO ALEGRE

CHAPAS — DISCOS — TUBOS

COBRE-LATÃO

BOBINAS — VERNALHÕES — BARRAS — PERFIS
ZINCO: Chapas — ALUMÍNIO: Chapas e Discos
F. M. TEIXEIRA COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE METAIS LTDA.
RUA HILÁRIO RIBEIRO, 66 (Praça da Bandeira)
End. Telegráfico: "Caldeireiros" — Tel.: 28-4987
(4515)

2 1/2" — 3"

1/2" — 3/4" — 1" — 1 1/4" — 1 1/2" — 2"

TUBOS GALVANIZADOS
ARCOMET
Entrega imediata do estoque. Rua da Candelária, 3 - 9/503
Tel. 23-3180 — End. Teleg. "Arcomet"

Relógio de ponto elétrico

Vende-se um com 3 meses de
uso, marca "SIMPLEX", com
quadros para 200 cartões. Ver e
tratar à rua Teófilo Ottoni n.º 90.

COMP. BRASILEIRA DE PRODUTOS EM CIMENTO ARMADO

CASA SANO

A MAIOR E MAIS COMPLETA ORGANIZAÇÃO, COM
MAIS DE 30 ANOS NA INDÚSTRIA DE ARTEFATOS DE
CIMENTO. COM LABORATÓRIO PRÓPRIO PARA VERI-
FICAÇÃO DE RESISTÊNCIA E ABSORÇÃO DOS
PRODUTOS.

PRODUTOS DE CIMENTO AMIANTO "SANIT":
CHAPAS LISAS E ONDULADAS — CUMEIRAS — CA-
LHAS — TUBOS — CAIXAS — COIFAS — CHAMINÉS
— ETC.

PRODUTOS DE CONCRETO:
CAIXILHOS PARA JANELAS — TUBOS — CALHAS —
POSTES — MUROS — MOIRÕES — GRADIS — CAIXAS
PARA ÁGUA, GORDURA, INSPEÇÃO, ETC., DO TIPO
"CITY" — TANQUES — PLACAS PARA PASSEIO, ETC.

PRODUTOS DE "PEDRITE":
(Marmorite)
MESAS E BANCOS — ARMÁRIOS DIVERSOS — LAVA-
TORIOS COLETIVOS — DIVISÕES — PISOS — ESCADAS
— RODAPÉS, LAMBRINS, ETC.

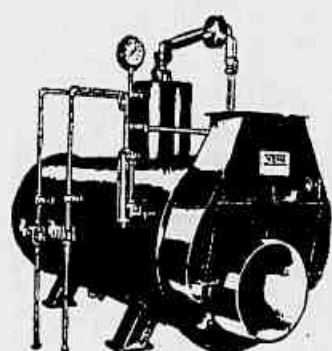
SANEAMENTO:
FOSSAS "OMS" — ESTAÇÕES DE TRATAMENTO DE
ÁGUA E ESGOTOS — ESGOTAMENTO DE CIDADES
E VILAS.

Vendas diretamente ao Consumidor, sem intermediário.
Catálogos e informações:

RUA MIGUEL COUTO N.º 40 — TELEFONE: 23-1662
Endereço Telegráfico: "SANOS" — Caixa Postal n.º 1924
RIO DE JANEIRO

CALDEIRAS THOME

UMA GARANTIA
Ha 30 anos, um Símbolo de Perfeição e Alta Qualidade



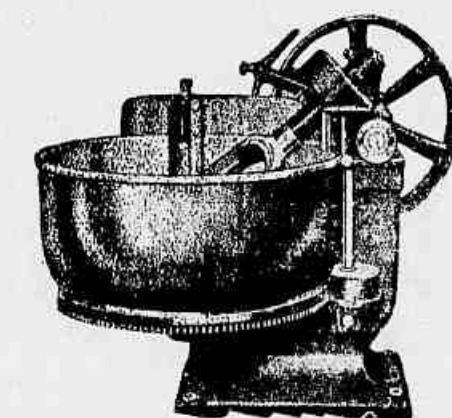
CALDEIRA TIPO "FOCO-MULTITUBULAR".
chama de duas passagens, própria para queima
de óleo 25 e 100 m2 superfície de aquecimento

De nossa linha de fabricação:
CALDEIRAS MULTITUBULARES Horizontais, tipo "USINA" até 200 m2
Verticais, tipo "THOMÉ" até 30 m2

Autoclaves, Cozinheiros, Cristalizadores,
Ventiladores de qualquer tipo.
Fabricamos aparelhos sob desenho.
Peçam orçamentos à

MECÂNICA THOMÉ DOS SANTOS LTDA.
RUA PEDRO ALVES, 157 - TELEFONE 43-5567
RIO DE JANEIRO

AMASSADEIRA RECORD



BATEDEIRAS — CILINDROS — DIVISORAS
FORNO ELÉTRICO — MOINHO DE ROSCA

30 — 70 — 150 — 300 e 400 kilos com a garantia de
HAMILTON MELO

Rua General Caldwell, 217, Loja e 1.º andar
Tels.: 32-3156, 52-3512 e 52-5843

PLAINA DE MESA

Vende-se uma, com 3,50 metros de curso, 0,80m x
0,75m de passagem, com motor de 7 HP podendo ser
vista em funcionamento.

TRATAR À RUA TEÓFILO OTONI N.º 90
(52617)

ARAME FARPADO

ROLOS DE 20 — FIO 13,5
ROLOS DE 40 — FIO 12,5
ENTREGA IMEDIATA DO STOCK

Rua da Candelária 9, sala 303 — Caixa Pos-
tal 4192 — End. Teleg. ARCOMET — Tele-
fone: 23-3180 — RIO DE JANEIRO

MÁQUINAS EM GERAL
MOTORES · MATERIAL ELÉTRICO · FERRO · FERRAGENS · FERRAMENTAS · INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS, ETC.

CENTENÁRIO DE WORDSWORTH

Tributo a Wordsworth

EUGENIO GOMES

A passagem do centenário da morte de William Wordsworth, em abril deste ano, foi sobretudo assinalada com o aparecimento de inúmeros estudos sobre o grande poeta, entre os quais é indispensável salientar a excelente obra: "Tribute to Wordsworth" (Wingate, Londres, 1950).

Organizado pelos críticos modernos Muriel Spark e Derek Stanford, com uma introdução de Herbert Read, esse valioso volume constitui verdadeiro panorama de crítica do século XIX até os nossos tempos, em torno daquela importante figura da poesia inglesa.

Os estudos mais notáveis sobre Wordsworth, naquele período, encontram-se ali criteriosamente selecionados, através dos trechos mais significativos e substanciais de William Hazlitt, S. T. Coleridge, John Keats, Thomas de Quincey, Walter Bagehot, Thomas Carlyle, J. Stuart Mill, H. Taine, Walter Pater, Matthew Arnold, A. C. Swinburne e James Russell Lowell.

A segunda parte do volume é inteiramente consagrada a fixar a posição de Wordsworth em nosso século, com vários estudos sobre diferentes aspectos: a linguagem, a filosofia poética, as fontes, o ambiente de vida, o vínculo com a tradição nacional, as ligações com a Revolução francesa e a conduta sempre tão discutida do autor de "The Prelude" como político.

Esse livro comemorativo importa enfim numa apreciação generalizada da mensagem humana e espiritual de um dos maiores poetas de língua inglesa.

Apesar de sua grandeza, é preciso lembrar que Wordsworth nunca foi poupado por seus críticos. Não era um homem dotado da capacidade de simpatia humana e em torno de si criou ressentimentos e prevenções que se refletem aqui e ali no julgamento de sua obra. Naturalmente, os seus versos inferiores ou simplesmente cacetes poderiam ser atribuídos a um impulso ostensivo de sua natureza egocêntrica e sem generalidade. Mas, assim, não pensava Hazlitt, para quem Wordsworth foi o poeta mais original de seu tempo justamente por ser o mais egoísta.

Southey, que o tinha como o primeiro poeta de seu país e do século não deixou de criticar com alguma severidade as suas "Lyrical Ballads", quando estas surgiram destinadas para ilustrar uma teoria estética revolucionária. E consola saber que se não está sozinho em achar simplesmente cacete uma grande massa da obra de Wordsworth, após a declaração de um crítico contemporâneo, John Holmes, segunda a qual não mais do que trinta ou quarenta linhas da poesia que Wordsworth escreveu após 1803 é que podem ser lidas hoje com algum prazer.

Quem pode contestar que o mundo visível exerceu o mais imperioso domínio sobre Wordsworth? Ninguém ignora a sua entranhada e religiosa adesão à natureza. E se é verdade que seu panteísmo é um dos temas mais impervios à exegese de sua mensagem poética, não se pode por em dúvida que Wordsworth pertenceu à categoria daqueles poetas de que falava Théophile Gautier, para os quais "o mundo exterior existe".

Pois, nêle, a visão da natureza não era tão objetiva e exterior, como a leitura comum de seus versos leva a acreditar. Há uma confissão do poeta a esse respeito que define perfeitamente a qualidade de sua visão

do mundo exterior: "Muitas vezes, vi-me incapaz de pensar em coisas externas como tendo existência externa, e considerava tudo o que eu via como algo, não separado, mais imamente à minha natureza imaterial". Essa esquisita propriedade de ver as coisas subjetivamente vinha em Wordsworth de seus primeiros anos, quando, dizia ele, "a caminho do colégio, eu tinha que pegar numa parede ou numa árvore para me ver restituído desse abismo do idealismo à realidade".

Pode afirmar-se portanto que, para esse grande poeta da Natureza, o mundo exterior não existia... Ou, pelo menos, não se apresentava tão naturalmente como a qualquer mortal.

Outra singularidade de Wordsworth consiste em sua conhecida e obstinada defesa da simplicidade para a expressão poética, quando se observa que o poeta acabou desambiando, naquela direção, para um artificialismo, sem dúvida muito mais forçado que o da linguagem retórica, já sedimentado pelo uso convencional.

Já Taine notara aliás que Wordsworth, iludido por seu próprio sistema, contava "des événements plats dans un style plat et par principe". Não se dirá que foi o primeiro e único a se deixar trair por suas próprias teorias.

Nenhuma singularidade, porém, e mais estranhável quanto à personalidade de Wordsworth do que a de sua ligação amorosa com uma jovem francesa, Annette Vallon, e cuja revelação, há poucos anos, constituiu um "turning point" da crítica, pela influência que esse episódio teria exercido sobre a atividade e até sobre o espírito da mensagem poética de Wordsworth.

Daquele romance em terras francesas, do qual resultou uma filha, pôde o poeta safar-se tranquilamente, voltando para a sua Inglaterra, onde alguns anos depois casou com Mary Hutchinson.

Matthew Arnold, tão severo com Shelley por causa de suas dissipações, viu talvez em Wordsworth, pelo que se depreende de seu grande estudo sobre o poeta da "Ode to Dever", um modelo de perfeição moral, encarnado numa personalidade austera e respeitável. Entretanto, o poeta de Rydal Mount, tinha aquele caso a lhe atenuar a consciência, conservando-o ali, fechado a sete chaves, como um segredo inconfessável.

Estamos vivendo na era da psicanálise, com receptividade particularmente aguda para as manifestações mais ocultas da alma humana. E está visto que a revelação daquele passo em falso do poeta, em sua mocidade, provocou uma grande agitação em certos setores da crítica contemporânea.

Críticos sagazes, como Harpes e Read, querem até que a vida e a obra de Wordsworth somente poderá ser bem compreendida à luz de suas relações com algumas figuras femininas que, de um modo ou doutro, influíram decisivamente sobre a sua sensibilidade emocional, em sua poesia: sua mãe, Annette Vallon, sua irmã Dorothy, sua mulher e, finalmente, sua filha Dora.

Afirma-se, por exemplo, que depois de sua deserção de Annette e de sua filha com ela, Wordsworth transferiu sua crise emocional ou moral às montanhas da região dos Lagos, sempre com algum colorido melancólico. Seu remorso estava por fim acalmado por uma grande serenidade filosófica, como se pode inferir deste verso:

"A deep distress hath humaniz'd my
[Soul]"

Outros aspectos de suas poesias, em que predominam as paisagens daquela região, seriam outras tantas tentativas de "transferência" psicológica daquela crise, sob o alívio de um sentimento de culpa que o não deixou em toda sua existência. É um ângulo novo de apreciação da obra poética de Wordsworth que ameaça a base moral de algumas das mais prestigiosas construções da crítica do século passado sobre o poeta.

A obra "Tribute to Wordsworth" tem assim o mérito de mostrar as diferentes faces com o que o grande poeta é encarado pela crítica, fugindo consequentemente à tendência apologetica que caracteriza geralmente as publicações de caráter comemorativo.



Wordsworth

UMA SOMBRA

LUCIA MIGUEL PEREIRA

Em princípios de 1791 um estudante era reprovado em Cambridge, ocorrência trivial

que se devia, entretanto, a uma razão pouco comum: o amor a poesia, que o levava a desleixar os estudos matemáticos. "William tem grande inclinação para a poesia, o que certamente não concorrerá para fazer o seu progresso na vida". Quem comentava, com tal senso prático, o fato? Um homem de negócios? Uma experiente dona de casa, atenta apenas ao cotidiano? Nada disso, uma jovem de vinte anos, também tocada pelas ressonâncias poéticas,

pois, na mesma carta, sem nem se aperceber da contradição, alude ao prazer que desconta da projetada leitura a dois, com o relapso universal: dos poetas italianos, acrescentando que antes disso terá ainda muito a aprender com os ingleses. Não lhe confirmou aliás o futuro o sensato vaticínio: o vadio William — William Wordsworth, — cujo centenário da morte este ano se celebra — conquistaria, através da poesia, fama, honras e glória. E talvez para isso haja contribuído em boa parte a missivista, sua irmã Dorothy.

Unia-os uma profunda amizade, trefante desde já que nunca nas suas

provenientes das mesmas incubações e não apenas, como é a regra entre irmãos, da magia da infância comum. Juntos, só haviam vivido os primeiros anos, que a morte da mãe quando um contava oito anos e a outra sete, dispersara a família. Dorothy ficara com os parentes nateros, enquanto os meninos, em número de quatro, eram educados em internatos. Perdendo pouco depois e pai, viram-se os órfãos inteiramente sem lar. Mas, talvez justamente por se sentirem um pouco perdidos no mundo, reforçavam os laços afetivos que, de longe, os ligavam. Por isso, na correspondência frequente que com eles, ou sobre eles mantinha, Dorothy se dava ares de mãezinha cuidadosa, preocupada com todos, mas particularmente com William, seu preferido. E este, por seu lado, escrevia-lhe com um carinho que ao leitor malicioso poderá parecer mais amoroso do que tráfego: "Penso em ti constantemente dia e noite, da manhã e nunca meus olhos caem nenhuma coisa bela sem que eu logo deseje que possas por um momento ser transportada para o sítio de onde a contemplo". Digamos entretanto desde já que nunca nas suas

relações se notou nada de anormal, que, mais intensa do que habitualmente entre irmãos, era todavia da maior pureza a sua reciproca ternura. Mas William regressa na longa estada na França — onde assistira aos sucessos da revolução, e ainda o prendiam os amores de que resultara uma filha — só pensam em se poderem instalar juntos. Três anos tiveram que esperar por esse dia, reputado por Dorothy o da felicidade completa: a falta de recursos sempre o adiava. Afinal, um amigo de William os hospedou em sua casa de campo. Ali viveram como boêmios, só se alimentando de leite e batatas, que para mais não chegava o dinheiro. Dorothy escandalizava a vizinhança, ao acompanhar o irmão em longos passeios a pé, num tempo em que as moças bem educadas não saíam senão em recatadas cadeirinhas. E talvez escandalizasse também pela sua figurinha de cigana, pele morena, trêfegos olhos negros, sempre vibrante e ardente, como se a queimasse o espírito inquieto e apaixonado. Pouco depois, a herança de um amigo provê William dos meios para viver com independência. Nunca

(Continua na 10ª página)



EDIMBURGO é uma cidade de romance. As torres cinzentas que dominam suas colinas brilham durante um minuto ao sol, e em seguida, aparecem misteriosas contra nuvens negras. As Grandes casas cinzentas da Cidade Velha se encontram espalhadas em zigue-zague com o castelo, ao fundo, e através do vale as graciosas praças e casas em semi-círculo da Cidade "Nova" pouco mudaram em 200 anos.

Ainda assim, até sete ou oito anos, ninguém se lembrava de tudo isto como ambiente para um festival. No fim da guerra, Rudolf Bing, hoje administrador geral do Metropolitan Opera, de Nova Iorque, o diretor artístico do Festival durante os seus primeiros três anos, visitou esta cidade durante o "black-out". Olhou para o castelo na colina, que parecia uma gravura à luz da lua cheia. "Que ambiente para um festival", disse ele. E essa ideia não o deixou mais; conversou com o lord prefeito da cidade, com John Christie, da Glyndebourne Opera, com todos que se pudessem interessar — e o resultado é o que o mundo sabe.

O primeiro Festival Internacional de Música e Drama se realizou em Edimburgo em agosto de 1949. O sucesso foi imediato. O programa apresentado, de qualidade excepcional, principalmente no que se refere à música, e a população em péso, dos condutores de bondes às famílias que aceitaram hóspedes, imbuíram-se do espírito da coisa. Repletu-se a experiência, e Edimburgo hoje se encontra na mesma linha de Veneza e Salzburgo como centro europeu de festivais.

100.000 VISITANTES

Durante o Festival deste ano — quarto — realizado de 20 de agosto a 2 de setembro, 100.000 pessoas visitaram Edimburgo. Vieram de todas as partes da Europa, dos Estados Unidos, do Canadá, Austrália, Nova Zelândia e África do Sul: ex-

CIDADE de MÚSICA e TEATRO

JOAN LITTLEFIELD

biram-se aproximadamente 1.630 artistas, da Grã-Bretanha, França, Dinamarca, Itália, Espanha, Estados Unidos, Hungria, Alemanha e Austrália.

linha, pois nenhuma peça central, ao redor da qual organizar seu Festival, cuja finalidade é apresentar o que há de melhor em música e dra-

"Bartholomew Fair", de Ben Jonson, com Roger Livesey, Alec Guinness, Robert Edson e Ursula Jeans, nos papéis principais. Esta produção vai entrar para o repertório da

Hallé e Orquestras escocesas, da BBC, da Grã-Bretanha e muitos solistas britânicos.

A Glyndebourne Opera apresentou, na sua habitual maneira excelente, "Marriage of Figaro", de Mozart, com Ferenc Fricay, da Hungria, como regente, e "Ariadne auf Naxos" de Richard Strauss, em sua forma original, que consiste numa versão simplificada de "Le Bourgeois Gentilhomme", de Molière, com encantadora música de Strauss (apresentado em inglês com Miles Malletson no papel título) seguida da ópera em um ato "Ariadne auf Naxos", cantada em alemão, sob a direção de Sir Thomas Beecham.

Novidade do Festival deste ano foi a exposição de soberba coleção de Rembrandt, 36 quadros, na Galeria Nacional da Escócia.

QUEIMA MILITAR DE FOGOS

O Festival de 1950 de Edimburgo se iniciou com uma cerimônia religiosa na Catedral de St. Giles, à qual estiveram presentes artistas, visitantes e dignitários civis. Terminou da maneira mais espetacular, quando Sir Thomas Beecham dirigiu, na Esplanada do Castelo, bandas militares executando Música para os Fogos de Artíficos Reais, de Handel. Seguiu-se uma queima de fogos que durou 20 minutos. Esta foi uma réplica, em miniatura, da primeira audição desta música a 27 de abril de 1749, em Green Park, Londres, para comemorar a assinatura da paz em Aix-la-Chapelle, em outubro do ano anterior. Nessa ocasião foram empregados 101 canhões de bronze para a Saudação Real que iniciou a comemoração. Em Edimburgo os canhões alaram das muralhas do antigo Castelo. O festival será lembrado durante longo tempo pelo magnífico toque de recolher dado todas as noites na



Tom Fleming, como o rei James IV, mostra-se encantado por Jane Kennedy, no papel de Helena Gloag, na peça "Pearl for James", levada por ocasião do Festival de Edimburgo.

Edimburgo não tem Shakespeare como Stratford-on-Avon; nem Mozart, como Salzburgo. É cidade notável mais por livros, escritores,

ma, em escala internacional. Até este ano, a Escócia fora mais apresentada em seus aspectos secundários — suas deliciosas bandas de gaitas e baillados no Castelo Esplanada, à noite; certas apresentações subsidiárias de peças por artistas locais, num ocasional concerto de música escocesa, e principalmente a apresentação cheia de vida do velho drama escocês, "The Three Estates".

Em 1950 resolveu-se trazer o "Glasgow Citizens Theatre" para "o Lyceum" para as três semanas do festival. Essa companhia já mostrou sua qualidade em Festivais anteriores na peça "The Three Estates". Este ano, acrescida de alguns artistas londrinos, inclusive Dame Sybil Thorndike e Sir Lewis Casson, com Tyrone Guthrie como um de seus diretores, apresentou novas peças dos autores escoceses modernos de projeção James Bridie e Eric Linklater, e a representação de uma peça velha de 200 anos "Douglas" de John Home, com Dame Sybil no papel erindo por Sarah Siddons. A peça do sr. Bridie, "The Queen's Comedy", se baseia numa aventura passada no Olimpo, contada na Ilíada. Juno e Jupiter se encontram entre seus imortais, mas as personagens humanas pertencem à época atual. "The Atom Doctor", de Linklater, uma farsa, divertida sobre um impostor moderno, com ligeiras intenções sérias.

REPRESENTAÇÕES ESCOCESAS E INGLESA

Outras apresentações escocesas foram uma peça nova, "A Pearl for James", de Christine Orr, baseada em seu romance "Gentle Eagle" e representada por uma companhia local. Passa-se no reinado de James IV da Escócia, pouco depois do monarca haver desposado Margaret Tudor. A Sociedade Teatral da Universidade de Edimburgo apresentou "King Lear", de "Shakespeare House Theatre" óperas cômicas e baillados escocesas.

O teatro inglês esteve representado pela Companhia Old Vic, em Royal Philharmonic, a Orquestra



Depois de 220 anos, "Bartholomew Fair", de Ben Jonson, foi apresentada no Festival de Edimburgo deste ano. Na foto, Roger Livesey com Nona Dacey.

tamente internacional, Orquestra da França, Dinamarca e Itália, companhias de "ballet" dos Estados Unidos, França e Espanha, e artistas da Bélgica, França, Espanha, Estados Unidos, Alemanha, Austrália, Noruega, Itália e Dinamarca, deliciaram as platéias do Festival, bem como a Royal Philharmonic, a Orquestra

LIVROS nacionais e franceses — Escolares, científicos e literários — LIVRARIA BRIGUIET, Ouvidor, 109. (32755)

EMBALO

MOACYR FELIX DE OLIVEIRA

A árvore que não dá frutos está cheia de enforcados balançando, balançando. Quantos os enforcados!

Vozes na rua lentas formigas vão me comendo Parede branca de minha casa de sombra e mãos vão se cobrindo

Rosa branca, lírio preto balançando, balançando na boca dos enforcados da árvore que não dá frutos

Dei tudo o que tinha aos homens e ao sonho mas era bem pouco e agora perdeu-se

Lírio branco, rosa branca quem me dera a vossa cor! Lírio preto, rosa escura que sabeis de minha dor?

EDIÇÕES CARAVELA LTDA.

EDIFÍCIO ODEON — SALAS 301/7
RUA EMBAIXADOR REGIS DE OLIVEIRA, 70
Entrada pela travessa entre as edificações Odeon e Império
TEL. 42-5976 — CAIXA POSTAL 3651

LIVROS DIDÁTICOS E DICIONÁRIOS

AIMIND — Le Moyen Age, Cr\$ 35,00; BACONNET — Exercices Français, Cr\$ 30,00; Petits Exercices Français, Cr\$ 22,00; BOUSSION — Le Latin accessible à tous, Cr\$ 22,00; BEINARD — Exercices de Prononciation, Cr\$ 8,00; BERTHANT — L'éloquence Attique, Cr\$ 25,00; BERBY — Une Semaine avec..., Cr\$ 30,00; CARPENTIER — L'Anglais Vivant, Cr\$ 50,00; CALVET — Traité d'Analyse Grammaticale et Logique, Cr\$ 30,00; CHEVAILLIER — Les Textes Français, Cr\$ 30,00; FOURNIER — Comment Composer mon devoir Français, Cr\$ 30,00; LEGRAND — Stylistique Française, Cr\$ 27,00; PETITMANGIN — Histoire Sommaire de la Littérature Latine, Cr\$ 30,00; PHILIPPON — Les leçons littéraires de l'Ecole, Cr\$ 30,00; PERPILON — Cours Géographique — Classe de 5ème, Cr\$ 40,00; MEYNER — Cours Géographique — Classe de 6ème, Cr\$ 35,00; RAGON (E) — Grammaire Latine, Cr\$ 30,00; LEVONTE (E) — L'Allemand et l'Allemande par les textes — Classe de 5ème, Cr\$ 40,00; MOSSE (F) — Manuel de L'Anglais de Moyen Age — 2 vol., Cr\$ 80,00; SHARADER — Atlas Classique de la France, Cr\$ 40,00; DECAHONS (E) — Dictionnaire Français-Latin, Cr\$ 30,00; GABRIEL (A) — Dictionnaire Latin-Français, Cr\$ 30,00; GOELZER (H) — Le Latin en Poésie, Cr\$ 50,00; LIAUDE (P) — Dictionnaire Basque-Français et Français-Basque, Cr\$ 125,00 (7 vol.); AUGÉ (C) — Nouveau petit Larousse Illustré, Cr\$ 90,00. (31498)

S E fôsse lícito falar seriamente das ficções poéticas dos antigos no ambiente das sociedades modernas, poder-se-ia dizer, com exatidão, que as mesmas Musas que inspiraram os mais delicados líricos portugueses do Renascimento tinham vindo acolher-se, depois de andarem tanto tempo erradias, na alma contemplativa de um brasileiro do séc. XX.

Os versos desse brasileiro, que timbrava em ser clássico e que se chamou José de Abreu Albano, apareceram há pouco mais de três décadas, quando a música das rimas raras e os europeus da velha escola parnasiana iam já perdendo o seu encanto e o seu prestígio.

Era José Albano natural do Ceará, onde o conheci, mas educara-se nos grandes centros europeus, por onde habitualmente peregrinava, a procurar de certo as emoções que o seu estranho temperamento requeria e que nem a natureza, nem o espírito do Novo Mundo lhe despertavam. Onde quer, porém, que se achasse, não se sentia o poeta à vontade. E' que padecia de um mal para que nos poetas não há remédio: aquela amargura eterna de quem não pode nem quer adaptar-se à vida que tem de viver. Ele próprio o confessava:

Tudo que sinto e padecço
Posso descrever assim:
O prazer não tem começo
e a tristeza não tem fim.

Em 1917 começaram a divulgar-se em Fortaleza algumas produções de Albano, já impressas no estrangeiro desde 1912. Outras foram ainda editadas, no ano seguinte, naquela mesma cidade, onde o poeta permaneceu enquanto durou a guerra europeia. Apenas, contudo, se havia celebrado a paz, a Europa novamente se tranferiu e em Paris veio a falecer, em 1923, sem dúvida só, como sempre quisera viver, e incompreendido.

Parceira que os versos de José Albano, agora enfeitados num só volume (*Rimas de José Albano*, Rio, Pongetti), organizado e prefaciado por Manuel Bandeira, não causaram fora do Ceará impressão igual à que lograram ali, onde eram carinhosamente, lidos, admirados e louvados até pelos que pouco ou nenhum trato tinham com as letras clássicas. No Rio, por exemplo, foram recebidos com tal ou qual frieza, e alguma palavra que sobre eles registou a imprensa longe esteve de exprimir a justiça que ao seu autor se devia. E' natural, com efeito, que os cantos de José Albano, embora dourados, não falem ao coração de toda a gente. O seu lirismo, na essência, é o mesmo lirismo dos primeiros clássicos portugueses. Além disso, a língua que usava Albano era a dos quinhentistas, em geral sem acrescentar palavras ou expressão nova, e os metros que preferia eram também os que haviam preferido os líricos do séc. XVI, principalmente os bucólicos. Tudo isso, realmente, poucos atrativos há de encerrar para o comum dos espíritos formados no século em que estamos. Mas é de ver com que delicadeza e com que talento se assenhoreou o poeta desses elementos para produzir obra de arte! E não será talvez razoável se esquivar a crítica de julgá-lo na posição em que deliberadamente se colocou, alheio ao mundo e às influências literárias do seu tempo, entregue tão somente a dar seiva e forma ao seu ideal artístico. E era incontestavelmente artista quem fazia versos como estes:

TROVAS COM ECO

Debaixo desta alta fronde
Ninguém me ouvirá gemer
Co'a tristeza e desprazer
Que dentro da alma se esconde.

Eco

Onde?

Chorai, olhos meus, chorai,
Que eu não aboio o que sinto;
No coração quase extinto
Quanto tormento me vai!

Eco

Ai!

Eco saudoso e brando,
Que tens compaixão de mim,
Se sabes gemer assim,
Andas acaso pensando?

Eco

Anda.

Dura sorte o Céu te deu,
Mas eu sou mais desgraçado,
Pois quem por ordem do fado
Tem pesar igual ao meu?

Eco

Pu.

Os conhecimentos literários de José Albano, que era poliglota e costumava versejar em várias línguas, iam muito além da medida

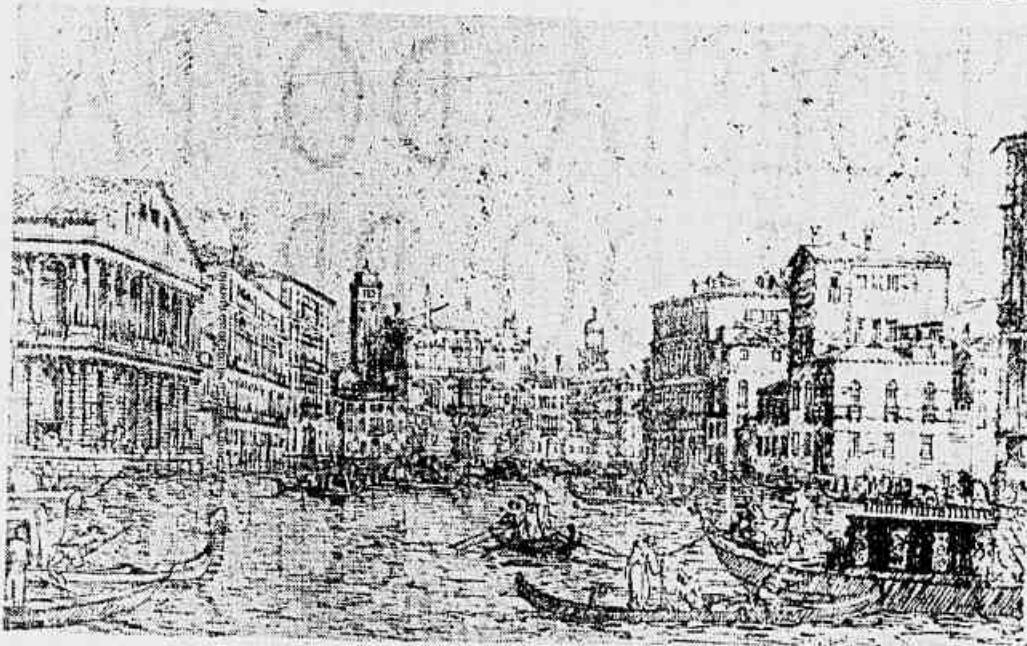
TAPETES

OFICINA ESTEFANO

R. PEDRO AMÉRICO 46
TEL. 25-6643

Lavagem e consertos de tapetes e móveis estofados.

Forram-se apartamentos com passadeiras. Orçamentos sem compromisso. Facilita-se o pagamento. Telefone 25-6643.



ENEZA — Desenho de Antônio Canaletto

UM QUINHENTISTA NO SÉC. XX

CLÓVIS MONTEIRO

vulgar. Entretanto a fidelidade cega à escola clássica nunca lhe permitiu ver com simpatia os autores que a ela não fossem filiados. Não se isentavam do seu desdém nem as figuras mais representativas das modernas literaturas, assim refletiram espírito novo ou novas tendências estéticas. A alguém que lhe pediu certa vez trasladasse para a língua portuguesa um trecho de Rostand, não escondeu o seu espanto e a sua máguia por se ter admitido a possibilidade de ser por ele aceita tal incumbência...

Aclima, contudo, da inclinação para os modelos clássicos estava no poeta o alheamento das paixões terrenas. Quando a palavra Amor, no sentido comum de afeição a alguém, aparece nos seus versos, não expressa mais que um sentimento puramente ideal. Nem sequer as expansões de amor platônico dos sonetos

de Camões, modelo que sempre observou de perto, influíram no seu estro ao ponto de fazê-lo idealizar, como o mestre, um determinado tipo em louvor de quem tirasse harmonias da sua lira. O poeta falava vagamente de sonhos e de esperanças, de ventura e de saudade, de ilusões e de desenganos, mas o que pintava nos seus versos era o estado penoso de uma alma a quem no mundo nada há que seduzia e que sofre e se lamenta num "cativoiro" — a vida. Esse sofrimento sem causa definida e real era o tema preferido por José Albano para as redondilhas e ainda lhe deu matéria para primorosos sonetos decassilábicos:

Poeta fui e do áspeto destino
Senti bem cedo a mão pesada e dura.
Contuei mais tristeza que ventura
E sempre andei errante e peregrino.

Vivi sujeito ao doce destino
Que tanto enganava, mas tão pouco dura.
E inda choro o rigor da sorte escura,
Se nas dores passadas imagino

Porém, como me agora vejo mento
Dos sonhos que sonhava noite e dia
E só com saudades me atormento;

Entendo que não tive outra alegria
Nem nunca outro qualquer contentamento

Senão de ter cantado o que sofria.

Ditoso quem foi sempre desamado
Nem nunca a alma viu pintar-se o gozo
Que lhe promete estado venturoso
Para depois deixá-lo em triste estado.

Já me de todo agora persuado
De que não pode haver brando repouso
E do afeto mais doce e delicioso
Se gera às véses o maior enodo.

ASPIRAÇÃO

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

JÁ não queria a maternal adoração
que afinal nos exaure, e resplandece em pânico,
tampouco o sentimento de um achado precioso
como o de Catarina Kippenberg aos pés de Rilke.

**E não queria o amor, sob distarces tontos
da mesma ninfa desolada no seu ermo
e a constante procura de sêde e não de linta,
e não queria também a simples rosa do sexo,**

**abscôndita, sem nexo, nas hospedarias do vento,
como ainda não quero a amizade acométrica
de almas que se elegeram numa sara radiosa,
imbricamento, talvez? de carências melancólicas.**

**Aspiro antes à fiel indiferença
mas pausada bastante para sustentar a vida
e na sua indiscrição de crueldade e diamante,
capaz de sugerir o fim sem a injustiça dos prêmios.**

Não quero boa sorte nem sonhá-la,
Pois logo passa, apenas se revela,
Com uma dor que outra nenhuma iguala.

Mas quem desconhece benigna estréia,
Se não teve a alegria d'alcançá-la,
Nunca teve o desgosto de perdê-la.

Das formas líricas que em Portugal entraram em voga no séc. XVI não foi o soneto a que José Albano menos cultivou. E' de notar, porém, que os sonetos do vate cearense são quase todos místicos. E ver-se-á, pelas obras primas que abaixo transcrevo, se no gênero se encontrará facilmente quem o supere em nossa língua:

Bem Jesus, amador das almas puras,
Bem Jesus, amador das almas mansas,
De ti vêm as serenais esperanças,
De ti vêm as angelicas doçuras.

Em toda parte vejo que procuras
O pecador ingrato e não descanças,
Para lhe dar as bem-aventuranças
Que os espíritos gozam nas alturas.

A mim, pois, que de máguia destino
E, noite e dia, em lágrimas me banho,
Vem abraçar o meu etéreo destino.

E, terminado este degrêdo estranho,
Tem compaixão de mim, Pastor Divino,
Que não faças uma ovelha ao teu rebanho.

Mata-me, puro Amor, mais docemente,
Para que eu sinta as dores que sentiste
Naquela tua fenebreção e triste
De suplicio implacável e inelmente.

Faze que a dura pena me atormente
E de todo me vença e me conquiste,
Que o peito saudoso não remeste
E o coração emulado lá consente.

E como te amei sempre e sempre te amo,
Deixa-me agora padecer contigo
E depois alcançar o eterno ramo.

E abrindo as asas para o eterno abrigo,
Divino Amor, escuta que eu te chamo,
Divino Amor, espera que eu te siga.

Versejava José Albano, conforme atrás assinala, em várias línguas. Entre as produções que mandou imprimir e lançou a publicidade em 1918, em Fortaleza, figuram quatro sonetos em inglês. Todavia os desvelos consagrados a idiomas estrangeiros, em que se exprimi, falando ou escrevendo, com facilidade e correção, não arrefeceram nele alguma vez o entusiasmo pela língua materna, "em que mel com aroma se misturava", como disse, e cujo "sublime aspecto outros andam d'ornamentos estranhos enebriando". Versejava o poeta vê-la sempre "meiga e pura, naquela singeleza primitiva", e por isso não tolerava a dureza com que a haviam tratado, no seu sentir e no seu entender, certos ávidos que temos na melhor estima e cujos méritos não nos cansamos de apreçoar. As suas idéias neste particular gravaram-se numa peça de excepcional valor — a *Ode à Língua Portuguesa*, da qual, sem recio de enfastiar os leitores, reproduzo em seguida algumas estrofes:

Quanta e quamanha dor me surge e nasce
De nunca ouvir aquela antiga estrofe,
Mas eu fiz que ela aqui se renovasse,
para que o mundo assim pudesse ouvi-lo.

E com todo o poder d'engenho e d'arte
Fui sempre e meo desejo
Ver-te qual te ora vejo — e celebrá-te.

Ah! como assim me enleava e me encantava
Ora chorando e rindo, ora gemendo;
E se te outros olhavam vezes tantas,
Embora solitário eu te deitando;

Eu te detenderei sem ter descanço
E em luta não ingloria
Tu verás que a vitória — e a palma alcanço.

E em pago disto peço que me inspiras
Maior ternura na alma e não na agraça;
Dá-me versos dulcíssimos e rimas
Eternas, peregrinas e suaves!

Dá-me uma voz melodiosa e amena,
Para que noite e dia
Diga a minha alegria — e a minha pena.

E não quero um amor alto e retumbante
Para cantar d'amor ao mundo atento,
Pois não há língua que d'amor não cante,
Mas nenhuma traduz o meu tormento;
Nenhuma se conhece que translate.

Agora tu sômente,
Do coração doente — a saudade.

Poderão, por ventura, portugueses e brasileiros consentir que se esqueça o nome de quem tanto amou e glorificou a língua de Camões? Seria da parte dos primeiros uma ingratidão e dos segundos uma injustiça.

**Louças e
alumínio**

Comprem no

O DRAGÃO
REI DOS BARATEIROS

RUA LARGA, 193
Em frente à Light
Entrega à domicílio

POESIA DO PASSADO E DO PRESENTE

LUIZ SANTA CRUZ

A poesia, com ser tributária dum mundo do espírito que é temporal, tanto nasce do passado como do presente. Por isso, tanto há o poeta que é, de preferência, a abelha que mal colhe o pólen da poesia logo lhe "apura o mel", como há aquele que, ao contrário, armazena nas camadas noturnas do inconsciente de poesia (tão diverso do subconsciente dos instintos), as suas intuições e sensações poéticas, à espera da hora em que poderão ser transformadas em poemas, aflorando a consciência criadora. "O choque da intuição poética — ensina-nos Jacques Maritain — pode ser captado nas profundezas do sujeito e ali permanecer como em estado latente"; ou, então, "após um primeiro deslumbramento" "cair em inércia e reaparecer, mais tarde, na memória espiritual (que é supra tempo), sem nada haver perdido do seu poder de comover e de realização".

Assim, será o poeta do presente, de preferência, a da passado, o T. S. Eliot de "The Boston Evening Transcript", como o de "Lune de Miel"; enquanto o Rimbaud do "Alchimie du Verbe", contemplará, preferentemente, a emergir do seu próprio delírio poético ("A moi — L'histoire d'une de mes folies"). A poesia objetiva do mundo que o havia cercado: "peintures idiotes, desus de porte, décors, toiles de salubres, enseignes enlumineuses populaires".

Como poeta do primeiro estilo — ou poeta do presente — Paul Valéry, no Album de versos antigos, celebrará: "Um fruit de chair se baigne en quelque jeune vesque"; e o Verlaine da segunda linhagem — a dos poetas do passado — nos Poemas Saturnianos, não cessará de chamar: "Souvenir, souvenir, que me veux-tu?".

Mas, enquanto os poetas da primeira espécie, mesmo ao se debruçarem sobre o passado, é para realizar melhor a sua poesia do presente, os poetas da segunda maneira se distinguem entre si, porque apuram um mel colhido ou em passado mais remoto ou em menos remoto.

E eis, leitor, a história que viemos contar: a de três poetas do modernismo brasileiro: o primeiro, a recolher vivências de poesia na remota infância; o segundo, a reatualizar em poemas experiências poéticas da juventude; e o terceiro, um poeta dos mais típicos da poesia do presente, poeta do instante que passa.

Com efeito, ao lhe caírem dos olhos as escamas do sonetista à moda, antiga, o primeiro desses poetas, o sr. Jorge de Lima, despertando para a fase modernista da Descoberta da Terra — de que "Poemas Escolhidos" é o seu grande livro — iria, na verdade, redescobrir o maravilhoso mundo poético de sua infância. E se é no mundo mítico e poético de sua infância, — cantado quase sempre com o próprio vocabulário poético e mítico da infância — se é em "O mundo do menino impossível", que vamos encontrar a primeira fonte de sua poesia modernista — os poemas que se lhe seguiram nada mais fizeram que celebrar ora a geografia física, ora a religiosa, ora a geografia humana da primeira idade do poeta.

A leitura do poema do sr. Manuel Bandeira, "Evoação do Recife", fôra a caudal que arrebitara as comportas em que o sonetista repunha as profundas correntes noturnas da inspiração poética. Dar em diante, o sr. Jorge de Lima cantará a poesia da criança que libertara, com as suas conotações líricas características, a sua psicologia religiosa e nordestina, em todos aqueles poemas que não poderão ser bem entendidos se esvaziados do seu conteúdo mítico e lírico infantil.

Também dessa infância do poeta lhe provém quase todas as suas Mu-

sas. E assim, como Germinal em Max Ernst, reaparece, constantemente, em sua obra, certa jovem, — a primeira Musa da meninice e a primeira pessoa que o poeta vira morta. Fôra a Dinha Laura do romance "A mulher obscura" e é a Musa do "Poema das duas mãozinhas"; a moça que iniciava as crianças do engenho avoengo no mais rudimentar dos catecismos, com aquele seu processo pedagógico, na verdade, muito confiante com o mundo mítico da criança, como ao ensinar o "Pelo Sinal": "A boca da noite, / o Cata-piôhos / rezava baixinho: "Pelo Sinal / da Santa Cruz, / livre-nos Deus, Nosso Senhor".

Tal moça volta à obra do poeta em "Lampada Marinha" do livro "A Túnica inconsútil"; e apesar da inspiração teológica profunda e amadurecida que caracteriza essa obra do sr. Jorge de Lima, lá está ela, transfigurada em verdade e em verdade a mesma jovem morta da infância, tal como a via o menino de União, a sofrer de asma, em noites de insônia e de angústia: "As noites ficarão imensas. / A tristeza das coisas será cada vez mais profunda."

Na sala de visitas de um sobrado do interior provinciano, em Alagoas, lá estava ainda ela, a sua Germinal: "Imóvel, fazed, entretanto, recostada e serena / e tudo ainda está em ti: a mesma boca amarga, os mes-

mos olhos imprecisos, os mesmos cabelos, / de teus inúmeros retratos".



Dez anos mais tarde, ela voltaria, já agora no livro Mira-Cóeli. "Repousa ali, perfeita e casta como se estivesse dormindo, / geométrica-mente envolvida em seu manto talar".

E era a mesma jovem catequista do "Poema das duas mãozinhas",

ensinando a rezar: "Notemos agora entre a prece que a circunda / e as mãos totalmente iluminadas, / que os braços estão ausentes ou ocultos". Pois, na memória do poeta: "A distância entre as tranças mortuárias / e seu braço primitivo volta a começar desde ontem". "E com o rápido parcial umas três horas depois, / a posição a tomar entre Orien e Andrômeda / trouxe-me há séculos fragmentos de sua ausência inquietante: / primeiro a paz que me foi devolvida / e depois a luz que Deus me deu / para vê-la dormir sem fundir-se em matéria".

Outros dez anos decorridos, e no Livro de Sonetos, em dezenas de poesias, esta jovem defunta, ou bela adormecida, vai reaparecer. Assim, no soneto "Essa pavana é para uma defunta" — o seu mais belo poema em toda a obra do poeta: como nos sonetos "Foste na vida luz de âmpara única", "Devolve-me teu hálito, defunta". "Como sombra invasora e transbordada"; e, neste belo soneto de uma trilogia: "E esta angústia de te recompor, traço / a traço, tua boca dolorosa, / fonte que se exauriu, teu rosto escasso, / ô musa angelical e airosa rosa".

Também outra Musa da infância reaparece na obra do sr. Jorge de Lima, se bem com menor frequência que esta bela adormecida; e é a pequena louca que o poeta, menino, vira sob a chuva no Largo da Ma-

triz; é a "Joaquina Maluca" dos Poemas Escolhidos: "Tão suja de vício, / nem sabe o que faz / Tão leve, tão pura, tão limpa de culpa, / nem sabe o que é!". Como em A Túnica inconsútil, é aquela que voltará em "A morte da louca": "Onde andarás, louca, dentro da tempestade? / Se estás mutilada começaste a ser recomposta na grande Unidade".

Certa ave da infância, ferida por um caçador e a se abater na torre da matriz, aparece ainda em A Túnica inconsútil, no belíssimo poema "A ave": "Ninguém sabe de onde viera a estranha ave". / "Era antropomorfia como um anjo e silenciosa / como qualquer poeta". E da geografia da infância do poeta restaria a Serra da Barriga perto de União, como "um pleco misterioso entre as nuvens"; da sua geografia religiosa, na cena do pontífice a tanger a estranha ave, transfigurado e estilizado pelo poeta, — o capelão nas missas dominicais, tangendo as andorinhas avoantes; ou das erendites populares de então: "Quando a eufêntica periódica afogou os trizais alguém disse: — A ave trouxe a enchente".

* * *

Já o segundo poeta da linhagem dos que cantam, de preferência, o passado, — o sr. Joaquim Cardozo, — se não cantará a sua infância, se quase sempre o poeta das vivências de poesia da juventude. Será o Joaquim Cardozo da segunda fase de sua poesia, realizada quase toda ela no Rio de Janeiro e sempre a evocar o Recife e a Província dos anos de mocidade. Como no poema "Imagens do Nordeste", em que estiliza as suas vivências poéticas da juventude: "Paisagem, profundamente", / "Terra crescida, plantada / De muita recordação".

Como revivem o tempo em que o poeta, solitário, vivia em Olinda os poemas "Elegia para os que ficaram na sombra do mar" e "Espumas do mar"; e rememora os dias em que residia em Recife, o poema, "Eram cinco estrelas do mar"; "Eu via a noite chegar / Eu via estrelas luzentes / Erguendo o vôo, subindo / Da superfície do mar".

* * *

Enquanto o poeta Carlos Drummond de Andrade prefere ser a abelha da poesia do presente; em "Política literária", "Poema do jornal", "Cidadezinha qualquer", "Cabaré mineiro", "Outubro 1930", "Sombra das moças em flor" (que de Proust tem apenas a sugestão do título). E no livro Sentimento do Mundo, a "Canção da moça-fantasma de Belo Horizonte", "Morro da Babilônia", "Inocentes do Leblon", "Indecisão do Meyer", "Noturno à janela do apartamento", etc.

E se em A Rosa do Povo, em "Procura de Poesia", formula a sua Arte Poética, dizendo: "Não faças versos sobre acontecimentos", o poeta, como todos os poetas — como o Boileau da carta a Maucroix ou o Valéry do "Fragmento de Narciso", — que não seguem sempre as suas próprias Artes Poéticas, assim o poeta do invencível cotidiano, comporia os poemas, entres outros, "Passagem do Ano", "Retrato de família", "Interpretação de Dezembro", "Notícias", "Visão 944", "Mário de Andrade desce aos Infernos", etc.

Em Novos Poemas, lá estão "Desaparecimento de Luísa Porto", "Notícias de Espanha", "A Federico García Lorca".

Tudo isto não impede, porém, que um poeta do dia de hoje cante, não raro, o passado; ou que um poeta do passado, cante o dia de hoje. Se transbordam as águas, que mal haverá em que rios de leitões paralelos, por algum tempo, corram juntos, ou mesmo, juntos, se lancem ao mar? E se vários são os estilos poéticos, diferentes as experiências poéticas, sem as quais não há poemas, diversas as linhagens de poetas, uma só é a Poesia.

JOHN LOCKE e as idéias inatas

EDMUNDO MONIZ



A história nos ensina que, muitas vezes, uma ideia filosófica, mesmo quando tem os premissos reais, consegue se impor, em sua época, alcançando um sucesso esmagador. A reação, porém, não tarda em manifestar-se, e acontece o inevitável. A ideia inovadora é considerada uma extravagância, ou mesmo um despropósito, só tendo em si qualidades detestáveis e condenáveis. Contra ela se move a campanha do descrédito, quando não se procura extingui-la por meio do silêncio. A ideia, todavia, não se resigna a permanecer sufocada. E um belo dia, quando menos se espera, ela surge, novamente, à luz do sol, aqui, esplendorosa, persuasiva, cheia de saúde e de vida. Começa então a sua linha ascendente. Torna-se inútil o furor dos que procuram combatê-la a destemida. E a velha história: a vitória final cabe sempre a verdade.

Eramos, na renascença, sustentou que as ideias e o comportamento dos homens eram produtos das condições sociológicas, negando, desta forma, a teoria das qualidades inatas no terreno psicológico. Mas o ponto de vista da famosa humanista foi apenas superficialmente enunciado. A John Locke e que pertence a glória imperecível de ter introduzido, na ciência, a doutrina de que não existe, absolutamente, ideias, princípios ou noções inatas no espírito do homem.

Esta concepção exposta minuciosamente veio trazer uma verdadeira revolução filosófica. O homem não era bom nem mau ao nascer. Era um produto do meio. Suas qualidades e seus defeitos não advinham de predisposições inatas, mas adquiridas no decorrer da existência. Portanto, não se tornava necessário tentar simplesmente corrigir este ou aquele indivíduo que se tornava perigoso à coletividade, mas criar con-

dições tais que impedissem a gênese, o desenvolvimento e a manifestação dos sentimentos e dos atos condenáveis.

Assim pensava John Locke e, desta forma, procurava, na realidade, dar um golpe mortal na falsa teoria, profundamente reacionária, de que se pode avaliar o indivíduo pelo berço em que nasceu. Para Locke, os homens eram todos iguais, descerdessem de nobres ou de plebeus.

"A natureza — diz Locke — põe no homem o desejo de felicidade e a aversão ao sofrimento; estes são, na realidade, princípios práticos inatos os quais (como princípios práticos) devem fazê-lo operar constantemente e influenciar todas as nossas ações sem cessar. Estes princípios podem ser observados em todas as pessoas, em todas as idades, firmes e universais, mas são apenas inclinações do apetite do bem, não impressões de verdade no entendimento".

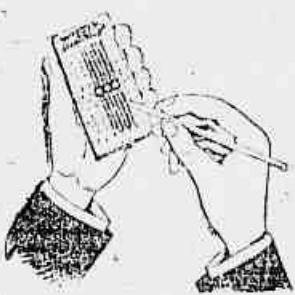
Para Locke o que existe de inato, no

homem, são sensações e percepções agradáveis e desagradáveis. Mas estas percepções do agradável ou do desagradável não são de forma nenhuma absolutas, variando de indivíduo para indivíduo, como estando sujeitas aos seus próprios interesses. "A virtude — escreve Locke — é geralmente aprovada não porque é inata, mas porque é proveitosa". E o grande pensador inglês demonstra, habilmente, que "as ações do homem convêm-no de que as regras da virtude não são o seu princípio interno, "já que seria" estranho e pouco razoável princípios morais que só sejam contemplativos". "As ações do homem devem ser consideradas como a melhor expressão de seus sentimentos".

E' claro que Locke foi negado e combatido em virtude do caráter materialista de suas concepções, não só pela filosofia oficial de seu tempo como também pela reação que, mais tarde, se formou exclusivamente contra ele. Locke foi, sem dúvida, um precursor dos enciclopedistas, e suas ideias poderosamente contribuíram para os sucessos tempestuosos da independência americana e da revolução francesa que se processaram mais de meio século depois do seu morte.

Apesar disso, no século XIX, a filosofia de Locke foi amplamente discutida e condenada. Ainda hoje, por mais estranho que pareça, as suas ideias são aceitas com certas reticências. Negando o caráter inato das ideias no homem, John Locke trouxe, sem dúvida, uma das maiores contribuições científicas ao pensamento humano. Atualmente todo o movimento construtivo da psicologia moderna se processa na base desse princípio que, no começo foi bem aceito e negado mais tarde com todo o vigor apesar de exposto maravilhosamente pelo gênio de John Locke.

CALCULADORA DE BOLSO



SOMA — SUBTRAÍ
MULTIPLICA — DIVIDE

Cr\$ 85,00

MANEJO FACILÍMO — EXATIDÃO
ABSOLUTA — GRANDE DURABILIDADE — CAPACIDADE ATE

Cr\$ 999.000,00

ACONDIÇÃOADA EM ELEGANTE
ESTOJO DE CUIRADO

Distribuidores:

"NOVIDADES ECLIPSE"

Av. Franklin Roosevelt, 126, 10.º,

Ss. 1008/9 — Esp. Castelo.

RIO

CITE O CÓDIGO CM-02-6
E ENVIAREMOS PELO REEMBOLSO POSTAL, LIVRE DE

DESPESAS

Acetamos Representantes

(51401)

CIA. DE SEGUROS "GARANTIA INDUSTRIAL PAULISTA"

Sede: S. PAULO

RUA LIBERO BADARÓ, 152

5º andar (Ed. Britania)



FUNDADA EM 1924

FOGO — ACIDENTES DO TRABALHO — TRANSPORTES TERRESTRES E MARÍTIMOS — ACID. PESSOAIS

Sucursal: Rio de Janeiro — Rua São José 85 - 4.º Fone: 22-1033 - End. Teleg.: "GIP".

DIRETORIA:

Dr. Nelson Libero — Presidente

Dr. Renato de Andrade Santos — Vice-Presidente

Tobias Cardoso — Diretor-Secretário

Velsirio Martins Fontes — Dir.-Comercial

O CINEMA E A DIVINA TRAGÉDIA

LUIZ ALIPIO DE BARROS

Um belo dia, ainda quando o cinema engalinhava, lá pelo ano de 1897, M. Léar fazia sua

Passion de Crist, primeiro filme religioso que se fez na Europa, usando para isso um aparelho de sua construção, que era uma imitação do de Lumière. A película, realizada com a colaboração de Georges-Michel Coissac, que fez a fotografia, e de atores improvisados, resultou dispendiosa e sem sucesso. Anos depois, o próprio Coissac lembrava com horror a catástrofe cinematográfica que havia ajudado a confeccionar, enquanto outros assinalavam o engrandecido momento da estrela que guiava os três Reis Magos balançando, presa a um arame. Ninguém deixou de reconhecer, no entanto, o grande êxito comercial da película.

No mesmo ano de 1897, em setembro, Lumière mandava rodar a sua *Paixão*, na aldeia boêmia de Horitz, onde se fazia, cada ano, uma reprodução das representações da Vida, Paixão e Morte de Jesus Cristo, em estilo similar aos famosíssimos espetáculos de Oberammergau. O filme teve treze cenas ou quadros (como se chamava na época), de dezessete metros cada um, o que dava um total de 221 metros. William Freeman, representante de Lumière em Nova York, propôs, então, a Richard G. Hollaman, proprietário do Eden Musée — galeria de figuras de cera — a aquisição, por 10 mil dólares, da exclusividade da película para os Estados Unidos. Na ocasião do oferecimento, o filme ainda não estava terminado, e Hollaman recusou a proposta, por considerá-la exagerada. Os direitos de exclusividade foram, então, adquiridos pelos empresários teatrais Marc Klaw e Abraham Erlanger.

Quando Hollaman soube da transação, decidiu imediatamente entrar na concorrência. Sua idéia consistiu em nada menos do que realizar uma nova *Paixão*, simulando com decorações e atores teatrais a veracidade de Oberammergau. Homem tremendamente objetivo e corajoso, Hollaman pôs mãos à obra, e no terraço do edifício Grand Central Palace, na Lexington Avenue, rodou seu filme. L. J. Vincent, velho diretor de cena, responsabilizou-se pela direção, e a fotografia ficou a cargo do operador inglês William Paley, que manejava um aparelho de sua construção, como sempre feito à imagem e semelhança do de Lumière. No dia 30 de janeiro de 1898 a fita foi lançada, e a publicidade anunciava que a *Passion Play* era um documento das representações de Oberammergau, e assim todos a admitiram. Hollaman era um comerciante por demais esperto e não teve escrúpulos em fazer passar gato por lebre. O filme alcançou um sucesso tremendo, e o público, entusiasmado, não deu nenhuma importância à prova da fraude publicada pelo *New York Herald*, logo depois do lançamento da película. O jornal, refutando Hollaman, publicou a sensacional notícia de que a última representação de Oberammergau havia sido realizada em 1890, época em que o cinema andava ainda no idealismo e nas experiências dos seus entusiastas.

A Divina Tragedia passou, então, a servir como excelente tema para os produtores. O público aceitava, emocionado, o drama de Jesus da Galiléia, e pagava para assisti-lo, e enchia os locais dos espetáculos. O filme de Hollaman teve um êxito invulgar; um sem número de cópias foram vendidas imediatamente, à razão de 850 dólares cada. O negócio era rentoso. Valia a pena tentá-lo. Assim pensou Sigmund Lubin, naturalmente, pois ainda em 1898 ele realizava, em Filadélfia, outra *Passion Play*. O filme marcou êxito, também, e na obsessão dos lucros magníficos, o realizador nem prestou atenção aos detalhes monstruosos ou ridículos de sua película. Em um dos dias de filmagem houve um vendaval, e a decoração recebeu alguns buracos enormes. Para um homem como Lubin não era preciso que se perdesse tempo remendando as enormes falhas na decoração. Filmmakers assim mesmo. E o resultado foi que na película o espectador podia ver, através dos buracos, edifícios de cinco e seis andares com as janelas apinhadas de curiosos.

Outras películas, focalizando a vida do Nazareno, foram feitas nos primeiros tempos do cinema. Alguns realizadores devem ter procurado o tema sagrado por espírito religioso, talvez; outros, no entanto, e parece que deste lado ficou a maioria, encaram a situação pelo ponto de vista comercial. Era o Comércio buscando estabelecer seu domínio sobre a nova Arte, e os hoje todo-poderosos centros industriais do cinema-

grafia mundial tiveram de fato excelentes precursores.

O maior filme sacro dos primeiros anos, no entanto, coube a Ferdinand Zecca, notável realizador da Pathé. O famoso cineasta, depois de uma série de trabalhos, resolveu levar para a tela a Divina Tragedia. Em 1902, fazia Zecca a versão mais completa até então da história de Cristo. A sua *La Vie et la Passion de Jesus-Crist*, com seus dezoito quadros, era a obra mais extensa que se co-

Jesus-Crist escreveu o historiador Fernández Cuenca, na sua *História del Cine*: "A técnica da Paixão, de Zecca, em suas duas versões, é quase a mesma: uma técnica de estudada simplicidade, procurando a beleza na composição, inspirada às vezes nos pintores primitivos". Seja como for, a película de Zecca alcançou um nível artístico insofismável para a época, e pertence, sem dúvida alguma, à História do Cinema.

Seguindo o exemplo da Pathé, a

película, precedendo o gordo e moderno Alfred Hitchcock, fez uma pontinha no filme: ele foi o cego curado por Jesus ante as muralhas de Jericó.

The King of Kings (O Rei dos Reis), foi também — como é do feitio de Cecil B. DeMille — um filme espetacular. DeMille havia feito, quatro anos antes, em 1923, um grandioso *The Ten Commandments* (Os dez mandamentos), filme que iniciava sua série bíblica; *O Rei dos*



MIGUEL ÂNGELO, "A Sagrada Família" (com a moldura original)

nhecia até o momento. Mas Zecca não se sentiu satisfeito, e entre 1903 e 1904 lançou Pathé mais 10 quadros para intercalar nos dezoito já conhecidos. Ferdinand Zecca estava entusiasmado com sua obra, realizada com a colaboração inestimável de Lucien Nonguet; o que o atraía, não era apenas o notável êxito comercial da película no mundo inteiro; havia também o entusiasmo artístico e religioso. O entusiasmo era tanto que o cineasta resolveu aumentar o seu filme, e em 1905 adicionava a ele mais alguns quadros, enquanto refazia outros que não lhe satisfaziam mais. Entre os novos quadros deve-se destacar, além da cena da ressurreição de Lázaro, os seguintes: *Jesus Caminhando Sobre as Águas*, *A Transfiguração* e *A Aparição do Espírito Santo*. Assim, o filme ficou com um total de trinta e um quadros e cerca de trezentos metros.

Mas Zecca era exigente, e em 1907, contando com a ajuda de seus velhos colaboradores, principalmente de Nonguet e do espanhol Segundo de Chomón, que manejava a câmera desta vez, fez uma nova versão de seu mais famoso filme. O novo filme era uma reprodução fiel dos quadros que compunham o original. Esmerilhado e consciente de seu trabalho, Zecca havia observado, na primeira versão completa de seu filme, uma sensível diferença entre os quadros realizados, por etapas, no espaço de três anos. A técnica cinematográfica sofrera neste período de tempo uma evolução assombrosa, e o filme, como estava, ficava muito a desfejar a um verdadeiro cineasta como o era Zecca.

Sobre o *La Vie et la Passion de*

Gaumont também fez a sua *Vie du Crist* nos fins de 1905. O filme, realizado por Victorin Jasset, era composto de 25 quadros e tinha a duração de trinta e cinco minutos. Havia na película de Jasset um notável sentido de grandiosidade; não lhe faltavam as ricas e fartas decorações. Jasset possuía sensibilidade artística, e procurou dar a seu filme uma planificação e um desenvolvimento, o que não era comum na época.

Depois dos bem cuidados filmes da Pathé e da Gaumont, o que se fez de mais importante no gênero, até nossos dias, foram os seguintes filmes: *From the Manger to the Cross*, *The King of Kings*, *Golgotha*, e o episódio da vida de Cristo do *Intolerância*, de David W. Griffith. Como pretendemos focalizar neste trabalho apenas os filmes que apresentaram a Vida, Paixão e Morte de Cristo, não nos deteremos naqueles que, como *Judith of Bethulia*, de Griffith, e *Ben-Hur*, de Fred Niblo, mostram o drama do Nazareno somente em função da história que narram.

From the Manger to the Cross (Da Mangedoura à Cruz), realizado por Sidney Oleott em 1911, fez com que as câmeras norte-americanas se transportassem para a Terra Santa. O filme teve todos os seus exteriores filmados na Palestina, e marcou, naquela época, um espetacular sucesso de bilheteria. Custando cerca de 35 mil dólares, *From the Manger to the Cross* teve uma receita de quase um milhão. O ator R. Henderson Bland interpretou o Salvador, e Alice Hollister foi Maria Magdala. O próprio Oleott, diretor da

Reis era a continuação da série, aumentada mais tarde, já no falado, com *The Sign of the Cross* (O Sinal da Cruz), *The Crusaders* (As Cruzadas) e mais recentemente com *Sanson and Delilah* (Sansão e Dalila).

O Rei dos Reis foi, em verdade, um dos melhores filmes do fecundíssimo e dispendioso DeMille. Havia na película um bem cuidado senso de composição, e o ator H. B. Warner tornou-se inesquecível na bela interpretação do Nazareno. Mais importante do que *O Rei dos Reis*, sob o ponto de vista artístico, é, no entanto, *Golgotha* (1934), de Julien Duvivier.

De fato, em que pese a opinião contrária de um sem número de críticos, *Golgotha* possui aspectos que o recomendam como a melhor versão cinematográfica da vida de Cristo até hoje feita. O filme não chega a ser um grande filme, mas é um bom filme; néle, Duvivier, sem alcançar sua plenitude, usa os seus magníficos conhecimentos de cinema. Há na película um ótimo emprego da elipse, apresentando o filme, principalmente na sua primeira meia hora, um ritmo brilhante, um notável senso nos cortes e na montagem, e belos efeitos plásticos. Além do mais, Duvivier, ao contrário dos realizadores que até então haviam filmado a história de Cristo, enfocou o mistério na sua totalidade, incidindo sobre todos seus aspectos. Não ficou, o cineasta francês, apenas na apresentação plástica dos episódios mais significativos da vida do Salvador; procurou penetrar no drama interior dos personagens da maior página da História Sagrada, principalmente de Jesus Cristo, e, em

mente não conseguiu resultados surpreendentes porque Robert Le Vigan, intérprete do Mestre, foi um ator frio e insensível para o papel. O mesmo aconteceu com Jean Gabin, deslocado como o "Pilatos". Somente Harry Baur manteve uma interpretação equilibrada como "Herodes".

O grande filme da Paixão, porém, ainda não foi feito. Agora, resta esperar pelo aparecimento de *A Divina Tragedia*, o espetaculoso e grandiloquente filme que está sendo preparado com vistas a se tornar a mais monumental versão fílmica da história de Cristo. Há muita expectativa em torno da película, e os preparativos, segundo informa Leslie Lieber, em artigo publicado em Nova York, refletem o desejo dos realizadores de fazer mesmo uma coisa descomunal. Um dos aspectos mais curiosos que os produtores pretendem dar ao filme é o caráter internacional. A rodagem, segundo se anuncia, está sendo feita na Itália, na França e em Israel, sendo a gravação realizada simultaneamente em inglês, francês, espanhol e possivelmente em árabe, tendo sido planeadas, além do mais, duas versões em língua inglesa, para que "os americanos não estranhem o sotaque dos ingleses e vice-versa". Haverá também uma filmagem completa da história onde a figura de Cristo não aparece, para os que não fazem questão de ver na tela o Salvador.

O filme, que será parcialmente subvencionado através de subscrição popular, não se restringirá apenas a recapitular o drama histórico tal como ele está nas páginas do Evangelho; procurará também descrever "a ressonante influência da conduta e das palavras de Cristo na vida diária das pessoas que nos cercam, e apresentará, de maneira simples e reverente, o drama da Paixão de Cristo visto contra o fundo tumultuoso da era atômica". É uma vez que milhões de pessoas de credos diferentes verão o filme, "cada cena e cada palavra do mesmo foram submetidas ao estudo dos mais conhecidos teólogos de França, Suíça, Itália e Estados Unidos; o conceito foi inteiramente aprovado por representantes do clero cristão, judeu e muçulmano".

Os maiores responsáveis pela realização da película são Georges La Grandière e o famoso cineasta Abel Gance, aquele genial Gance que deu ao cinema francês os magníficos *La Roue* e *Napoléon*. Será esta uma ótima oportunidade para que o cineasta, julgado como decadente, reabilite-se. Animado pela grandeza espiritual de seu trabalho, fortalecido pelo fé religiosa, Gance pretende realizar sua obra máxima. Ele usará no filme o seu conhecido processo da tela tripla, e espera também tirar do som efeitos surpreendentes.

Quanto a Georges La Grandière, está, por sua vez, imbuído de poderoso espírito religioso. "Este filme", — disse ele — "se Deus assim quiser, será ao mesmo tempo uma obra humilde e conmovedora".

A bíblia cinematográfica do futuro será ser feita nos moldes das catédrais da antiguidade: os fiéis trarão suas pedras e trabalharão no anonimato. No lançamento oficial da película não haverá apresentação do autor, do produtor ou do personagem que encarna a figura de Cristo. E referindo-se ao intérprete de Cristo, que ficará no anonimato: "Sentimos que o candidato para o papel de Cristo deveria julgar-se incapaz de representá-lo na tela. Se ele se sentisse capaz e à altura, teríamos eliminado como indigno do papel".

CLUBE DO CONTO

AV. NILO PRECÂNIA, 23 - SOBRERLOIA

RIO

Direção Técnica de

CONSTANTINO PALEOLOGO

Tornou-se hoje mesmo um dos sócios do CLUBE DO CONTO, pedindo sua inscrição pelo formulário 23-306 ou escrevendo para o endereço acima. Mediante o pagamento da quantia de 100 cruzeiros, você receberá imediatamente em sua casa 24 contos, nos mais famosos da literatura universal, ilustrados em papel de primeira qualidade, com 200 páginas e 44 belas ilustrações, constituindo o primeiro volume completo do Clube, que nenhuma biblioteca tem à venda. Além disso você receberá, a partir deste mês e até fevereiro do próximo ano, um novo conto LADA SETE DIAS, para formar o segundo volume de uma das mais notáveis antologias até hoje publicadas no mundo inteiro.

Expedientes de 12 nacionalidades e centos de todos os continentes.

Assinaturas para o CLUBE DO CONTO, com o endereço de sua casa, devem ser enviadas para o endereço acima, sob o número 23-306.

UM ASPECTO DE STEVENSON

SYLVIO NEVES



ROBERT LOUIS STEVENSON

SOMENTE de algum tempo a esta parte, voltou-se a crítica com vivo interesse para a obra de Robert Louis Stevenson, esse contador de histórias, tão diferente de tantos outros, embora consagrados escritores. Esse "revival" se explica, uma vez que os exegetas da literatura começaram a encontrar na produção do escritor inglês, cujo centenário de nascimento celebramos a 13 de novembro deste ano, material trabalhado com fino gosto, com extraordinária acuidade artística e sobretudo com espírito disciplinado de quem só aprecia a espontaneidade na ficção quando não sacrifica a forma e as belezas do seu próprio conteúdo. A crítica encontrou em Stevenson campo fértil para estudo, análises, perquirições: e não podia deixar de ser assim, dado que o ficcionista produzia bastante, o poeta não fora pobre, nem o ensaísta, tampouco o amante da arte de escrever cartas. Mas toda essa bagagem acabou por confundir alguns, e o homem em si, aquela figura singular que vai acabar seus dias em uma ilha dos Mares do Sul, venerado pelos locais que em sua linguagem primitiva o haviam rebatizado com o nome de Tustitla, isto é, o "contador de histórias", ficou um pouco distante de sua grande obra, o homem com seus queixumes, suas alegrias comuns, seus eternos rascos de generosidade e solidariedade, que fazia confidências ao papel, e que durante anos não expulsara de si as influências de Spencer.

Embora J. A. Stewart, em sua excelente biografia, publicada em 1924, aproxime ao máximo o homem do escritor, e delineie até mesmo os caminhos para a crítica, o fato é que esta não dispensou atenção para com alguns aspectos do homem-escritor. Um deles é o que diz respeito a Robert Louis Stevenson como eminente cultuador do gênero epistolar, mas sem qualquer pretensão literária, mas tão somente para satisfazer aquela imensa capacidade de querer e estimar e de, através dos atos mais simples de vida, testemunhar ao próximo o quanto a existência de todos o interessava e o quanto prezava essa conversa a distância não apenas com os amigos e íntimos, mas com os simples conhecidos e até estranhos. Robert Louis Stevenson tomado através de sua correspondência se nos afigura um escritor diferente e por ele o homem retoma a sua posição real, posição que não quis emprestar a qualquer de suas personagens. Nestas podemos encontrar algumas idéias de Robert Louis Stevenson, até mesmo a sua "heterodoxia", mas o homem em si, na sua essência talvez apenas, no espírito de aventura de algumas de suas criações. De resto não poderia ser de outra maneira, para quem afirmava em uma de suas cartas a J. M. Barrie que "the actual is not the true", querendo mesmo dizer com isso que "a verdade do fato não é necessariamente a verdade em arte". Logo não sentiria ser honesto a si mesmo meter-se na capa de qualquer personagem, porque a arte para Stevenson era ofício dos mais puros e sagrados, e a sua correspondência com Henry James nos dá conta precisa de como encarava a literatura coisa séria e a técnica da ficção algo que merecia cogitação diária.

Essas realidades do artista temo-

las em sua obra; as do homem em sua correspondência editada por Sidney Colvin, em quatro volumes. A medida que temos e releemos essas cartas, escritas no período de 1868 a 1894, de diferentes lugares, e para diferentes pessoas, observamos que malgrado os arruinhos da imaginação e os momentos da sensibilidade, Stevenson permaneceu fiel aos seus ideais e aos conceitos que nele haviam se

fixado desde cedo em matéria filosófica, política e literária. E tanto assim que a luta que suportou contra a pobreza e a doença não lhe modificou o caráter, para o tornar por acaso mau, intolerante ou egoísta. Nem mesmo a descrença o fez um homem desinteressado do mundo, e com bondade, e lá em Valhalla (Samoa), nos Mares do Sul, podia escre-

ver a William Morris, de forma tão significativa e a se revelar por completo:

"A plea from a place so distant should have some weight, and from a heart so grateful should have some address."

For surely, Master, that tongue that we write, and that you have illustrated so nobly, is yet alive. She has her rights and laws, and is our mother, our queen, and our instrument. Now in that living tongue "where" has one sense, "whereas" another. In the "Heathslayings Story", p. 241, line 13, it bears one of its ordinary senses. Elsewhere and usually through the two volumes, which is all that has yet reached me of this entrancing publication, "whereas" is made to figure for "where".

Sua última carta datada de 1894, escrita dois dias antes de sua morte, enviada a Edmund Gosse, parece rematar bem o retrato desse homem, tantos anos torturado pela doença, a andar de pouso em pouso. E' então a dizer agradecido do livro recebido com dedicatória e do próximo fim, em uma tranquilidade de espantar:

"Well, my dear Gosse, here's wishing you all health and prosperity as well as to the mistress and the pair. May you live long, since it seems as if you would continue to enjoy life. May you write many more books as good as this one — only there's one thing impossible, you can never write another dedication that can give the same pleasure to the vanished

Tustitla".

Mas, é mister que nos aproximemos ainda mais de Stevenson já não mais através de sua correspondência ou de suas obras, mas através das cartas de sua esposa endereçadas à sua irmã Jane Balfour ("From Saranac to the Marquesas and Beyond") e das que escreveu

no período de 1891-1895 ("Letters From Samoa") a constituir o melhor de compreensão em torno da vida do artista, dos percalços do homem, que sofria, mas repousava junto de um espírito que olhava o mundo com a mais fina sensibilidade, por vezes com alacridade. Da vida íntima, desse cotidiano, desses ângulos domésticos é que devemos focar parte da obra de arte de Stevenson, pois a influência desse meio ambiente foi ponderável em seu espírito criador, espírito disciplinado pela compreensão do ofício do artista, mas sacudido pelos arranços de uma imaginação poderosa e de uma inquietude sem limites. E só em um ponto essa vida simples desde o começo não envolveu sua obra, e aquela que diz respeito à frugalidade, posto que esta porca emoções, sensações variadas, embora não através a linha do comediante artístico. Mas a poesia de sua ficção deflui de toda essa vida em que, se havia agitações, temores e sofrimentos, havia também as horas quietas, de uma paz fecunda e permanente. Não fora isso, não escreveria aquela balada "Christ-mas at Sea", em que revela

"All that I could think of, in the [darkness and the cold. Was just that I was leaving home and my folks were growing old".

Dessa correspondência, que pode ser considerado o seu "note book", podemos ver Stevenson, o mesmo da "Treasure Island", "o livro para todas as idades", o incomparável artista de "The Master of Ballantrae", ou "The Wrecker" ou de "The Beach of Falesa".

Esse narrador diferente, que como Kipling sentia alma as emoções mais vivas da terra e delas um vivido sentimento pátrio extraía, não deixou obra tão grande como Dickens e outros, mas o que deixou é algo de permanente a poder servir hoje de modelo a escritores, sobretudo aqueles que procuram tornar a obra literária um contínuo esforço de aprimoramento no seu conteúdo e forma; e não houve exagero de Hugh Walker ao afirmar que "his achievements are remarkable in bulk as well as in quality".

Ao se aproximar o centenário de sua morte, do artista muito não dizer, mas ainda as palavras de Henley são a melhor coisa: "Stevenson was of his essence what the French call 'personnel'". E com isso o seu amigo dos tempos de Edinburgo, definia o homem, seu estilo e arte. De fato, ninguém mais pessoal do que esse escritor que o amigo retratou em verso perfeito como este:

"Thin legged, thin chested, slight unspeakably".

Robert Louis Stevenson vai sendo lido, e relido pelas novas gerações, e os espíritos mais voltados as letras parecem querer na hora que passa, reencontrar aquele esqualido sujeito que sempre pretendeu e seguiu na ficção o caminho mais puro, mais honesto e mais digno.

E' pelo menos um consolo.

"Lembraivos de 37"

● No momento em que o sr. Getúlio Vargas acena para os brasileiros com uma edição aperfeiçoada do Estado Novo, é conveniente que os escritores refresquem a memória sobre o que foi esse período para a liberdade da criação artística no país.

Lembrem-se, por exemplo de que, na capital da República, para atender aos interesses da ditadura, que reprovava qualquer manifestação literária não titulada pelo Dip. a Prefeitura mandou retirar das bibliotecas escolares os seguintes livros (vide revista "Sombra", n.º 41, abril de 1945):

"As mil e uma noites", de Cecília Meireles; "Memórias" de Humberto de Campos; "Novos caminhos e novos fins", de Fernando de Azevedo; "Lendas da casa branca", de Leila Leonards; "Em marcha para a democracia", de Anísio Teixeira; "Descoberta do mundo", de Matilde e Jorge Amado.

Tiveram também que ser proscritos os livros de Monteiro Lobato, que as crianças adoravam: "Emília no país da gramática", "Reinvenções de Narizinho", "História das invenções", "A história do mundo para crianças", "O sael", "Viagem ao céu", "Aritmética de Emília", "Fábulas", "Gaçadas do Pedrinho", "A menina do narizinho arrebitado", "O poço do Visconde", "Peter Pan". (Com referência a Monteiro Lobato, não esquecer que ele também foi parar na cadeia, por haver ousado afirmar que o Brasil tem petróleo).

Até Mark Twain

● Não ficou reduzida aos autores nacionais a medida policial das autoridades getulianas. A ordem de proibição abrangia escritores estrangeiros, que jamais sonharam em combater o sr. Getúlio Vargas.

Assim é que foram expulsas das bibliotecas, onde a juventude costumava lê-las, as obras a seguir indicadas:

"Alice no país dos espelhos", de

Lewis Carroll; "Aventuras de Tom Sawyer", de Mark Twain; "Raptado", de Robert Louis Stevenson; "A vingança do iroquês", de Emilio Salgari; a série de Tarzan, de Bour-rogis; "Os bichos da África", de Kurt Gregorius; "Minhas aventuras pela Europa", de Carlitos...

Meditem nesta relação e imaginem o que não seria, para a criação literária, um novo governo Getúlio Vargas.

Candidatos escritores

● Vai acesa a batalha dos cartazes e dos slogans, com que os candidatos disputam as preferências do eleitorado.

Muitos escritores se candidataram, mas até hoje não conseguiram trazer um aspecto novo à propaganda. Esta ainda é dirigida pelos técnicos eleitorais, que sabem, ou presumem saber, quais os pontos sensíveis da alma popular.

Certamente, nenhum dos escritores que aspiram a cadeiras de vereador ou de deputado se lembraria de indicar sua qualidade de intelectual, para atrair o eleitorado. A lite-

ratura no Brasil tem ainda público tão reduzido, que a indicação não arrastaria muitos votos. Dir-se-ia que o candidato não é escritor, ou que é candidato "apesar de" escritor.

Mesmo assim, Oswald de Andrade despertou comentários em São Paulo fazendo publicar nos jornais uma frase mais ou menos assim: "O voto é secreto. Prometa a quem quiser, mas vote em Oswald de Andrade para deputado federal".

Num pequeno artigo publicado há pouco, o autor de "Serafim Ponte Grande" esclareceu o sentido do seu slogan. Não recomendava ao eleitor uma conduta hipócrita. Apontava justamente a chaga do nosso sistema de votar, que é a falta de consciência, de convicção e de sentimento de compromisso do eleitor. Prometendo o seu voto a qualquer um, o eleitor acaba muitas vezes votando sem estudo nem exame, na primeira cédula que encontra junto à urna. O que Oswald quer é que, prometendo ou não, o cidadão escolha conscientemente.

E' uma maneira um tanto paradoxal de chegar a esse resultado, mas chama a atenção mais do que as outras — explica o romancista.

LOTAÇÃO

História de uma escultura

● Bruno Giorgi fez uma "Santa Escolástica" para certa igreja do Recife, como encomenda. Foi reusada.

Então Bruno Giorgi mandou sua estátua para o Museu do Vaticano, em Roma. Foi aceita.

Um escritor na administração

● Orlando de Carvalho, colaborador deste suplemento, professor e autor de vários livros sobre direito e problemas sociais, passou a ocupar a Secretaria da Educação de Minas, no governo Milton Campos. A nomeação foi bem recebida, pois se trata de um intelectual verdadeiramente dinâmico, e versado nos problemas do ensino público.

O novo titular começou mesmo sua carreira naquela Secretaria, há 23 anos. E no seu discurso de posse,

Os quatro big

● "Num raio de vinte léguas, num espaço de vinte anos, nasceram os quatro primeiros poetas brasileiros do século passado", escreveu Joaquim Norberto, falecido em 1891.

De fato, a coincidência é digna de nota: Cláudio Manuel da Costa nasceu em Ribeirão do Carmo, no ano de 1729; Santa Rita Durão, em Inficionado, 1737; Basílio da Gama, em São José del Rei, 1740; e Manuel Inácio da Silva Alvarenga em 1749, Vila Rica.

Os poetas continuam a nascer em datas muito próximas umas das outras, mas já não se concentram em áreas geográficas, como fizeram os mineiros do século XVIII.

Opiniões sobre o romance

● Segundo Georges Bernanos, o verdadeiro romance não é senão a interpretação desajeitada de um sonho, um modo de defendê-lo contra o real, de vingá-lo do real.

Para a inglesa Rosamond Lehman, a função do romancista consiste em permanecer permeável, aberto, recebendo por todos os sentidos e facultades as coisas, e retransmitindo-as num estado... — como dizê-lo? — bastante paradoxal, com o espírito ao mesmo tempo repleto de dúvidas e de convicção.

A um repórter que lhe perguntava como conseguia dar tamanha impressão de verdade nas suas descrições de personagens e de conflitos íntimos, o romancista sueco Gustaf Berwald respondeu singelamente: — Eu minto.



OS POETAS BRASILEIROS E A PRIMAVERA

PRIMAVERA

OLAVO BILAC

Ah! quem nos dera que isto, como outrora,
Inda nos comovesse! Ah! quem nos dera
Que inda junto pudéssemos agora
Ver o desabrochar da primavera!

Saímos com os pássaros e a aurora,
E, no chão, sôbre os troncos cheios de hera,
Sentavas-te sorrindo, de hora em hora:
"Beijemo-nos! amemo-nos! espera!"

E esse corpo de rosa rescendia,
E aos meus beijos de fogo palpitava,
Alquebrado de amor e de cansaço...

A alma da terra gorgoeava e ria...
Nascia a primavera... E eu te levava,
Primavera de carne, pelo braço!

("Alma Inquieta")

Primavera

DOMINGOS CALDAS BARBOSA

Já lá vem a Primavera,
Mostra o rosto animador;
Vem na sua companhia
O suave, e meigo Amor.

Já defrumba sôbre os campos
Brando orvalho criador;
E as campinas devastadas
Faz que anime um novo amor.

Já dos ventos furiosos
Não soa o rouco estridor;
Os galernos lisonjeiros
Só inspiram paz e amor.

Já das plantas nasce a planta,
Já das flores nasce a flor;
Vão-se os campos animando
Por um doce e meigo amor.

Já dentre os verdes raminhos
Ouço o emplumado cantor;
Que entoa nos seus gorjeios
Alegres hinos de amor.

Bôia sôbre as ondas mansas
O escamoso nadador,
E festeja leves pulos,
Doces enfeites de amor.

Vejo o rebanho contente
Saltar em torno ao Pastor;
E nos seus meigos balidos
Estão explicando amor.

A sombra deste alto freixo,
Que nos escuda ao calor,
Elina, formosa Elina,
Vamos nós tratar de amor.

(Fragmento. "Viola de Leronoz", 1798)

Canção da Primavera

MARIO QUINTANA

PRIMAVERA cruza o rio,
Cruza o sonho que tu sonhas.
Na cidade adormecida
Primavera vem chegando.

Catavento enlouqueceu,
Ficou girando, girando.
Em torno do catavento
Dancemos todos em bando.

Dancemos todos, dancemos,
Amadas, Mortos, Amigos,
Dancemos todos até
Não mais saber-se o motivo.

Até que as paineiras tenham
Por sôbre os muros florido!

("Canções")



ILUSTRAÇÃO DE PAULO FLORES

O TEMPO de AMAR

EDUARDO GUIMARAENS

...Tens um filtro de amor que os séres apaixonam!
Pendem das tuas mãos os dons sem preço. Na hora
Do amanhecer e quando a fronte dos Poetas se abandona
Sôbre o adorado seio, quem anima
E flore a carne, senão tu, Profunda? ô pura!
Ô doce! Quem sublima
Em contôrno, em fulgor, em eco leve e aéreo,
Sob o céu claro, a forma, a cor, o som dos sons que
Tênu vibra?
... Da teu efflúvio cheia, ao ritmo azul e vertiginoso do vento,
Abres esparsa no ar a túnica revôlta.
Sôbre a despida espádua a fulva cabeleira, solta
E esplêndida, se expande.
Quem sorva o teu respiro
Ou ouça a música do teu alento,
Sonâmbulo e feliz julgará que uma translúcida, uma grande
Caçoula de perfume arde, ou que, alado,
Um suave, secreto e amoroso suspiro
Sobe do solo sem pecado
Das matas vastas, virgens e viçosas... Sem deixar vestígio,
Afasta-se de ti, sombria, a tempestade.
Ô corpo sexual apenas! Puberdade
Da terra! Ô milagre! Prodígio!
Veste de verde a terra toda:
E ao vê-la, alguém sem dúvida imagina
Que assim deveram ser os vestidos de boda.
Já refulgura a abóbada divina,
Onde a sua alma de astros Deus reparte.
Ou, sob o novilúnio, o céu é mais profundo
Como o de certas alvas que relembro.

(Fragmentos. "Cantos da Terra Natal")

PRIMAVERA

AUGUSTO FREDERICO SCHMIDT

VEREI a Primavera se encaminhar com o seu chapéu de palha
E o seu róseo vestido

Pelas ruas amigas, perto da casa em que mora.
Verei o teu rosto se tingir com a poeira dos ocosos
E tuas mãos morenas balançarem tênues sob a água das cascatas
Longe das ingratidões, das lutas, dos equívocos de todo dia.
Os cisnes se confiarão como nos tempos calmos.
As violetas distantes sorrirão com as terras úmidas e grávidas.
Os pássaros, os ninhos vão cantar!
Verei chegar o teu vestido e te confundirei com a Primavera.
Seguirei com a Primavera pelas ruas.
Os circos vão pousar como pássaros enormes.
Primavera! Primavera!
O amor vai renascer nos campos
E as amadas dormirão cobertas pelos azuis sem fim!

("Canto da Noite")

PRIMAVERA

de Campos do Jordão

RIBEIRO COUTO

A primavera cobriu as várzeas, os campos e os
morros
De um verde unânime.
Como o sol fulgura nas folhas novas!

Nas pereiras ramalhudas e altas
Apontam pintas vermelhas
E os pessegueiros, de ramos esguios,
Sacodem ao vento os pêssegos ácidos,
Que o sol começa a colorir.

Pelo meio-dia como que anoitece,
Nuvens negras, caminhando rápidas,
Trazem o repentino aguaceiro.
Nos telhados estala a fuzilaria do granizo.

Depois todo o ruído cessa
No céu úmido insinuam-se, entre nuvens,
Claridades anunciadoras.
A alegria da vida palpita nas árvores
E volta o sol a fulgurar nas folhas novas
Molhada de chuva.

("O Chalé na Montanha")

Nem mel nem cabaça

Um conto inédito de DOMINGOS OLYMPIO

para terminar com uma frase muito corrente naquela época de superação política.

— Pois há de sair por mal, tocado pelos oficiais de justiça — intimou Azevedo, desconcertado pela resistência do seu inquilino — E... passe muito bem.

Verificou-se que houvera engano no lançamento, em consequência, de uma reforma de numeração feita em placas esmaltadas. O prédio devedor tinha o número 43, e era muito inferior ao que fora vendido. Azevedo fez medonho barulho, portou-se com irreverência no augusto recinto do pretório, tal foi o seu atordoamento quando se convenceu do terrível engano e que o proprietário do prédio 43 estava, por sua vez, quites com o erário da República.

— Como há de ser agora, sr. Juiz? Inquiriu ele acanhado, quase em pranto.

— O sr. tem razão mas eu não posso ex-officio reformar o que está feito em processo findo.

— E o meu dinheiro, os meus trinta contos que representam privações sem conta, sacrifícios enormes?... Então a gente se fia da justiça, compra uma coisa que ela vende em voz alta à porta da rua; compra de boa fé; e, agora, sem mais nem menos, a justiça diz que houve engano, que eu não tenho razão mas não me pode restituir o meu dinheiro, o preço, os impostos e as custas?...

— Tem razão — ponderou o Juiz, que aljava o rijo caráter do mais piedoso coração. — O sr. não perderá o seu dinheiro; mas é indispensável promover pelos meios legais a restituição do que pagou.

Azevedo partiu praguejando contra a justiça, gesticulando com gestos desordenados, voltando-se repetidas vezes para o imundo jardineiro onde funcionavam tribunais.

Em casa, a sua indignação rubra se transmitiu à mulher, que, em contraste com a doçura habitual, as maneiras moças, entrou a dizer injúrias contra a República, governada por ladrões, ganhos indecentes, que extorquiam por meios indignos, dinheiro à gente honrada.

— No tempo da monarquia — exclamava a excelente senhora, desabrigada de rancores, coisa dessas não se dariam, nunca se deram. E quando tal acontecesse, a gente lá queixava-se ao Imperador, que não pactuava com bandalheiras.

Hoje... e isso que está se vendo: A justiça vende o que lhe não pertence e nos, que fomos na ansiedade de comprar, ficamos às avessas, vamos nos queixar ao bispo, ou chorar na cama o nosso dinheiro roubado... É um horror, uma pouca vergonha... e a pobre, sacudida de cólera, abrigou-se sufocada pelo pranto, no seio do marido.

Azevedo propôs uma ação para reaver o seu dinheiro. Correram, sem incidentes, por mera formalidade, todos os trâmites do processo, mas afinal o procurador da República, para não marcar a sua legítima reputação de funcionário zeloso, esquivou-se a tomar qualquer atitude que, repelida pelo juiz do feito, fizesse decretadas as instâncias superiores.

O pobre homem tinha corridas de razão; era evidente palpável, indubitável a injustiça; mas a ética profissional impunha o dever de opor todos os embargos à restituição do dinheiro recolhido por qualquer título aos cofres públicos. Assim o exigiam os sagrados interesses da União.

Dinheiro, que entra no Tesouro Nacional, é como alma caída no inferno. Resignado a esse novo golpe, Azevedo pagou as custas, propôs nova ação e

obteve sentença favorável; mas, por seu caprichoso acedimento que o presidente da República, cuja organização assenta na pedra angular da independência dos poderes, passasse em substancial menagem, um pito nos juizes que decidiam contra a União.

Era indispensável que a Justiça, acedendo os patrióticos esforços do governo, desse pancada de cego.

De outro modo, toda a renda nacional, sempre aumentada pelo abuso de contribuições opressoras, seria insuficiente para pagar as consequências funestas dos desastres das administrações desorientadas, da desídia, da ignorância, da conclusão dos funcionários, da crueldade, da selvageria dos agentes do Governo ao serviço da política, de todos os erros e vícios que estavam desmoralizando e desorganizando o mecanismo social.

Essa exortação, impregnada de patriotismo pelo mais transcendente interesse da Pátria, não podia deixar de ocorrer como uma ordem, nas serenas regiões da Justiça, soberana, independente. E como era indispensável acabar com as indenizações, com as reparações de direitos violados, com as restituições de impostos arrebatados ilegalmente pelo ministério do fisco, a Justiça suprema desatou do augusto rosto a venda mitológica para ver melhor e trucidar, inexoravelmente, tudo quanto cheirasse a pretensão contra o Estado, principalmente a pedido de dinheiro, do Tesouro Nacional.

O Congresso, por sua vez, fiel à sua missão de instrumento subalterno do Governo, decretou a mais cabal desconfinar nos arquivos, impedindo o pagamento dos julgados com desconto de anuário, estabelecendo uma taxa provisória para embargar, com juros de vilíssima chibança a execução de sentenças contra a União, ou vencer os litígios pelo cansaço, pelo desespero.

A Justiça para manter o essencial equilíbrio dos poderes se submeteu a tudo; engoliu, de cara alegre, todos esses absurdos monstruosos.

A causa de Azevedo por via de apelação obrigatória para os Procuradores, sob pena de demissão chegou à instância augusta; a sagrada aeropole da Justiça, precisamente no período de maior exacerbação do sagrado zelo pelo instaurado nível financeiro nacional.

No julgamento, houve azeda discussão entre o relator e Covarrutias, que perturbou a placidez do recinto em frases energéticas, emuladoras como pedradas bradas contra a rude justiça, qualificação vandálica extorção de negócios dispendiosos, demonstrando, por fim, assente em razões inextinguíveis, de uma evidência decisiva. Não logrou, porém, demover de seus redutos de ideias malhadas de ramificações preconceituosas, os colegas que, indiferentes a escaramuças, ao teatro da discussão, conversavam sobre coisas inocentes — as conquistas de um alqueire de influência, as tiranias de um ramalhete, a exatidão das memorórias ou algum entagado caso de política.

Covarrutias perdeu o seu raso íntimo; os transeuntes indiferentes e racionais foram mais eloquentes e o gladio legítimo, fatídico, o seu dever de instrumento da restauração das corroidas finanças da República.

Foi reformada a sentença apelada, para ser o autor julgado devedor de ação.

Então assim burradas as mais queridas aspirações, o sonho de obra do pobre Amélia Azevedo, esse golpe desequilibrado as finanças do casal e a voraz abutir do aluguel continuou a roer-lhe as economias, a beber-lhe o suor do rosto. Nem prédio, nem dinheiro. Nem mel, nem cabaça.

(Rio, 1904)

Ponto de ônibus — Farnese

BRANCA DE NEVE e JOSE' ANTONIO

MALUH DE OURO PRETO

Foi com um certo receio de ofender-lo que convidei meu amigo José Antônio para a estreia de "Branca de Neve e os 7 anões" de Lucia Benedetti. Apesar de enormes olhos candelários, a voz ainda infantil e acesos intermitentes de timidez, meu amigo José Antônio já passou da idade de acreditar em fadas, se é que jamais acreditou... Está numa idade intermediária, nem criança nem rapazinho. Na idade das perguntas sérias e dos primeiros planos, começando a descobrir o mundo: inteligente, moderno e decidido, exerce sob as feições angélicas uma alta opinião de si próprio, revelada em convulsões sólidas, respostas taxativas, gestos firmes, uma noção clara de seus deveres e obrigações e um alto senso de economia. Meu amigo José Antônio é um parvo que infunde respeito, desce de se manobra à vontade, pela imediatamente e com segurança sabe decidir o que quer e o que não quer, o que lhe convém ou não. Temi que se considerasse crescido de mais para teatrinhos infantis, que se insultasse com a sugestão, e firmemente respondesse preferir a praia, um cinema, ou seu posto de golfe no time futebolístico da praça fronteira à sua casa.

Convite no entanto foi aceito com simpatia. Inclusive, pelo menos assim me contou rindo sua mãe, meu amigo José Antônio declarou que iria de qualquer maneira, mesmo se fosse num dia de semana e tivesse que faltar ao colégio. Numa lógica irrepreensível provou para a mãe que "aula alguma no universo" interfere era mais importante que a ida à Branca de Neve em minha companhia. Creio não ser pretensão, revelando que o jovem José Antônio não por mim uma admiração oficialmente secreta, disfarçada por frases irônicas, e miradilhas desdenhosas. Mas, uma amiga da família, sua amiga! Com livro publicado, crônicas nos jornais e retratos nas revistas! As vészes distraí-se e chega a me chamar de senhora!

Como já disse, a admiração é secreta, e domingo de manhã meu amigo José Antônio todo polido, lustroso, penteado e escovado, na velhice provesta de seus dez anos, e na elegante importância de um menino de suas primeiras calças compridas, logo de chegada foi perguntado com fingida discrição: "Não é para criança? Se for não serve! Vê lá!". Assurei-lhe que absolutamente não, não era só para crianças, que histórias bonitas não se restringem a limites de idade, e que a Branca de Neve em qualquer versão e acima de todas quando interpretada pelo talento de Lucia Benedetti, pertence tanto aos velhos e adultos, quanto aos moços e pequeninos. Mas, apesar de tudo, foi com uma cara séria, agravada ainda pela quantidade salitante e excitada das crianças presentes, que meu amigo José Antônio entrou no teatro. Contudo, desde a entra-

da da avosinha, desde a abertura do pano e o aparecimento do lindo cenário de Nilsson Pena, desde as primeiras linhas seus rostos se desanuviam... Como todos os que assistiram, críticos, escritores, artistas, meninos, crianças, avós e avós, pais e mães, meu amigo José Antônio encunhou ao encantamento da doce princesinha branca como a neve, de lábios vermelhos como sangue e cabelos negros como o ébano... Vibrou com as desventuras da Ala, as sábias declarações do Espelho, fúria vaidosa da bela Rainha, e a fascinante figura do Príncipe. Como todos, mergulhou no mundo mágico da infância... Este mundo maravilhoso, cheio de simplicidade poética que, nos breves instantes em que conseguimos revê-lo, nos dá uma nostalgia doce, um desejo louco de voltar à meninice para reaver a capacidade feliz de acreditar em fadas e Príncipes Encantados... O mundo de sonho que Lucia Benedetti evoca melhor do que ninguém.

Quando a cortina desceu sobre o primeiro ato, meu amigo José Antônio batia palmas freneticamente. Depois lembrou-se quem era, passou a aplaudir com mais discrição e murmurou numa voz expressiva: "Como é bonita a Mãe Rubia!". Dos outros dois atos nem se fala... Riu com os anões, teve raiva e pena do carrasco, ódio da bruxa. Suspirou com o Príncipe e enterneceu-se com a deliciosa lembrança do coração escapulido entregue à Rainha que se torna boa.

Meu amigo José Antônio divertiu-se rigidamente! Nos intervalos trocou idéias com Agnello Macedo, deu parabéns a Lucia, conversou com Raimundo Magalhães Júnior, e sorriu para Rosinha, a filha do casal. Lamentou a ausência de Paschoal Carlos Magno, ficou atentamente Alda Garrido, reconheceu Colé, foi apresentado a Dinah Silveira de Queiroz, Agostinho Olavo e Olga Obry. Agia com desembaraço e presença de espírito. No entanto, quando finda a peça, e acedendo a seus ardentes desejos, level-o ao palco e bastidores para que cumprimentasse os artistas, encabulou, recuou, enrubescou, não teve coragem... Contentou-se em olhar mais ainda os enormes olhos claros e abrir, olhar, olhar...

Saindo do teatro, meu amigo José Antônio ia calado e pensativo. Repetidamente insistido para que se externasse, disse apenas: "É bom, gostei". Mas depois do alô, reanimado e encorajado por um suculento bife e uma vasta porção de morangos com creme, com a segurança sobria de um crítico experimentado, deu sua positiva, definida e inabalável opinião: "Nunca pensei que fosse ser tão bom! A moça que escreveu, a tal de Lucia, é mesmo um taca! A peça serve para todo o mundo. Qualquer um gosta. Crianças, gente grande", e colocando-se numa categoria especial, acrescentou peremptoriamente: "E eu também!".

O zomfo dourado, a suprema aspiração da minha esposa do Azevedo, era possuir uma casa, libertar-se do abutir do aluguel, compartilhar a voz de esmola e moeda, a catonquilha todos os dias, cinco mil réis, quase tanto quanto custavam os meios de abastecimento da exemplar e venturosa família. Foi por isso de festa, da indelével alegria o memorável dia em que Azevedo, ao regressar do trabalho, impando de satisfação, como um vencedor, anunciou a surpreendente conquista.

Aqui tens, mulher querida — disse ele, estendendo-lhe, com um largo gesto de orgulho, um grande envelope — o teu sonho, o teu impossível realizado... Temos casa, muito nossa, uma pechincha que Deus me deparou em tanta pública no Juízo Federal. E mostrou à mulher atônita, tremula de júbilo, mal acreditando no que via com os formosos olhos desbordantes de lágrimas, a carta de arrematação, condecorada de estampas multicores, documentos de compra, com todas as formalidades legais de uma casa na rua de... n.º 45.

Amélia abraçou-o numa intensa e grata efusão; beijou-lhe o rosto barbado, e murmurou, com um longo suspiro de alívio:

— É um peso que me tiras da cabeça, esse maldito aluguel mensal. Deus seja louvado. Deus te abençoe, marido de minha alma...

— Foi-se tudo: foram-se as economias — observou Azevedo mast... sonos proprietários...

E contou como por um propício acaso, sem competidores, conseguira arrematar uma casa daquelas, um palacete que rendia duzentos mil réis por mês, todo de pedra e cal, muito bem acabado, com obras de esquadrias que eram uma especialidade, o caso era tão extraordinário, que se lhe figurava um milagre um especial favor de Deus.

Amélia preferia uma chácara, cheia de arvoredos frondosos, com um pomar, uma horta, e, para os meninos brincarem ao ar livre, um delicioso jardim, que ela trataria com desvelo, cortado de ruas enlaidadas de seixas, com o rio minúsculo, povoado de peixes dourados, a se contorcer por entre as roseiras oitantes, passando por baixo de pequeninas pontes rústicas de madeira fingida em elemento e ferro, e precipitando-se numa ru-morosa cascatinha formada de musgo averdado. Mas, não estava por isso muito contente com a sua sorte: a casa daria bastante para alugar a chácara.

No dia seguinte, Azevedo, foi visitar o inquilino. Subiu, com ares de quem entra no que o seu, as escadas; bateu palmas sonoras e, introduzido na sala por um criado, ficou durante alguns minutos, examinando o assento, o teto, as portas, o papel das paredes, tudo limpo e polido, denotando o zelo e os bons costumes do morador.

— Sim, senhor — balbuciou ele — este é pichoso conserva com solicitude o alheio.

— Que deseja? — disse-lhe o inquilino, aparecendo em traje matinal — Faça o favor de sentar-se.

— Desculpa V. S. o incomodo. A demora é pouca... Eu... vim participarlhe que do hoje em diante deve pagar a mim o aluguel, que fica elevado a duzentos e cinquenta mil réis.

— O aluguel?... — Exclamou o outro, assombrado, como se estivesse diante de um louco.

— Sim, sr. compreenda em hasta pública.

— Não é possível... O sr. está sonhando...

— Como não é possível? Aqui tem a carta de arrematação feita no executivo fiscal para pagamento de imposto.

— Eu nada devo à Fazenda Nacional, graças a Deus — retrucou o homem enco-

— É essa? — Foi sempre pontual para não pagar multas lá por força engano...

Ora, espere... Depois de voltar com um maço de papéis cuidadosamente dobrados e amarrados por uma fita vermelha; eram recibos impressos de quitações de impostos, decimas, penas daria e os documentos de aquisição do prédio.

Nada tenho com isso — concluiu Azevedo, depois de passar desdenhosamente os olhos pelos documentos — Comprei a casa à Justiça, que não se engana. Está muito bem comprada — com todas as formalidades... V. S. que se avista com a justiça.

— Ra, não... A casa é muito minha. Daqui não saio, nem a bala. Repeli,

Elogio da Bahia

● Eduardo Tourinho mandou-me o seu livro e Corpo da Bahia. É um livro interessante. Sêto, vê-se, sente-se a mão do poeta consagrado às investigações da história. E como esta não se faz nem com a Lenda, nem com a Fantasia, tendo, ao contrário, os seus domínios próprios que são os fatos e os da realidade, estou aqui para louvar a exatidão com que o autor descreve alguns dos muitos episódios do passado baiano.

É com a Bahia que nasce o Brasil. Através do Porto observo bem. A carta do escritor Caminha ao rei D. Manuel é a certidão de batismo da terra que acabava de ser descoberta. Tourinho não discute a precedência de nenhum outro navegador que às costas brasileiras porventura tenha chegado antes de Cabral. Fica com a tradição. E passa em revista o panorama: a colonização, início de 1531; o governo geral e a fundação da Cidade do Salvador, 1549; seguida esta logo dos Missionários, do Colégio e da catequese. Depois, é o século XVII, ou o das invasões, Holandesas em duas investidas tão repelidas. Até 1697, quando se biparte o governo geral, a Bahia é a reguladora, por excelência, do progresso da colônia. De 1698 a 1822, é a metrópole cultural de toda a América do Sul.

Em 1798, tendo a Cidade do Salvador mais de 30 mil e o resto, reconheço a povoação e vilas, para além de 100 mil habitantes, as idéias de libertação entram a agitar a gente baiana. Nesse ano, houve a Conjuração Republicana. Foi mais extensa e duradoura, informa Tourinho, do que a Inconfidência Mineira. Possivelmente, acrescento eu, melhor organizada e mais bela de lances heróicos — A Cidade desta época já tem Academias. A História da América Portuguesa, obra de Rocha Pitta, é de 1730. Solida e massada. Estilo enfadonho. Mas marcou um acontecimento. O Curumim, de Santa Rita Durão, é de 1781.

A Bahia cresceu muito com a chegada do príncipe-regente D. João. Sua Alteza encontrou-a em 1808 amadurecida para altas e rutilantes reformas reservadas a toda a Colônia. Foi lá que Silva Lisboa, o futuro Visconde de Cayra, meteu na cabeça do regente a resolução de abrir os portos brasileiros ao comércio internacional. Um dos primeiros passos para a independência de 1822, independência que os baianos consolidaram em

(De umas notas do Caderno de João Paraguaná)

1822. Ainda não estavam eles satisfeitos. Não foram poucos os que quiseram a República, em vez da Monarquia. A Sabida, movimento tipicamente liberal-democrático, é de 1837. Vencido, como que se transmitiu o pensamento da elite intelectual da Província. E que da Bahia vão sair os grandes estadistas que governariam o Segundo Reinado.

Em 1889, a Bahia não era republicana. Curioso! O comandante das Armas 21 era, irmão de Deodoro. Pois apesar da circunstância e do sangue, ele não aderiu logo à proclamação. Dizem mesmo que se D. Pedro II banido, levado para o exílio, embarcado no Alagoas, tivesse tocado na Cidade do Salvador, a tropa ali aquartelada o teria retido para depois vir repelo no trono.

Eduardo Tourinho dá-nos um retrato sugestivo e simpático da Bahia nos seus quarenta e poucos anos de vida e história. Tourinho escreve bem e instrui. Não se perde em pormenores. O seu livro é um livro de intuição e compreensão. Como ele, no capítulo dos Legionários da Jezeira, não bem simbolizados em Carlos Chiachiro, que foi poeta e crítico de arte dos mais lustres e brilhantes, falou da "Nova Cruzada", uma autêntica, ainda que modesta Academia Literária e da qual faz parte, quero admitir que por essa época 1907 — 1909 — também existiu o Grémio Literário-Jurídico, ao qual igualmente pertencei e do qual foram sócios ativos Medeiros Neto, Oscar Tânti, Domingues de Almeida, Fernando Caldas, De Sousa Dantes e outros. Editavam a revista, órgão oficial chamado A Justiça Duran me nos que a Nova Cruzada. Mas como esta fez alguma coisa pelo idealismo dos rapazes desse tempo.

A crítica especializada talvez diga comigo: Alma e Corpo da Bahia é livro indispensável aos que desejam aprender e aos que sabem para ensinar. Porque é livro de inteligência, de erudição e de honestidade.

Autos Camonianos

● Luiz da Câmara Cascudo curia-me, de Natal onde vive, estuda e trabalha, o seu "O folclore nos autos camonianos". É um pequeno trabalho para mostrar como já era de Camões a moda de muitas frases feitas, ríftes, adágios, ditados, alusões a costumes e jogos que hoje se repetem aqui em Portugal. No "Enjardineiro", no "Flodemo" e no "El Rey Solenico", o poeta máximo da época não trata de "O folclore" com uma base de personalidade subalterna, ou fossem os seus pa-

gens, bobos, trovadores e mendicantes. Camões era espadachim e jogador. Tinha relações que o comprometiam. E nunca se esquivou de viver a vida dos aventureiros. Não foi ele o introdutor em Portugal da técnica e dos processos literários da Renascença Italiana. Foi Sá de Miranda. Camões e seu amigo dom Manuel de Portugal seguiram a essa escola e ambos se iniciaram com grande dificuldade na confecção dos entrecaballados, até então desconhecidos. E no início dos tercetos, que por essa época romanos se chamavam também "capitulos". Camões era revolucionário. Sem embargo, foi classicíssimo nos autos, a maneira de Ribeiro Chindo e Gil Vicente. Torquato Tasso admirava-o. Cervantes, como lembra Câmara Cascudo, só o chamava de "excelentíssimo Camoens".

O "folk-lore" camonianos é curioso e tem graça. É preciso não esquecer que o poeta era cristão e pagão ao mesmo tempo. A casa paço, ele faz uma miscelânea de Venus e Nossa Senhora, dos anões e das ninfas. O seu poema heróico, entretanto, é o melhor de toda a Europa do século XVI. Câmara Cascudo fez serviço de pesquisador e erudito, serviço ótimo, citando o "folk-lore" nos autos camonianos.

Retrato de Barbacena

● Em "Minha Terra e sua gente, páginas de saudade", Alberto Diniz, que sabe evocar coisas e homens de outrora, faz o retrato de Barbacena, a sua cidade natal. Já em "Vida que passa", o autor descreve a casa onde nasceu e viveu os seus anos de infância e juventude. Agora, completa esse a recordação, abrangendo na refúgio o barão de Macaúbas, reinstalado em Minas e no Brasil algumas das suas figuras mais ilustres. Foi onde se refugiou o barão de Macaúbas, reinstalado no Colégio famoso que fundara na Bahia.

Lido todo o opúsculo de Alberto Diniz, Travel conhecimento mais íntimo com Barbacena, vendo-a na sua evolução e na sua beleza, Alberto Diniz tem a virtude de não ser panegirista. Narra com simplicidade. Por isso mesmo é que agrada. É um escritor de vocação. Ele é acima de tudo um memorialista. Ama o passado. Cultiva-o com carinho e embevece-nimento. Já dizia Anatole France que é mais difícil amar o passado do que o futuro. Alberto Diniz não está na classe reduzida desses que quis Mr. Bernart indentificar, como elite pela inteligência e pelo sentimento.

ESTEJA PREVENIDA...

Não use em seus móveis senão ÓLEO DE CEDRO — o melhor para os móveis e — aguarde a visita-surpresa do nosso representante na qual lhe será entregue uma carta fechada... Não se deixe visitar sem ter ÓLEO DE CEDRO em casa... Não fique exposta a um arrependimento!... (43189)

O CONHECIMENTO DO REAL

EDUARDO PRADO DE MENDONÇA

O homem é um ser que conhece os outros seres. Podemos partir do homem, para enfrentar o problema do conhecimento, como um fenômeno que exige um sujeito cognoscente e um objeto a conhecer, ou conhecido. Em bom realismo, não podemos ficar numa posição puramente fenomenológica de uma razão constituinte, e uma razão constituída; isto é, o pensamento como atividade, e como conteúdo.

Ora, o pensamento existe num ser, que é o homem: trata-se, portanto, não do problema do conhecimento em si, mas do conhecimento do homem. O "conhecimento em si" é um preconceito tornado comum em filosofia pelo pensamento de Descartes e de Kant. Costuma-se dizer que Descartes instituiu o processo progressivo da ciência, que avança a pouco e pouco para a verdade, por aproximações sucessivas: preferimos dizer que isto não tem sentido realmente no cartesianismo: porque para Descartes homem e pensamento formavam uma identidade; o homem era o pensamento (esta é a "realidade" do cogito); as idéias eram inatas, e as ciências se constituíam por dedução; então compreenderemos que as regras do método de Descartes não são método de indução, mas de análise; ordenam uma ciência já feita (Descartes partindo de uma preocupação pedagógica sentira a sua influência marcar-se efetivamente). Para Descartes a "procura da verdade das ciências" é realmente uma procura "nas ciências". As ciências não ser formam então pelo encontro de verdades: elas têm verdades que o método fará aparecer com clareza.

A crítica da Razão Pura de Kant procura igualmente realizar uma análise da ciência constituída; e aplica-se ao seu aspecto formal. Descartes partiu do cogito, e estabeleceu as idéias como centro de suas reflexões; Kant partiu da análise dos juízos, e estabeleceu a intuição sensível como base da sua crítica geral. Ambos tomarão o "pensamento", isoladamente.

O realismo parte do seguinte ponto: o homem conhece os outros seres. Se o conhecimento é uma relação entre o homem e os outros seres, vejamos como se estabelecerá esta relação. Diz Aristóteles e Santo Tomás que a verdade é a adequação entre o intelecto e a realidade. É necessário determinar como se faz esta adequação; e já sabemos que ela se fará no plano do intelecto.

Neste ponto, contudo, quando tudo parece claro, é que se põe uma questão fundamental para o verdadeiro entendimento das exigências e extensão do conhecimento humano. Este intelecto, que faz parte de um ser,

o homem, não pode ser considerado isoladamente, em abstrato. Ele pode ser pensado, abstratamente (o intelecto humano), mas se levamos em consideração algumas determinações formais que apresenta.

Em primeiro lugar, conhecemos este intelecto com um conteúdo, que lhe advém de uma apreensão nos dados dos sentidos; em segundo lugar, este intelecto, que faz parte do ser humano, é o seu guia num sentido de vida, e marca portanto uma direção.

O que aqui dizemos não exige demonstração; é uma verificação, um fato fundamental, do qual poderemos simplesmente procurar as leis ideais; ideais, sim, porque o caráter prospectivo da natureza humana apresenta as capacidades do homem constantemente em desacordo com os seus fins próprios. De qualquer forma, no entanto, o que aqui ficou dito não suscitará dúvidas; e é tão clara esta posição que muitos pensadores, mesmo tomistas, hão-de admirar-se de já não terem antes colocado a questão nestes termos. O que pretendemos demonstrar, porém, são as consequências que advêm desta posição tão clara e tão simples, para a compreensão de certas questões que aparecem em torno da questão central.

Uma série de dificuldades se levantam, realmente, em vista da não aplicabilidade correta das duas exigências apresentadas, como critério do conhecimento humano. Daí, em primeiro lugar, as confusões essencialistas, ou empiristas. Os empiristas, colocando o conhecimento do lado da apreensão sensível, deixam de ver o aspecto ativo do espírito. A fenomenologia, com a apreensão eidética, dando toda a força à apreensão intelectual, esquece o valor do conhecimento sensível. Em todo caso, uns e outros ficam apenas no problema da apreensão. Para eles o conhecimento é apenas conhecimento fático. A atividade intelectual, que é atividade porque se dirige a um fim, passa a ser observada de um ponto de vista puramente externo. Marca-se então uma luta entre o "ideal" e o "fático".

A oposição fica marcada, de um

lado pela afirmação da ciência onisciente, de outro lado pela exigência da norma de ordem moral para o homem. Então, diz-se: a ciência diz "o que é", ou apenas "como é"; e a filosofia diz "como deve ser". A questão, porém, não termina aqui; porque uma e outra ordem não se excluem. Esta é uma posição temporal, criada pelas circunstâncias do tempo; é uma situação polêmica, e não uma análise da questão em abstrato. A afirmação do "deve ser" não se faz distante da observação do ser; assim como não se pode dizer "como é", sem ter critérios para afirmar realmente "como é", e não apenas "como aparece".



Estudando o problema do conhecimento na ciência, poderemos estabelecer duas formas: a que se faz, e a que se deve fazer. A posição do que se faz, e a posição do que se deve fazer. O conhecimento da física aparece hoje como a ciência por excelência, exemplar. Tentaremos, pois, apresentar em rápidos traços o em que consiste o seu processo cognitivo.

Bergson, em seu livro "Durée et Simultanéité" — A propos de la Théorie d'Einstein (1922), no segundo capítulo, em que faz uma relação entre Descartes e Einstein, diz o seguinte: "Quando Descartes falava da reciprocidade do movimento, não é sem razão que Moris lhe responder: 'Se estou tranquilamente sentado, roxo de cansaço, é bem ele que se move e sou eu que estou repousado'. E continua Bergson: 'Tudo o

que a ciência poderá dizer-nos da relatividade do movimento percebido por nossos olhos, medido por nossos metros e relógios, deixará intacto o sentimento profundo que temos de realizar movimentos e realizar esforços de que somos nós os fornecedores'".

Frete à ciência, baseada assim num aspecto incompleto das exigências do conhecimento humano integral, Bergson marca, na filosofia, uma resistência metafísica. Esta resistência reage contra a posição científica epistemologicamente assumida, em favor de uma observação do real em si, respeitando-se a realidade dos seres na sua mobilidade própria.

Para Bergson, "nenhum filósofo poderá contentar-se inteiramente com uma teoria que tem a mobilidade como uma simples relação de reciprocidade no caso do movimento uniforme, e por uma realidade imanente a um móvel no caso do movimento acelerado. Se julgamos necessário, quanto a nós, admitir uma transformação absoluta em tudo que num movimento espacial se observa, se estimamos que a consciência do esforço revele o caráter absoluto do movimento concomitante, acrescentamos que a consideração deste movimento absoluto interessa unicamente ao conhecimento do interior das coisas, isto é uma psicologia que se prolonga em metafísica. Nós acrescentamos que para a física, cujo papel é estudar as relações entre dados visuais no espaço homogêneo, todo movimento devia ser relativo. E no entanto certos movimentos não o podem ser. Eles o podem agora. Não fosse senão por esta razão, a teoria da Relatividade marca uma data importante na história das idéias. Não sabemos que sorte definitiva a física lhe reserva. Mas, onde quer que chegue, a concepção do movimento espacial que encontramos em Descartes, e que se harmoniza tão bem com o espírito da ciência moderna, tornou-se por Einstein cientificamente aceitável no caso do movimento acelerado como no movimento uniforme".

Bergson não caiu na ingenuidade

de negar o valor da ciência assim constituída. Marcou, porém, a posição do filósofo, que exige uma visão diferente em face da realidade.

Realmente, não podemos fugir ao plano epistemológico no conhecimento da realidade. Mas não podemos reduzir o conhecimento apenas a uma apreensão comum, sem levar em conta as exigências marcadas por um sujeito que apreende. E este sujeito mesmo, o observador, que desaparece em parte no ato da observação parcial, segundo a física moderna. Por outro lado, é também o objeto observado que se perde igualmente em parte, passando a ser parcialmente criado pelo observador, ou melhor pela posição do observador (uma vez que o observador é visto pelo lado de fora, como um ponto de referência).

O enunciado do princípio de inércia aparece desta maneira como sendo o seguinte: "um observador colocado no interior de um sistema não tem nenhum meio de saber se o sistema está em repouso ou em translação retilínea uniforme". Em vista desta posição, segue-se o princípio de relatividade: "não existe observador privilegiado, não existe observatório absoluto". E' neste sentido que as medidas do espaço e do tempo são relativas, isto é dependem dos movimentos que animam uns em relação aos outros os grupos de observadores que efetuam as medidas.

O problema central vai colocar-se nesta questão: a massa de um mesmo corpo situado na Terra "não é a mesma" para um observador situado na Terra e para um observador situado no Sol; e isto porque os dois observadores não medem da mesma maneira os espaços e os tempos (relatividade restrita). Temos aqui a observação com simples referência à posição do observador. Mas não basta marcar a sua posição: é necessário marcar o tipo de sua observação.

Segundo Lecomte du Noüy (em "L'homme et sa destinée"), foi uma física única, que morreu em 1942, o prof. Charles-Eugène Guye, quem chamou a atenção para este fato fundamental de que "é a escala da observação que cria o fenômeno". Segundo a escala de observação humana o corte de uma navalha é uma linha contínua. Na escala microscópica, é uma linha quebrada, não só. Na escala química, são os átomos de ferro e de carbono. Na escala subatômica, são electrons em movimento perpétuo, que circulam em velocidades perto de duzentos mil quilômetros por segundo. Todos estes fenômenos são em realidade manifestações do mesmo fenômeno de base: o movimento dos electrons. A única diferença que existe entre eles é a escala de observação.

Ora, para a relatividade de Einstein não é isto que está em jogo. Não se coloca a questão da escala de observação, como indicando o "modo de apreensão": isto está fora de cogitação. Na chamada relatividade generalizada, a partir de uma concepção do espaço e do tempo não homogêneos, substitui-se as medidas de observador imóvel pelas do observador em movimento. Todas as medidas do espaço e do tempo modificam-se pela presença da matéria, não será necessário apelar à força de gravitação; as expressões se fazem em vista de um sistema de coordenadas. Os resultados apresentados mostram os corpos ou em repouso, ou deslocando-se num movimento retilíneo uniforme.

Resultados precisos, e necessários. Não queremos senão afirmar que um dos aspectos do conhecimento científico alcançou uma formulação básica, que nos parece definitiva. Não é tudo, porém. Partindo de uma posição epistemológica unilateral, haveria de alcançar um resultado unilateral: a utilização prática dos seres da natureza. Deixaria de conhecer a natureza, a não ser na proporção de sua possibilidade de utilização.

Preocupada com a causalidade eficiente a ciência moderna descurou-se da causalidade final. Será o conhecimento do ser segurado a sua causalidade eficiente e final, que revelará ao homem o ser como tal. Ora, o conhecimento apenas da causalidade eficiente torna o conhecimento apenas condicional, e do que se serve o homem para um fim escolhido por ele. A possibilidade de o homem dar uma finalidade para este conhecimento, desfaz o problema do conhecimento da finalidade própria do ser.

Os outros aspectos do conhecimento científico que se torna impossível abordar aqui, seria por exemplo o problema do conhecimento estatístico, e das probabilidades. O essencial foi tratado. Devemos apontar, porém, que ao menos do lado da biologia, o problema do finalismo aparece mais vivo, e temos a impressão de que toda a celeuma do evolucionismo terminará com as questões da individualização e dos funcionamentos orgânicos.

E quando levarmos em consideração estas observações, estaremos encontrando o princípio aristotélico-tomista, segundo o qual "a verdade da ciência procede da verdade do intelecto", e o intelecto exige ao lado da causa eficiente a causa final, porque também ele tem uma forma e uma direção, pois faz parte de um ser, entre outros seres.

INDÍAS FRANCÊSAS

VOYAGE AUX HORIZONS de Pierre Fisson

LUIZ ANNIBAL FALCÃO

MIMOS, nestas desprezíveis crônicas, diversas obras inspiradas pela última guerra. Comentamos, entre outras, o Pilote de Guerre de Saint-Eupéry; Le Grand Cirque, de Pierre Closterman, o as da aviação de caça que nos visitou vitimamente; La Vallée Heureuse, de Jules Roy, sobre a guerra nos pires; — examinamos o Week-end à Zuydcoote, de Robert Merle, que lhe valeu o Prêmio Goncourt de 1949, narrativa do dramático embarque dos aliados em Dunkerque, e Chimériques, de Jacques Chardonne, evocando o clima psicológico da ocupação nazista na França, e o quadro impressionante da resistência em Pavés de l'Entier, de Dominique Pouchardier, para a França, e em Jeunesse Européenne, de Roman Gary, para a Polónia. Pelos primeiros desses livros, tão diversos sob todos os pontos de vista, revivemos diante de nós todos os aspectos da tremenda conflagração.

Em Voyage aux Horizons, Pierre Fisson descreve a ocupação aliada na Alemanha e particularmente em Berlim, e as ressonâncias que a guerra pode provocar em alguns daqueles que tomaram parte no gigantesco conflito.

O livro de Pierre Fisson, é composto de um modo estranho e a princípio confunde um pouco o leitor. Relata, de início, a resistência em França e logo a seguir a entrada dos aliados em território alemão, na arrancada final da vitória, e quem narra os quadros e os episódios é um francês que faz parte do exército norte-americano na qualidade de intérprete para a língua russa. Temos assim, contado por um dos seus participantes, o que foi a ocupação. E, de quando em quando, intercalado entre os demais, surge um capítulo que nos descreve um homem crescendo nervosamente... no Rio. Compreende-se que esse escritor, a compor freneticamente durante noites inteiras em pleno verão carioca, está relatando a sua permanência entre os ocupantes aliados e as suas peregrinações posteriores nos Estados- Unidos e no México.

Essas descrições da penetração das tropas norte-americanas no Reich vencido, do seu encontro com o exército russo, dos seus primeiros contactos com os oficiais soviéticos e com a população germânica, são das mais vivas e interessantes. E' o encontro do Ocidente com o Oriente, que tão mal se conhecem, que se fazem um do outro uma imagem tão falsa e gratuita; — e é a descoberta também desse povo alemão, que venceu e dominou quase toda a Europa e que agora se entrega e se humilha, vencido até a medula.

A população berlinesa abandonada aos seus vencedores, mostra-se afável, prestativa, quase cordial. E os soldados alemães que voltam ao lar, saídos dos campos de prisioneiros, se encontram desprezo nos olhos dos seus patriotas, que não lhes perdoam a derrota. Os próprios feridos,

os mesmos mutilados, não merecem dó. São vencidos. O quadro é pintado de modo impressionante.

"Os homens caminhavam, sua massa sustentava sua individualidade; passaram, os olhos vidrosos, arrastando seus enormes pés e atrás deles flutuava um cheiro de cadáveres. E chegaram outros, de outro gênero. Caminhavam por grupos de três ou quatro, vindos de todos os horizontes. Os novos civis, ainda fardados, mandados embora dos campos, docentes, velhos ou aleijados. Caminhavam pelas antigas estradas das suas vitórias. Por vezes, num dos seus gestos, num dos seus traços, renascia, fugia, a recordação do seu esplendor. Como aos demais, o povo miserando os deixava à parte. Caminhavam pela cidade, em marcha talvez para a sua última esperança ou para a sua derradeira decepção. Sua miséria altiva viril, contrastava estranhamente com a miséria suja e submissa do povo pelo qual haviam sofrido, que se aproveitava da sua vitória, e que hoje os repelia como um corpo estranho, procurando fazer recair sobre eles todo o peso da derrota. Não sabíamos se os verberava por haverem feito a guerra ou por a haverem perdido". "Por vezes, apoiavam-se a uma parede em ruína, os ombros caídos, a cabeça reclinada, os longos cabelos sujos tombando, os olhos fixos a procurar um pouco de ar para reanimar o seu corpo, e assim ficavam ali, como agonizantes, os antigos batalhões de Hitler. A multidão maltrapilha passava, dura, impenetrável, prestes a dilacerá-los e enterrá-los sob as ruínas. Sentíamos que esses homens aceitavam isso como a cláusula de um contrato havia muito estabelecido e a nossa perturbação aprofundava-se mais ainda, não de piedade, mas de horror".

A Alemanha, com o nazismo, mais do que nunca foi impelida para a admiração da força. Por isso, admiramos os seus vencedores, eslavos, saídos os seus vencedores, saídos os seus vencedores.

Com o tempo, diante dos métodos tão brandos dos norte-americanos, certos alemães já sentem diminuir essa admiração. Os ocupantes não

são bastante arrogantes ou duros. A mocidade, sobretudo, sente dessa maneira. Grenda Sluch pertence a essa mocidade.

"Grenda, exerceu Pierre Fisson, como todas as suas companheiras, era uma geração perdida para todas as nossas esperanças. Para o mundo delas, eramos por demais fracos, demais simples e inocentes. A vida, para elas, era a força, a ausência da dúvida, de onde decorria o sentimento do bem. Nós eramos exatamente o contrário: tortuosos, inquietos, prestes a nos condenarmos a nós mesmos, prestes a trocar os nossos deuses, ou, não os tendo, prestes a procurar o sentido da vida fora de nós mesmos e não a criá-lo como uma vitória a impôr aos outros. Eramos os homens que haviam quebrado um sonho magnífico para levantar o nada em lugar do trono. O coração dela, sempre, levará o traço desse grande sonho e na primeira ocasião, ela fugirá de nossa vida, da nossa hipocrisia e adocada crueldade para, mesmo velha, ofegante, o coração batendo, ir beijar os pés das novas forças montantes, porque, para ela, só a força representa a vida".

O personagem do autor que é o narrador, entretanto, apaixonou-se por uma jovem alemã: Elisa. Passam a viver juntos. Aparentemente, é um grande amor: mas nele há uma estranha mistura de desprezo, de ódio e de carinho. Elisa ama-o, mas nunca poderá se entender; são por demais diferentes, pelo sangue, pelo espírito, pelo temperamento, pela formação. Quando, durante uma ausência dele, Elisa morre subitamente, é que ele sente enfim a verdadeira comoção do amor. A morte apagou as divergências, os contrastes, anulou tudo quanto neles havia de inconciliável, nivelou-os nessa sublimação suprema e inútil.

Interessantes, porque pintados com muita vivacidade e objetividade, são os russos encarregados de tratar com os norte-americanos dos problemas da ocupação de Berlim. A princípio, uma simpatia espontânea temperada de desconfiança; em seguida, a incompreensão, as rivalidades, as mil questões irritantes

que, por vezes e subitamente, uma onda de cordialidade vem anular; mas, por fim, a separação se avoluma e se firma: são dois mundos que se defrontam e que não se podem entender.

"No dia seguinte, os russos se retiraram. Houve discursos e promessas de parte a parte. Em certos distritos, foi sentimental e conovente. Em outras, os carros dos russos ocupantes esperavam numa esquina que os carros dos outros partissessem para saltar sobre uma presa ainda fresca. Cada um de nós, minuto após minuto, mergulhamos mais a fundo nessa vida estranha, nessa nova ponte nebulosa do mundo. A teoria dos pessimistas tinha sido posto em cheque: os russos haviam dividido a cidade. Construíam-se, palavra por palavra, as novas linhas quadriláteras que iriam reger Berlim e a Alemanha.

Permanecíamos homens, frente a frente, para curar e reconstruir aquilo que tão encruentadamente havíamos destruído. Para muitos dentre nós foi um princípio, uma tentativa para procurarmos nos entender. Em seguida, com a rotina e as primeiras dificuldades, cada um ficou em casa, trançou-se nos seus preconceitos, construindo em torno de si uma armadura nacional, intransponível. Certas noites, sentamos confusamente que todos estávamos a deixar tudo a perder. A cidade destruída sangrando como uma ferida aberta, e os seus milhões de seres saindo embrutecidos desse titânico terremoto, tudo isso não bastava para ocultar ou reprimir a nossa criminalidade e ridícula raiva. Era por isso que tantos homens haviam morrido, de todas as raças, de todos os povos. Mas apesar de tudo, nesse contacto de quatro exércitos, nessa terra vencida, um sópo, por mais ínfimo que fosse, havia nascido. E ali ainda nasceu a certeza de que todos os homens são bem os mesmos quando sofrem ou quando são felizes. Foi assim que principiou a ocupação. Quando, amanhã, tivermos que condenar alguma coisa, não se deverá esquecer que em cada condenação

(Continua na 11ª página)

INSTITUIÇÕES E DEPORTAMENTOS

A ESCOLA ATIVA DIRETA

I — A empolgante experiência do professor Alvaro Neiva e seus colaboradores

YVONNE JEAN

FUI à Ilha do Governador como quem vai tomar notas para uma reportagem encaixada entre muitas outras. Voltei da Ilha com esta sensação de plenitude que faz o coração pular alegremente, a energia despertar, os pensamentos se mexerem. Com o entusiasmo de quem penetrou num mundo novo, cheio de esperanças.

Já começou com a chegada da camioneta e da comitiva que veio me buscar. Uma comitiva de três pessoas, três pessoas deste tamanho. Mas três pessoas muito importantes. Artur, Marília e Edison não eram, tão somente, os representantes do Ginásio "Mendes de Moraes". Também são os responsáveis pelo bom andamento da escola e por tudo que nela se faz. Artur fiscaliza tudo, mas todos Marília é chefe das patrulhas femininas e Edison das masculinas. Contarei, mais adiante, o que são essas patrulhas.

Durante a viagem, comecei a colher informações sobre o horário e os cursos. As aulas começam às oito horas, às sete nos dias de cultura física. Até meio dia. Seguem-se o recreio e o almoço, gratuito como tudo o mais. Das duas e meia às quatro: o trabalho nas "instituições".

— Instituições? perguntei.
— A senhora verá.
— Devem estar começando neste momento! exclamou Artur. São duas e meia. Que pena que chegamos atrasados!

— Você está de férias? perguntei a Marília.
— Não senhora, respondem com o ar de quem explica uma coisa evidente a alguém que não é, lá, muito inteligente. Salmos da escola para receber a senhora!

E senti que não apreciara a grande honra que me era feita.

— Mas não faz mal, acrescentou Marília. Durante minha ausência, o meu secretário toma conta de tudo.

E falou do seu secretário que era seu irmão direito, principalmente para a organização do jornal.

— Vocês têm um jornal?

— O primeiro número sairá na semana que vem. O jornal chama-se "O Maracajá".

— Sabe o que é Maracajá? perguntou Artur. É um gato bravo. E a Ilha tem a forma de um gato bravo. Maracajá era o nome primitivo da Ilha. Por isso chamamos o nosso jornal de O Maracajá.

— Pois será o jornal da Ilha. Será vendido a 1 cruzeiro e dará informações sobre a Ilha.

— Fizemos uma reportagem com uma das personalidades da Ilha, disse Marília. No primeiro número verá a entrevista com Rachel de Queiroz.

— E os repórteres darão um furo. Interrompen o furo que nos acompanhava e que deixara, até então, as crianças salarem sózinhas da "sua" escola. Divulgaram pela primeira vez o nome dos cachorros de Rachel.

Marília assumiu um ar modesto, antes de explicar que haveria também uma

outra reportagem sobre uma fábrica.

Durante a palestra agradável, fiquei impressionada pela naturalidade dessas crianças e seu olhar franco. Notaria, em seguida, o mesmo olhar direto em todos os alunos. Nenhum manifestava timidez ou medo, nem, tampouco, atrevimento. Olhavam todos como gente que cumpre uma tarefa, como seres responsáveis e satisfeitos das suas responsabilidades.

E agora não sei como começar a transmitir ao leitor a multidão de impressões colhidas no primeiro ginásio municipal da Ilha, um ginásio gratuito no qual está se processando uma magnífica experiência: a da escola ativa direta. Muito ouvimos falar de reforma do ensino e de educação nova. Mas ver alguns princípios postos em prática é coisa muito diferente da teoria.

Por onde começar? Pela divisão em classes segundo a matéria e não segundo o ano de estudos? (Em vez de posuir a sala do 1.º ano, e do 2.º ano, e assim por diante, este ginásio tem a sala de geografia, a sala de francês, a sala de latim, a sala de matemática, etc. Os alunos se movimentam segundo o seu horário. Este sistema, além de evitar certa segregação segundo a idade também permite organizar e encetar cada sala segundo suas necessidades. A sala de francês está adornada com magníficos cartazes conseguidos na embaixada francesa e nas companhias aéreas; esculturas de catedrais, etc.; a de geografia com mapas vivos. Digo vivos porque os alunos recortam trechos importantes do noticiário dos jornais — a guerra na Coreia, um tufão no Japão, geólogos no Everest — que colam ao lado do mapa, unindo com uma fita a notícia com o lugar do mapa ao qual se refere. Estavam mudando alguns dos recortes quando cheguei, pondo o mapa em dia com os acontecimentos mundiais).

Ou deveria começar explicando um sistema não somente sem classes, mas também sem exames, notas nem inspetores e que gerou, entretanto, uma disciplina mais nítida que a que jamais ti-

vera oportunidade de observar em escolas menos livres, porque é uma autodisciplina livremente consentida?

Os aspectos são tantos que fico atordada ao procurar resumir o que vi. Como todas essas realizações são devidas ao diretor da escola, começarei por apresentar o professor Alvaro Neiva, que vive em função da sua experiência e da sua es-

tarde é dedicada, pelos alunos às atividades para as quais têm mais interesse e queda.

Vale a pena citar as vinte instituições. São a administração e a economia da escola (pois as crianças participam de todas as atividades da escola que é a sua casa), as línguas, a biblioteca, as artes plásticas, o centro de civismo, geografia



Na administração da Escola

cola na qual espera poder ficar muitos, muitos anos, até ver a experiência começada tomar proporções de um exemplo.

O exemplo do que a escola deveria ser: uma entidade que faz parte da vida.

"A escola ativa introduz no setor ginásio brasileiro o sentido ativo da educação. Não queremos isolar a escola da vida. Mais do que isso, procuramos anulá-la como entidade autônoma. Queremos dar aos alunos a possibilidade de realizar a aprendizagem da vida, em sua plenitude, através do agrupamento socializador por excelência, que é a instituição. As "instituições", antes consideradas como extra-curriculares, absorvem o currículo clássico. Para nós as atividades extra-curriculares são o currículo. E só!

E assim, as crianças têm aulas mais ou menos parecidas com as das outras escolas, durante a manhã (digo mais ou menos porque se o programa é o mesmo, a maneira de despertar interesse é livremente consentido e diferente) e

e história, ciências físicas e naturais, matemáticas, agricultura, saúde, cooperativismo, fábrica de artefatos, música e teatro, educação física, recreação, o jornal, o núcleo esportivo, os trabalhos manuais, enfim, o grêmio infantil que procura atrair todas as crianças da Ilha, ligando a escola à vida da Ilha e tornando-se uma espécie de vestibulo dos alunos futuros.

Pedi informações sobre as patrulhas.

A organização está baseada no espírito do escotismo: grupos de meninos como os escoteiros e de meninas, as bandeirantes. Mas um escotismo despojado do seu lado teatral: do uniforme, da promessa, do punhal! Um escotismo baseado no espírito de equipe e nas competições de grupo. Não há punições individuais. Quando alguém faz uma coisa errada e que mereceria castigo, o grupo perde pontos como ganha pontos quando alguém se destaca.

O professor Neiva mostrou-me um grande quadro negro com a lista de todos os grupos e os respectivos pontos. Notei pontos muito mais elevados nos grupos

femininos: um mínimo de 109 e um máximo de 137 enquanto que os meninos tinham um mínimo de 8 e um máximo de 65!

— Sim, as meninas são mais completas, mais esforçadas, e, principalmente mais comprometidas!

— E assim, concluiu, quando alguém tem mau comportamento o grupo procura educá-lo já que o grupo inteiro tem interesse no caso. Não o deixam continuar.

A única nota que não é dada pela personalidade e esta nota não é dada pelos professores, mas pelos próprios alunos. Cada um tem um pequeno jornal onde anota o que faz, mesmo aos domingos. E vi, no fim de cada página a nota que cada um se dava: excelente, ótima, boa, média, péssima, etc.!

Não vi, em nenhuma das salas, destas frases-chaves sobre o dever do trabalho, a bondade ou a obediência. Uma frase, só, destacava-se perto da escada: "O trabalho modela a vida".

O sentido desta frase foi comentado pelo professor Lourenço Filho quando visitou o Instituto Cruzeiro, em São Paulo, onde o professor Neiva começou a experiência que está continuando agora na Ilha do Governador, estabelecendo o construído lentamente a primeira escola de atividades diretas ao país durante onze anos.

"Recebemos a vida para vivê-la em toda a sua plenitude. E a vida é ação, movimento, atividade, criação própria! Só há uma escola digna desse nome, em nosso tempo, e essa é "a escola ativa" em que se inclui o trabalho, que é a vida. Pois a educação é a vida... A ideia do trabalho é eminentemente social, e só em sentido estrito aplicamos o termo trabalho fora da categoria própria do homem que é a sociedade. Nesse sentido é que o trabalho modela a vida... E acrescentou que esta escola não era tão somente ativa, como ativa direta — citando as próprias palavras do professor Neiva: "isto é, entre o trabalho, que é o nosso instrumento, e a vida social, que é o nosso destino, não há uma separação, não há um obstáculo, não há um plano de passagem. Vida escolar e vida social são uma e mesma coisa para nós. Nossa escola — temos honra e orgulho em dizê-lo — é uma pequena mas sadia e operosa comunidade. Uma comunidade com sua vida própria, mas em nada distante da vida social ambiente, a da localidade, a da região, a do país, em todos os seus aspectos de economia, civismo e cultura".

E, quando alguém repara que esta não é uma escola no sentido comum da palavra, o professor Neiva responde calmamente que isto não tem importância, pois "os homens não foram feitos para as instituições, mas as instituições para os homens".

E a instituição da Ilha do Governador que só começou suas atividades com o começo deste ano escolar, há seis meses, já está comprovando que, além de distribuir instrução, cria felicidade e prepara para a vida, dando a vida ar alcança de seus alunos, aos quais passarei a palavra na semana que vem, convidando-os a visitar comigo o Ginásio "Mendes de Moraes", que ilustra melhor do que palavras tudo que acima foi explicado, não?

que na juventude fora. E via Coleridge, dominado pelo uso do ópio, tornar-se um peso para a família e os amigos, como diria William, quando brigaram, em 1811. Sobre essa ruptura, o silêncio é completo no diário da Dorothy. Como escolheria entre os dois amados?

A autocontenção exigida por essa existência à margem da dos outros, numa criatura de seu natural transbordante e excessiva acabou por desequilibrar completamente Dorothy. Só então cessa de transparecer o seu vulto esquivo através da figura cada vez mais afirmativa do irmão. Só então se apartam, uma afundando na loucura, o outro endurecendo-se no formalismo. Será simples coincidência o fato de, depois disso, William só haver declinado? Talvez; mas é misteriosamente sedutora a personalidade dessa mulher ao mesmo tempo exuberante e esquivo, que só se entrevê pela sua ação sobre os outros, que deu de si, sem contar, e afinal, nada teve.

MEMORIA?

Método facilímo para aprender a decorar muito em pouco tempo. Peça folhetos a "Minemônica" — C. Postal 4115 — São Paulo.

MALA REAL INGLESA



SERVIÇOS RAPIDOS DE PASSAGEIROS E CARGAS
Para mais informações dirigir-se aos Agentes principais
ROYAL MAIL AGENCIES (BRAZIL) LIMITED
Av. Rio Branco, 51, 53 e 55
Rio de Janeiro

TRANSFORMADORES INDUSTRIAIS OU DE DISTRIBUIÇÃO

Para instalação ao tempo. Resfriados a óleo. Monofásicos e trifásicos. Capacidades até 1000 KVA. Tensões até 44.000 volts. Ligações em triângulo-estrela ou estrela zig-zag, com derivações na alta tensão. Normas americanas de construção e funcionamento.

PARA RADIOTRANSMISSORES

Desde os menores modelos até os de força e modulação em alto nível para os transmissores de todos os tipos e potências que fabricamos.

ESPECIAIS

Para iluminação de torres de antenas de estações transmissoras, auto-transformadores variáveis — manuais e automáticos, transformadores para proteção de sistemas telefônicos etc.

Fabricação de Produtos Elétricos
Brasilcellos S.A. (P. L. E.)

DISTRIBUIDORES
BYINGTON

RIO DE JANEIRO
RUA PEDRO LESSA 17
TEL. 43-4083

REFRIGERADORES EM 10 PRESTAÇÕES

Vendemos em 10 prestações, sem fiador, com 5 anos de garantia, os famosos refrigeradores Philco, Crosley, Kelvinator, G.E., Leonard, etc. Tamanhos 5, 7 e 9 pés. Preços a partir de Cr\$ 9.000,00.

PALÁCIO DA MÚSICA LTDA.
Pr. Saens Pena, 35

Aberto até 10 h. da noite

(34858)

(Conclusão da 1.ª página)

mais, e não ser acidentalmente, se separariam os dois irmãos, até 1823, quando explodiu a loucura que encerraria Dorothy em um hospício. Moraram quase sempre no campo, levados pelo seu amor à natureza, e pela busca do recolhimento favorável ao trabalho do poeta. Uma tia intervém, considerando imprópria para uma jovem casadoira a situação de Dorothy, a vagar pelos arredores e a estudar como um rapaz, sem a proteção de alguma respeitável tutela feminina. Mas ela se ria das conveniências, julgava bastante a companhia do irmão, e continuava a ler com William os poetas italianos, franceses e ingleses, a acompanhar os progressos da composição de "Pre-lude", o primeiro livro que publicaria Wodsworth. E talvez mesmo em nela colaborar, não escrevendo, mas suscitando sensações e impressões, aconselhando, animando. Sua rara sensibilidade, seus dons de expressão, que no seu diário se revelam, confundiam-se com os do irmão bem amado e os completavam. Emocional e intelectualmente, vivia através dele, nada querendo para si, isoladamente.

Na sua casa de Racedown não viviam, entretanto, isolados; ao contrário, tinham muitas vezes hóspedes, entre outros uma amiga de Dorothy, Mary Hutchinson, com quem mais tarde se casaria William, e o amigo deste e seu futuro colaborador, Coleridge, a quem Dorothy parece haver amado. Pouco depois se mudavam os Wodsworth para o West Somerset, nas vizinhanças da residência de Coleridge, já casado. Apenas a ligeira ondulação de duas colinas separava os poetas. Era pelo verão, e os verdes prados viam, diáfano, três vultos a caminharem, os dois moços e a ingezinha com ares de cigana. Caminhavam olhando, impregnavam-se da beleza do sítio, e sobretudo conversavam, conversavam interminavelmente, sobre a essência da poesia e sua forma,

Uma sombra

sobre experiências e tentativas que aos três igualmente empolgavam, embora não escrevesse Dorothy. Um ano mais tarde saíam as "Lyrical Ballads", que revolucionariam a poesia inglesa, com dezenove contribuições de Wodsworth e quatro de Coleridge. Dorothy nada assinava, mas o seu entusiasmo febril fora o animador, senão o inspirador, de muitas das inovações.

A esposa de Coleridge não viu sem desconfiança a assiduidade deste junto a Dorothy. E todavia, a julgar pelo diário da jovem, nunca houve mais do que passelos ao luar amorosas colhidas juntos, numa clara manhã de sol, e sobretudo pesquisas poéticas. Segundo tudo indica, Coleridge nem percebeu os sentimentos que inspirava. Para ele, como para William, Dorothy não tinha existência própria: era uma chama que os aquecia, um aplauso que os incitava, e nada mais. Conviveram intimamente, viajaram pela Alemanha, mas sempre irreprocháveis. A inclinação por Coleridge não arrefeceu de modo algum a devoção da moça ao irmão. Quando, em 1802, William se casa, o choque fá-la adoecer, embora fosse a cunhada uma de suas melhores amigas. Antes, porém, das bodas, teve William que ir à França consumir a ruptura com Annette Vallon, e regularizar a situação da filha que dela tivera. Acompanhou-a a fiel Dorothy, que o ajudou em todas as negociações, e, enquanto teve uso da razão, não desamparou a sobrinha, a quem o irmão fizera uma pensão.

Continuou a morar com William, casado, a ajudá-lo em seus trabalhos, a viver da sua vida. Era ainda a mesma boêmia da mocidade, ao passo que o irmão ia lentamente adquirindo a gravidade convencional e solene que faria dele, na velhice, a negação do

ANTOLOGIA DE CONTOS

O PROVEDOR

INGEBORG REFLING HAGEN

(Seleção e tradução do Inglês de MARINA AMARAL BRANDAO)

(Ingeborg Refling Hagen — 1895. Poetisa e contista norueguesa. Quase toda a sua obra se passa em ambientes regionais, sendo escrita no colorido dialeto Hedemark).

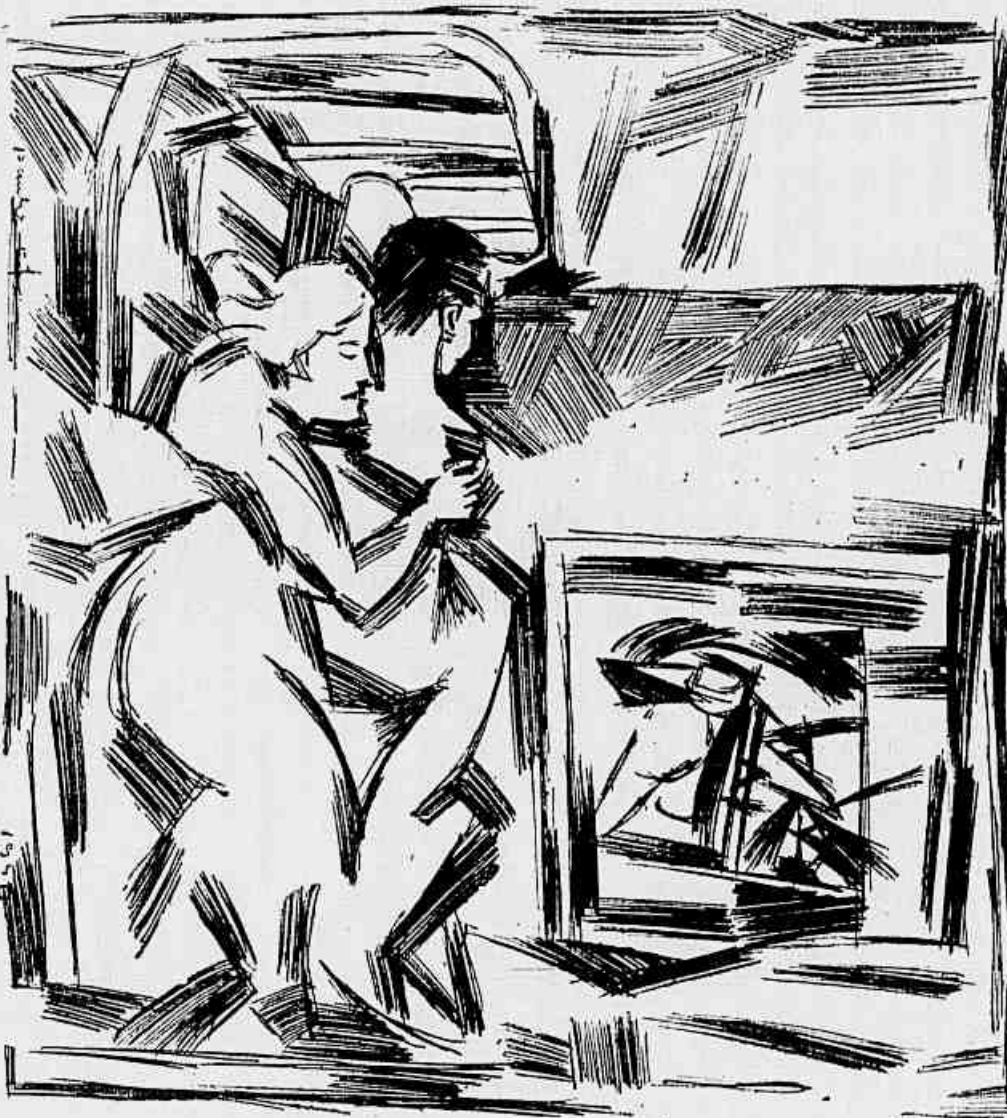


ILUSTRAÇÃO DE PAULO FLORES

ERA uma tarde úmida de outono, profundamente sombria na floresta, e na passagem estreita, ao longo do lago escuro, caminhava um homem. Pelos passos pesados percebia-se ser um homem. Seria alguém que conhecia profundamente o caminho, senão cairia água.

De repente, os passos pararam. Soaram algumas palavras surdas na escuridão. O homem falava consigo mesmo. "Até que a morte nos separe", disse subitamente, como se estivesse diante de um altar. "Que esperança. Ha! Ha!" Recomeçou a andar. Os passos se faziam mais lentos e arrastados. E até então, "um bom marido e provedor". Repetiu-o mais uma vez por entre os dentes, passando em seguida a marchar ao ritmo das palavras "bom marido e provedor", "bom marido e provedor".

Chegou ao fim da mata. Parou num portão sob dois grandes pinheiros. Uma luz fraca vinha de uma pequena vila no prado. Sentou-se sobre o portão. A luz que vinha da janela da vila via-se algo brilhar na dobra de seu braço. Devia ser um lenhador voltando do trabalho.

Pulou o portão e atravessou rapidamente o prado, aproximando-se da casa. Parou perto da parede e olhou furtiva mas fixamente pela janela. Lá dentro, uma mulher trabalhava perto de um fogão. Era tão jovem quanto o homem que a observava. Corpulenta e plácida. Notava-se-lhe na fisionomia um ar de confiança em si. Havia naturalidade e vigor em cada um de seus movimentos. A boca tinha uma expressão um tanto licenciosa. Como se uma piada sem graça se lhe escondesse no canto da boca. Ele viu tudo isso. Torceu a boca, dando-lhe a mesma expressão. Pior ainda. Um trejeito feio, grosseiro. Chelo de ódio. Passou a soleira como se quisesse entrar; mas de repente apachou-se como um criminoso e desapareceu por detrás do canto da casa. No escuro, baixava um olhar exasperado, furioso, quando escorregava nos seixos ou ouvia seus próprios passos no cascalho. Deu a volta da vila engatinhando silenciosamente, voltando à faixa de luz que passava pela soleira; manteve a respiração e olhou para dentro. A respiração em seu peito era forte como uma tempestade — e o ruído da floresta lhe bramia nos ouvidos como rugidos de animais bravios. Seus olhos brilhavam, brancos na escuridão.

A mulher, ao lado do fogão, virou-se em direção à janela e olhou para fora. O rosto se lhe tornou tenso. Escutou. Teria ouvido alguma coisa? Ele ficou gelado. Baixou o machado. Tremia e olhava para ela. Olhavam-se de frente um para o outro sem que eis o soubesse. Depois ela se dirigiu lentamente para o trinchante e começou a afiar uma faca. O homem recuou arrepiado com o som da faca. Era como se aquele som o dilacerasse — afastou-se da janela em pânico, metendo-se novamente no canto. Recomeçou a correr em volta, exausto vencido pelo terror. E começou a crescer enquanto corria. Ficou imenso. Por fim, era-lhe impossível passar pela porta. Teve de abalar-se e arrastar-se nas mãos e joelhos. Mas tinha de entrar. Tinha, tinha de entrar. Vele correndo em direção à soleira, abaixado como um lobo, abriu violentamente a porta, atirando-se ofegante dentro da casa.

— Oh! como você me assustou, — gritou a mulher irritada — parecia um animal selvagem entrando!

Ele se afastou, disfarçadamente, de cara fechada. Colocou o machado com cuidado no canto, perto da porta, e valeu-se de uma desculpa para dirigir-se ao quarto, a fim de acalmar-se. Em seguida voltou, refeito e displicente.

— Então, assustei você, heim, Else? —riu-se. Estendeu-lhe a mão. — E' um absurdo assustar uma mulher assim, não é mesmo? Você pensou que fosse outro homem? Alguém que tivesse estado do lado de fora olhando para você? Chlil! Balançando o machado? Quem sabe se você às vezes não pensa nisso? Ah! as mulheres são formidáveis para pensar coisas. Não é de admirar que você tivesse ficado tão assustada, Else, Ha ha!

— Que que você está falando aí? Sente-se e coma — já é bem tarde.

Sentaram-se à mesa. Ela, dura e silenciosa. Ele gracinha e ria de vez em quando; perguntou-lhe se pensava que ele se havia perdido pelo caminho. Mas durante todo o tempo observava-a atentamente. Vigilava-lhe todos os movimentos. E por momentos dirigia o olhar para a janela, como se ouvisse algo lá fora.

Como estava escuro! Havia um homem ali. Um homem com um machado na dobra do braço. Rondava a casa sem parar. E todas as vezes que passava pela janela, olhava para dentro. Ora! Que tollei!

— Ha, ha! — riu repentinamente. — Você é minha velha, não é? — calou-se e estendeu-lhe a mão lentamente.

Mas tornou a largá-la, porque o homem lá fora o olhou fixamente. Como o fixava! Tollei! Tollei!

— Ponha alguma coisa na janela, Else, ou apague a luz, depressa! Há tantas coisas vivas na mata, que podem olhar cá para dentro! Ver você, quando está trabalhando aqui sozinha. As criaturas às vezes se tornam bem estranhas nessa escuridão. E então se têm um machado, não se sabe o que pode acontecer.

— Que tollei! — disse ela. — Você está com medo? Quem é que lá fora com essa escuridão?

— Não, não estou. Você sabe, eu acho que estou é cansada.

Despiu-se e meteu-se na cama. A mulher tirou a mesa, lavou a louça e preparou as coisas para o dia seguinte; em seguida despiu-se também e deitou-se ao lado do marido. Ele sentiu-a aproximar-se. Fingiu estar dormindo, e curvou mais as costas. Ela se aproximou mais e começou a respirar-lhe nas costas.

Começou a ouvir novamente alguém mor-

vendo-se do lado de fora, e sentiu que o homem tornava a olhar para dentro. Ele viu a forma dos dois na cama. Viu a cabeça da mulher. Seus olhos falsaram, e o machado que carregava brilhou.

Sentia o calor queimar-lhe as costas. Cadelas vermelhas de calor enrolavam-se-lhe no corpo, prendiam-no, enlaçavam-no. Era claro, ele era um prisioneiro. E ela, a guardiã. Seu espírito era tão estreito, tão estreito. Estreito como a pequena vila. Era preciso curvar-se ao meio para poder penetrar-lhe no espírito. E dentro, não se podia ao menos virar. Tinha-se de sustentar de quatro, andando de costas, como um animal saindo da bala. Ela nunca via mais de um lado do marido. Aquela que se achava de frente para ela quando ele penetrava. Mas todos os outros, que também faziam parte dele, nunca penetravam. Ficavam lá fora ao frio, sob a geada. E ficava sempre fora assim torna-nos loucos, selvagens. Um vagabundo. Desses que os fazendeiros temem. E que devem temer, porque ele odiava os fazendeiros. Ela,

havia um homem fora da casa com um machado na dobra do braço. Cada dia esse homem se tornava mais perigoso. O que entrava na casa era um escravo fiel. Um inútil, bem amestrado. Um porco que ela alimentava bem, com o olho no joelho. Cujas orelhas coçava para que ficasse satisfeito. Ele enrolava o rabo para ela, e grunhia. Huff, huff. Era othmo. Files eram tão felizes! O porco florescia e engordava — e ela era uma moça de estábulo realmente boazinha, de bom gênio. Huff, huff!

Mas fora da casa estava ele, o do machado, olhando furiosamente para dentro. Havia uma espécie de cadela invisível que ligava o porco, que ali estava, aquele homem inquieto, delirante, lá de fora. Estava condenado, obrigado a rondar a casa porque o porco se achava delatado, dentro. Andava como um pretendente ingrato. Fora ele que a pedira em casamento. Fora ele que a vira pela primeira vez, que precisava dela, que precisava de alguém. Este porco, bondoso e manso, entraria em qualquer curral. Porém ela nunca havia compreendido isto. Nunca o havia visto. Não conhecia aquele que estava lá fora. Não tinha a menor idéia que um homem delirante rondava a vila. Pensava que tudo estivesse seguro e tranquilo, enquanto ali estava delatada soprando o seu bafo quente nas suas costas.

Huff, huff! grunhiu, mas reagiu e emitiu um som como se estivesse tossindo.

— Você se resfriou? — perguntou ela, com voz desusadamente terna. Puxou as cobertas, cobrindo-o bem e deu-lhe uma pancadinha no ombro. Ah! sim, agora ela estava coçando a orelha do porco. Dentro de pouco ele estaria rolando sobre ela. Huff, huff! Mas lá fora — lá fora, corria um homem delirante.

— Que nada, — resmungou — eu não estou resfriado.

— Então que que você tem?

— Estou cansado.

Ela tornou a respirar em suas costas. Depois, a respiração se tornou mais regular; adormecera.

Passos pesados lá fora. Alguém se mexia sem parar.

E assim caminharia até ficar curvado e reumático, velho e cego. Ninguém perguntaria por ele. Ninguém lhe abriria a porta. Ninguém ousava deixá-lo entrar. Porque ele vinha ansioso por mulheres, trazendo tudo o negreio da floresta consigo, com cânceres, alegria e risadas — indolente, com um machado na dobra do braço. Vinha apressado, numa alegria insensata, querendo divertir-se. Querendo atrair a ela ao ar e recebê-la de novo nos braços. E ela continuaria a olhá-lo com confluência — ria corajosamente e o acompanharia numa dança louca, tudopiraria com ele para além da montanha mais longínqua. Em vez disso ela apenas coçava a orelha de um porco. Huff, huff! Como é que uma casa podia ser tão pequena, a ponto de um homem ter de engatinhar para nela entrar.

Ela respirava pausadamente. Seu bafo quente aquecia-lhe as costas. Estava dormindo.

O homem lá de fora veio para a janela. Tinha os olhos arregalados de fome. Olhou para dentro. Viu a cama, viu a forma de duas pessoas. Viu-o dormindo com a moça que ele desejara para si.

O homem que estava no leito sentou-se e olhou para a janela. Sentiu-se transmitido de terror quando encarou o homem, olhos nos olhos. Viu-o levantar o machado. Viu-o dirigir-se furtivamente para a porta.

Saiu cuidadosamente de debaixo das cobertas, passou como um gato por cima da mulher, dirigiu-se sorrateiramente para o canto onde deixara o machado, agarrou-o, correu para a janela e olhou para fora; voltou-se rápido como um relâmpago, levantou o machado sobre a cama, e latou com força.

Houve um espasmo debaixo das cobertas. Depois tudo ficou tranquilo como a morte.

O homem fixou o leito. Seguiu com olhos alucinados a forma das cobertas da cama. Correu à janela e quebrou a vidraça. Rugindo como um animal, saiu de casa, a correr. "Socorro! Socorro! Minha mulher!" Meteu-se pelo matagal, indo até à aldeia. Martelou em todas as portas. "Socorro! Socorro! Minha mulher! Socorro! Socorro!" Juntou povo. Vele o soldado de polícia. Percorreram toda a mata. Procuraram acalmá-lo, confortá-lo. Continuava, no entanto, a gritar: "Socorro! Socorro! Minha mulher!"

A aldeia em pânico sentiu-se ultrajada quando o policial começou a desconfiar do homem. Ele, porém, persistia em sua opinião. As pégadas à volta da casa ajustavam-se a seus sapatos. O machado era o seu, e a janela fora quebrada de dentro.

Durante o inquérito o homem se mostrou um tanto insolente. Falou num lenhador que estivera oculto do lado de fora da casa e olhava pela janela. Tinha um machado na dobra do braço.

O homem o conhecia? Já o vira antes?

— Já.

Sabia-lhe o nome?

— Even Sveum — replicou, olhando fixamente para o magistrado.

Algemaram-no. As mulheres puseram-se a chorar e lamentar-se. Uma vizinha depois. Afirmou que jamais um sujeito mais bondoso que Even Sveum vivera e sustentara mulher. Conhecia os Sveums de longa data. Ele podia lá ter matado a mulher! Não, nunca!

— Sempre reinou harmonia naquele lar — informou, soluçando.

Even soltou imensa gargalhada. Parou abruptamente e sacudiu a cabeça. Não, disse. Não era provável. Ele não mataria sua mulher, ele não o faria. Era tão bondoso! De fato — um porco manso, esbelto e gordo. Huff, huff!

O magistrado não compreendia.

Huff, huff, grunhiu. Depois começou a falar excitado, os olhos a lhe rolarem, brancos e ávidos.

— Calem-me as orelhas, mulheres, e vejam como enrolou o meu rabo para vocês. Ou haverá alguma entre vocês capaz de aproximar-se de Even Sveum antes dele estar de quatro? Qual! Se houvesse, Even Sveum não estaria hoje algemado. O que vocês querem é um porco. Terão um porco. Huff, huff, huff! — Sacudiu-se, olhou à volta, e grunhiu carinhosamente quando o policial o levou.

Mais tarde, ao comentarem o caso, as mulheres diziam que era inacreditável; ele era um provedor tão bom e estável! E isso era coisa mais importante num casamento.

VOYAGE AUX HORIZONS de Pierre Fisson

(Continuação da 9ª página)

que pronunciarmos contra outrem, haverá ao mesmo tempo a nossa. Somos um grande céu carregado de noite, onde não há uma só estrela, mas também onde não há ainda nenhuma nuvem".

O herói-narrador, findo o seu tempo de ocupação, vai aos Estados Unidos de onde segue para o México. Deste país, parece quase só guardar boas recordações, apesar de certos quadros que pinta com exatidão trôica. Mas as paisagens, o ar fresco dos planaltos mexicanos o encantam visivelmente.

As descrições do nosso Rio de Janeiro, em compensação, não são tão favoráveis. Só se fala em calor, em abafamento, em transpiração, e isso não é naturalmente para agradar ao leitor carioca. Mas essas evocações são extremamente impressionantes e, quando as lemos, revivemos as noites cálidas e opressivas do nosso verão, e os súbitos temporais, violentos, cruéis e benéficos, que nos libertam um momento para nos mergulharmos de novo no torpor úmido e exaustivo.

O herói de Fisson viera procurar na América uma libertação que não encontrara. No México, não conseguira essa evasão definitiva que sonhara. "Era uma gente simples e eu estava perto dela; mas, assim mesmo, eu era um estrangeiro, um pobre diabo com outra lei. Nada tínhamos em comum, nem no passado,

nem no futuro. Eu era muito viciado para eles. Então sabia ainda que eu era uma parcela da Europa, e que só podia voltar para a Europa, e que eu só a procurava, a ela e ao meu amor, através das planícies, dos planaltos e dos montes da América, da América como uma gigante deitada entre os mares".

Já na Alemanha sentira que o seu destino estava inelutavelmente selado, que a guerra o havia destruído. Certa noite, impregnado de desse pressentimento: "Imensamente longe no céu acendeu-se uma estrela e, em mim, senti subir o sentimento do infinito e do irreparável. Cerrei os punhos como para deter o curso da minha própria vida, para suspender um futuro do qual de antemão eu já estava decepcionado e cansado".

No avião que o traz ao Brasil, medita: "Doente? Sim, doente! Doente de não ter mais esperança, doente de ter que sentir saudades da guerra porque então tínhamos a esperança da paz e que, para ela, os companheiros se tinham dado a mão e haviam oferecido o seu peito no trigo de junho e os seus corpos haviam apodrecido nas terras que eles acreditaram defender e as colheitas que acreditaram salvar. Eles morreram, os olhos extasiados das maravilhas que nós tivemos de conhecer".

Voyage aux horizons... O personagem de Fisson foi até os horizontes de tudo, na busca ansiosa, frutífera de uma paz, de um equilíbrio,

de um sentido da vida que nunca poderia encontrar, pois não estavam nele. A guerra o havia destruído. E resolve morrer. "Estava cansado como se, toda a sua vida, não tivesse dormido. E entretanto não poderia dormir. Então, compreendo o quanto havia amado tudo, a vida de todos os dias, a vida extraordinária da aventura, o ruído do gato que arranha a porta para entrar, todos os seus companheiros desaparecidos. Tudo fora magnífico, mas tudo morrerá".

A vida era magnífica, amanhã a vida triunfaria de tudo. Só havia ele que, de repente, se sentia cansado. Tudo estava longe demais agora, a Europa estava fora do alcance do seu sonho. Se a vida chegara a um beco sem saída, era um pouco para que o seu corpo servisse de sinal de perigo e que ninguém tomasse o seu caminho".

E atira-se ao mar, à noite, em Capcabana. "Os globos dos lampadários ao longo da costa eram um fio luminoso; os blocos das casas estavam na sombra das montanhas. Por cima dele, o céu estava cheio de estrelas. Procurou o Cruzeiro do Sul mas não o achou. Ainda uma vez, sentiu-se invadido por uma poeira de amor por tudo quanto era a vida".

Esse livro denso e rico de sensações é mais uma história de um inadaptado. E' mais um documento de valor indelével dessa nossa época de inadaptados.

E O SEU PIANO?

VOCÊ SABIA?

- ... QUE se seu piano não estiver afinado no NORMAL, todos os sons estão trocados?
- ... QUE por estar afinado baixo, ele não tem som?
- ... QUE quanto mais velho, da melhor som?
- ... QUE muitas pessoas vendem seu piano velho para comprar um novo e depois se arrependem?
- ... QUE geralmente as pessoas que tratam a reforma do seu piano não o fazem por não terem competência?
- ... QUE há muitos biscateiros, desconhecidos e clandestinos que não têm idoneidade e não apresentam referências?

Evite futuros arrependimentos procurando uma casa de confiança
CASA SANTANA, de HUMBERTO PEREIRA DA LUZ
Rua de Santana, 105 — Telefones: 46-0929 e 43-5121

(37122)

ESTAMPARIA DE LATAS

Vende-se ou arrenda-se uma fábrica completa em pleno funcionamento

Tratar à

AVENIDA PRESIDENTE VARGAS Nº 445 A
COM O SR. NILSON

NOTICIÁRIO

OBRAS DE PAULO SETÚBAL

Na série "Obras de Paulo Setúbal", Saralva publicou ao mesmo tempo os três volumes: "Ensaio Histórico" (2.ª edição), "Os Irmãos Leme" — romance dos bandeirantes, e "O Sonho da Ameríada" (3.ª edição) — episódios históricos.

As obras completas de Paulo Setúbal são um total de 13 volumes incluindo romances, ensaios, crônicas, poesias e memórias.

"O BARRANCO"

Após a publicação em folhetim, acaba de sair em livro, com capa de E. Bianco, o romance de José Ferreira Landim, "O Barranco", que obteve o Prêmio "A Cigarra" de 30 mil cruzeiros, no concurso instituído pelo "O Cruzeiro", no qual concorreram mais de quinhentos originais. Como se sabe, a comissão julgadora daquele certame literário foi composta pelos escritores Alvaro Lins, Heraldo de Mesquita e Roberto de Azevedo.

O BARRANCO é o romance de estréia de Ferreira Landim, que se apresenta em nossa vida literária com um prêmio que foi dos mais disputados, quer pelo seu valor em dinheiro, quer pelo interesse despertado entre nossos escritores, atestado pelo grande número de concorrentes.

"AS FILHAS DO FOGO"

Willy Lewis traduziu para a coleção "Stendhal" o romance de Gérard de Nerval, "As Filhas do Fogo", agora lançado em boa edição que traz capa de Santa Rosa. "Viajante divino do país das letras" — como o chamou Thibaudet, Gérard de Nerval distinguu-se pela originalidade que o situou sob certos aspectos, como escritor revolucionário. Em "As Filhas do Fogo", como em quase todos os seus livros, Nerval deixa transparecer a grande influência que exerceu sobre seu espírito os escritores alemães da escola romântica.

O QUE VAMOS LER

Com a proximidade das eleições, o movimento editorial caiu consideravelmente. Levando-se em conta ainda a crise do livro — que não diminuiu — chegamos a um resultado nada animador: lê-se cada vez menos no Brasil e os editores reduzem ao mínimo o número de títulos novos. Em todo caso, 1950 ainda nos reservará alguns bons lançamentos: Carlos Drummond de Andrade compilará com o volume de pequenas histórias "Contos de aprendiz", Thilago de Melo, um dos melhores poetas da sua geração, vai publicar "Silêncio e Palavra" onde reuniu os seus mais recentes trabalhos. Rosário Russo apresentará "Carta à Noiva", romance, José Lins de Rego, "Canibais", também romance. E Lucio Cardoso, um livro de contos que, embora ao preto, ainda não recebeu título. Na setor das edições: "Escravidão Negra no Brasil", o excelente estudo de Maurício Goulart; e "Sobrados e Mocinhos" e "Nordeste", de Gilberto Freyre.

Thilago de Melo

LIVROS DE POEMAS

PINGOS D'ALMA... é o título de livro de poesia de Regina Maria Correia. Entre poemas, contos e trovas reúne o volume trinta e quatro trabalhos. Uma pequena amostra da poesia de Regina Maria Correia:

Sinto dentro de mim
alco de novo,
crescendo, crescendo
sem ter fim...
Como se fora
uma tempestade,
varrendo preconceitos,
forturas, desilusões,
É uma força nova,
vital, entusiasmante
que se traduz
em sonhos, em desejos,
despertando em mim ser adolescente
a voluptu de uma alma de mulher.

NOTAS & NOTICIA

A Imprensa Nacional vai editar o novo livro de contos de Almeida Fischer, "O Homem de Duas Cabeças", que contém ilustrações de alguns dos nossos melhores artistas plásticos tais como Goeldi, Santa Rosa, Vilen Kerr, Eros Gonçalves e outros. Almeida Fischer estreou em 1948 com "Horizontes Noturnos", também contos.

O livro de estréia de Mauro Motta "Kloras e outros poemas" será prefaciado pelo crítico Alvaro Lins. Deverá ser lançado no começo de 1951.

Já se encontra no prelo a segunda edição de "Ray Barbosa, Ministro da Independência Econômica do Brasil", de Humberto Bastos, obra premiada pela Academia Brasileira de Letras.

Maluh de Ouro Preto, também premiada pela Academia com seu livro "Crônicas de Paris", está escrevendo agora uma série de histórias sobre ela.

Uma editora desta capital adquiriu os direitos de publicação das obras completas do poeta Da Costa e Silva, recentemente falecido.

Depois de Poesias Escóthicas, volume editado em 1946, Ademar Tavares vai publicar um volume novo a sua produção poética, que inclui 70 livros: Descantados, Trovas e Provadores, Luz dos meus olhos, Miriam, A poesia das violas, Noite cheia de estrêlas, A linda mentira, Poesias, Trovas, A Luz do Altar, O caminho enlameado, todos esgotados. Serão incluídos ainda novos poemas.

PUBLICAÇÕES

"Clã", de Fortaleza, n.º 10, dedicado à moderna poesia francesa, com colaborações de Charles Pomerai, Antônio Girão Barroso, Artur Eduardo Benedito, Jairo Martins Bastos, Alípio Medeiros e Fran Martins. Inclui ainda poemas, ensaios e ficção de escritores da província, além das séries habituais de livros, artes plásticas e noticiário sobre o movimento literário e artístico.

"Investigações", de São Paulo, n.º 19, focalizando: "Pintor Graúllano Vicente Xavier", de Benedito Lacorte Peretto; "Sansão — o executor das sentenças criminais", de João Amoroso Netto; "Louis Lépine", de Artur Leite de Barros Júnior; "Pintores — Santos e Músicos", de Aluisio de Almeida; "O Caso Dreyfus", de Raimundo de Mesquita; como ainda trabalhos originais de Desidério Lopes dos Santos, José Del Picchia Filho, Jerônimo de Aquino e José Frederico Marques.

VIDA LITERÁRIA

CRISTIANA

JOSÉ CONDE

QUE sabem a respeito de Cristiana? Ela é quase tão velha quanto a cidade e por isso guarda aquele silêncio de quem já considera inúteis as palavras. "A pobre está caducando" — dizem os filhos, os netos e os bisnetos de Cristiana. Estúpido que não! Não está caducando, nem é triste. Apenas viveu o bastante para conservar os olhos baixos.

As vezes costume visitá-la. Subo as escadas, bato à porta: ela está na sala de visitas, em sua cadeira de balanço, os olhos semicerrados, vestida de matronismo negro.

É impossível identificá-la com a outra, a do quadro suspenso na parede, que sorri, e lá quase um século contempla as mesmas cadeiras escuras de Jacarandá, o candeeiro, as cortinas de cor indefinida.

Aproximo-me, toco-lhe o ombro digo: — Boa noite.
— Não responde.

Em 1866, quando José Henrique partiu para lutar no Paraguai, Cristiana ficou tomando conta da fazenda, ela e seis filhos, o mais velho não contando ainda doze anos. Os tempos não corriam bem: naquele ano a grande matança os cafezais mal nascidos; trinta dos cinquenta escravos da plantação tinham sido requisitados pelo governo, que os enviara para os campos do sul.

— Não importa — dizia Cristiana — Tenha a lembrança de José Henrique.

Ao anoitecer, sentava-se no alpendre, os olhos perdidos na distância. Ali casara-se, tivera todos os filhos — ali sobrejudo havia nascido José Henrique. Outras vezes, na sala, sob a luz do candeeiro de querosene, lia e relia as cartas que ele mandara e era como se escutasse sua voz: pausada, clara e forte, falando das coisas que amava na vida — as rezas sendo conduzidas para os currais ao cair da noite, refeições ondulando ao amanhecer, chuva cantando no telhado, o "planchito" que plantamos ao lado da casa, lembrança, Cristiana...

Nesses instantes mordia o lábio. Não, não devia chorar.

Faseu-se um ano. Alguns escravos haviam fugido, outros relaxaram no alto. Os olhos de Cristiana expunham enormes olheiras e, durante as longas noites de vigília, as preocupações tombavam sobre seu espírito cansado.

Novo ano se passou. O mato invadiu o terreiro e o celeiro. Cristiana abria a velha arca, contava o dinheiro. Que seria dela se esse estado de coisas se prolongasse ainda? Sem tinha tempo para cuidar das crianças que, abandonadas, pareciam verdadeiros moquecos, sujos, mal alimentados e rebeldes.

— Não tem importância — dizia.

E, assim, no verão de 1869, certa tarde, estava ao alpendre quando um vulto apontou na estrada. Vinha envolvido pela onda de poeira que o vento acabara de erguer da terra. Cristiana ficou-o longamente. A medida que o vulto avançava em direção à casa grande, sua ansiedade se transformava em pânico. Ergueu-se, mal pôde dizer: — José Henrique!

Indiferente, ele subiu os degraus.

Não parecia o mesmo homem — pensava Cristiana. Nos primeiros dias aceitou seu alicamento como uma consequência natural dos sofrimentos por que passara. Mas agora? Que acontecia agora?

Via-o como um sonâmbulo, acordando durante as noites e saindo para o campo

para só regressar ao amanhecer. Outras vezes José Henrique trancava-se no escritório e ali ficava o dia inteiro, indiferente a tudo, mesmo a ela e aos filhos. Dera para beber, por outro lado. Nesses instantes, sentado na rede do alpendre, embora visse os olhos voltados para o campo, era como se olhasse dentro de si mesmo.

— É preciso mandar limpar o terreiro — dizia Cristiana.

Ele não respondia.

— Os escravos estão relaxando no serviço — prosseguia ela.

José Henrique erguia-se:

— Depois.

As vezes ia a Santa Rita, prendia o ca-



ILUSTRAÇÃO DE FARNESE

valo na árvore frutífera à casa de Aprígio de Azevedo, chamava:

— Aprígio!

— Olá! Suba, José Henrique.

— Não. Vamos dar uma volta.

Caminhavam, embora mal trocassem algumas palavras: eram cristãos sem assunto; sentiam-se quase que convergidos um diante do outro. Ali estavam as mesmas ruas, os lugares familiares de sempre e, no entanto, se sentiam como homens que habitassem mundos diferentes.

A cidade já não era a mesma pelo menos para os que, como eles, haviam deixado nos charcos do Paraguai não a mocidade, mas alguma coisa que somente a mocidade lhes permitia possuir. Esperanças? Sonhos? Bem: a maneira de olhar a vida.

Onde as festas de antigamente, as pescarias, os bailes? Alguns dos companheiros daquele tempo haviam ficado enfermados nos campos do sul; outros emigraram — agora eram poucos os que tinham de suportar a lembrança do que haviam perdido.

— Bem. Até a próxima vez — dizia José Henrique.

— Adeus.

Aprígio via-o montar o cavalo e desaparecer na primeira esquina.

Uma tarde, Cristiana ficou os olhos tristes do marido:

— Qual é o nome dela?

— Cláudia.

José Henrique fez uma pausa e prosseguiu:

— Depois do combate em que Aprígio foi ferido, desgarramos da companhia e fomos andando, mortos de fome e sede, até que encontramos a fazenda. "Ela" estava no alpendre. Ela e o pai.

Silenciou novamente:

— Naquele momento sentia-me um homem liquidado, vencido, com o coração cheio de ódio. Por que estava lutando? Por que era obrigado a ver tanta desgraça ao meu lado? Sim. E anslava por alguém, por alguém que me gritasse aos ouvidos que nem tudo estava perdido, que o passado poderia ser recuperado. Esse alguém foi Cláudia.

— E agora, José Henrique?

Ele virou-se na cadeira:

— Assim que Aprígio pôde andar, tornamos a partir e não tardou muito descobrimos o batalhão acampado nas proximidades. Mas depois do que acontecera, depois que havia descoberto que nem tudo estava perdido, já não podia suportar-lhe a ausência. Quería vê-la outra vez. Que se danasse o resto. Foi durante a madrugada, andei o dia inteiro, estava a ponto de cair na terra,

mas prosseguia porque era preciso encontrá-la. Por Deus, eu a queria.

Ergueu-se:

— Pobre de mim. Os paraguaios haviam passado antes que eu chegasse a vê-la novamente. A casa havia sido destruída, os campos queimados. Ela e o pai estavam mortos à soleira da porta.

Cristiana continuava encarando José Henrique, ele continuava:

— Escuta, Cristiana: se ela estivesse viva não seria difícil suportar-lhe a ausência. Eu voltaria para Santa Rita, como voltei. E tudo continuaria no mesmo. Mas eu a vi morta e com ela alguma coisa também morreu em mim. Em nós, Cristiana.

Falava o tempo todo com os olhos voltados para a soleira da porta. De repente, encanou-a:

— Perdoa-me, mulher.

Cristiana não disse nada. Virou-se e olhou através da janela: os campos continuavam abandonados, invadidos pelo mato ruim, os cafezais secos, o pátio impregnado de abandono. Voltou-se em seguida para José Henrique e disse:

— Aho que amanhã mesmo devemos nos mudar para a nossa casa de Santa Rita. Olha: as terras também já morreram; tudo que havia aqui está morto, José Henrique...

CENTENARIO DE DOMINGOS

OLIMPIO

Comemora-se este mês o primeiro centenário do nascimento de Domingos Olímpio, o escritor cariense que primeiro fixou num romance a tragédia da seca. O seu grande livro, Luzia Homem, publicado em 1902, assegurou-lhe um lugar de destaque na ficção brasileira, sendo apontado pela crítica como o marco inicial do romance nordestino, inspirado no sentimento da terra. O romance descreve cenas da seca de 1877, assim como O Quinze, de Rachel de Queiroz, fixaria mais tarde a seca de 1915. A cidade Sobral, no interior adusto do Ceará, é o "back-ground" de Luzia Homem.

Domingos Olímpio, que foi advogado e jornalista de mérito, participou da Missão Rio Branco, em Washington, que tratou da questão dos territórios brasileiros.

Escrveu inúmeras peças de teatro, representadas no Recife e em Fortaleza, além dos romances Luzia Homem, O Almirante e O Urupurú, os dois últimos publicados no "Os Anais", revista que dirigiu com Walfrido Ribeiro, de 1903 a 1906, no Rio de Janeiro. O Urupurú, que é uma história vivida no Pará, deixou inacabado. O Almirante tem como cenário a capital da República, fixando o ambiente do fim da monarquia e o começo do novo regime.

"Nem mel nem cabaça" revela um novo aspecto do talento de Domingos Olímpio — o conto.

Numa das páginas deste Suplemento sai publicado um conto inédito de Domingos Olímpio.



SHAKESPEARE SURVEY

Acaba de ser lançada pela Cambridge University Press, o vol. n.º 3 da conhecida série anual "Shakespeare Survey", cuja publicação é hoje a mais consolidada no que diz respeito a pesquisas, investigações e crítica sobre a vida e a obra do grande dramaturgo. Alardyce Nicol, o orientador dessa publicação, vem mantendo essa obra de mais alto nível, pois a mesma sai sob os auspícios das Universidades de Birmingham e Manchester, do "Memorial Theatre" e de "The Shakespeare Birthplace Trust". Em seu volume correspondente a 1950, os de Charles Sisson, Clifford Leech, Alf Henriques, P. C. Francis, e E. C. Pette.

HISTORIA POLICIAL

Para os apreciadores de histórias de polícia e mistério: "Terror na Noite", novela de Lindsay Gresham, traduzida por Edith Barragat para a coleção "Mistério, Terror, Aventura". Uma história que tem como personagens e ambiente uma feira de diversões ambulante, durante suas excursões através de várias cidades norte-americanas.

POETA BAHIANO

Antônio Loureiro de Souza reuniu em livro com notas e comentários de sua autoria, grande parte dos poemas de Pedro Barro, poeta nascido em 1888 e falecido em 1923, na cidade de Castro Alves. Com esse trabalho, Antônio Loureiro de Souza teve em mente erguer do esquecimento uma figura literária que, a seu ver, distinguia-se no cenário artístico de sua província.

"ROSA DOS RUMOS"

Inaugurando as atividades editoriais da revista "Literária", a ser lançada brevemente, acaba de aparecer o livro de poemas de Geir Campos, intitulado "Rosa dos Rumos".



Geir Campos

Geir Campos, que desde algum tempo vem comparando aos nossos suplementos literários, logo se fez notar como um poeta de tendência rítmica, revelando domínio do verso e um apuro de forma admirável. Seu livro de estréia, que reúne cinquenta poemas, constitui uma contribuição de valor ao movimento de renovação poética que se processa entre nós.

Além do poeta, Geir Campos é prosador, estando preparando no momento um livro de contos a aparecer dentro em breve. As atividades intelectuais do jovem escritor e poeta, somam-se também as de tradutor, valendo a pena ressaltar, a propósito, que se encontra no prelo uma volume de Rilke por ele vertido diretamente do original alemão.

Para rememorar de livros: "Fonologias", 391 — Apl. n.º 305